



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

VITOR COLLETO DOS SANTOS

**ENTRE EDUTENIMENTO E MULTILETRAMENTOS:  
OS MEMES DE *INTERNET* PARA O ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

---

Londrina  
2026

VITOR COLLETO DOS SANTOS

**ENTRE EDUTENIMENTO E MULTILETRAMENTOS:  
OS MEMES DE *INTERNET* PARA O ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual de Londrina - UEL, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Eloiza Cristiane Torres.

Londrina  
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

S237 Santos, Vitor Colleto dos.  
Entre edutenimento e multiletramentos : Os memes de internet para o ensino de Geografia / Vitor Colleto dos Santos. - Londrina, 2026.  
319 f. : il.

Orientador: Eloiza Cristiane Torres.  
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2026.  
Inclui bibliografia.

1. Memes geográficos - Tese. 2. Pedagogia dos Multiletramentos - Tese. 3. Educação Geográfica - Tese. 4. Ciberespaço - Tese. I. Torres, Eloiza Cristiane. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU 91

VITOR COLLETO DOS SANTOS

**ENTRE EDUTENIMENTO E MULTILETRAMENTOS:  
OS MEMES DE *INTERNET* PARA O ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Londrina - UEL, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Mestre em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eloiza Cristiane Torres  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natália Lampert Batista  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Ribeiro Santos  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Londrina, 25 de fevereiro de 2026.

À minha mãe e à minha irmã, Ivete e Luiza, que  
sempre me apoiam em minha trajetória e pela  
compreensão nos momentos de ausência,  
dedico esta dissertação.

## AGRADECIMENTOS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, contei com o apoio, a parceria e o incentivo de muitas pessoas, instituições e entidades, as quais eu agradeço:

Primeiramente, a Deus, por todas as oportunidades que tenho e, com Ele, me tornar uma pessoa cada vez melhor em todas as áreas da vida.

Aos meus pais, pela vida e por me guiarem nos ensinamentos do bem e a seguir sempre em busca de meus objetivos com bondade, honestidade, amor próprio e ao próximo, empatia e sabedoria.

À minha irmã, Luiza, que, juntamente com minha mãe, Ivete, estão ao meu lado em todos os momentos. Por todas as lágrimas de despedida, toda saudade apertada e, o mais importante, pelo maior e mais genuíno amor do mundo, a conquista que celebro com a conclusão desta dissertação também é de vocês, é por vocês! Amo muito vocês!

À minha orientadora, professora Eloiza, pela confiança em meu trabalho e pelas orientações acadêmicas e de vida. Obrigado pela parceria, amizade e por ter aberto o baú de histórias para que “o *Geoplanet*” escrevesse um capítulo memorável com a Vovó Fofuxa! Aliás, não posso deixar de agradecer à Vovó, minha orientadora no sentido lúdico, obrigado por fazer parte de meu trabalho de edutenimento geográfico no *Instagram*!

Às professoras e ao professor participantes da pesquisa que originou esse trabalho dissertativo, por acreditarem nos memes de *internet* para o ensino de Geografia e pelas importantes contribuições para a construção deste texto. Cada um de vocês, em suas respectivas realidades regionais de nosso continental Brasil, contribuiu não só para a proposição de caminhos para os memes em sala de aula, como também para a minha própria formação e prática docente.

Às professoras da banca examinadora, pelos aceites e importantes contribuições na qualificação, que considero ter sido um divisor de águas na minha trajetória como pesquisador, e na defesa. À professora Natália, obrigado por estar presente em mais esse momento de minha formação, pela amizade e por abrir as portas do mundo acadêmico para mim e para os memes geográficos. À professora Simone, que conheci a pouco, obrigado, por na banca de qualificação, ter me encorajado a não ter receio de deixar, ainda mais, a minha marca e minhas

geo(bio)travessias na escrita.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina e convidados, pelos aprendizados teóricos, metodológicos e práticos que contribuíram para a redação de meu trabalho e para a continuidade de minha carreira profissional.

À professora Lúcia, que foi minha professora de Geografia no ensino médio e que, atualmente, somos parceiros de projetos, pela amizade e confiança em meu trabalho e por acreditar na proposta dos memes geográficos e multiletramentos como pontos importantes dos projetos de Educação Ambiental nas escolas onde atua em Santo Ângelo (RS), minha cidade natal.

A todos os professores com os quais tive a oportunidade de aprender em minha trajetória escolar e acadêmica, pelos ensinamentos conceituais e atitudinais que contribuíram para a minha constituição enquanto cidadão crítico, justo, íntegro, ético e engajado e também enquanto docente de Geografia.

À Universidade Estadual de Londrina, pela oportunidade em ingressar em uma instituição de educação pública, gratuita e de qualidade.

Aos servidores da universidade, pelo trabalho nos serviços e espaços para a permanência estudantil, como o Restaurante Universitário e o Sistema de Bibliotecas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – Código de Financiamento 001, pela bolsa a mim concedida para a realização do presente trabalho, garantindo a permanência digna no curso e tranquilidade para contribuir com a produção do conhecimento científico em Geografia.

Aos seguidores da *@geography.planet*, minha página no *Instagram*, por apoiarem a criação de memes geográficos para a rede social digital. Nesse âmbito, agradeço também às amigas com outros professores que criam conteúdo educativo na *internet*; obrigado pelas trocas e parcerias; saibam que, nós, professores de Geografia ou outras áreas presentes neste ciberespaço, podemos alcançar uma sala de aula de zilhões de estudantes, professores e entusiastas que se inspiram em nosso trabalho. E como é gratificante ver que, por exemplo, meus memes geográficos têm contribuído com o aprendizado de estudantes e inspirado professores em suas aulas, isto sem a minha presença física.

Às minhas amizades que, apesar do tempo e da distância, seguem ao meu lado, me incentivando a cada etapa de vida pessoal e profissional.

A todos e todas, muito obrigado!

*“Imagine uma onda no oceano. Você pode vê-la, medir sua altura, a maneira como a luz do sol brilha quando passa. Você pode ver, você sabe o que é. É uma onda.*

*E então ela quebra na praia e desaparece. Mas a água ainda está lá. A onda era apenas uma maneira diferente de ser da água por um breve instante. (...)*”

Chidi Anagonye, em “The Good Place”.

## RESUMO

SANTOS, Vitor Colleto dos. **Entre edutenimento e multiletramentos: os memes de *internet* para o ensino de geografia.** 2026. 319 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

Este trabalho partiu da consideração de que os memes de *internet* possuem um potencial educativo e, por esse motivo, podem ser utilizados para a abordagem de conhecimentos geográficos, seja no próprio ciberespaço ou na sala de aula. Assim, tendo como exemplo o trabalho de edutenimento geográfico com memes geográficos em uma página da rede social digital *Instagram*, a questão que mobilizou o estudo foi: como os professores da Educação Básica podem trabalhar os conteúdos de Geografia por meio de memes de *internet* valendo-se do que estabelece a Pedagogia dos Multiletramentos? O objetivo geral foi compreender os memes de *internet* como importantes dispositivos didáticos para o ensino de Geografia com base na Pedagogia dos Multiletramentos. E, como objetivos específicos, a pesquisa visou abordar o ciberespaço como interessante de ser estudado pela Geografia, buscando demonstrar possibilidades de aproximação entre o ciberespaço e o ensino de Geografia, ao passo que se considera tanto a experiência pessoal de edutenimento geográfico quanto a necessidade de práticas pedagógicas em uma perspectiva crítica e multiletrada que levem os memes de *internet*, também como edutenimento, para a sala de aula escolar; explicar os memes de *internet* e suas características segundo a corrente memética orientada pela Comunicação e que lhe atribuem um potencial educativo, contribuindo para a demonstração de maneiras pelas quais esses memes podem ser aproveitados na sala de aula de Geografia escolar e se aproximarem dos multiletramentos e; mobilizar professores de Geografia a pensar e executar estratégias pedagógicas com inspiração na Pedagogia dos Multiletramentos em prol de um edutenimento geográfico e multiletrado com memes em sala de aula. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, desenvolvida com cinco professores de Geografia, um de cada macrorregião do Brasil. Os procedimentos metodológicos empreendidos envolveram encontros virtuais com os professores colaboradores após a seleção dos mesmos e da aplicação de questionário prévio. Os encontros ocorreram por meio de plataformas, cuja intenção foi promover formação pedagógica sobre o objeto de investigação e seu uso como dispositivo didático ancorado na Pedagogia dos Multiletramentos. Os professores participantes planejaram e executaram estratégias pedagógicas para os seus respectivos contextos de atuação profissional e no ano letivo de 2025. Da análise de conteúdo temática das estratégias pedagógicas e dos memes geográficos (de estudantes) resultantes de cada intervenção, bem como dos *feedbacks* dos professores participantes no questionário de avaliação, obteve-se os resultados de que a Pedagogia dos Multiletramentos, por meio de suas etapas didáticas, pode ser uma orientação para o trabalho com memes na Geografia escolar, e que os memes mobilizam o pensamento geográfico em suas dimensões, portanto, são dispositivos didáticos criadores de sentidos sobre o que é aprendido. Espera-se que a pesquisa sirva como uma contribuição ao ensino de Geografia, pois demonstrou como elementos comuns ao ciberespaço e à cibercultura podem ser inteligentemente pensados para os objetivos de alfabetização geográfica crítica e de multiletramentos, concluindo que, com memes, é possível aprender Geografia e afins de maneira leve

e divertida sem perder o compromisso crítico e multiletrado.

**Palavras-chave:** Memes Geográficos; Pedagogia dos Multiletramentos; Educação Geográfica; Ciberespaço.

## ABSTRACT

SANTOS, Vitor Colleto dos Santos. **Between edutainment and multiliteracies: internet memes for teaching geography.** 2026. 319 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

This study was based on the consideration that internet memes have educational potential and, for this reason, can be used to address geographical knowledge, whether in cyberspace itself or in the classroom. Thus, using the example of geographic edutainment with geographic memes on a page on the digital social network Instagram, the question that motivated the study was: how can elementary school teachers work with geography content through internet memes, drawing on the principles of multiliteracies pedagogy? The general objective was to understand internet memes as important teaching tools for teaching geography based on the Pedagogy of Multiliteracies. And, as specific objectives, the research aimed to address cyberspace as an interesting subject for study in geography, seeking to demonstrate possibilities for bringing cyberspace and geography teaching closer together, while considering both the personal experience of geographic edutainment and the need for pedagogical practices from a critical and multiliterate perspective that bring internet memes, also as edutainment, into the school classroom; to explain internet memes and their characteristics according to the memetic current guided by Communication, which attributes educational potential to them, contributing to the demonstration of ways in which these memes can be used in the school geography classroom and brought closer to multiliteracy; and to mobilize geography teachers to think about and implement pedagogical strategies inspired by Multiliteracies Pedagogy in favor of geographic and multiliterate edutainment with memes in the classroom. This is, therefore, a qualitative, action research study, developed with five geography teachers, one from each macro-region of Brazil. The methodological procedures undertaken involved virtual meetings with the collaborating teachers after their selection and the application of a preliminary questionnaire. The meetings took place via platforms, with the aim of promoting pedagogical training on the subject of research and its use as a teaching tool anchored in Multiliteracies Pedagogy. The participating teachers planned and implemented pedagogical strategies for their respective professional contexts and for the 2025 school year. From the thematic content analysis of the pedagogical strategies and geographical memes (from students) resulting from each intervention, as well as from the feedback from participating teachers in the evaluation questionnaire, it was found that Multiliteracies Pedagogy, through its didactic stages, can be a guide for working with memes in school geography, and that memes mobilize geographical thinking in its dimensions and are therefore didactic devices that create meaning about what is learned. It is hoped that the research will serve as a contribution to the teaching of Geography, as it demonstrated how elements common to cyberspace and cyberculture can be intelligently designed for the purposes of critical geographical literacy and multiliteracy, concluding that, with memes, it is possible to learn Geography and related subjects in a light and fun way without losing the critical and multiliterate commitment.

**Key-words:** Geographic memes; Pedagogy of Multiliteracies; Geography education; Cyberspace.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – A página do <i>Instagram @geography.planet</i> .....	22
<b>Figura 2</b> – As fases intermediárias da pesquisa .....	54
<b>Figura 3</b> – O contato com os professores participantes .....	56
<b>Figura 4</b> – Mapa de localização dos professores participantes, por UF .....	59
<b>Figura 5</b> – Cronograma dos encontros de apresentação ( <i>online</i> ) .....	61
<b>Figura 6</b> – Cronograma dos encontros-oficinas ( <i>online</i> ).....	64
<b>Figura 7</b> – Ciberespaço e ensino de Geografia: como podem se aproximar tendo em vista o edutenimento? .....	104
<b>Figura 8</b> – A foto viral do surfista e exemplos de memes de <i>internet</i> .....	136
<b>Figura 9</b> – Exemplo de meme de <i>internet</i> .....	143
<b>Figura 10</b> – Exemplo de meme de <i>internet</i> .....	144
<b>Figura 11</b> – Exemplo de meme de <i>internet</i> .....	146
<b>Figura 12</b> – Síntese teórica-conceitual dos memes de <i>internet</i> .....	148
<b>Figura 13</b> – Meme geográfico sobre industrialização e êxodo rural .....	152
<b>Figura 14</b> – Meme geográfico sobre a distribuição de água doce no planeta .....	154
<b>Figura 15</b> – Meme geográfico sobre tipos de rochas e metamorfismo.....	155
<b>Figura 16</b> – Os memes em sala de aula.....	159
<b>Figura 17</b> – Meme geográfico para mediação do conteúdo .....	161
<b>Figura 18</b> – Comunidades meméticas <i>online</i> indicadas .....	164
<b>Figura 19</b> – Meme geográfico para mediação do conteúdo e atividade .....	165
<b>Figura 20</b> – Meme geográfico “ <i>o vulcão acordou</i> ” .....	190
<b>Figura 21</b> – Meme geográfico sobre placas tectônicas .....	191
<b>Figura 22</b> – Meme geográfico “ <i>a professora explicando erosão e sedimentação</i> ”.....	192
<b>Figura 23</b> – Meme geográfico sobre o conceito de erosão .....	193
<b>Figura 24</b> – Meme utilizado pelo professor como mediação do conteúdo.....	196
<b>Figura 25</b> – Meme geográfico sobre conflito territorial .....	198
<b>Figura 26</b> – Meme geográfico “ <i>o tempo da natureza está acabando</i> ” .....	202
<b>Figura 27</b> – Meme geográfico sobre natureza e mudanças climáticas.....	203
<b>Figura 28</b> – Meme geográfico sobre consumo sustentável.....	208
<b>Figura 29</b> – Meme geográfico sobre desmatamento e mudanças climáticas.....	209
<b>Figura 30</b> – Meme geográfico “ <i>morador vs. turistas em SFS-SC</i> ” .....	214

<b>Figura 31</b> – Meme geográfico “ <i>expectativa vs. realidade do turismo em SFS-SC</i> ” .....	215
<b>Figura 32</b> – Meme geográfico “ <i>praias vs. centro histórico e turistas em SFS-SC</i> ” .....	216

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Sobre a influência das redes sociais digitais na aprendizagem ..... 170
- Gráfico 2** – Sobre as múltiplas linguagens para a aprendizagem geográfica ..... 171
- Gráfico 3** – Sobre o reconhecimento do potencial educativo dos memes de *internet* ..... 172
- Gráfico 4** – Sobre o (não) uso de memes de *internet* em sala de aula..... 173

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Síntese das fases práticas da pesquisa .....	68
<b>Quadro 2</b> – Síntese dos gêneros de memes de <i>internet</i> da memesfera brasileira.....	141
<b>Quadro 3</b> – O meme como mediação do conteúdo.....	162
<b>Quadro 4</b> – O meme como atividade .....	163
<b>Quadro 5</b> – O meme como mediação do conteúdo e atividade .....	166
<b>Quadro 6</b> – Síntese das escolhas dos professores participantes.....	185
<b>Quadro 7</b> – Síntese das estratégias pedagógicas dos professores participantes.....	218

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCCE	Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares
EaD	Educação à Distância
FY	<i>For You</i> (gíria da <i>internet</i> )
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NGL	<i>New London Group</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
POV	Ponto de Vista (gíria da <i>internet</i> )
SFS-SC	São Francisco do Sul - Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UF	Unidade da Federação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

1	NOTAS INICIAIS: POR UMA INTRODUÇÃO .....	22
2	(ME)MEMORIAL: RELAÇÕES ENTRE O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E O PESQUISADOR .....	29
2.1	Das “geo(bio)travessias” de um professor de Geografia e <i>meme-maker</i> .....	29
2.1.1	Como tudo começou: os memes de <i>internet</i> na vida de um professor de Geografia.....	32
2.1.2	Geografia com memes de <i>internet</i> : aonde quero chegar? .....	38
3	TRILHA METODOLÓGICA: O CAMINHO DA PESQUISA.....	41
3.1	As intenções do estudo: justificativa, questões e objetivos.....	41
3.2	Delineando a pesquisa: método, natureza e procedimentos .....	48
3.3	<i>Com quem e como se fez a pesquisa: os professores participantes e as fases da investigação</i> .....	52
3.4	<i>para compreender os memes em sala de aula: a metodologia de análise dos dados</i> .....	69
4	A GEOGRAFIA E O ENSINO: ENTRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O CIBERESPAÇO .....	72
4.1	A Geografia: do espaço geográfico ao ciberespaço.....	72
4.1.1	O espaço originalmente da Geografia – O espaço geográfico para chegar ao ciberespaço: algumas nuances pelas lentes da Geografia Crítica .....	73
4.1.2	O espaço dos memes de <i>internet</i> – Entre cibercultura e hipermídias, eis o ciberespaço: o que a Geografia tem a dizer?.....	84
4.2	<i>Tempo de ciberespaço – E agora, ensino de geografia, para onde ir? O que fazer?</i> .....	99
4.2.1	Ciberespaço e ensino de Geografia: aproximação(ões) necessária(s).....	100
4.2.2	Do <i>ensino de Geografia no ciberespaço</i> – O edutenimento: “edu... o quê? .....	105

4.2.3	Do <i>ciberespaço</i> no ensino de Geografia – Um edutenimento geográfico e multiletrado com memes? A Pedagogia dos Multiletramentos encontrando-se com a Geografia Escolar Crítica.....	112
<b>5</b>	<b>OS MEMES DE <i>INTERNET</i> E A GEOGRAFIA: DE PRÁTICAS DA MEMESFERA NO CIBERESPAÇO A EDUTENIMENTO MULTILETRADO NA SALA DE AULA .....</b>	<b>127</b>
<b>5.1</b>	<b>Dando nomes aos memes, pois falamos de memes de <i>internet</i>.....</b>	<b>127</b>
5.1.1	Memes de <i>internet</i> : materiais digitais ou textos na/da memesfera .....	130
5.1.2	Os memes de <i>internet</i> como edutenimento no ciberespaço: das “sacadas” (geo)meméticas ao pensamento geográfico.....	149
5.1.3	Por um edutenimento com memes de <i>internet</i> em sala de aula: quais maneiras fazer isso através da Pedagogia dos Multiletramentos? .....	158
<b>5.2</b>	<b>Os memes de <i>internet</i> no ensino de geografia escolar .....</b>	<b>167</b>
5.2.1	Para os memes de <i>internet</i> em sala de aula: as trocas com os professores participantes .....	168
5.2.2	A experiência da professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste.....	185
5.2.3	A experiência do professor da macrorregião brasileira Nordeste.....	195
5.2.4	A experiência da professora da macrorregião Norte.....	199
5.2.5	A experiência da macrorregião brasileira Sudeste .....	205
5.2.6	A experiência da professora da macrorregião brasileira Sul.....	211
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES PARA (NÃO) FINALIZAR E PARA QUE SERVEM OS MEMES DE <i>INTERNET</i> NO ENSINO DE GEOGRAFIA? .....</b>	<b>220</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>230</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>244</b>

<b>APÊNDICE A</b> – Material em <i>slides</i> utilizado no primeiro encontro-oficina ( <i>online</i> ) com os professores participantes .....	244
<b>APÊNDICE B</b> – Material em <i>slides</i> utilizado no segundo encontro-oficina ( <i>online</i> ) com os professores participantes .....	245
<b>APÊNDICE C</b> – Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região Centro-Oeste .....	246
<b>APÊNDICE D</b> – Respostas ao questionário prévio da pesquisa do professor participante da região Nordeste .....	252
<b>APÊNDICE E</b> – Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região Norte .....	258
<b>APÊNDICE F</b> – Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região Sudeste .....	264
<b>APÊNDICE G</b> – Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região Sul .....	270
<b>APÊNDICE H</b> – Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante do Centro-Oeste .....	276
<b>APÊNDICE I</b> – Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa do professor participante do Nordeste .....	280
<b>APÊNDICE J</b> – Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante do Norte .....	284
<b>APÊNDICE K</b> – Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante do Sudeste .....	288
<b>APÊNDICE L</b> – Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante do Sul .....	292
<b>ANEXOS</b> .....	296
<b>ANEXO A</b> – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UEL) .....	296
<b>ANEXO B</b> – Estratégia pedagógica da professora participante da região Centro-Oeste .....	304
<b>ANEXO C</b> – Estratégia pedagógica do professor participante da região Nordeste .....	308
<b>ANEXO D</b> – Estratégia pedagógica da professora participante da região Norte .....	310

<b>ANEXO E – Estratégia pedagógica da professora participante da região Sudeste .....</b>	<b>313</b>
<b>ANEXO F – Estratégia pedagógica da professora participante da região Sul .....</b>	<b>315</b>

## 1 NOTAS INICIAIS: POR UMA INTRODUÇÃO

Um ensino de Geografia inteligente e leve ao mesmo tempo é o que acredito e me movimenta. É isso o que procuro realizar em minha página de Geografia na rede social digital *Instagram*, a *@geography.planet* ou *Geoplanet* (disponível em: <https://www.instagram.com/geography.planet/>; acessado em 03 fev. 2026) (Figura 1), e assim fazer valer a aproximação com a proposta de abordagem de conteúdos educativos conhecida como edutenimento. Desde então, interessa dizer que o edutenimento (ou edutretenimento) é compreendido como uma “[...] série de produtos, programas e mídias que utilizam métodos de entretenimento com fins educacionais. Sua função é a de possibilitar o aprendizado a partir do divertido, do lúdico” (Moraes, 2014, p. 61), logo o trabalho realizado na *@geography.planet* com memes de *internet* para fomentar o pensamento sobre conhecimentos geográficos, atualidades e afins tenho chamado como *edutenimento geográfico* desde um artigo em parceria com minha orientadora, professora Eloiza, no qual também foi refletido sobre sua personagem Vovó Fofuxa, outro exemplo de edutenimento (Santos; Torres, 2024).

**Figura 1** - A página do *Instagram @geography.planet*



**Fonte:** Dados do *feed* principal da *@geography.planet* (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Desde já, vale dizer que, na *Geoplanet*, o edutenimento geográfico é realizado a partir da criação de *memes geográficos*, expressão que é utilizada nesta dissertação para se referir não só aos memes sobre conteúdos geográficos veiculados no perfil, mas também aos memes apresentados nos resultados da pesquisa. Esclarecido isso, para a explicação de outros aspectos acerca da *Geoplanet* e do edutenimento

geográfico lá desenvolvido, há tempo e espaço para aprofundar desde o histórico e a evolução da página, a explicação do processo criativo que carrego comigo para a elaboração de memes (de *internet*) geográficos até a demonstração exemplar destes memes sobre como conduzem os usuários “seguidores” ao pensamento geográfico. Entretanto, neste momento introdutório, destaco que é esse trabalho de edutenimento geográfico com memes de *internet* – cujo embrião germinou ainda quando era estudante de Ensino Médio e foi amadurecendo e sofrendo mutações ao longo de minha formação profissional até chegar na forma atual – que considero como o ponto de partida deste manuscrito. Se foi como edutenimento no ciberespaço que tudo começou, tenho que dizer que é também ponto de chegada, porque almejo que esse edutenimento alcance também a sala de aula escolar.

Então, é que despontou a iniciativa de realizar a pesquisa que originou esse texto dissertativo-argumentativo ao longo do curso do Mestrado em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da mesma universidade com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231 e contando com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – Código de Financiamento 001. Com a pretensão de expandir o edutenimento geográfico com memes do ciberespaço à sala de aula, promove-se o encontro com a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica, a primeira tomada como orientação para o envolvimento com memes de *internet* de diferentes maneiras em sala de aula, a segunda como concepção de ensino de Geografia que acredito por influência de meu percurso formativo e leituras na área, e ambas articuladas em busca de um *edutenimento geográfico e multiletrado* com memes (a ser proposto e explicado no decorrer do manuscrito).

Em vista disso, nestas notas iniciais, despende-se o esforço de explicar os elementos teórico-conceituais mobilizados e do ponto de vista da execução prática no decorrer desta dissertação. Alguns desses elementos estão presentes desde o título: “*Entre edutenimento e multiletramentos: Os memes de internet para o ensino de Geografia*”. Outros elementos, como a Geografia Escolar Crítica e os professores de Geografia brasileiros com os quais realizamos a pesquisa, foram deixados implícitos no título. Edutenimento, multiletramentos, memes de *internet*, Geografia Escolar Crítica e professores brasileiros são os elementos que sustentam a pesquisa que originou o presente texto dissertativo e que podem ser compreendidos na palma da

mão. Vamos entender?

Vamos lá, estenda a palma de uma de suas mãos e no sentido dos dedos polegar ao mínimo movimento cada dedo à medida que pronuncia em voz alta ou mentalmente cada termo ou conjunto de expressões a seguir, assim: para “edutenimento”, movimento o polegar; para “multiletramentos”, movimento o dedo indicador; para os “memes de *internet*”, movimento o dedo médio; para a “Geografia Escolar Crítica”; movimento o dedo anelar e para os “professores de Geografia brasileiros”, movimento o dedo mínimo. Pronto, eis os elementos da pesquisa na palma da mão, mas a escolha por esse exercício não aparece como mera analogia aleatória, pelo contrário, os dedos e os respectivos elementos ajudam a entender o que se quer passar e foi desenvolvido no decorrer do trabalho.

Desta forma, quando associo o dedo polegar ao edutenimento, quero expressar exatamente que essa é a abordagem por meio da qual tudo começou e também é por meio dela que espero chegar, o edutenimento é ponto de partida e de chegada para o trabalho com memes de *internet* no ciberespaço e na sala de aula respectivamente, da mesma forma que costumamos usar o polegar para nos comunicar no início ou no final de uma conversa. Por sua vez, a relação entre o dedo indicador e os multiletramentos é ainda mais icônica para as proposições desse texto, pois é a Pedagogia dos Multiletramentos que abre, orienta e indica o caminho para uma utilização dos memes de *internet* como dispositivos didáticos para o edutenimento na sala de aula.

Já os memes de *internet* são lidos no movimento do dedo médio por serem o elemento central, o objeto deste estudo. Aí, para o dedo anelar, a analogia com a Geografia Escolar Crítica cumpre a função de revelar que o trabalho se situa na área do ensino de Geografia e que, ao propor tal dispositivo didático na seara das diferentes linguagens para esse ensino, faz-se isso em sintonia com essa concepção de ensino, por isso o dedo das alianças em um matrimônio. Por fim, mas não menos importante, os professores de Geografia brasileiros são com quem se realizou os esforços, revelando uma pesquisa construída com importantes contribuições de *muitas mãos*, assim a “promessa do mindinho” aqui foi o compromisso entre todos os participantes em prol de uma contribuição ao ensino de Geografia, a qual pode ser apresentada pelos próprios elementos que sustentam a pesquisa e de maneira similar ao que está posto no título: *os memes de internet para o edutenimento no ensino de Geografia escolar orientado pela Pedagogia dos Multiletramentos e sintonizado à concepção da*

### *Geografia Escolar Crítica.*

Com base nessas premissas, a pesquisa que originou esse texto dissertativo procurou compreender os memes de *internet* para o ensino de Geografia tendo por orientação a Pedagogia dos Multiletramentos e dedicou-se a apresentar maneiras de se aproveitar o potencial educativo desses memes como dispositivos didáticos para o edutenimento na escola. Para isso, metodologicamente pautada em uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada através de procedimentos de pesquisa-ação, além de pesquisa bibliográfica nos momentos de discussão teórico-reflexiva, contando assim com a colaboração de professores participantes atuantes na disciplina de Geografia em contextos escolares de diferentes regiões do Brasil, a saber as cinco macrorregiões (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 1970).

Por meio disso, foi atuado desde a sensibilização e instrumentação dos professores participantes sobre o potencial educativo dos memes de *internet* e como aproveitá-los como dispositivos didáticos para o edutenimento com base na Pedagogia dos Multiletramentos, bem como mobilizá-los para o pensamento e a realização de estratégias pedagógicas multiletradas para uma aula de Geografia com tais memes em seus respectivos contextos de atuação profissional. As experiências anteriores com os memes de *internet* no edutenimento geográfico da *Geoplanet* foram de grande valia, assim como as percepções e contribuições dos professores participantes. Então, diz-se que a pesquisa foi conduzida estando também amparada nos métodos indutivo e dialético, sendo do tipo básica em relação à natureza e com uma finalidade explicativa.

Quanto aos instrumentos utilizados, foram dois questionários semiestruturados, um prévio e outro de avaliação, aplicados aos professores nos momentos de início e finalização da pesquisa respectivamente. Outro instrumento foi a realização de dois (2) encontros-oficinas (*online*) com base na disponibilidade de cada docente; acerca dos dados coletados/construídos nos questionários e nos encontros-oficinas, eles foram analisados qualitativamente. Também dessa maneira, mas empregando a técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2004), foram analisados os materiais resultantes dos momentos de construção e realização das estratégias pedagógicas multiletradas por cada docente, sendo os planos de aula ou de atividades (a estratégia em si) e os memes geográficos resultados das propostas dos docentes.

Em vista desse delineamento metodológico a ser detalhadamente descrito no

capítulo da *trilha metodológica*, o que chamo de *movimento do caminho*, são realizados os esforços (ou movimentos) teóricos e práticos da investigação. O primeiro deles é o movimento que destaca a minha relação com a Geografia e os memes de *internet* nas diferentes etapas de trajetória pessoal e profissional, com destaque para a página *@geography.planet* por ser onde eles se encontram em prol do edutenimento. Tal movimento se materializa no memorial de formação subsequente chamado criativamente de *(me)memorial*, eis o movimento *das relações entre o objeto de investigação e o pesquisador* por meio da apresentação de minhas “geo(bio)travessias” (Oliveira, 2017).

Dos movimentos teóricos, o primeiro é o movimento *do espaço geográfico ao ciberespaço*, onde é tratado cada qual em uma subseção sobre esses dois espaços. Acerca do espaço geográfico enquanto originalmente da Geografia em diferentes momentos de sua história, são tratados alguns aspectos segundo a corrente da Geografia Crítica de modo a chegar no ciberespaço. Ao chegar neste que se considera como o espaço genuinamente dos memes de *internet*, aborda-se a respeito de seu conceito, sua cibercultura e hipermídias, bem como desvela-se sua potencialidade para os estudos geográficos próximo ao que tem sido chamada de Geografia do Ciberespaço (Guites; Guarnaschelli, 2024) ou da *Internet* (Israel, 2021).

Após isso, chega-se ao movimento que parte da interrogação *tempo de ciberespaço – e agora, ensino de Geografia?*, querendo demonstrar possibilidades de aproximação(ões) necessária(s) entre ambos. Para isso, considerou-se a abordagem do edutenimento como tal e desmembraram-se dois movimentos. No movimento *o ensino de Geografia no ciberespaço*, explica-se teoricamente o edutenimento enquanto a abordagem dos conteúdos educativos nos ambientes de redes sociais digitais sobremaneira, enquanto *o ciberespaço no ensino de Geografia* dedica-se a explicitar a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica como sendo, uma vez interseccionadas, a fundamentação por trás do envolvimento dos memes de *internet*, práticas de linguagem do ciberespaço (Cavalcante; Oliveira, 2019; Serra, 2023), para o edutenimento em sala de aula escolar e na seara das diferentes linguagens.

Entendidos os memes de *internet* como próximos dos multiletramentos para um *edutenimento geográfico e multiletrado*, é que se volta a atenção para o movimento *de práticas da memesfera a edutenimento na sala de aula*. Ele é iniciado pelo estudo dos aspectos teóricos do objeto de investigação considerando a corrente Memética

orientada pela Comunicação (Shifman, 2013) que implica no entendimento dos memes de *internet* em sua memesfera (Fontanella, 2009), sendo apresentado acerca de seu conceito, características próprias, origem no ciberespaço, gêneros (tipos) principais em diálogo com a literatura. Feito isso, o movimento segue com a exemplificação de como são pensados os memes de *internet* geográficos da *Geoplanet* para promover o pensamento geográfico enquanto edutenimento no ciberespaço, para que, finalmente, sejam apresentadas, mesmo que hipoteticamente, as maneiras de envolver memes de *internet* (geográficos ou não) em aulas de Geografia escolar com base nas etapas da Pedagogia dos Multiletramentos (The New London Group, 1996).

Eis os movimentos teóricos e com eles chega-se aos movimentos práticos que dão conta de apresentar os resultados dos diferentes momentos de execução prática da pesquisa-ação. O primeiro deles, o *para os memes de internet em sala de aula*, reflete a respeito das percepções iniciais dos participantes e das trocas com os mesmos nos encontros-oficinas (*online*), bem como as escolhas dos professores ao pensarem suas estratégias pedagógicas multiletradas com memes de *internet* e/ou memes geográficos. Na sequência, tem-se o mais esperado dos movimentos desta dissertação, *os memes de internet definitivamente em sala de aula*, quando se conta as experiências de cada professor(a) participante com o envolvimento de memes de *internet* em uma aula de Geografia em contexto escolar a partir da análise dos materiais dessa etapa retornados pelos professores.

Diante desses movimentos, espera-se que esse trabalho que se dá em torno da tríade teórico-conceitual *memes de internet - Pedagogia dos Multiletramentos - Geografia Escolar Crítica* possibilite ampliar as discussões e proposições de estratégias de ensino de Geografia que considerem a diversidade de textos multimodais disponíveis, entre os quais estão os memes de *internet*, para a alfabetização geográfica dos estudantes e o seu multiletramento para com as diferentes práticas de linguagem e hipermídias existentes no atual período histórico, *tempo de ciberespaço* e momento em que as tecnologias influem nos processos educativos. Que essa influência seja, portanto, o mais positiva possível. É por isso que se acredita na abordagem do edutenimento, amparada nos multiletramentos e com o compromisso de uma aprendizagem crítica e contextualizada, como possibilidade para o aproveitamento do que é genuinamente típico do ciberespaço para o ensino de Geografia escolar.

Por essas, acredita-se que a relevância social do trabalho que se inicia é oferecer ao ensino de Geografia contemporâneo uma contribuição mais consolidada na seara das diferentes linguagens e com base na referida pedagogia sobre o que é próprio da cultura digital para práticas pedagógicas que permitam aos estudantes experienciar o novo com propósito educativo, ao tempo que não se perde de vista o compromisso com a aprendizagem crítica e contextualizada. Daí que, uma vez apropriados como edutenimento, os memes de *internet* podem conduzir à aprendizagem geográfica com leveza e inteligência. Ao ter isso bem consolidado enquanto o que se entende por tal abordagem de conteúdos geográficos, tanto pela experiência no ciberespaço quanto pelo o que se almeja na sala de aula, trabalhou-se para construir esse raciocínio junto aos professores participantes, buscando contribuir em parceria, e com potencial de expansão gradual, para um ensino de Geografia que seja crítico e multiletrado também com memes de *internet*, isto é, *(me)memorável* como gosto de dizer.

Em outras palavras, com um ensino de Geografia *(me)memorável* no horizonte, as páginas deste manuscrito revelam o que considero como uma ponta de lança para que um edutenimento geográfico e multiletrado com memes se torne presença constante (ou, pelo menos, sempre que possível) e efetiva nas aulas de Geografia, em especial. Para tanto, leiam, inspirem-se e sintam-se à vontade para “sacar” ideias para, também, povoar a Geografia de memes de *internet* sobre seus conhecimentos. Como refletiu Shifman (2013), o mundo apresenta hoje, dentre outras coisas, uma “lógica hipermemética”; se (quase) tudo vira meme, então que nesse “quase tudo” saibamos utilizá-los, pensá-los e até criá-los para a representação de geografias nesses textos tão ubíquos e onipresentes.

## 2 (ME)MEMORIAL: RELAÇÕES ENTRE O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E O PESQUISADOR

### 2.1 DAS “GEO(BIO)TRAVESSIAS” DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA E MEME-MAKER

“[...] Com o tempo, eu acumularia, os progressos [...]. Senti que estava cumprindo uma obra com paciência e disciplina. E percebi como é simples conseguir isso. Nada de grandes sofrimentos. Ao contrário, bastaria o simples, minúsculo e indolor esforço de decidir. E ir em frente [...]”.

Amir Klink, no livro “Cem dias entre o céu e o mar”,  
(Klink, 1995, p. 164).

Desde que me propus a realizar minha pesquisa de dissertação de mestrado em Geografia tendo os memes de *internet* como objeto de investigação e pautado na Pedagogia dos Multiletramentos para um ensino de Geografia multiletrado e crítico em um *tempo de ciberespaço*, idealizei escrever um memorial. Porém, embora as páginas deste memorial tenham sido as primeiras que escrevi, confesso que, *a priori*, eu não estava considerando como parte da pesquisa como ele merecia.

Pois bem, foi na ocasião da banca do exame de qualificação que me vi desafiado a, primeiramente, assumir a autoria de minha dissertação e, assim, não ter medo de revelar o Vitor pesquisador, professor de Geografia e, sim, *meme-maker* geográfico. Afinal, se a minha pesquisa nasce do meu entusiasmo pela Geografia desde a infância e do encontro com os memes de *internet* enquanto divulgador científico por meio do edutenimento no contexto de uma rede social digital, não há por que de eu não trazer o “eu” pesquisador, professor de Geografia e divulgador científico para dentro da pesquisa de fato. Por isso, a decisão de assumir este *(me)memorial* como um capítulo como merece.

Assim, pelos memes de *internet* e memes geográficos serem algo bastante significativo para mim, o *(me)memorial* cumpre basicamente três intenções: 1) ser tanto o estopim quanto o catalisador da energia para todo o processo de pesquisa que se iniciara; 2) demonstrar que este trabalho tem uma história, que considero ser de vida, antes de tornar-se um projeto de pesquisa e; 3) ser um lugar de encontro comigo mesmo toda vez que necessitasse entre as conquistas e os desafios da investigação.

Com isso, pretendo não só expressar a minha vida enquanto professor, pesquisador, criador de conteúdo digital e aficionado por Geografia desde muito antes

do diploma universitário, mas também como os memes de *internet* vieram a se tornar e estão presentes na minha vida a ponto de seguir desenvolvendo-os para o ensino de Geografia nesta dissertação. É por isso que eu chamo de *(me)memorial*, para deixar explícito a referência aos memes de *internet*. Entrementes, conceitualmente falando, o meu *(me)memorial* trata-se de um memorial de formação.

Por memorial de formação, Sartori (2007) considera como gênero discursivo que aparece como importante para a formação de professores, uma vez que, por ter um caráter autobiográfico, requer “[...] marcar-se no texto especialmente através do uso da primeira pessoa – característica estilística do gênero, [...] articula experiências da formação e experiências [...] numa relação temporal explícita” (Sartori, 2007, p.21).

Em concordância, Silva (2010) não apenas também considera o memorial de formação como gênero discursivo como defende o uso para a formação de professores porque “[...] dá-se a emergência de um narrador, que se expressa como eu (eu-narrador), o qual narra, sob um dado ponto de vista, as suas experiências acadêmicas e profissionais” (Silva, 2010, p. 602). Vê-se, então, que tanto Sartori (2007) quanto Silva (2010) demonstram esse tipo de memorial como útil para cursos de formação inicial de professores.

Isso porque, conforme evidencia Silva (2010):

[...] Escrever a própria história configura-se como a ação de buscar conhecer a si mesmo, por meio da (e na) qual o sujeito vai (re)construindo uma trajetória, que não é linear ou mensurada objetivamente. Mas, sim, fundada numa temporalidade engendrada na memória que, plasticamente, recorta o passado numa interface com o presente [...] (Silva, 2010, p. 9).

Assim, o memorial de formação constitui, segundo a autora, em um “[...] estatuto de pré-requisito (dentre outros) para o futuro professor mostrar-se apto a assumir o lugar de professor no mundo da docência” (Silva, 2010, p. 612) quando utilizado na formação inicial de professores. Reconhecida a relevância para esse contexto, é que acredito e realizo o meu memorial de formação ou *(me)memorial* como abertura de minha dissertação de mestrado, parte de minha formação continuada, pois vejo que contar minha trajetória formativa e de vida social, escolar e acadêmica até então fortemente imbricadas com a Geografia e os memes de *internet* é crucial para a minha constituição enquanto (futuro) mestre em Geografia, ao propor debruçar-me sobre o objeto que escolhi (ou ele me escolheu? Creio que tenha sido uma influência recíproca tal como a industrialização está para a urbanização!).

Nesse *movimento* de situar a Geografia e os memes de *internet* em minha trajetória recorro às “geo(bio)travessias”, o que também pude entrar em contato a partir da banca de qualificação. Trata-se de um conceito criado e desenvolvido por Oliveira (2017) para compreender “[...] as trajetórias de mobilidades geográfica, social e cultural de professores universitários que têm histórias de vida marcadas por diferentes vivências e experiências [...]” (Oliveira, 2017, p. 64). Apesar de a autora utilizar-se de memoriais acadêmicos para chegar às “geo(bio)travessias” dos professores universitários com os quais trabalhou no Nordeste brasileiro, busco também contar as minhas “geo(bio)travessias” em meu memorial de formação, a fim de atrelar os lugares onde passei em minha trajetória social, escolar e acadêmica, incluindo o ciberespaço, com minha atuação profissional e como incidiram na escolha dos memes de *internet* como objeto de investigação, também, no mestrado.

Logo, contar as minhas “geo(bio)travessias” antes do esforço de reflexão dissertativo-argumentativa faz-se importante, pois:

[...] ao mergulhar em si, rememoram o vivido e experienciado, realizam uma reflexividade sobre o que viveu em seus processos de itinerância/vida e possibilitam outros modos de tecer a vida, estabelecendo caminhos de superação para as dificuldades que aparecem durante o trajeto percorrido. E, à medida que ocorrem as superações dos obstáculos, o sujeito se empodera em todos os aspectos que envolvem a vida, a formação e a profissão ao contemplar questões afetivas, socioeconômicas e culturais (Oliveira, 2017, p. 68).

Em suma, são as minhas “geo(bio)travessias” com a Geografia e os memes de *internet* (que convergem e se materializam em meus memes geográficos) que enredam esta dissertação de mestrado, sendo isto que eu procuro contar neste *(me)memorial*: como minhas itinerâncias formativas e de vida foram cruciais a ponto de me tornar o pesquisador e professor de Geografia em *constante* construção e as práticas de ensino e aprendizagem que levo sempre comigo no cérebro, nas mãos e no coração, como os memes de *internet*.

Em primeiro lugar, digo que minha formação enquanto professor é constante como o “*splash*” da água da chuva quando toca o solo é por eu acreditar na professoralidade, o processo de *tornar-se* professor, ser “[...] algo que se constrói à medida que o sujeito experimenta e reflete a vida vivida” (Santana; Pereira, 2019, p. 8). Segundamente, digo que carrego os memes de *internet* comigo no cérebro, porque procuro fundamentá-los pedagógica e metodologicamente e trabalhá-los atento aos

conhecimentos geográficos; nas mãos, porque sempre tenho algum meme geográfico a fazer, compartilhar e educar (e também “*edutreter*”) e no coração, porque os memes geográficos significam muito para mim.

Peço, então, licença à minha orientadora, à banca examinadora e a todos(as) que venham a lê-la em um futuro não tão distante, para que eu possa contar sobre a minha relação com a Geografia e os memes de *internet*, de modo que conheçam que a motivação para este trabalho tem uma história. Uma história que, como disse, considero ser de vida e atinge as cadeiras universitárias e, em breve, as da escola. Para tanto, optei por organizar este capítulo com base em dois momentos, sendo o primeiro uma retrospectiva do que me fez chegar até aqui e situando a Geografia e os memes de *internet* como parte de mim, enquanto o segundo consiste em estender o olhar para aonde quero chegar com os memes de *internet* no ensino de Geografia. Por meio disso, espero conseguir expressar minha profunda ligação com o, agora, meu tema de dissertação de mestrado e contagiar a todos com minha paixão por ensinar e aprender Geografia com memes de *internet*.

Afinal, o que para alguns pode ser algo banal ou sequer considerado como educativo, eu sempre vi potencial. Por vislumbrar isso, trabalho a cada dia para validar educativamente os memes de *internet* com minhas mãos. Ademais, tão logo, pretendo inspirar (ou atuar junto a) *outras mãos* em minha geo(bio)travessia, a qual considero ser uma “geo(bio)travessia (geo)memética”, já que pela *internet* ser um dos lugares que marcam minha trajetória formativa o encontro com os (geo)memes de *internet* torna-se praticamente indissociável.

### 2.1.1 Como tudo começou: a Geografia e os memes de *internet* na vida de um professor de Geografia

Sou Vitor Colleto dos Santos, natural de Santo Ângelo, município brasileiro localizado na porção noroeste do Rio Grande do Sul, conhecida como região das Missões. Sou aficionado por Geografia desde que me conheço por gente e, como costumo dizer, minha relação com a Geografia é recíproca, pois não foi somente eu que escolhi a Geografia, de alguma forma ela também me escolheu. Digo isso porque observar a realidade ao meu redor e criar maneiras de conectar um acontecimento ao outro é uma característica que carrego comigo desde a infância. Uma simples viagem para casa de meus avós (*in memorian*) já era motivo para fazer correlações entre os

usos do solo e a perda de vegetação natural vistos à beira da estrada enquanto eu e minha família fazíamos o caminho até lá.

Às vezes, sinto que a semente para o pensamento geográfico que estou cada vez mais aprimorando parece ter sido plantada em mim desde o nascimento. Além de observar a forma e as funções de cada espaço, sempre fui atento às suas dinâmicas na tentativa de compreender o vaivém de tudo que é tipo de fluxos geográficos. Enfim, apesar de ser um pouco tímido, tenho uma mente nem um pouco tímida quando o assunto é Geografia ou, melhor dizendo, quando quero interpretar a realidade tecendo geografias para a sua compreensão; prova disso é o texto dissertativo que inicia no qual trago, em meio às discussões teóricas e práticas de nosso objeto de investigação, várias referências a conhecimentos geográficos que chamo de “sacadas”.

Além disso, lembro de, nas brincadeiras que me envolvia na infância e na adolescência, eu quase sempre representar alguém responsável por ensinar alguma coisa a outrem; na verdade, às vezes, eu mesmo o representava, outras vezes criava um personagem para isso. Talvez, fosse nessas brincadeiras que, mesmo sem saber, já estaria “me formando” e me descobrindo docente. Sem muita surpresa, um docente de Geografia.

De Geografia porque desde muito cedo eu já sabia que queria seguir nos meandros da Geografia e, aos poucos, fui me descobrindo como professor e adquirindo a consciência de que seria essa carreira que iria seguir. Essa escolha e descoberta vieram acompanhadas de um amadurecimento à medida que cumpria cada etapa de minha vida pessoal e escolar, além do desenvolvimento de senso crítico e de comunidade que permitiram ampliar meu olhar geográfico.

Com isso, vieram novas percepções para entender a realidade que me cerca, incluindo novos aspectos balizados por lentes geográficas mais críticas e interessadas em temas sociais como a desigualdade. O que acabou por despertar a necessidade de pensar formas de superação das desigualdades e a construção de uma sociedade justa, igualitária e em harmonia com a natureza, o que me fez pensar sobre como encontrar soluções para atingir esse objetivo (ou seria utopia?) por meio da Geografia. Chego à conclusão que é a Educação, seja investindo na minha formação ou contribuindo para a formação de outras pessoas, o caminho mais exitoso para transformar o mundo para melhor, e assim tomei a decisão de rumar para a Educação Geográfica.

Antes de saltar para o período de minha graduação em Geografia, o meu

Ensino Médio, o qual cursei no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santo Ângelo, uma escola pública e militar da qual guardo boas lembranças entre momentos de estudos, marcha e até mesmo faxina. Além de aprendizagens e ensinamentos que levo para a vida, essa etapa de minha escolarização ficou marcada por ser uma fase de confirmação em dois sentidos. A primeira confirmação seria a decisão do que eu faria profissionalmente em um futuro próximo. Certamente, as videoaulas de Geografia que eu fazia com um celular apoiado em um tripé ou em pilhas de livros, editava amadoramente e ajudava meus colegas nas vésperas das provas trimestrais eram um prenúncio de minha licenciatura em Geografia. Essas videoaulas eram publicadas em uma conta que tive no *YouTube*. Espero um dia retomar o projeto de criar conteúdo para o *YouTube* e com os memes de *internet* geográficos aparecendo por lá também.

Já a segunda confirmação é porque foi a partir do Ensino Médio que não apenas a Geografia se atrelou definitivamente à minha vida, mas também os memes de *internet* começaram a fazer parte. Isso porque foi no final de 2018 (deixo a data cravada na “bio” desde então: 11/12/2018), que criei a minha página no *Instagram*, a *@geography.planet* ou simplesmente *Geoplanet*. Em relação à página do *Instagram*, inicialmente, confesso que não tinha perspectiva de crescimento na rede social digital, mantendo o perfil fechado por aproximadamente dois meses. A ideia em criar a página surgiu de um interesse genuíno, o prazer em compartilhar conteúdos de Geografia, mesmo que para pessoas mais próximas *a priori*, demonstrando os conhecimentos geográficos que aprendia, além de manifestar meu ponto de vista.

De fato, talvez, eu não imaginava que, algum dia, eu seria responsável pela maior página de memes geográficos do Brasil.

Pouco a pouco, com o perfil aberto para o público amplo, o simples compartilhamento transformou-se em uma contribuição significativa para a democratização de conhecimentos da ciência geográfica para a sociedade do Brasil e do mundo. Com esse objetivo que desde o início pauta meu trabalho na *Geoplanet* com responsabilidade e qualidade, minha página foi ganhando amplitude tanto no alcance dos conteúdos publicados quanto no número de “seguidores”.

Antes da *Geoplanet* ser uma página cuja divulgação de conhecimentos geográficos é feita com memes de *internet* tornados memes geográficos para o edutenimento, eu realizei postagens em outros formatos. No início ou “quando tudo era mato”, embora já fizesse memes geográficos desde então, investi em formatos de

conteúdo que chamava de quadros como os de programas de televisão. Fazia publicações de assuntos geográficos diversos com uma tarja de texto amarela e uma imagem que representasse o tema do *post*; outros mais didáticos e ilustrativos nas cores cinza, preto e vermelho e geralmente em carrosséis; as “*Charadas Geográficas*”; o quadro “*Eu Vejo Geografia em Tudo*”; o “*GP Explica*” e entre outros que vinham com legendas explicativas e *insights* carregados de elementos geográficos. Enfim, dentre tantos formatos de conteúdo que publiquei, não houve um que houvesse grande sucesso quanto os memes de *internet*, os quais gradualmente passei a desenvolver na página e que, hoje, praticamente é impossível dissociar *Geoplanet* e memes de *internet* (a começar pelo nome, o “*net*” no final não deixa esquecer).

Como disse, me conectei aos memes de *internet* em meu Ensino Médio na intenção de pôr alguma forma eternizar o conhecimento que já acumulava em algo concreto. Parecia que aquele ímpeto de buscar correlacionar uma situação a outra com interpretações geográficas movido em mim desde criança encontrou nos memes de *internet* uma forma de manifestação concreta. Não sendo à toa, porque são uma prática de linguagem (Cavalcante; Oliveira, 2019; Serra, 2023) que tornou possível eu materializar o que antes só passava em minha cabeça, agora com boas doses de criatividade e, também, pensamento geográfico crítico.

O que acredito ter sido possível por conta de uma forma de raciocínio que tenho comigo e aplico para a construção de meus memes geográficos, o que chamo de “sacadas”. Como disse, eu sempre gostei de fazer correlações geográficas sobre o que observo, logo com os memes de *internet* em minha vida isso ganhou uma materialidade, de forma que, quando estou criando um meme geográfico, eu penso no conteúdo que melhor “combina” com determinada referência memética. É como se eu perguntasse para mim mesmo: “‘pescou’ a referência deste meme geográfico?” e assim levar ao entendimento de um conteúdo geográfico através desta prática de linguagem que pode ter um valor educativo. As “sacadas” são um momento importante de meu processo criativo de memes inteligentes e que acabam, de alguma forma, também influenciando minha forma de aprender, ensinar e até pesquisar/escrever.

Por falar nisto, sigo contando minha trajetória de vida e formativa neste *(me)memorial*. Em março de 2020, com quase dois anos de *Geoplanet* e a criação de conteúdo com memes crescendo, iniciei a Graduação, concluindo-a em dezembro de 2023 e com a colação de grau em fevereiro de 2024.

Quando ingressei na licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), me mudei para Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul. Se a fase do Ensino Médio foi de confirmação, a minha Graduação significou um amadurecimento pessoal e profissional bastante grande. Pessoal, porque pela primeira vez tive de lidar com a distância da família e os desafios trazidos pela mudança de cidade, ainda que isso fosse acontecer mais efetivamente em 2022 por conta da pandemia de COVID-19, uma doença classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “emergência internacional” e que assolou o mundo entre 2020 e 2021 devido à dispersão global do vírus SARS-CoV-2, tendo iniciado em Wuhan, na República Popular da China (Organização Mundial da Saúde, s/d). Assim, em razão deste contexto pandêmico, as atividades presenciais da universidade foram suspensas nos referidos anos e só foram retomadas em 2022 quando grande parte da população brasileira já se encontrava imunizada com as primeiras doses da vacinação contra o vírus.

Outrossim, considero a fase da Graduação como responsável por um amadurecimento profissional, pois Geografia, desde muito cedo, foi o que eu havia escolhido e estava tendo a oportunidade de me aperfeiçoar para definitivamente atuar enquanto geógrafo licenciado na docência e no desenvolvimento de pesquisas na área.

Na Graduação, ao longo de diferentes disciplinas de fundamentação geográfica, fundamentos do ensino de Geografia e educação, vivências e práticas pedagógicas, estágios e outras atividades curriculares e extracurriculares, obrigatórias e optativas, levei os memes de *internet* sempre comigo, não apenas por meio da página, mas também nos primeiros projetos de iniciação científica. Foi nesses projetos que tive a oportunidade de entrar em contato com diferentes teorias e metodologias que contribuíram para que eu encontrasse uma maneira de fundamentar (e assim validar também academicamente) meu trabalho com memes de *internet* no ciberespaço, além de iniciar minha trajetória de pesquisa na Geografia. Influenciado por minha primeira orientadora, professora Natália, encontrei os multiletramentos como estratégia pedagógica para justificar o trabalho com os memes de *internet* no ensino de Geografia.

Assim foi. Vieram os primeiros artigos explorando os memes de *internet* no ensino de Geografia em aproximação com a Pedagogia dos Multiletramentos; alguns mais teóricos e outros contando com práticas empreendidas em diferentes contextos

escolares de Santa Maria e região. Sem dúvidas, os memes de *internet* contribuíram significativamente para a minha formação em Geografia entre as aulas no prédio 17, os eventos científicos que tive a oportunidade de participar e os contextos de ensino que pude vivenciar e estagiar. O que se deve não só pela sensibilização com relação às diferentes linguagens e que podem ser potencialmente utilizadas na tarefa de ensinar, como também por me motivarem a cada vez mais seguir me aprofundando em análises geográficas pautadas em diferentes referenciais e a compreender as questões do espaço geográfico a ponto de representá-las em textos (geo)meméticos.

No meu trabalho de conclusão de curso (TCC) da Graduação, optei por não abordar diretamente os memes de *internet*. A ideia era guardá-los e desenvolvê-los ainda mais em um provável trabalho de doutorado, retomando e aprofundando assim as pesquisas realizadas durante a iniciação científica. Com isso em mente, no TCC, trabalhei com os multiletramentos e sua pedagogia através da produção de releituras de obras didáticas de dois importantes professores na história da Geografia Escolar; eles são pai e filho, Eugenio de Barros Raja Gabaglia e Fernando Antônio Raja Gabaglia respectivamente (Santos, 2023). O interesse veio a partir do estudo para uma prova na Graduação, em que um dos artigos que li mencionava o livro “*Práticas de Geographia*” do filho e despertou minha atenção. Confesso que ter encontrado os Raja Gabaglia em meu percurso formativo foi a certeza de que estava no caminho certo, uma vez que pensava comigo mesmo: se esses professores, com todas as dificuldades impostas pela época que viveram à educação, conseguiram contribuir com obras ilustradas e práticas de ensino que transcenderam a visão decorativa e mecanicista que se tinha do ensino de Geografia e inovaram, eu também poderia conseguir. Comecei idealizando releituras das práticas desses autores, complementando-as com recursos que temos hoje em plena era digital e próximos aos multiletramentos. Com isso, repleto de aprendizagens e motivado a ensinar, concluí a graduação em 2023 e sou licenciado em Geografia.

Com o diploma em mãos e com energia para continuar investindo em minha formação, ingressei no mestrado em 2024 e uma nova mudança não apenas de cidade, mas também de estado aconteceu – cheguei em Londrina, no norte do Paraná. Com um pré-projeto no qual eu pretendia trabalhar com as obras do geógrafo e naturalista Alexander von Humboldt e que, de alguma forma, iria situá-las no universo das práticas de multiletramentos. Até aqui, eu estava decidido que apenas voltaria a me envolver academicamente com os memes de *internet* em um provável

doutoramento, embora minha página seguisse a todo vapor e muito bem. No entanto, como um rio pode mudar o seu leito a depender dos níveis de erosão e sedimentação nas margens, eu decidi mudar.

“Sim, meu tema de pesquisa de mestrado será os memes de *internet* no ensino de Geografia!”, disse eu à minha orientadora. Tomei essa decisão depois de passar dias ponderando as consequências de mudar o tema de pesquisa já tendo entrado no mestrado e, confidenciando aqui, esse era mesmo o tema que eu realmente queria porque é algo que me toca desde as profundezas da Fossa das Marianas ao topo do Monte Everest. Ademais, por principalmente acreditar que a questão dos memes de *internet* enquanto uma das diferentes linguagens para o ensino de Geografia ainda tem muito “pano pra manga”, então, por que adiar?

Antecipei e estou feliz e motivado a continuar contribuindo para um ensino leve, autêntico, criativo e crítico através dos memes, além de ter objetivos ambiciosos para seguir com o que chamo de *revolução memética* na Geografia ou, pelo menos, no ensino de Geografia. Mas, isso é assunto para outro tópico.

Afinal, aonde quero chegar com os memes de *internet*?

### 2.1.2 Geografia com memes de *internet*: aonde quero chegar?

Permita-me ser ambicioso nesta seção. Sabendo que minha ligação com a Geografia e os memes de *internet* transcende o universo da pesquisa, é parte importante de minha atuação profissional e de vida, tendo assim uma identidade. Isto que me permite alimentar sonhos sobre onde pretendo chegar com os memes de *internet*, seja na academia, nas redes sociais digitais ou na prática em sala de aula.

Em meados do ano de 2021, foi quando tomei a decisão de que a *Geoplanet* seria uma página do *Instagram* na qual a maioria dos conteúdos passariam a ser memes de *internet* associados às temáticas de Geografia. Quando digo que a *Geoplanet* é hoje uma “página de memes”, preciso dizer também que não são quaisquer memes, são memes geográficos, ou seja, que foram elaborados pensando em algum conhecimento geográfico que se “ligue” a contextos ou personagens meméticos que circulam pelo ciberespaço. Assim, a *Geoplanet* não é uma página de memes aleatórios porque possui um objetivo educativo que é alcançado por meio dos memes geográficos. É, então, uma página de edutenimento geográfico com memes de *internet*, uma página que “edutrete” (trarei exemplos disso no decorrer deste

trabalho).

Ao momento de definição da *Geoplanet* como uma página de memes geográficos, considero como a primeira revolução memética. Assim, mesmo que esporadicamente eu continuasse a postar conteúdos em outros formatos, os memes de *internet* tornaram-se a verdadeira essência da *Geoplanet*, fazendo-a se destacar dentro do nicho de páginas de Geografia e Ciências Humanas na rede social digital.

Como resultados dessa “primeira revolução”, aumentei a quantidade e frequência de publicações com memes geográficos, havendo períodos com atualizações diárias; conquistei credibilidade para com os seguidores da página e outros criadores de conteúdo da área, que perceberam o valor de meu trabalho com memes e, principalmente – o que jamais lanço mão ou negocio – o compromisso com o conhecimento geográfico de maneira crítica e que auxilie as pessoas a entender a realidade que se inserem; fiz parcerias para quadros a longo prazo como as “*Cantadas Geográficas*”; vieram os primeiros trabalhos acadêmicos sobre a temática, pautando-se nos multiletramentos e nos desígnios para o ensino de Geografia no século XXI e, com isso, o entendimento de que é, sim, possível aprender e ensinar Geografia ou outra matéria escolar por meio de memes de *internet*, ainda que no ciberespaço neste primeiro momento.

Portanto, na primeira revolução, dediquei-me a comprovar com *minhas mãos* o que eu já acreditava e fazer com que as pessoas também acreditassem: os memes de *internet* são educativos, ainda que em potência, precisando de mediação didática para que os seus objetivos de aprendizagem sejam atendidos, como qualquer dispositivo de ensino. Modestamente, considero ter cumprido em parte essa tarefa, que carrego como missão, apesar de ainda encontrar resistências com relação à utilização de memes de *internet* na educação e no ensino de Geografia em especial. No entanto, posso afirmar que as pessoas que desaprovam a ideia dos memes como educativos são, hoje, minoria em relação àquelas que não só apoiam a iniciativa como utilizam os meus memes geográficos em seu próprio cotidiano de ensino e/ou aprendizagem (exemplos disso podem ser visualizados nos destaques de *stories* no *feed* da página [@geography.planet](https://www.instagram.com/geography.planet)).

Considerando esses avanços, penso que é chegado o momento de realizar um *upgrade*, uma nova fase, a *segunda revolução memética*. Nela, quero continuar a tornar a Geografia uma ciência e disciplina, também, dos memes com minhas mãos, porém com o importante acréscimo de *outras mãos*, de professores que se sintam

encorajados e motivados para imputar no ensino de Geografia escolar o que constitui a atualidade das pessoas do mundo em um *tempo de ciberespaço*. O marco disso? Eu espero e trabalho para que seja a presente dissertação de mestrado que inicia.

Assim, apresentada a minha trajetória de vida ou “geo(bio)travessias” (Oliveira, 2017) cuja a Geografia e os memes de *internet* se interseccionam e contribuem para me tornar o professor, pesquisador, divulgador científico e *meme-maker* que sou e estou em constante construção (ou “metamorfismo”? Risos), convido a embarcarem nas páginas desta dissertação e, principalmente, curtirem essa aventura (geo)memética, de modo em que possam se conectar com os memes de *internet* um pouco como eu e que possamos, juntos, compreender esses memes para o ensino de Geografia inspirando-se na Pedagogia dos Multiletramentos. De forma leve e inteligente, marcas que trago de meu trabalho de edutenimento geográfico no ciberespaço, espero sensibilizar a quem estiver lendo para a importância de se aproveitar o potencial educativo dos memes de *internet* para o ensino e a aprendizagem geográficos. Além disso, por este trabalho estar enredado por minhas “geo(bio)travessias”, não lanço mão da escrita em primeira pessoa que abre esta dissertação e utilizada neste (me)memorial, recorrendo a ela também nos momentos de apresentação de seções textuais e considerações finais, a fim de cumprir o desafio de me marcar no texto e assumir a autoria deste trabalho.

Como disse, esse trabalho possui uma história, é parte de minha geo(bio)travessia – que considero ser “(geo)memética” pela presença marcante do ciberespaço e conseqüentemente dos memes de *internet* nos diferentes momentos de minha trajetória formativa. Ao reportá-la, chamo a todos(as) para virem comigo em mais um capítulo desta importante história que tem os memes geográficos (Geografia + memes de *internet*) como diretores.

Vamos, juntos, contribuir para um ensino de Geografia cada vez mais crítico, multiletrado e (me)memorável?

### 3 TRILHA METODOLÓGICA: O CAMINHO DA PESQUISA

#### 3.1 AS INTENÇÕES DO ESTUDO: JUSTIFICATIVA, QUESTÕES E OBJETIVOS

Como procurei expressar no *(me)memorial*, os memes de *internet* são parte de minha vida, seja como professor, pesquisador ou divulgador de conhecimentos geográficos no ciberespaço. Por isso, seguramente, eu acredito no potencial educativo dos memes de *internet*, o que pude constatar também em pesquisas anteriores à esta dissertação para além de meu trabalho no ciberespaço, como em Santos *et al.* (2022; 2023a; 2023b). Contudo, apesar de eu defender isso com afinco na minha prática diária, é que ocorreu a decisão em seguir trabalhando com os memes de *internet* para o ensino de Geografia por conta de ser confrontado com uma falta de compreensão sobre sua eficácia para a aprendizagem de conhecimentos de Geografia.

É certo que a incompreensão sobre o tema tem seu lado positivo, pois evidencia exatamente a necessidade de estudos ainda mais contundentes e significativos que comprovam a validade de sua utilização para a educação e para o ensino de Geografia em especial, porém o incômodo aparece quando assume a característica de falas que acabam por soar um tanto “preconceituosas” acerca do tema, como me deparo em alguns comentários nas minhas postagens na *@geography.planet*.

Essas afirmações quase sempre vêm em um sentido não de crítica construtiva ou como demonstração ingênua para saber mais, mas sim com a ideia de desqualificar o trabalho de divulgação científica com memes geográficos. Como exemplo disso, tem-se desde afirmações, proferidas em tom de ironia, questionando como os memes de *internet* são educativos ou até aquelas que se referem a esses memes colocando-os sob um único rótulo, o de apenas para fazer rir e passar o tempo, e não se demonstrando abertas para outras possibilidades de uso. Isto para apresentar apenas algumas afirmações mais brandas e não trazendo as mais provocativas; embora eu procure lidar com resiliência e levar como aprendizagem ou, ao menos, na esportiva, não vou negar que elas me geram determinado incômodo – talvez, não tão grande como a latitude dos cavalos foi para os navegadores antigos, mas sim, convictamente, como o qual a barreira orográfica representa para a vertente do relevo à sotavento.

Tamanho é o incômodo com afirmações que estereotipam os memes de

*internet* como servindo para uma só função que me anima a seguir desenvolvendo-os para o ensino de Geografia escolar e conseqüentemente motiva esta dissertação.

Em vista disso, é mister esclarecer que, embora ajude a justificar a pesquisa, tal incômodo se apresenta como um desafio de maior amplitude e, mesmo que se queira acabar com qualquer estereótipo sobre os memes de *internet* no ensino de Geografia, isso precisa ser reconhecido como algo grande, logo difícil de ser alterado apenas por essa pesquisa. Nesse sentido, a proposta desta dissertação nasce da tentativa de ecoar novas vozes que não apenas deem apoio à ideia, mas também se sintam motivadas a seguir na defesa por um ensino de Geografia escolar através dos memes de *internet* e que rompa determinados tabus com relação à utilização como dispositivos didáticos. Para isso, são assumidos outros aspectos que contribuem também para justificar a pesquisa de modo mais enfático e com a preocupação de serem buscados com exaustão a ponto de serem chamados como *desafios da pesquisa*.

O primeiro desafio aparece por conta do que pudera ser lido no *(me)memorial* que abre a dissertação. Por eu ter uma ligação íntima com os memes de *internet* tal como as rochas têm com seus minerais, seja por meio das publicações em uma rede social digital, seja por conta dos trabalhos de iniciação científica no período da graduação, isso significa que as vivências com o tema de pesquisa anteriores à proposição do mestrado, apesar de importantes, representam um desafio entre tantos que se manifestam na tarefa de desenvolvimento de uma dissertação, sendo a manutenção da atratividade do tema e o vigor em pesquisá-lo. Por isso, busca-se um maior diálogo com referenciais teóricos que venham a somar para a importante e necessária tarefa de situar os memes de *internet*, ainda mais, no rol das práticas pedagógicas multiletradas para o ensino de Geografia escolar na perspectiva crítica.

Para além das vivências e produções anteriores com relação ao objeto de investigação serem um desafio do presente estudo, pode-se considerar também como alguns dos referenciais para a continuidade da compreensão sobre a temática. É evidente que não são os únicos, pois há necessidade de diálogo com demais autores da comunidade científica acerca do tema, mas as produções anteriores ao mestrado servem como referencial no sentido de continuidade com o que já se pôde estudar teoricamente acerca dos memes de *internet*, Pedagogia dos Multiletramentos e ensino de Geografia. Por exemplo, em meu primeiro artigo publicado, o qual intitulamos “O que não é *cringe* no ensino de Geografia? Sobre práticas multiletradas para o

processo de ensino-aprendizagem contemporâneo” (Santos *et al.*, 2022), utilizamos a gíria “*cringe*”, que tem o sentido de gerar “encolhimento” sobre algo e que viralizou entre a população jovem no início da década de 2020, como metáfora para o ensino de Geografia baseado em práticas pedagógicas engessadas e pouco reflexivas, e apresentamos o universo das práticas multiletradas como uma possibilidade para o ensino não *cringe* de Geografia; neste universo, é que entram em cena os memes de *internet*. Considero esse trabalho, portanto, como não só a primeira vez que escrevi sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de Geografia, mas também uma enunciação, ainda que breve, da aproximação entre os memes de *internet* e a referida pedagogia.

Outra produção anterior que vale destacar é o artigo “Memes de Cartografia: Uma proposta didático-pedagógica para o ensino de Geografia” (Santos *et al.*, 2023a). Nele, além de estudar com um pouco mais de profundidade alguns elementos que explicam o potencial educativo dos memes de *internet*, demonstramos exemplificadamente memes geográficos criados com o propósito de expressar conceitos de Cartografia, o que chamamos de “(carto)memes”. A proposta de entendimento dos “(carto)memes” e de como pensá-los para o ensino de Geografia e Cartografia escolar rendeu a eleição como um dos trabalhos destaques apresentados no evento XII Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares (CCCE), que aconteceu em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em dezembro de 2022<sup>1</sup>.

Na onda dos “(carto)memes” e também revisitando e encorpendo as contribuições para um ensino não *cringe* de Geografia por meio de práticas pedagógicas multiletradas e memes, um terceiro artigo é o “Da fronteira do *cringe* ao memorável: Os (geo)memes enquanto possibilidade para o ensino de Geografia” (Santos *et al.*, 2023b). Ele se destaca em especial por ter sido a primeira vez que utilizei o termo “(geo)memes” para os memes de *internet* que representassem explicitamente conhecimentos geográficos, entendendo-os como a possibilidade mais profícua para o aproveitamento de textos meméticos no ensino de Geografia a partir da análise da potencialidade em turmas do ensino médio de uma instituição escolar, também, de Santa Maria. Se os “(carto)memes” do artigo anterior representam essencialmente conceitos cartográficos, então haveria a necessidade de um termo

---

<sup>1</sup> Para conferir esse e outros trabalhos destaques do evento XII Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares (CCCE), ver: <https://sites.google.com/view/xiiccce/concurso-acad%C3%AAmico?authuser=0> (acessado em: 03 mar. 2026).

que pudesse dar conta de expressar textos criados para a representação de todo o leque de conhecimentos geográficos de diferentes áreas, como Climatologia, Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Econômica e Política, Geografia Urbana, Geopolítica, Geomorfologia, Cartografia, entre outras. Esse termo (ou incipiente conceito) seria o de “(geo)memes” neste primeiro momento. Diz-se em um primeiro momento porque se tem recentemente preferido utilizar a expressão “*memes geográficos*”, a qual é utilizada inclusive ao longo desta dissertação, pelo fato de que memes geográficos podem ser tanto os textos meméticos criados com a intenção genuína de representarem os conhecimentos geográficos quanto outros que, “de cara”, podem não ser geográficos, mas que podem ter uma interpretação geográfica por trás.

Daí a ampliação pretendida para discorrer nas próximas seções deste trabalho de que quaisquer memes de *internet*, sejam genuinamente geográficos ou não, podem ser utilizados como dispositivos didáticos em diferentes momentos de uma sequência didática de Geografia escolar. Nessa seara, como mencionado na introdução, o que se traz como exemplos de memes geográficos são os memes da própria página *@geography.planet* no *Instagram*, assim como de outros criadores de conteúdo que se aproximam da abordagem do edutenimento em outras áreas de humanidades e também os memes resultantes de estratégias pedagógicas multiletradas realizadas pelos professores participantes da pesquisa que originou esse texto dissertativo.

Por sua vez, o segundo desafio que justifica a pesquisa se revela devido a atualidade do fenômeno dos memes de *internet* na sociedade, colocando o estudo sobre a sua contribuição para a educação do século XXI como bastante pertinente e atual. Não há dúvidas que os memes que circulam na *internet* constituem o cotidiano da sociedade em meio à era digital, sobretudo da população em idade escolar que encontra nos ambientes digitais, no ciberespaço, um espaço de interação social e de reprodução de comportamentos e visões de mundo. Aliás, é por conta da influência e presença cada vez mais frequentes da sociedade no ciberespaço e a capacidade deste em estimular o intercâmbio cultural que também se opta em trabalhar os memes de *internet* na seara da Geografia.

Ademais, o terceiro desafio/justificativa se dá em razão de, nos anos que antecedem o mestrado, se ter trabalhado em prol da utilização dos memes de *internet* enquanto possibilidade para o ensino de Geografia com base na Pedagogia dos Multiletramentos com as próprias mãos, o que, teve até então como ápice o artigo

Santos *et al.* (2023b). Como dito, ele se destaca por ter apresentado o conceito de “(geo)memes” para os memes geográficos que abordam diretamente conteúdos de Geografia, pois são criados para cumprir essa intencionalidade, como os compartilhados na *@geography.planet*. Entrementes, além de revisitar o iminente conceito e reconhecendo que uma dissertação de mestrado precisa ir um pouco além, busca-se desta vez trabalhar com outros professores de Geografia atuantes na educação básica e de diferentes macrorregiões do Brasil, os quais estejam interessados em se engajar com a (conhecida por mim) potencialidade educativa dos memes de *internet* tanto em espaços de formação pedagógica com caráter continuado quanto na prática em sala de aula.

Em vista disso, continuar-se-á trabalhando com os memes de *internet* e a Pedagogia dos Multiletramentos de maneira a chegar em estratégias pedagógicas multiletradas para um uso mais constante e efetivo dos memes de *internet* em sala de aula de Geografia e, de preferência, próxima à Geografia Escolar Crítica e como edutenimento, contando para isso com a contribuição de outros professores da disciplina. Desde já, ressalta-se que podem existir, como certamente existem, outras possibilidades que permitem abordar os conteúdos de Geografia ou outra disciplina com memes de *internet*, no entanto, é mantida a decisão de se apropriar da Pedagogia dos Multiletramentos como orientação para esse fim. Isso porque ela possui fundamental importância para a formação de uma sociedade multiletrada no presente e com foco na transformação social para o futuro (The New London Group, 1996 e 2000; Cope; Kalantzis, 2009; Pinheiro, 2021).

Decididamente tomados como multiletramentos e muito difundidos no ciberespaço, os memes de *internet* precisam ser aproveitados nas atividades escolares e reconhecidos como estratégias de ensino e aprendizagem, portanto, é necessário também investir no conhecimento de quais as possíveis maneiras de utilizá-los com intencionalidade educativa e como multiletramentos, principalmente por parte dos professores. Sabendo disso, a pesquisa tem como motivação a necessidade de apresentar a professores de Geografia da educação básica do Brasil maneiras de utilizar os memes de *internet* no ensino de Geografia escolar, o que pode ser sintetizado no seguinte problema de pesquisa: como os professores da Educação Básica podem trabalhar os conteúdos de Geografia por meio dos memes de *internet* valendo-se do que estabelece a Pedagogia dos Multiletramentos?

Visando responder a esse questionamento, a pesquisa teve a incumbência de

oferecer a professores da disciplina o conhecimento e a instrumentação sobre como valer-se da Pedagogia dos Multiletramentos para utilizar os memes de *internet* como possibilidade para o ensino e a aprendizagem em Geografia. A partir disso, foi buscado propor estratégias didático-pedagógicas para os memes de *internet* em sala de aula em parceria com professores participantes das cinco grandes regiões do Brasil, de acordo com a regionalização oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 1970), de modo que propiciem a aprendizagem significativa e crítica dos conteúdos curriculares por seus estudantes e estes tornem-se agentes de transformação da realidade socioespacial em que estão situados, objetivos da abordagem da Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Santos, 2023).

Além disso, reforça-se a importância de, ao posicionar os memes de *internet* (geográficos ou não) como dispositivos didáticos para o edutenimento multiletrado junto a outros professores, não apenas promover a aproximação com o cotidiano da sociedade, mas também a defesa de um ensino de Geografia crítico e criativo em prol da valorização da diversidade sociocultural e das tecnologias digitais que repercutem em diferentes linguagens para representação e interpretação da realidade, seja o espaço geográfico ou o ciberespaço.

Desse modo, percebe-se que o presente manuscrito tem o compromisso de aprofundar a proposição dos memes de *internet* para o ensino de Geografia conforme a Pedagogia dos Multiletramentos, a fim de que o potencial educativo dos memes de *internet* estudado em outros trabalhos, como em Santos *et al.* (2022; 2023a; 2023b), seja problematizado junto à sensibilização de outros professores de Geografia sobre este (digno e necessário) objeto de investigação. Assim, pode-se resumir, em outras palavras, os três (3) aspectos que justificaram a pesquisa que originou este texto dissertativo e que são tomados como *desafios*, sendo:

- o desafio em manter a vitalidade da temática e sua importância com relação às práticas educativas atuais, querendo reforçar e firmar o (conhecido por mim) potencial educativo dos memes de *internet* (Santos *et al.*, 2022; 2023a; 2023b) a partir de novas práticas e da formação/atuação dos colaboradores envolvidos no processo da pesquisa;
- outro desafio é colocado pela era digital, *tempo de ciberespaço*, que requer a necessidade de se encontrar maneiras para que os diferentes textos (como memes de *internet*) produzidos pelas pessoas e que circulam nas mídias

sociais ou outros canais sejam capazes de produzir significados educativos, convertendo-se em aprendizagens; e

- ainda, o desafio de proporcionar o conhecimento do potencial educativo dos memes de *internet* aos professores de Geografia que já atuam na escola e em diferentes realidades geográficas do Brasil, para que deles se apropriem e contribuam na prática para uma educação atenta às manifestações cotidianas influenciadas pela era digital e pelo ciberespaço. Ou seja, este é o desafio de elaborar com outros professores propostas pedagógicas para a Geografia escolar em uma perspectiva crítica, multiletrada e (me)memorável.

Em vista desses desafios, percebe-se que esta dissertação, embora tome como ponto de partida o conhecimento que tenho sobre o potencial educativo para a sensibilizar os professores de Geografia participantes para o mesmo, busca problematizar questões que “derivam” desse potencial aqui tomadas como pontos críticos dos memes de *internet* (a saber, o diferencial, os desafios e a questão de como utilizar), os quais se procura abordar nos diferentes momentos de construção prática da pesquisa.

Logo, balizando-se nesses aspectos, querendo atender os desafios que justificam a pesquisa e desbravá-los em prol da efetivação, ainda mais significativa e junto a professores da educação básica, de estratégias pedagógicas multiletradas para o edutenimento com memes de *internet* e/ou memes geográficos como dispositivos didáticos e assim ir em direção de responder a pergunta que nos orienta, o presente trabalho possui como objetivo geral: Compreender os memes de *internet* como importantes dispositivos didáticos para o ensino de Geografia tendo por orientação a Pedagogia dos Multiletramentos e junto a professores de Geografia da Educação Básica de diferentes regiões do Brasil.

Deste modo, possui os seguintes objetivos específicos:

1. Abordar o ciberespaço como interessante de ser estudado pela Geografia, buscando demonstrar possibilidades de aproximação entre o ciberespaço e o ensino de Geografia, ao passo que se considera tanto a experiência pessoal de edutenimento geográfico quanto a necessidade de práticas pedagógicas em uma perspectiva crítica e multiletrada que levem os memes de *internet*, também como edutenimento, para a sala de aula escolar.
2. Explicar os memes de *internet* e suas características segundo a corrente memética orientada pela Comunicação e que lhe atribuem um potencial

educativo, contribuindo para a demonstração de maneiras pelas quais esses memes podem ser aproveitados na sala de aula de Geografia escolar e se aproximarem dos multiletramentos.

3. Mobilizar professores de Geografia a pensar e executar estratégias pedagógicas com inspiração na Pedagogia dos Multiletramentos em prol de um edutenimento geográfico e multiletrado com memes em sala de aula.

Para alcançar estes objetivos, a pesquisa é empreendida seguindo procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica em sua fase exploratória a partir da consulta de livros, capítulos de livro, publicações em periódicos e entre outros meios físicos ou eletrônicos sobre os eixos temáticos elencados para este estudo (do espaço geográfico, passando pelo ciberespaço, para chegar ao ensino de Geografia e aos memes de *internet*). Além disso, as fases práticas executadas em parceria com os professores colaboradores embasam-se em procedimentos de pesquisa-ação. Com uma abordagem qualitativa para tratar o objeto de estudo, natureza básica, finalidade explicativa e recorrendo aos métodos indutivo e dialético, as escolhas metodológicas adotadas são pontuadas detalhadamente nas próximas seções desta *trilha metodológica*.

### 3.2 DELINEANDO A PESQUISA: MÉTODO, NATUREZA E PROCEDIMENTOS

Com a intenção de fazer com que professores de Geografia de diferentes macrorregiões do Brasil sensibilizem-se e realizem intervenções em sala de aula escolar para envolver os memes de *internet* no ensino e na aprendizagem de conhecimentos geográficos, a pesquisa está metodologicamente orientada pela abordagem qualitativa. Assim sendo, consiste em uma pesquisa básica quanto à natureza, explicativa em relação aos objetivos a serem alcançados e pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação no que concerne aos procedimentos a serem utilizados. Ademais, adota tanto o método indutivo quanto dialético para balizar as reflexões teóricas e proposições práticas aguçadas no decorrer do trabalho.

Em vista desses aspectos que constituem a *trilha metodológica* da pesquisa, considerados aqui enquanto ponto de partida do processo de investigação, cabe apresentar pontos pertinentes a cada um deles e que ajudam a justificar tais escolhas.

Em primeiro lugar, diz-se que o método é indutivo o qual parte do particular para o geral (Gil, 2008). Para essa pesquisa, ele é adotado por se estar levando em

conta a própria experiência com o trabalho com os memes de *internet* no contexto da rede social digital *Instagram* sobremaneira, logo a partir disso é que se busca alcançar o geral, ou seja, em tanto aprofundar o conhecimento acerca dos memes de *internet* enquanto dispositivos didáticos potentes para o ensino de Geografia quanto de apresentar, em parceria com outros professores de Geografia envolvidos, estratégias pedagógicas para a utilização dos memes de *internet* nas aulas com inspiração na Pedagogia dos Multiletramentos. Em outras palavras, o fluxo da pesquisa do particular ao geral se dá pela intenção genuína que moveu o desejo em realizar este trabalho, transformar o que inicialmente é uma experiência que nasceu em um contexto particular, o trabalho de edutenimento geográfico na *@geography.planet*, em propostas de ação que visam ampliar a utilização desses memes em um contexto geral, a sala de aula dos professores de Geografia de diferentes macrorregiões do Brasil.

Além disso, a pesquisa é sustentada também pelo método dialético. Ao refletir sobre os métodos e as técnicas que podem ser utilizados em pesquisas qualitativas na seara das Ciências Sociais, Minayo (2004, p. 12) entende o método dialético como a busca por entender “[...] a relação inseparável [...] entre objeto e suas questões [...]”. Com base nisso, é procurado adotá-lo no sentido de atribuir um tom crítico à proposição dos memes de *internet* para o ensino de Geografia tendo a Pedagogia dos Multiletramentos como orientação. O que se explica por querer mais do que desenvolver os memes de *internet* como dispositivos didáticos para o ensino de Geografia com outros professores de Geografia, mas sim contextualizar a necessidade de se utilizar memes de *internet* no processo de ensino-aprendizagem com a realidade atual, *tempo de ciberespaço*.

A Pedagogia dos Multiletramentos é uma tendência pedagógica relativamente recente se comparada com outras que também se destacam pelo compromisso crítico, como, por exemplo, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Esta última é explicada por Dermeval Saviani (1992), quem é o seu fundador, como tendo uma perspectiva historicizante e crítica da educação de modo articulado com a sociedade. Esse autor e, conseqüentemente, sua pedagogia reconhecem a educação não apenas como necessária à socialização dos indivíduos, mas principalmente como forma de trabalho pela qual cada indivíduo é levado ao conhecimento acumulado e produzido coletivamente ao longo de séculos da história humana no planeta (Saviani, 1992).

A Pedagogia dos Multiletramentos, a qual é detalhadamente abordada ao longo do presente manuscrito por ser a que está se tomando como orientação para envolver memes de *internet* no ensino de Geografia, também possui o compromisso crítico e que conduza à transformação da realidade evidente desde o seu manifesto (The New London Group, 1996; 2000) e revisitado por Cope e Kalantzis (2009), inova trazendo questões inerentes ao *tempo de ciberespaço* como as diversidades semiótica e cultural de modo mais enfático (Rojo, 2012; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Santos, 2023).

Assim, a apropriação da Pedagogia dos Multiletramentos para o trabalho pedagógico com os memes de *internet* por meio de suas etapas (que também são abordadas posteriormente) se dá em busca de um processo de ensino-aprendizagem geográfico que seja situado em relação ao atual *tempo de ciberespaço* e à realidade cotidiana dos estudantes e professores.

Tendo a Pedagogia dos Multiletramentos como orientação para o desenvolvimento do objeto de investigação enquanto dispositivo didático para a Geografia Escolar Crítica, a pesquisa é do tipo qualitativa por se preocupar com “[...] questões do **Significado** e da **Intencionalidade** [...]” (Minayo, 2004, p. 10 - grifos da autora). É também básica por preocupar-se em realizar a difusão do conhecimento acerca dos memes de *internet* e da aproximação com o ensino de Geografia partindo das experiências de edutenimento geográfico em uma rede social digital e querendo atingir a sala de aula por meio de tal pedagogia. Ademais, é básica porque não resulta em um produto específico, embora sejam pensadas e executadas propostas de ação por cada um dos professores participantes em parceria com o professor pesquisador.

Por falar em propostas de ação (como partes do processo de construção da pesquisa e não sendo necessariamente um produto único), trata-se de uma pesquisa-ação quanto aos procedimentos empregados na execução prática. A pesquisa-ação é compreendida com uma “[...] estratégia de conhecimento voltada para a resolução de problemas do mundo real” (Thiollent, 1996, p. 11), sendo aqui procurado encontrar soluções para um uso mais constante e efetivo dos memes de *internet* no ensino de Geografia em parceria com professores colaboradores.

Ademais, Thiollent (1996) apresenta que a pesquisa-ação, enquanto um tipo de pesquisa social e científica, tem sido utilizada em diferentes áreas como as da comunicação, educação, organização, tecnologia e entre outras. No corrente trabalho, os procedimentos de pesquisa-ação são utilizados como orientação para a prática

educacional, sendo a transformação esperada e precisamente definida a de promover melhorias no ensino de Geografia na perspectiva da Geografia Escolar Crítica ao investir nos memes de *internet* pautado na Pedagogia dos Multiletramentos.

Por essas razões, a pesquisa-ação é empreendida com uma finalidade informativa voltada à área educacional (Thiollent, 1996), uma vez que há o interesse em atuar não apenas em um nível de sensibilização/instrumentação dos professores de Geografia participantes, mas também de construção de estratégias pedagógicas multiletradas com memes de *internet* ou memes geográficos de modo colaborativo, a fim de que os colaboradores realizem em seus contextos de atuação profissional e venham a atestar a relevância de se valer dos memes para a aprendizagem geográfica crítica e contextualizada em um processo que chamo de *edutenimento multiletrado*. Assim sendo, é investido na realização de encontros-oficinas (*online*) de formação e diálogo com os professores participantes, de modo a sensibilizá-los e inspirá-los para o pensamento e a execução de propostas pedagógicas com memes de *internet* ou memes geográficos.

Contudo, ressalta-se que, embora a elaboração das propostas de ação direcionadas à realidade de cada professor(a) participante foram construídas sob minha orientação enquanto professor pesquisador com relação às etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, é pesquisa-ação e não pesquisa participante, porque não houve a participação do professor pesquisador no momento de execução da aula de Geografia nas realidades de cada professor colaborador(a). Thiollent (1996) destaca que isso diferencia a pesquisa-ação e a pesquisa participante, apesar de ambas acontecerem de modo participado ou cooperativo.

Em suas palavras, Thiollent (1996) evidencia o seguinte:

[...] Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo. [...] Mas a participação do pesquisador não qualifica a especificidade da pesquisa-ação, que consiste em **organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada**. Nesse sentido, pesquisa-ação e pesquisa participante não deveriam ser confundidas, embora autores tenham chamado pesquisa participante concepções de pesquisa-ação que não se limitam à aceitação dos pesquisadores no meio pesquisado, como no caso de simples 'observação participante' [...] (Thiollent, 1996, p. 15-16 - grifo nosso).

Portanto, de forma a dar conta tanto das reflexões teóricas sobre o objeto de investigação e assuntos relacionados quanto dos resultados obtidos na parte prática da pesquisa, o presente manuscrito possui uma finalidade explicativa por meio da qual se explica os memes de *internet* em conjugação com o ensino de Geografia em um *tempo de ciberespaço*, globalização e diferentes linguagens, além de entender os pontos críticos acerca da utilização dos memes de *internet* próxima aos multiletramentos e para aprendizagem crítica e contextualizada em sala de aula a partir dos diálogos com os professores envolvidos e suas experiências com os memes para um *edutenimento geográfico e multiletrado*.

Considerando as perspectivas metodológicas que definem a pesquisa, tem-se que seu encadeamento constitui-se de movimentos tanto teórico quanto prático, sendo basicamente a escolha dos memes de *internet* enquanto objeto de investigação (cuja motivação foi apresentada no capítulo do *(me)memorial* e foram justificados quanto ao aproveitamento para o ensino de Geografia em uma perspectiva multiletrada e crítica, a construção do arcabouço teórico a partir de procedimentos de pesquisa bibliográfica, o que Thiollent (1996) e Minayo (2004) chamam de fase exploratória, e a realização prática. Esta envolveu desde a seleção e o contato com professores de Geografia participantes, os momentos de formação e diálogo com eles e a mobilização para pensamento e execução de propostas de ação em contexto escolar, além da etapa de *feedbacks*.

Em um panorama geral, essas foram as etapas ou fases percorridas no decurso da pesquisa. Logo, a próxima seção desta *trilha metodológica* apresenta detalhadamente cada fase da execução prática da pesquisa – as “fases intermediárias”, para usar uma expressão de Thiollent (1996) –, bem como apresenta o perfil dos professores que gentilmente se dispuseram a contribuir com seus conhecimentos e experiências.

### 3.3 COM QUEM E COMO SE FEZ A PESQUISA: OS PROFESSORES PARTICIPANTES E AS FASES DA INVESTIGAÇÃO

Nesta seção da *trilha metodológica*, dedica-se a apresentar *com quem* e *como* se fez a pesquisa que encorpa este manuscrito. Isto é, são apresentados os professores participantes ou colaboradores e as fases da investigação nas quais ocorre a interação ativa entre todos os sujeitos da pesquisa. Essa apresentação

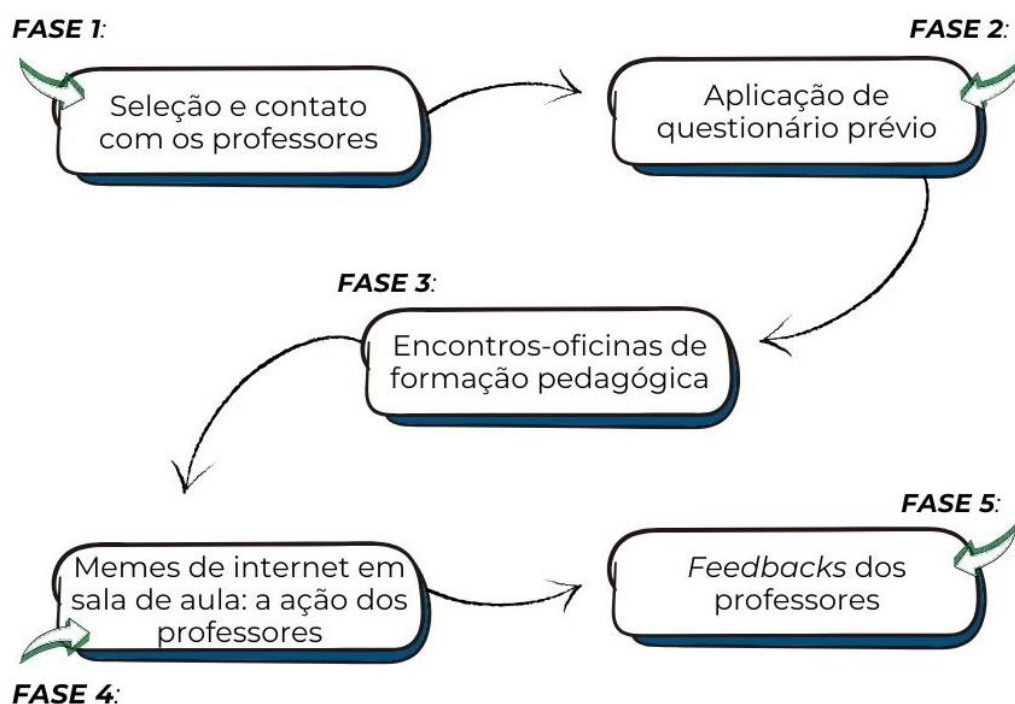
implica em revelar também a escala espacial, a estratégia adotada para chegar aos colaboradores e os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, além dos procedimentos e instrumentos empregados.

Apesar de Thiollent (1996, p. 47) enunciar que “[...] o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível [...]” em comparação com pesquisas mais convencionais, buscou-se estruturar a execução prática com procedimentos de pesquisa-ação em cinco fases ou etapas. Essas fases seriam as fases intermediárias da pesquisa que, como apresenta Thiollent (1996), são marcadas por um “vaivém” entre as fases exploratória e de divulgação dos resultados.

A fase exploratória ocorreu por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica na busca por refletir teoricamente e em diálogo com autores(as) sobre questões que tangem o objeto de investigação e a abordagem pela qual se está estudando. Já a fase de divulgação dos resultados envolve antes a análise, a qual é apresentada metodologicamente na próxima seção. Visto isso acerca das fases que Thiollent (1996) considera como ponto de partida e ponto de chegada respectivamente, é que se foca em tratar das fases intermediárias nesta seção, as quais são empreendidas com procedimentos de pesquisa-ação.

Então, como demonstrado na Figura 2, as fases de execução prática ou fases intermediárias empregadas na pesquisa (Thiollent, 1996) foram: 1) seleção e contato com os professores participantes; 2) aplicação de questionário prévio; 3) encontros-oficinas (*online*) de formação pedagógica; 4) memes de *internet* em sala de aula: a ação dos professores e 5) *feedbacks* dos professores. A seguir, tais fases são explicadas com relação às intencionalidades, aos procedimentos e materiais e à organização necessária para a realização.

**Figura 2** - As fases intermediárias da pesquisa



Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Por ora, cabe dizer que a escala espacial do trabalho se dá em nível de Brasil, sendo estabelecida uma amostra inicial de um(a) professor(a) de Geografia de cada uma das cinco macrorregiões do país – Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul – conforme a regionalização oficial pelo IBGE (Brasil, 1970). Os critérios de inclusão dos colaboradores foram ser professor(a) de Geografia e atuar e/ou estar vinculado à Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) no ano letivo de 2025. Já o critério de exclusão diz respeito à definição do(a) professor(a) que primeiro manifestou interesse e consentiu em participar da pesquisa em cada região.

Com isso, deu-se início à fase 1 (um): a seleção e o contato com os professores participantes, o que envolveu a definição da amostra de professores puramente qualitativa. Isso porque, segundo Minayo (2004), a definição da amostra em pesquisas qualitativas não é numérica, pois “[...] uma amostra ideal é aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões” (Minayo, 2004, p. 102).

Especialmente por conta da amplitude da escala espacial adotada no trabalho, a definição dos cinco primeiros professores participantes ocorreu através da técnica de amostragem bola de neve, isto é, por indicação. Deste modo, os professores de

Geografia foram selecionados tendo como ponte a figura de um intermediador ou semente (Vinuto, 2014). Após isto, com a indicação de nomes, formalizou-se o convite para os mesmos e, havendo aceite em participar, deu-se prosseguimento às atividades.

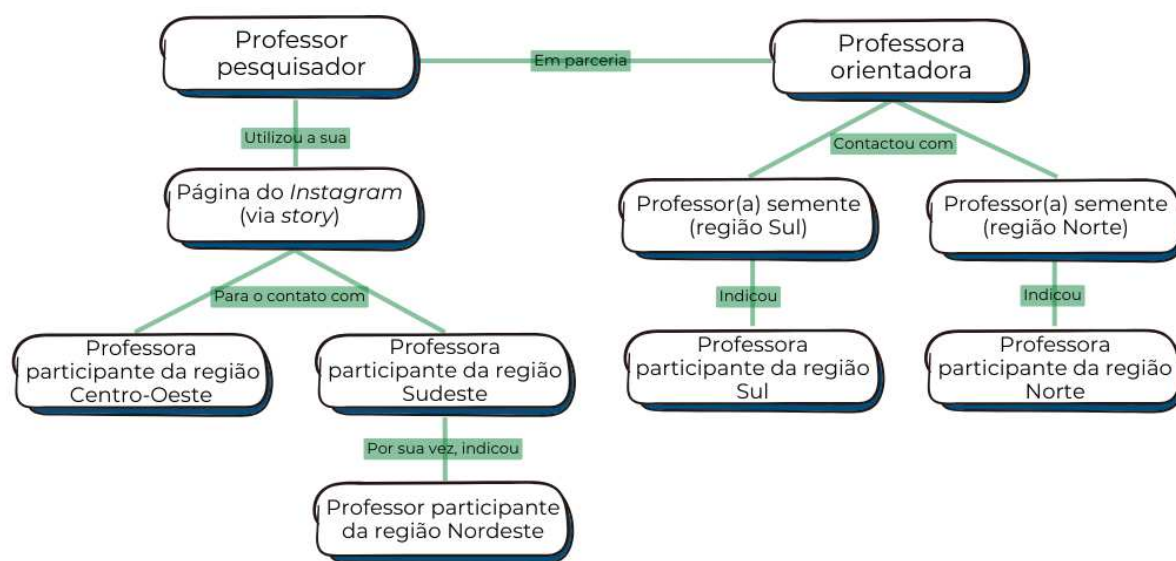
A técnica de amostragem não probabilística conhecida como bola de neve inscreveu-se como relevante e necessária para a realização desta pesquisa, porque:

[...] há momentos em que a amostragem em bola de neve pode ser a melhor – e, em muitos casos, a única - forma disponível para se estudar determinado grupo. Dessa forma, a grande vantagem dessa forma de amostragem é o fato dos entrevistados serem recrutados a partir da relação pessoal das pessoas dispostas a indicar contatos [...] (Vinuto, 2014, p. 208).

Assim, foi selecionada uma amostra de um(a) professor(a) de cada uma das cinco macrorregiões brasileiras (totalizando uma amostra pequena de 5 (cinco) professores participantes). Como prevê a técnica bola de neve, foi necessário contar com uma pessoa “semente” para cada região, aqui chamadas professores sementes. Para essa função, o professor pesquisador e a professora orientadora realizaram o movimento de contactar com pessoas conhecidas de cada macrorregião, que pudessem indicar possíveis professores para a participação na pesquisa. No entanto, houveram regiões do país que não foi possível fazer o contato com professores sementes, o que foi contornado a partir de uma solução “caseira”: a página do *Instagram @geography.planet* foi utilizada para a descoberta de possíveis professores participantes por meio da função “*story*”.

A Figura 3 sintetiza o processo de contato com as pessoas sementes e por conseguinte de definição dos professores participantes.

**Figura 3** - O contato com os professores participantes



Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Como pode ser observado na figura sobre o caminho para o contato com os professores participantes da pesquisa, tem-se que a lógica *professor semente indica professor participante* aconteceu para o contato com as professoras participantes das macrorregiões Sul e Norte, o que ocorreu a partir do contato da professora orientadora. Já para o contato com as professoras participantes das macrorregiões Centro-Oeste e Sudeste a página do *Instagram @geography.planet* foi de grande ajuda, sendo colocado na função “story” uma mensagem que serviu para selecionar possíveis professores das respectivas regiões e interessados em participar da pesquisa. Porém, para a macrorregião Nordeste, apesar de serem feitas tentativas de encontrar algum professor interessado tanto pelo contato com professores sementes quanto através do *Instagram*, não houveram interessados em um primeiro momento, assim a solução foi perguntar para as professoras participantes das outras regiões se conheciam alguém na macrorregião Nordeste; por coincidência ou sorte, a professora participante da macrorregião Sudeste conhece o professor participante da macrorregião Nordeste, o qual prontamente aceitou participar.

Com a técnica bola de neve e as adaptações necessárias com relação às sementes, sendo representadas por pessoas que se dispuseram a indicar contatos em suas regiões e pelo *Instagram* para as regiões que não se conseguiu contato com sementes, foi possível chegar aos cinco professores participantes da pesquisa. Tem-se, então, 4 (quatro) professoras participantes do gênero feminino e 1 (um) professor

participante do gênero masculino. As professoras são das macrorregiões Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul, e o professor é da macrorregião Nordeste.

Uma vez que consentiram e aceitaram participar da pesquisa, os interlocutores/sujeitos da pesquisa são chamados como professores participantes ou colaboradores, sendo a denominação de professores utilizada para todos os atores da pesquisa com base na função que representam, portanto, tem-se professor pesquisador, professora orientadora e professores participantes.

Daí que cabe a apresentação do perfil de cada um dos colaboradores no que tange ao tempo de atuação profissional como professor(a) de Geografia na educação básica e nível(is) de ensino e escola(s) onde trabalha(m) no ano letivo de 2025. Eles são apresentados sem revelar o nome verdadeiro, sendo criado um nome fictício para cada um de modo a preservar o anonimato dos colaboradores e a fidedignidade da pesquisa conforme assegurado pelo projeto da pesquisa aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Quanto à motivação de escolha de nomes fictícios para os professores participantes é explicada por conta da criatividade em fazer referência a personagens de memes de *internet* que circulam na memesfera brasileira e que são bastante conhecidos das pessoas nas redes sociais digitais. Todavia, esclarece-se que a personagem memética nada tem a ver com o(a) professor(a) denominado(a) com o respectivo nome fictício/memético, sendo a escolha meramente ilustrativa que cumpre a função de, como dito, preservar o anonimato das pessoas envolvidas ao passo em que se faz jus aos memes de *internet* como objeto de investigação.

Todos os professores participantes possuem formação acadêmica na área de Geografia e lecionaram a componente curricular Geografia no ano letivo de 2025 em suas respectivas realidades geográficas do Brasil. As informações aqui apresentadas foram obtidas no questionário prévio aplicado no mês de maio de 2025.

Chloe é a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste. Residindo em Sinop, no Mato Grosso, iniciou a atuação como professora na Educação Básica em 2025, tendo 3 meses de docência à época que respondeu o questionário (maio do referido ano). Neste ano, atuou em uma escola em turmas de Ensino Médio no mesmo município.

Richard é o professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, reside em Cratêus, no Ceará, e leciona Geografia há 5 anos na Educação Básica. No ano

letivo de 2025, ele atuou nos anos finais do Ensino Fundamental e em uma escola no seu município.

Glória é a professora participante da macrorregião brasileira Norte. Docente de Geografia há 27 anos, ela trabalhou em 2025 com turmas tanto dos anos finais do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio em uma escola em Porto Velho (mais situadamente, no distrito de Jaci-Paraná).

Jéssica é a professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, ela reside em Simonésia, em Minas Gerais, e leciona Geografia há 3 anos na educação básica. No ano letivo de 2025, ela atuou nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em duas escolas nos municípios mineiros de Caratinga e Simonésia.

Márcia é a professora participante da macrorregião brasileira Sul, residindo em Umuarama, no Paraná. Ela leciona Geografia para a educação básica há 18 anos, tendo atualmente vínculo com uma instituição de ensino que oferta Ensino Médio integrado à Educação Profissional. Diz-se que Márcia possui vínculo com a escola, pois em 2025 ela não esteve atuando em sala de aula por conta de estudos de doutoramento. No entanto, como previsto nos critérios de inclusão, isso não representou um empecilho para sua participação na pesquisa, especialmente por conta da disposição que ela demonstrou em contribuir.

Foram esses os cinco professores participantes com os quais se trabalhou no decurso da pesquisa, realizando com eles desde a instrumentalização quanto à potencialidade dos memes de *internet* e à Pedagogia dos Multiletramentos como orientação para as maneiras de envolver esses textos como dispositivos didáticos em sala de aula escolar até a proposição e realização de estratégias pedagógicas multiletradas com memes em suas realidades. Apenas para constar aqui, cabe destacar que ainda houve o interesse de um sexto professor, também da macrorregião Sul, e motivado por conversas com a professora participante Márcia manifestou o interesse em contribuir com a pesquisa. No entanto, embora tenha chegado a ser feito um encontro único com esse sexto professor, não houve tempo hábil para a elaboração e realização de sua estratégia pedagógica por conta do interesse ter aparecido em fases adiantadas da pesquisa; assim, por conta dos prazos do curso do mestrado, optou-se por não o considerar como professor participante, porém, registra-se aqui o agradecimento pelo interesse e espera-se que não falem oportunidades para a implementação de estratégias pedagógicas com memes no contexto desse professor.

Ilustradamente, então, o mapa a seguir apresenta a localização geográfica dos 5 professores participantes no território brasileiro (Figura 4).

**Figura 4** - Mapa de localização dos professores participantes, por UF




Org.: Vitor Colleto dos Santos, 2026.

Com a definição dos professores participantes, foi realizado um (1) encontro de apresentação (*online*) da pesquisa e do pesquisador com cada docente participante. Nesse momento, teve-se como intencionalidade muito mais do que mera formalidade, mas sim ser uma oportunidade para estreitar os laços entre os sujeitos da pesquisa e para o esclarecimento de eventuais dúvidas dos colaboradores sobre como se daria a operacionalização (etapas) da investigação. Minayo (2004, p. 103) coloca que esse contato inicial entre os sujeitos da pesquisa é importante, pois “[...] permite o fluir da rede de relações e possíveis correções já iniciais dos instrumentos de coleta de dados”, além de já ter sido possível apresentar alguns “*spoilers*” sobre o objeto de investigação.

O encontro de apresentação e os dois (2) encontros-oficinas de formação pedagógica posteriormente foram realizados de modo *online*. Quanto à organização dispendida para a realização, embora a intenção original fosse a de que todos pudessem estar reunidos ao mesmo tempo, foi necessário encontrar estratégias para que fosse realizado com todos os professores e de maneira a não comprometer suas demandas e rotinas pessoais e profissionais. A solução foi consultar os professores a respeito dos horários e dias da semana que possuíam disponibilidade, o que foi feito através de uma enquete em um grupo na rede social digital *WhatsApp* criado para compartilhar informações gerais sobre o andamento da pesquisa, além de ser um canal aberto para a interação entre todos.

Com isso, foi possível organizar o encontro de apresentação em 4 (quatro) datas/horários diferentes entre o final do mês de abril e a primeira metade de maio de 2025. Assim, na prática, o(s) encontro(s) de apresentação foi(ram) realizado(s) conjuntamente com o professor do Nordeste e a professora do Sudeste, que já se conheciam entre si, e individualmente com cada uma das professoras das regiões Centro-Oeste, Norte e Sul, como pode ser visualizado no cronograma a seguir (Figura 5).

**Figura 5** - Cronograma dos encontros de apresentação (*online*)

Data e horário	Professor(a) participante
 <b>28/04/2025</b>  <b>9 horas</b> <small>(horário de Brasília)</small>	Professora participante do <b>Sul</b>
 <b>28/04/2025</b>  <b>14 horas</b> <small>(horário de Brasília)</small>	Professor participante do <b>Nordeste</b> e professora participante do <b>Sudeste</b>
 <b>03/05/2025</b>  <b>14 horas</b> <small>(horário de Brasília)</small>	Professora participante do <b>Centro-Oeste</b>
 <b>11/05/2025</b>  <b>16 horas</b> <small>(horário de Brasília)</small>	Professora participante do <b>Norte</b>

Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Na sequência de cada encontro de apresentação, deu-se o envio do questionário aos professores participantes no mês de maio de 2025, representando o início da fase 2 (dois) de execução da pesquisa-ação. O questionário é prévio por conta de ter sido aplicado aos professores participantes antes da realização dos encontros-oficinas os quais constituem o “coração” da pesquisa onde se fez a sensibilização, instrumentação e mobilização dos profissionais envolvidos para os memes de *internet* no seu ensino de Geografia em contexto escolar. O questionário prévio cumpriu a intencionalidade de tanto conhecer dados dos colaboradores sobre às já referidas questões locais e profissionais, bem como tomar nota das percepções iniciais dos professores sobre os memes de *internet*, como, se acreditam ou não na potencialidade para o ensino de Geografia ou se já utilizaram ou não tal diferente linguagem em suas aulas, dentre outras questões a serem apresentadas graficamente nos resultados deste manuscrito.

Com relação ao material do questionário prévio, foi organizado também *online* na ferramenta *Google Forms*. Tratou-se de um questionário semiestruturado com 9

(nove) questões fechadas e 2 (duas) abertas que serviram como base ou ponto de partida para os diálogos nos encontros-oficinas (*online*). As questões fechadas foram elaboradas com a intenção de levantar as informações acerca dos professores no que tange à sua atuação profissional no letivo de 2025, bem como conhecer se os professores observavam um potencial educativo dos memes de *internet* e se faziam uso (ou não) deles em sala de aula anteriormente à participação na pesquisa. Já as questões abertas foram de resposta longa, querendo que os professores arguissem, *a prioristicamente*, sobre o que consideram ser um diferencial dos memes de *internet* como linguagem para o ensino de Geografia e também com relação aos desafios que consideram como associados ao aproveitamento do objeto em sala de aula. As respostas dos professores participantes ao questionário prévio podem ser conferidas na íntegra nos Apêndices C, D, E, F e G.

Após a aplicação do questionário prévio, deu-se início à fase 3 (três) que correspondeu aos dois (2) encontros-oficinas (*online*) de formação pedagógica. Eles são assim chamados por terem consistido em oportunidades de se encontrar com os professores participantes, de modo que fosse possível a sensibilização destes sobre os memes de *internet* para o ensino de Geografia com base na Pedagogia dos Multiletramentos, além de realizar a discussão sobre pontos críticos da aproximação da linguagem dos memes de *internet* com o ensino de Geografia em prol de um uso mais constante e efetivo nas aulas de Geografia escolar. Além disso, esses encontros são oficinas porque serviram também para o pensamento de estratégias pedagógicas multiletradas para envolver os memes de *internet* na aprendizagem de conhecimentos geográficos atenta à Geografia Escolar Crítica, o que acabou por resultar nas propostas de ação dos participantes e a realização de uma aula em seus contextos escolares.

Na prática, da mesma forma que em cada encontro de apresentação, a operacionalização dos dois (2) encontros-oficinas (*online*) aconteceu de modo “parcelado” com os professores participantes, apesar de que a intenção original fosse também que todos estivessem reunidos simultaneamente, cabendo assim uma descrição das estratégias adotadas para atender a disponibilidade de cada colaborador(a) em relação aos encontros-*oficinas* (*online*).

O professor da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, e a professora da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, puderam participar simultaneamente de ambos os encontros-oficinas, juntando-se com a professora da macrorregião brasileira

Sul, Márcia. Com estes professores, ambos os encontros-oficinas (*online*) aconteceram inteiramente no mês de junho de 2025, em segundas-feiras e no turno da tarde, com intervalo de 7 dias entre o primeiro e o segundo – a saber, nos dias de 16 de junho de 2025 e 23 de junho de 2025, respectivamente.

Por sua vez, com a professora da macrorregião brasileira Norte, Glória, esses encontros ocorreram em horários alternativos (feriado local e final de semana) e no turno da tarde, sendo o primeiro realizado no dia 19 de junho de 2025 e o segundo no dia 15 de julho de 2025.

Destarte, com todos esses quatro colaboradores, os encontros-oficinas (*online*) foram realizados sincronamente no *Google Meet*.

Porém, com a professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, não foi possível realizar esses encontros no *Google Meet*. Logo, a solução encontrada foi disponibilizar a gravação dos momentos de instrumentação à professora para que assistisse conforme a sua disponibilidade. Por conta disso, a discussão e a orientação para a prática com esta professora foram feitas em conversas no *WhatsApp* por meio de perguntas e respostas em áudio e texto.

Em vista das adequações necessárias, a Figura 6 ilustra o cronograma dos encontros-oficinas (*online*), seja individualmente ou em grupo, síncrona ou assincronamente.

**Figura 6** - Cronograma dos encontros-oficinas (*online*)



Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Considerando a referida programação, cada oportunidade de encontro com os professores foi dividido em momentos teórico e prático. Para cada encontro-oficina, foi utilizado um material de apoio, produzido em *slides*, que pode ser acessado na íntegra através dos *links* nos Apêndices A e B.

O primeiro encontro-oficina (*online*), ocorrido nas datas explicitadas na Figura 6 a depender da disponibilidade dos colaboradores (em grupo, individualmente ou mesmo assincronamente), teve como objetivos: a) Reconhecer o ciberespaço enquanto espaço de práticas sociais concretas, mesmo que em um universo digital; b) Definir o que é ciberespaço, cibercultura e hiper mídias; c) Apresentar como os memes de *internet* se situam no ciberespaço e no espaço geográfico e; d) Conhecer o histórico da Memética, levando à compreensão acerca das diferenças entre meme e meme de *internet*. A instrumentalização teórica foi intitulada, então, “*Ciberespaço, cibercultura e hiper mídias – Memes de internet: o que são e qual é o lugar?*”, e a prática consistiu em uma discussão acerca do diferencial e do “problema” dos memes de *internet* quando utilizados no ensino de Geografia.

Por sua vez, o segundo encontro-oficina (*online*), ocorrido nas datas explicitadas na Figura 6 a depender da disponibilidade dos colaboradores (em grupo, individualmente ou mesmo assincronamente), teve o esforço de inspirar o

pensamento e a criação de alternativas em conjunto para uma utilização mais efetiva dos memes de *internet* como dispositivos didáticos em sala de aula, considerando as especificidades dos contextos de atuação dos professores e da educação brasileira atual e sejam feitas por intermédio da Pedagogia dos Multiletramentos. Assim, foi organizado também em dois momentos; um destinado para a instrumentação teórica sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, sendo intitulado “*Quando os memes de internet encontram a Geografia – Os memes de internet em sala de aula segundo a Pedagogia dos Multiletramentos*” e com os objetivos de: a) Entender o que é a Pedagogia dos Multiletramentos e qual é a sua origem; b) Conhecer a Pedagogia dos Multiletramentos a partir do conceito de *design* e dos passos para sua aplicação; c) Refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas multiletradas, em específico envolvendo memes de *internet*, tendo em vista as (novas) práticas sociais da contemporaneidade e; d) Reconhecer os memes de *internet* (ou os memes geográficos) como estratégia pedagógica baseada em multiletramentos para o ensino de Geografia escolar.

Na sequência, a prática do segundo encontro-oficina (*online*), envolveu a explicação do passo a passo de como pode ser feita uma aula de Geografia que envolve memes de *internet* ou memes geográficos seguindo as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos para cada contexto dos professores participantes. Eis o momento prático do encontro que se chamou como “*Vamos pensar estratégias pedagógicas multiletradas com memes?*”, com o objetivo de pensar e planejar uma aula de Geografia que se aproprie dos memes de *internet* segundo a abordagem dos multiletramentos para o edutenimento geográfico em sala de aula.

Os professores foram orientados a escolherem a turma e o nível de ensino, bem como o conteúdo que gostariam de trabalhar com os memes, estando atentos às etapas da pedagogia em um plano de aula elaborado por eles com base no que foi tratado no segundo encontro. Logo, ficou a critério de cada docente a forma como trabalharia os memes em sala de aula, ou seja, em que momento isso se daria, no início ou no final da aula. Para essa escolha, foram apresentadas aos docentes participantes as maneiras pelas quais se entende e está se propondo nesta dissertação que os memes de *internet* podem ser aproveitados em sala de aula e com orientação das Pedagogia dos Multiletramentos; como esclarecimento, tais maneiras são explicadas e exemplificadas detalhadamente como último ato da fundamentação teórica do manuscrito e antecedendo a apresentação dos resultados alcançados.

Na etapa dos encontros-oficinas (*online*), a coleta/construção dos dados em parceria com os colaboradores, ocorreu de forma processual ao longo das discussões e práticas realizadas, sendo as principais reflexões e apontamentos sistematizados em anotações em tópicos, além dos encontros-oficinas (*online*) terem sido gravados mediante o consentimento dos colaboradores. Conforme planejamento prévio, os encontros-oficinas (*online*) foram organizados para não ultrapassar uma hora e meia de duração, o que é sugerido na literatura de pesquisa-ação por Thiollent (1996).

Especificamente a partir do(s) segundo(s) encontro(s)-oficina(s), saíram o pensamento das estratégias pedagógicas multiletradas com memes de *internet* e/ou memes geográficos para o edutenimento no ensino de Geografia escolar atento à concepção crítica e contextualizada, o que culminou nas propostas de ação e conseqüentemente em uma ação (aula) pelos professores nos respectivos contextos escolares. O que constitui a fase 4 (quatro) da pesquisa materializada nos planejamentos de cada professor(a) participantes e nos memes resultantes da aula, seja os que, porventura, foram utilizados por algum(a) docente (desde que quando parte da mediação do conteúdo) quanto os criados por estudantes da turma onde realizaram a aula. Os planejamentos ou as estratégias pedagógicas de cada colaborador podem ser consultados na íntegra nos Anexos B, C, D, E e F.

Nesta fase, cabe salientar que não houve envolvimento do professor pesquisador com os estudantes, os quais foram os estudantes da sala de aula onde cada um(a) dos professores participantes realizou a execução de sua estratégia, tendo os discentes o papel de autores dos memes geográficos acerca dos conteúdos estudados.

Para a coleta dos materiais desta fase, os professores em geral enviaram os memes geográficos de seus estudantes no *WhatsApp*, exceto a professora da região Sul que criou uma pasta no *Google Drive* com tais memes, nomeando-se como "*Professora do Sul - Memes geográficos*".

Especificamente quanto ao uso do *WhatsApp*, foi interessante porque permitiu o contato fácil e interativo com cada professor(a) participante no decorrer da construção das propostas ou da execução em sala de aula, sendo possível o envio não só dos memes geográficos por parte dos professores como de ferramentas tecnológicas e memes personalizados para contribuir com a aula.

Para os memes enviados pelos demais colaboradores no *WhatsApp*, foi na seqüência feito o *upload* também em pastas no *Google Drive*, nomeando-se como

“*Professora do Centro-Oeste - Memes geográficos*”, “*Professor do Nordeste - Memes geográficos*”, “*Professora do Norte - Memes geográficos*” e “*Professora do Sudeste - Memes geográficos*”.

Por fim, a fase 5 (cinco) diz respeito aos *feedbacks* dos professores com relação à execução da aula de Geografia com memes com o intuito de apreender como se deu a atividade em sala, as facilidades e desafios que existiram, o envolvimento dos estudantes com a proposta e entre outros aspectos que os professores quisessem trazer. Para tanto, o uso de questionário pela ferramenta *Google Forms* foi novamente necessário. Ademais, foi incluído neste questionário uma questão sobre a contribuição da pesquisa realizada para a atuação pedagógica dos professores daqui em diante.

As respostas dos professores participantes ao questionário de avaliação da pesquisa podem ser conferidas na íntegra nos Apêndices H, I, J, K e L.

Em suma, essas foram as fases pelas quais ocorreram os procedimentos de pesquisa-ação para a execução prática com os colaboradores. De modo a sintetizar didaticamente, o Quadro 1 apresenta um organograma quanto aos procedimentos e instrumentos para a coleta/construção de dados empreendidos em cada fase.

**Quadro 1** - Síntese das fases práticas da pesquisa

Fases da pesquisa	Procedimentos, instrumentos e sujeitos
<b>Fase 1:</b> Seleção e contato com os professores	<p>Da seleção: definição da amostra qualitativa, bola de neve, critérios de inclusão e exclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Chegou-se a cinco professores participantes (um de cada macrorregião brasileira).</li> </ul> <p>Do contato: encontros de apresentação (<i>online</i>):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor da macrorregião brasileira Nordeste e professora da macrorregião brasileira Sudeste: <i>Google Meet</i> e em grupo (abril de 2025);</li> <li>- Professoras das macrorregiões brasileiras Centro-Oeste, Norte e Sul: <i>Google Meet</i> e individualmente (abril a maio de 2025).</li> </ul>
<b>Fase 2:</b> Aplicação de questionário prévio	<i>Online</i> , no <i>Google Forms</i> .
<b>Fase 3:</b> Encontros-oficinas de formação pedagógica ( <i>online</i> )	<p>Encontros-oficinas 1 e 2 síncronos no <i>Google Meet</i> e em grupo (junho de 2025):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor da macrorregião brasileira Nordeste e Professoras das macrorregiões brasileiras Sudeste e Sul;</li> </ul> <p>Encontros-oficinas 1 e 2 síncronos no <i>Google Meet</i> e individualmente (junho a julho de 2025):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora da macrorregião brasileira Norte;</li> </ul> <p>Encontros-oficinas 1 e 2 assíncronos e conversas no <i>WhatsApp</i> e individualmente (junho a julho de 2025):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste.</li> </ul>
<b>Fase 4:</b> Memes de <i>internet</i> em sala de aula: a ação dos professores	<p>Envio de materiais foi realizado das seguintes formas:</p> <p>Estratégias pedagógicas (planejamentos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores enviaram no <i>WhatsApp</i>;</li> </ul> <p>Memes geográficos dos estudantes onde os professores executaram as estratégias pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora da macrorregião brasileira Sul: disponibilizou em uma pasta do <i>Google Drive</i>;</li> <li>- Professores das macrorregiões brasileiras Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste: disponibilizaram os memes geográficos no <i>WhatsApp</i>, sendo posteriormente organizados em pastas no <i>Google Drive</i>.</li> </ul>
<b>Fase 5:</b> <i>Feedbacks</i> dos professores	<i>Online</i> , questionário de avaliação no <i>Google Forms</i> .

Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Diante destas fases, chegou-se a dados que foram sistematizados e submetidos à análise de modo a conduzir que esta pesquisa básica com procedimentos de pesquisa-ação em sua fase prática avance o conhecimento dos memes de *internet* no/para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos

Multiletramentos, partindo das experiências particulares do professor pesquisador e também, agora, das informações, conhecimentos e experiências construídas junto aos professores participantes. Porquanto, em se tratando da análise dos dados coletados/construídos, explica-se na seguinte seção.

#### 3.4 PARA COMPREENDER OS MEMES EM SALA DE AULA: A METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Com os dados primários coletados e construídos em parceria com os professores participantes, procede-se a análise dos apontamentos e discussões sobre os memes de *internet* e o ensino de Geografia advindos das fases 2 e 3 de execução prática com os colaboradores, bem como dos materiais resultantes da fase 4 e os *feedbacks* da fase 5.

Em linhas gerais, os dados da pesquisa resultantes das fases 2 e 3 são analisados de forma a validá-los qualitativamente, uma vez que se busca “[...] fazer uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos” (Ludwing, 2014, p. 205), além de maneira explicativa. Deste modo, foi pretendido conhecer os significados que os docentes colaboradores atribuem aos memes de *internet* com relação a seu potencial educativo e se acreditam que podem ser uma estratégia de multiletramentos em Geografia, bem como o entendimento deles sobre pontos críticos, como diferencial e desafios, em relação ao aproveitamento mais constante e efetivo dos memes de *internet* para o ensino e a aprendizagem geográficos.

Por sua vez, a análise dos dados materiais da fase 4 – combinados com os *feedbacks* – também é qualitativa, com a diferença de que é feita a análise de conteúdo tanto dos planos de aula elaborados por cada professor(a) quanto de alguns memes geográficos produzidos por seus estudantes em sala de aula; diz-se *alguns* memes geográficos por conta do número de estudantes envolvidos nas aulas de cada professor(a), sendo selecionados os memes criados que, melhor representaram a mobilização do pensamento geográfico em um meme.

Dito de outra forma, neste segundo momento de análise dos dados, é buscada a compreensão sobre como os planejamentos dos professores participantes mobilizaram a Pedagogia dos Multiletramentos e suas etapas para o envolvimento com memes em aulas de Geografia considerando cada regional dos participantes.

Ademais, busca-se entender a forma como os memes geográficos (quando criados pelos estudantes dos professores) podem ter contribuído para o pensamento geográfico dos estudantes, além do multiletramento. No entanto, convém ressaltar que o objetivo não foi avaliar a aula dos(as) docente(s), mas sim constatar a estratégia pedagógica multiletrada utilizada para promover o edutenimento geográfico e multiletrado com memes em sala de aula, daí o foco no conteúdo dos materiais supracitados.

Esses materiais resultantes da fase 4 foram acurados segundo a técnica de análise de conteúdo, especificamente a análise de conteúdo temática (Bardin, 2004), sendo feita ao passo em que são contadas as experiências de cada professor(a) participante sobre a aula de Geografia com memes em seu contexto de atuação profissional.

De acordo com Bardin (2004, p. 89), a análise de conteúdo acontece a partir de três fases, sendo “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”, também lembradas por Minayo (2004) e Caregnato e Mutti (2006). Ainda de acordo com Bardin (2004, p. 99), fazer uma análise de conteúdo temática “[...] consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido”. O que implica na definição de um tema ou categorias temáticas (Bardin, 2004; Minayo, 2004; Caregnato; Mutti, 2006).

Com base nas etapas enunciadas por Bardin (2004), iniciou-se com a preparação do material quando se organizou os planejamentos analisados com base em suas características (como conteúdo da aula, objetivos e passo a passo), bem como os memes a serem analisados – no mínimo um da aula de cada professor(a) – coletados e organizados em pastas no *Google Drive* conforme descrito na seção anterior.

Em seguida, foi realizada a exploração dos materiais selecionados. Para isso, em se tratando dos planos de aula de cada docente colaborador(a), as categorias temáticas são as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos. Tais etapas são a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformadora (The New London Group, 1996 e 2000) ou experienciar, conceitualizar, analisar e aplicar (Cope; Kalantzis, 2009), buscando entender como elas se encontram envolvidas nas propostas, mesmo que apareçam diluídas na estrutura de planejamento que os professores costumam trabalhar.

Para a análise de conteúdo temática dos memes, as categorias temáticas pautam-se nas dimensões meméticas dos memes de *internet* estabelecidas por Shifman (2013) como sendo conteúdo, forma e postura. Estas dimensões são explicadas, com base em Shifman (2013) e Inocêncio (2016), no respectivo capítulo teórico mais diante, entretanto, por ora, cabe dizer que, enquanto categorias para análise de memes geográficos criados pelos estudantes dos professores, tais dimensões são interpretadas geograficamente como sendo o conteúdo o assunto geográfico do meme geográfico, a postura a manifestação do pensamento geográfico, e a forma o gênero que o meme geográfico apresenta entre os gêneros de memes de *internet* propostos por Oliveira Neta (2018).

Por falar nisso, ainda sobre a dimensão forma, os gêneros dos memes de *internet* segundo Oliveira Neta (2018) são os *desenhomemes*, *fotomemes*, *videomemes*, *textomemes* e *image macros*, os quais são igualmente explicados e exemplificados no respectivo capítulo teórico.

Um último aspecto metodológico que vale acrescentar é que, embora o trabalho não esteja incida diretamente na seara da Educação Inclusiva, as imagens dos memes geográficos que compõem os resultados e de outros momentos do manuscrito contém a tag “#ParaTodosVerem” no sentido de promover fácil condição de leitura dos textos meméticos a todos os públicos, além de poder ser a ponta de lança para futuros trabalhos sobre memes de *internet* mais propriamente na seara da Educação Inclusiva, especialmente em uma época que o princípio da inclusão é amplamente discutido e exigido na seara educacional e nos demais esferas da vida em sociedade.

## 4 A GEOGRAFIA E O ENSINO: ENTRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O CIBERESPAÇO

### 4.1 A GEOGRAFIA: DO ESPAÇO GEOGRÁFICO AO CIBERESPAÇO

Como expressado no *(me)memorial*, a minha geo(bio)travessia – para seguir com o conceito de Oliveira (2017) para se referir às minhas itinerâncias formativas nos lugares onde passei – e que é também (geo)memética, o ciberespaço está presente na minha vida de maneira bastante intensa desde que tomei a decisão de me fazer presente na rede social digital *Instagram* para a divulgação do conhecimento geográfico. Desde esse momento, apesar de estar subentendido, vale dizer que quando falo em ciberespaço estou me referindo à *internet* enquanto o ciberespaço mais representativo nos dias de hoje, conforme também consideram Moraes (2013), Vieira, Silva e Rodrigues (2016), Costa e Cordeiro (2019) e Israel (2021). Em diálogo também com Castells (2002), admite-se a *internet* como “[...] o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação” (Castells, 2002, p. 82).

Entretanto, o fato de se estar considerando a *internet* como sendo o principal ciberespaço na atualidade não significa deixar de lado outros ciberespaços que possam existir em um mundo marcado por computadores (Lévy, 2010; Moraes, 2013; Vieira; Silva; Rodrigues, 2016; Israel, 2021).

Assim, é do ciberespaço da *internet* que se trata neste manuscrito exatamente por conta de, como o próprio nome diz, ser o ciberespaço por excelência dos memes de *internet*, além de ter sido nela que meu trabalho de edutenimento geográfico começou; por mais óbvio que possa parecer, sem a *internet* a *Geoplanet* não existiria, logo a dedicação em abordar sobre esse ciberespaço neste texto dissertativo não é nenhum pouco em vão.

Para tanto, querendo chegar na apresentação do ciberespaço enquanto conceito e como vem se tornado interessante na seara da Geografia, é que invisto no esforço em realizar nas subseções a seguir o movimento do *espaço geográfico ao ciberespaço*.

Por esse movimento, busco refletir sobre o conceito de espaço geográfico, trazendo à luz alguns aspectos sobre ele segundo a compreensão do que se entende como a corrente da Geografia Crítica no pensamento geográfico. Após essa investida,

resgatando também (mas sem esgotar) pontos importantes da história da Geografia na sociedade e como ciência, é que definitivamente chamo o ciberespaço. Logo, ao tratar deste, destaco como diferencial o fato de procurar demonstrar ele de uma maneira “memética” desde então trago à discussão a contextualização de memes de *internet* que contribuem para justificar o que motiva toda essa seção teórica.

Que os memes de *internet* ocorrem no ciberespaço, mas também chegam ao espaço geográfico.

#### 4.1.1 O espaço originalmente da Geografia – O espaço geográfico para chegar ao ciberespaço: algumas nuances pelas lentes da Geografia Crítica

“[...] é mudado  
É modificado, alterado  
É o espaço geográfico  
A cidade que surgiu, o shopping que construiu  
A rua que se formou  
O hotel que se instalou”

Trecho da música “Conceitos geográficos”, de Guilherme Durans (01:54- 02:17).

Ao querer chegar na abordagem do ciberespaço enquanto próximo e devendo interessar à Geografia, uma vez que a premissa principal que nos motiva é a de que o ciberespaço é uma dimensão, um componente, do espaço geográfico e não algo à parte deste (Moraes, 2013; Magnoni; Figueiredo, 2019), faz-se importante tratar de alguns aspectos que perpassam o espaço geográfico de modo a destacar o que pode contribuir para a aproximação com o ciberespaço e ambos serem estudados pela Geografia. Logo, ao se procurar dissertar sobre o espaço geográfico, é preciso ter em mente que ele enquanto o conceito e categoria mais importante para Geografia perpassou diferentes momentos da história do pensamento geográfico (Braga, 2007; Jeremias; Sánchez, 2024), seja enquanto conhecimento que acompanha o avançar das sociedades seja como ciência e disciplina a partir da modernidade.

A seguir, reconhece-se esse caminhar da compreensão do espaço geográfico e tece-se algumas considerações sobre ele. Contudo, é com referência à corrente da Geografia Crítica que se apresenta os referidos aspectos sobre o espaço geográfico.

Rememorando brevemente a história do pensamento geográfico, um primeiro aspecto que é preciso ter em mente é com relação à existência de um conhecimento geográfico anterior à institucionalização da Geografia como ciência, conforme

evidenciou Andrade (1987) em seu livro. Com esse raciocínio, o referido autor apresentou a Geografia enquanto uma ciência da sociedade, justificando que muito disso aconteceu pelo conhecimento geográfico ter sido produzido por diferentes sociedades ao longo da história. Daí sim, como consequência da evolução do conhecimento geográfico, ele situa o surgimento da ciência geográfica com sua institucionalização ocorrendo no século XIX.

Admite-se que a Geografia se tornou uma ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre von Humboldt e Karl Ritter, e foi no século XIX que surgiram ou ganharam autonomia as demais ciências sociais, salvo a Economia Política, desenvolvida a partir dos trabalhos de Adam Smith, já no século XVIII. Isto não quer dizer que não existissem um conhecimento geográfico e uma aplicação da Geografia desde a pré-história [...] (Andrade, 1987, p. 11).

Em suma, há de se perceber que é a ciência geográfica que surge do conhecimento geográfico e não o contrário, visto que o último já existia muito antes da institucionalização científica da Geografia. Assim, não é errado considerar que a Geografia, o conhecimento geográfico, se confunde com a própria evolução da sociedade até chegar no nível tal qual se tem hoje. Isso porque, também segundo Andrade (1987, p. 11), o conhecimento geográfico e sua aplicação na vida diária se fez necessário “[...] à proporção que a civilização foi desenvolvendo-se e a sociedade aumentando sua capacidade de dominar e modificar a natureza, para melhor desfrutar dos recursos nela disponíveis”.

Como prova da importância do conhecimento geográfico para a evolução da sociedade e dos modos de se relacionar com a natureza a partir do aprimoramento das técnicas e do trabalho humano, Andrade (1987) exemplifica como esse conhecimento esteve presente em diferentes povos e territórios à medida em que apresenta cada período histórico. Trazendo alguns desses exemplos sumariamente, ele aborda o conhecimento geográfico desenvolvido pelos povos primitivos e pelas primeiras civilizações orientais as quais tiveram valorosa contribuição principalmente para os gregos. De maneira geral, o conhecimento geográfico construído por cada um desses povos, em diferentes épocas, reflete uma busca genuína e empírica pelo conhecimento do território que ocupavam e a partir disso criarem estratégias para a subsistência das comunidades, para a realização de trocas comerciais ou a expansão de seus territórios (Andrade, 1987).

Assim o autor segue apresentando como o conhecimento geográfico foi se

procedendo por diferentes sociedades até a Idade Moderna, levando à compreensão sobre o quão indissociável esse conhecimento foi (e é) da sociedade com o passar do tempo e em diferentes lugares da superfície terrestre.

Em se tratando disso e em diálogo com Lacoste (2001), o conhecimento geográfico produzido *a priori* por diferentes sociedades, até mesmo sem saber que se tratava de um conhecimento geográfico, pode ser colocado como sendo “Geografia dos Estados Maiores”, destacando a consideração desse conhecimento, o pensamento sobre o espaço, como algo estratégico para as sociedades, sobretudo do ponto de vista militar. Em suas palavras, ele explica essa Geografia da seguinte forma:

[...] A geografia é, de início, um saber estratégico estreitamente ligado a um conjunto de práticas políticas e militares e são tais práticas que exigem o conjunto articulado de informações extremamente variadas, heteróclitas à primeira vista, das quais não se pode compreender a razão de ser e a importância, se não se enquadra no bem fundamentado das abordagens do Saber pelo Saber. São tais práticas estratégicas que fazem com que a geografia se torne necessária, ao Chefe Supremo, àqueles que são os donos dos aparelhos do Estado (Lacoste, 2001, p. 23).

Ao encontro, a esse período anterior à institucionalização da Geografia como ciência, Moreira (1985) e Moraes (1998) definem como Geografia pré-científica. Daí que, para a compreensão da história científica da Geografia, Andrade (1987) sugere uma periodização sistematizada como se fosse uma “linha do tempo”, podendo ser dividida em três períodos: 1) o dos institucionalizadores; 2) o período clássico e; 3) o período moderno.

A respeito do surgimento da Geografia como ciência, Moreira (1985) sintetiza:

Em solo alemão, a geografia ganhará sua forma moderna: a da ciência. Quando deixar de ser uma ‘ciência alemã’ já na virada do século XIX, encontrar-se-á com suas bases epistemológicas, teóricas e metodológicas prontas. E este ‘salto qualitativo’ teria que ser entre os alemães, uma vez que as questões postas pelo desenvolvimento do capitalismo encontravam-se plenamente resolvidas na Inglaterra, em acelerado curso na França, mas a passos de tartaruga na Alemanha. Se para o capitalismo inglês e francês o papel da geografia é o de lhes viabilizar a expansão colonial, para o capitalismo alemão seu papel será o de dar respostas a questões ainda preliminares: a unidade alemã. Este problema doméstico do capitalismo alemão nasce, então, já atropelado pelo da falta de uma política colonial. De uma certa forma, a geografia, como forma de saber a serviço do capitalismo, está posta como mais requerida pela burguesia alemã que para as burguesias inglesa e francesa (Moreira, 1985, p. 22).

Em linhas gerais, conhecido alguns aspectos que são parte da história da Geografia enquanto conhecimento geográfico e posteriormente como ciência, dialoga-se também com Lacoste (2001), o qual considera que o fazer geográfico comum ao período clássico especificamente, salvo algumas exceções, pode ser definido pelo o que ele denomina como “Geografia dos Professores”. A esse período, Moreira (1985) e Moraes (1998), em suas revisitas críticas à história do pensamento geográfico, dizem ser marcado por diferentes escolas geográficas com destaque para a alemã e a francesa, as quais se valeram das contribuições dos geógrafos institucionalizadores da ciência geográfica, embora estes não tenham sido os fundadores das escolas, conforme salienta Andrade (1987).

Sobre o que chamou de Geografia dos Professores, Lacoste (2001) realizou a crítica sobre o seu funcionamento, em oposição à anterior referida por ele, no sentido de que ela acontece:

[...] como uma tela de fumaça que permite dissimular, aos olhos de todos, a eficácia das estratégias políticas e militares, mas também estratégias econômicas e sociais que uma outra geografia permite a alguns elaborar. A diferença fundamental entre essa geografia dos estados-maiores e a dos professores não consiste na gama de elementos do conhecimento que elas utilizam. A primeira recorre, hoje como outrora, aos resultados das pesquisas científicas feitas pelos universitários, quer se trate de pesquisa ‘desinteressada’ ou da dita geografia ‘aplicada’. Os oficiais enumeram os mesmos tipos de rubricas que se baluciam nas classes: relevo – clima – vegetação – rios – população ..., mas com a diferença fundamental de que eles sabem muito bem para que podem servir esses elementos do conhecimento, enquanto os alunos e seus professores não fazem qualquer idéia [sic.] (Lacoste, 2001, p. 33).

Em vista disso, tem-se o momento de início da Geografia científica, isto é, quando o conhecimento geográfico foi sistematizado dando origem à ciência geográfica sob grande influência das necessidades e visões de mundo de cada um dos autores que ajudaram a constituir a Geografia no rol do conhecimento científico, de início e em grande medida atrelado ao positivismo devido à influência dos métodos das ciências naturais (Moraes, 1998).

Como o objetivo não é adentrar em minúcias na história do pensamento geográfico, dá-se o salto para o período moderno segundo a periodização de Andrade (1987). Iniciado a partir do final da Segunda Guerra Mundial, o período moderno é marcado por movimentos de renovação da Geografia, refletindo e querendo apresentar alternativas às críticas sobre a Geografia Tradicional, bem como

posicionando a Geografia próxima ao novo momento histórico que a sociedade adentrava. Segundo Moraes (1998), a renovação da Geografia pode ser explicada a partir do encontro com duas perspectivas diferentes, com objetivos e pressupostos teóricos distantes entre si, mas que têm em comum o fato de angariar uma prática geográfica renovada, tratam-se da Geografia Pragmática e da Geografia Crítica.

Sendo partes de um movimento das ciências em acompanharem as mudanças engendradas na época, esses movimentos de renovação da Geografia tinham como semelhanças a promessa de mudar a forma de análise do espaço desenvolvida pela Geografia Tradicional, a qual privilegiava em grande medida a descrição exaustiva dos fenômenos e/ou lugares da superfície terrestre (Moraes, 1998). Para tanto, o desejo de rompimento com as concepções de Geografia advindas dos geógrafos tradicionais é o que tem em comum a Geografia Pragmática e a Geografia Crítica, porém, a maneira como cada uma procurou realizar esse rompimento aconteceu distintivamente, sendo a última bem mais efetiva em termos de ruptura, especialmente com relação aos métodos e objetivos que a ciência deveria cumprir (Moraes, 1998).

Em suma, Moraes (1998) considera a Geografia Pragmática enquanto uma tentativa conservadora de renovar a Geografia, desdobrando-se em algumas vertentes que ficaram conhecidas como Geografia Matemática, Geografia Quantitativa, Geografia Teorética e Geografia da Percepção.

Por outro lado, o outro movimento de renovação em relação ao modo de fazer Geografia pioneirizado pelos tradicionais até então é a Geografia Crítica assim chamada por apresentar uma ruptura bem mais radical com o pensamento geográfico tradicional em relação aos pragmáticos (Moraes, 1998). Em linhas gerais, a Geografia Crítica tratou de assumir o compromisso político e a função social da ciência geográfica e, com isso, revolucionou a forma de pensar o espaço geográfico, atrelando a esse pensamento o desejo pela transformação da realidade. Viu as transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes da aceleração do capitalismo e sua cada vez maior globalização enquanto um instrumento de análise para se entender as desigualdades sociais e contradições do modo de produção dominante, colocando-se à disposição das lutas e movimentos da sociedade, e não como forma de preservar o *status quo* como mecanismo de apoio à gestão daqueles que detém o poder sobre o espaço, seja econômico ou político (Moreira, 1985; Andrade, 1987; Moraes, 1998; Lacoste, 2001).

Para isso, tem-se que a Geografia Crítica recebeu influências teóricas de

diferentes linhas de pensamento (Moraes, 1998). Com o leque de inspirações teóricas ampliado, os conceitos e categorias geográficas ganharam um tom mais crítico, logo a preocupação com o espaço geográfico também. Isso torna possível considerar esse momento da história da ciência geográfica como aquele que melhor entendeu e chamou para si o compromisso que a Geografia tem com a sociedade, para um “saber pensar o espaço” (Lacoste, 2001, p. 189) de modo crítico e que sirva para a melhoria da realidade, fazendo jus à consideração da Geografia enquanto ciência da sociedade (Andrade, 1987).

Logo, reconhecendo que foi a Geografia Crítica a corrente do pensamento geográfico que verdadeiramente buscou uma mudança na forma de pensar o espaço geográfico em conjugação com a sociedade (Moraes, 1998) ou, de acordo com Jeremias e Sánchez (2024, p. 95), foi a que efetivamente realizou a esperada “revolução paradigmática” na ciência geográfica, é essa corrente que se aproxima para jogar luz a alguns aspectos sobre o espaço geográfico. Então, faz-se importante explicitar o que se entende por Geografia Crítica diante da atualidade dos trabalhos geográficos.

Nesse sentido, encontra-se com Diniz Filho (2003), que realiza um esforço de síntese sobre como vinha ocorrendo e se consolidando a Geografia Crítica no Brasil. Ele argumenta que, se, quando ocorreu o seu surgimento em meados do século XX, a Geografia Crítica se apresentou enquanto um movimento de renovação, ela atualmente já está bastante consolidada no fazer geográfico, podendo ser entendida, portanto, como um “[...] conjunto de pressupostos gerais, pressupostos que [...] identificavam os chamados ‘geógrafos críticos’ e ainda servem de base para quase toda a produção geográfica no Brasil contemporâneo” (Diniz Filho, 2003, p. 318 - grifo do autor). Daí que, ao mencionar sete pressupostos da Geografia Crítica, esse autor enfatiza que eles não se restringem a alguma linha teórica, mas sim são comuns a diferentes perspectivas críticas para a compreensão do espaço geográfico.

Entre esses sete pressupostos comuns aos trabalhos de Geografia Crítica elencados por Diniz Filho (2003), destaca-se o estabelecimento da:

[...] categoria ‘espaço social’, ou simplesmente ‘espaço’, como central na nova Geografia que estavam propondo, na medida em que a concepção humanizada e politizada do espaço se contraporía aos conceitos meramente empíricos, abstratos e a-históricos trabalhados pelas vertentes da Geografia, tais como os de ‘espaço terrestre’, ‘organização espacial’ e ‘espaço topológico abstrato’, entre outros. Para a maioria dos geógrafos críticos, o

próprio objeto de estudo da disciplina seria definido pela categoria espaço [...] (Diniz Filho, 2003, p. 312).

Em vista disso, é perceptível que a Geografia Crítica trouxe uma nova perspectiva para a compreensão do espaço geográfico, o que se evidencia no trabalho de Santos (2012) quando anuncia exatamente a necessidade de uma Geografia Nova em relação ao fazer geográfico tradicional e pragmático. Ele é enfático ao dizer que o espaço geográfico trata-se do “[...] espaço humano ou espaço social, [...] é a morada do homem, é o seu lugar de vida e trabalho [...]” (Santos, 2012, p. 151), ao passo em que procurava diferenciar esse sentido do termo espaço de outros não geográficos, como o exemplo do cinzeiro. Esclarecido isso, o referido autor pontua o espaço geográfico como sendo não apenas fato social, mas também fator e instância social, haja vista que:

[...] o espaço organizado pelo homem é, como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada-subordinante. E como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia que se manifesta por meio de leis próprias, específicas de sua própria evolução (Santos, 2012, p. 181).

Como se pôde ler em Jeremias e Sánchez (2024), assim como em Diniz Filho (2003), esse raciocínio miltoniano acabou por refletir em trabalhos geográficos com uma perspectiva crítica independentemente da influência teórica, mesmo que haja um predomínio da influência marxista como destacam os autores. Em específico sobre o legado de Milton Santos, Diniz Filho (2003, p. 314) explica que, assim como Yves Lacoste, “[...] embora esses autores não tenham se proposto a aplicar o método marxista na Geografia, ambos manifestaram claramente possuir uma visão crítica da sociedade capitalista e uma postura político-ideológica profundamente marcadas pelas teses econômicas e políticas marxistas [...]”.

Como prova de que o entendimento do espaço geográfico não só como objeto de estudo da Geografia, mas também como articulado com a sociedade perpassou diferentes influências teóricas da Geografia Crítica, tem-se o trabalho de Soja (1993) o qual igualmente defende uma perspectiva crítica nos estudos geográficos, no entanto, anuncia o que chama de Geografia Humana crítica pós-moderna. Apesar de algumas diferenças, ele considera que “[...] a espacialidade criada da vida social tinha que ser vista como algo simultaneamente contingente e condicionador, como um resultado e um meio da construção da história [...]” (Soja, 1993, p. 74), logo para

compreender isso ele sugere que seja de modo dialético por meio da tríade espaço, tempo e sociedade, porém com ênfase maior no que é geográfico. Ao se debruçarem sobre a visão de Soja (1993), tanto Diniz Filho (2003) quanto Braga (2007) explicam que a ênfase que esse autor dá ao materialismo histórico e geográfico não aparece enquanto contestação aos trabalhos críticos com orientação marxista, sendo uma defesa da necessidade de reafirmação do espaço geográfico em relação ao predomínio de uma perspectiva historicista.

O próprio Soja (1993) evidencia isso em:

[...] a reafirmação do espaço na teoria social crítica não requer a subordinação antagônica do tempo e da história, uma substituição e uma reposição simplistas. Ela constitui, ao contrário, a convocação a um equilíbrio interpretativo adequado entre o espaço, o tempo e o ser social, ou aquilo que agora é possível denominar, mais explicitamente, de criação das geografias humanas, construção da história e constituição da sociedade (Soja, 1993, p. 33).

Isso é importante porque pode contribuir para aproximar Santos (2012) e Soja (1993) na compreensão do espaço geográfico que se investe em realizar aqui. Assim, se o primeiro, quando enuncia o espaço como fato, fator e instância social, considera o estudo do espaço “[...] tal qual ele é, um objeto real em permanente evolução” (Santos, 2012, p. 175) e suas relações com a sociedade ser possível por meio de categorias analíticas e de uma dimensão temporal, o segundo também considera o tempo importante na busca de se estudar a sociedade e sua evolução no espaço e no tempo.

Dito isso, em outro texto, Santos (1988) defendia a necessidade de tomar o espaço geográfico como categoria filosófica à medida que clamava pelos geógrafos buscarem sempre realizar um esforço filosófico e não mais tratarem a Geografia como saber enciclopédico. Em vista disso, Santos (1988, p. 17), desde então, reforçou a importância de se buscar compreender o “movimento do espaço” tendo em vista as transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo. Daí que Jeremias e Sánchez (2024) ressaltam o fato de ser o espaço geográfico marcado por transformações, as quais, como já abordado por Santos (1988; 2012) e lembrado também por Braga (2007), são mediadas pelo avanço das técnicas.

Desse modo:

As técnicas devem ser estudadas na coabitação em um lugar, mas também na sua sucessão. Aqui, uma vez mais, as noções de espaço e tempo se conjugam. Isto é fundamental para podermos interpretar a seqüência [sic.] das forças produtivas e das relações de produção ligadas à história de uma determinada área [...] (Santos, 1988, p. 10)

Além da técnica como responsável pelas transformações no espaço geográfico ao longo do tempo, ao passo que a sociedade evolui, vale lembrar sobre o aspecto do trabalho. Então, é que se encontra com Silva (2004) que concorda em o espaço ser tomado como categoria filosófica e sobre a relação com o tempo que diz ser marcada pela complementaridade. Ao pontuar isso, ela defende a necessidade de se compreender a relação entre o espaço e o tempo em uma perspectiva científica e de maneira dialógica e dialética ao passo que entende que o espaço “[...] é a *materialidade do tempo pelo trabalho*” (Silva, 2004, p. 17 - grifo da autora).

Ademais, Grataloup (2006) é outro autor que se debruça sobre a questão da interdependência entre o espaço e o tempo, destacando a importância de ser levada em conta pelos estudos geográficos, de modo que seja possível entender as discontinuidades que, segundo ele, são espaciais e temporais. Para ilustrar isso em tom didático, ele trabalha com a noção de “Antiguidade” e encara ela como não apenas um período do tempo histórico, mas também como manifestação espacial (Grataloup, 2006). Daí a razão do título de seu texto ser “Os períodos do espaço”, sustentando a ideia de que “[...] recortes espaciais só tem pertinência no âmbito de limites cronológicos particulares - e reciprocamente” (Grataloup, 2006, p. 35).

Com base nessas premissas, tem-se que a relação entre o espaço e o tempo é uma das marcas da compreensão do espaço geográfico pela Geografia Crítica. Daí que, sendo o espaço da sociedade resultado do trabalho e mediado pelas técnicas ao longo do tempo e sendo conseqüentemente marcado por transformações, conforme enunciado pelos autores com os quais conversamos (Santos, 1988; 2012; 2013; Soja, 1993; Silva, 2004; Grataloup, 2006; Braga, 2007; Jeremias e Sánchez, 2024) e didaticamente ilustrado na música de Guilherme Durans na epígrafe desta subseção, tem-se que “[...] produzir e produzir espaço são dois atos indissociáveis” (Santos, 2012, p. 203). Logo, esse autor explica que cada avanço das técnicas implica em uma nova organização do espaço que acompanha a reprodução da sociedade e não é apenas conseqüência somente de fatores econômicos (Santos, 2012).

Mas, sim, são resultados de diferentes relações que se estabelecem no espaço e são influenciadas por ele. Sobre isto, Braga (2007) apresenta três tipos de relações

que ocorrem no (ou são influenciados pelo) espaço geográfico, sendo relações econômicas, políticas e simbólico-culturais. Assim, o referido autor apresenta o seu conceito de espaço geográfico expressado a partir de um esforço de síntese com base em diferentes autores da história do pensamento geográfico.

Eis, então, o conceito de espaço geográfico oferecido por Braga (2007) com o qual concordamos:

O espaço geográfico é o contínuo resultado das relações sócio-espaciais. Tais relações são econômicas (relação sociedade-espaço mediatizada pelo trabalho), políticas (relação sociedade-Estado ou entre Estados-Nação) e simbólico-culturais (relação sociedade-espaço via linguagem e imaginário) (Braga, 2007, p. 71).

Em vista disso, tomando por base a consideração do espaço geográfico como fortemente imbricado com a sociedade por meio de tais relações (Braga, 2007), é que cabe estender elas como parte também do ciberespaço nos dias de hoje. Para tanto, é que se considera o ciberespaço não apenas como uma “revolução” do conceito de espaço em geral conforme apresentou Wertheim (2001, p. 162), mas também como sendo exatamente uma das transformações do espaço geográfico diante do atual período histórico marcado pelo o que Santos (2012; 2013) chamou de “meio técnico-científico e informacional”.

Sobre isto, Guites e Guarnaschelli (2024) comentam que, embora Milton Santos não tenha utilizado o termo ciberespaço, se trata de um despontar da consideração de que as inovações cibernéticas podem ser também estudadas pela Geografia. Seria o estopim de uma Geografia do Ciberespaço? Em diálogo com esses e outros autores, trata-se disto a seguir.

Por ora, tendo abordado o espaço geográfico e o entendido como espaço marcado por transformações e relações (Braga, 2007; Jeremias; Sánchez, 2024), pode-se considerar o ciberespaço como sendo uma das transformações do (ou que incidem no) espaço geográfico. O que contribui para ratificar o ciberespaço também como dimensão socioespacial (Moraes, 2013; Magnoni; Figueiredo, 2019). Por essa razão, é que se investe em abordar sobre como a Geografia tem se interessado por esse estudo.

Dito de outro modo, se, pela Geografia Crítica, espaço e tempo estão interligados, abordar o ciberespaço também se faz necessário, sobretudo quando se quer também demonstrar formas de aproximar as possibilidades de envolvê-lo no/com

o ensino de Geografia. Ou ainda, se a Geografia Crítica marcou o “[...] reaparecimento do espaço como conceito-chave da Geografia, mas sob o prisma da reprodução das relações sociais de produção” (Jeremias; Sánchez, 2024, p. 99), trazendo um sentido crítico e relacionado à sociedade, defende-se que a Geografia neste *tempo de ciberespaço* passe a se interessar pelo ciberespaço enquanto um espaço geográfico ou uma Geografia em potencial (Israel, 2021; Guites; Guarnaschelli, 2024).

Então, chama-se o conceito de ciberespaço buscando situá-lo em relação a como tem interessado à Geografia. Faz-se isso de maneira a utilizar referências meméticas, começando pelo uso da expressão “*tempo de ciberespaço*”. Para conhecimento, essa expressão aqui utilizada se dá não só por gostar de utilizar referências da (ciber)cultura do dia a dia, mas também por ajudar na justificativa do ciberespaço e sua aproximação com a Geografia. Ela dá-se como referência a outra difundida pelos veículos midiáticos e que constituiu memes de *internet* no ano de 2024 em virtude da campanha histórica do time de futebol brasileiro Botafogo na Copa Libertadores da América, o que lhe rendeu o título da principal competição de clubes sul-americanos organizada pela Confederação Sul-americana de Futebol (*Conmebol*)<sup>2</sup>.

Eis a expressão “*é tempo de Botafogo*”, a qual se procurou recontextualizar, para dizer que *é tempo de ciberespaço*; faz-se uso dessa expressão tão fortemente quanto os grandes meios de comunicação exploraram midiaticamente a célebre conquista do Botafogo – e, olha que nem se é botafoguense, mas sim entusiasta do ciberespaço, enfim, trata-se sobre ele a seguir.

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre a campanha histórica do time de futebol Botafogo na temporada de 2024, ver: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/times/botafogo/especial/e-tempo-de-botafogo> (acessado em: 03 fev. 2026).

#### 4.1.2 O espaço dos memes de *internet* – Entre cibercultura e hipermídias, eis o ciberespaço: o que é e o que a Geografia tem a dizer?

“[...] o ‘espaço’ interconectado da rede global de computadores não está se expandindo em nenhum domínio previamente existente; temos aqui uma versão digital da expansão cósmica de Hubble, um processo de criação do espaço.”

Margaret Wertheim, em “Uma história do espaço: de Dante à Internet”, (Wertheim, 2001, p. 163).

Tratado acerca do espaço geográfico para desvelar o ciberespaço e ao chegar neste o situar enquanto próximo de uma Geografia do Ciberespaço (Guites; Guarnaschelli, 2024) ou Geografia da *Internet* nos termos de Israel (2021), implica no reconhecimento de que na atualidade são muitas as evidências que demonstram a existência do ciberespaço, da *internet*, enquanto parte da sociedade. Sobre esta, o filósofo contemporâneo e francês Gilles Lipovetsky (2004) define como sociedade hipermoderna por estar situada no que chamou de hipermodernidade, cujo marco temporal coincide com a popularização da *internet*; assim, pode-se dizer que a sociedade hipermoderna tem o envolvimento com o ciberespaço como uma de suas características.

Para conhecimento, a hipermodernidade é caracterizada por Lipovetsky (2004) como sendo marcada por:

[...] uma nova sociedade moderna. Trata-se não mais de sair do mundo da tradição para aceder à racionalidade moderna, e sim de modernizar a própria modernidade, racionalizar a racionalização – ou seja, na realidade destruir os ‘arcaísmos’ e as rotinas burocráticas, pôr fim à rigidez institucional aos entraves protecionistas, relocar, privatizar, estimular a concorrência [...] (Lipovetsky, 2004, p. 56).

Por sua vez, quanto à popularização da *internet*, Israel (2021) explica o seguinte:

[...] Um dos grandes marcos técnicos da Internet diz respeito à criação do protocolo HTTP (*Hyper Text Transfer Protocol*) por Tim Berners-Lee na década de 1990, que permitiu o desenvolvimento da *World Wide Web*, trazendo impactos significativos para a interação dos usuários com os conteúdos *online* a partir do uso de programas de navegação (*browsers*) (CASTELLS, 2003). [...]

A partir do protocolo desenvolvido por Berners-Lee, os conteúdos passaram a ser desenvolvidos na *World Wide Web*, agregando numa mesma interface linguagens distintas, entre sons, vídeos, imagens e textos, permitindo ao

usuário transitar entre diversos temas por meio de hiperligações (*hyperlinks*). (Israel, 2021, p. 116).

Assim, considerar o ciberespaço da *internet* como uma realidade da sociedade nesta hipermodernidade significa ratificá-lo enquanto uma dimensão do espaço geográfico e que, portanto,

[...] impulsionado pela rede mundial de computadores traz consigo um padrão global de desenvolvimento tecnológico e toda sorte de modificações culturais, que provocam uma gradativa e profunda revolução nos hábitos coletivos de pensar, de viver, de aprender e, sobretudo, de se comunicar (Magnoni; Figueiredo, 2019, p. 592).

Em vista disso, tratando do ciberespaço na seara da Geografia e antes de apresentar acerca de seu conceito, suas características, sua cibercultura e sua atual expressão híbrida que Santaella (2021) chama como “conectividade híbrida” diante das hipermídias, é sabido que, pelo notável envolvimento da sociedade no/com o ciberespaço, ele pode soar bastante banal, haja vista a diversidade de produtos que ele proporciona ter acesso, dentre os quais, como lembrou Lévy (2010), estão os serviços de *e-mail*, armazenamento de dados, transferência de arquivos e interação entre pessoas sem que envolva a presença física, seja em aplicativos de conversa ou em salas de conferências *online*, casos dos atuais aplicativos *WhatsApp* e *Google Meet* respectivamente.

No entanto, faz-se jus à proposição do trabalho em desenvolver os memes de *internet* como prática de multiletramentos no ensino de Geografia e demonstrar – a partir de exemplos meméticos – a existência do ciberespaço, dando uma identidade memética para o estudo do ciberespaço como própria deste manuscrito.

Assim, toma-se como primeiro exemplo de meme de *internet* para ajudar em na compreensão sobre o ciberespaço o meme da “Guiana brasileira”. Antes de qualquer coisa, “*Guiana brasileira*” é uma expressão fictícia criada por brasileiros usuários da *internet*, em redes sociais digitais, para dar sentido ao meme de mesmo nome. O meme (de *internet*) da Guiana brasileira é, portanto, uma invenção fruto da imaginação de alguns usuários da *internet* que deram origem ao meme e lhe atribuíram um sentido, a saber uma representação bastante irônica para Portugal, sugerindo (ainda que memeticamente) uma ideia de “reparação histórica” ou “colonialismo reverso” no que tange à relação entre os dois países na atualidade com o que fora no passado.

Com essa intenção, esse meme de *internet* surge em referência ao histórico da relação entre Brasil e Portugal, o que é de conhecimento de grande parte da população brasileira, haja vista a atenção que é dada a isso nos currículos das escolas. Sem entrar em detalhes na História do Brasil e sua formação territorial e social, revela-se brevemente alguns aspectos para a compreensão do meme da “Guiana brasileira”. Primeiramente, a expressão é um nome fictício para Portugal criado a partir da junção do nome “Guiana” e o adjetivo “brasileira”, o que se dá em referência à região da América do Sul denominada Guianas ao passo que sugere memeticamente a existência de “outra Guiana” para além das reais Guiana (inglesa), Guiana Francesa e Suriname (Guiana holandesa), porém atribuindo a um território situado fora da região geográfica das Guianas, Portugal no continente europeu, daí o caráter fictício da expressão. Por essa razão, diz-se que essa expressão pode não ter “lé com cré” no sentido geográfico, contudo culturalmente sim, revelando uma tentativa de direcionar um novo olhar para a relação entre Brasil e Portugal senão marcada pela subordinação como em uma época passada que persiste social e culturalmente.

Foram várias outras expressões, também fictícias, com referências a nomes de estados brasileiros como “*Pernambuco em Pé*”, “*Mato Grosso do Norte*”, “*Novo Ceará*”, entre outras, criadas por usuários brasileiros da *internet* na intenção de “renomear” Portugal tal como fizeram os navegadores portugueses quando chegaram no Brasil em 1500. Porém, o que diferencia é que o “batismo” agora se deu a partir da cultura dos memes e de forma *online* dado o potencial dos brasileiros em criar e compartilhar memes de *internet*.

Voltando à expressão “*Guiana brasileira*”, tem-se que a motivação de sua criação surgiu a partir de um anúncio de uma jogadora brasileira por um time de futebol feminino estrangeiro, conforme explica uma matéria publicada pela CNN Brasil no auge da viralização do meme (Melguiso, 2025)<sup>3</sup>. Até aí nada demais, acontece que o anúncio fazia menção a expressões tipicamente brasileiras, o que fez os brasileiros movidos por um patriotismo e incomodados com certa apropriação cultural “vingarem” o uso e esbarrar em Portugal, rebatizando-o como Guiana brasileira e dando origem ao meme que alcançou significativa repercussão nas redes sociais digitais como o

---

<sup>3</sup> Para conferir a matéria na íntegra e alguns memes de *internet* criados tendo como mote a expressão “Guiana brasileira”, ver: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/novo-apelido-de-portugal-entenda-a-historia-do-meme-guiana-brasileira/> (acessado em: 03 fev. 2026).

*Instagram* e o *TikTok*. Eis o meme da Guiana brasileira elaborado pelos brasileiros que não só serviu como resposta à publicação do time de futebol como despertou um sentimento nacionalista em mostrar, por meio da sátira, que a influência pretérita exercida por Portugal sobre o Brasil está sendo superada, demonstrando a influência do Brasil hoje e com ares de revanchismo, ainda que através dos memes de *internet*.

Além dos memes da Guiana brasileira (sim, no plural pelo fato de diferentes recontextualizações terem sido feitas por brasileiros motivados pela viralização da expressão), outro meme de *internet* que vale trazer aqui com a mesma intenção do anterior é o meme do fusca azul. Na verdade, esse meme tem origem a partir de uma brincadeira há bastante tempo difundida especialmente entre crianças e adolescentes, no entanto encontra a *internet* um meio para a sua perpetuação entre diferentes gerações.

Para conhecimento, a brincadeira do “fusca azul” acontece mais ou menos assim: Quando um grupo de crianças ou adolescentes nos espaços onde frequentam, sejam em suas casas, instituições de ensino, lojas de conveniência e departamento, ruas ou até mesmo no transporte público, visualizam pela janela um veículo *Volkswagen Typ 1*, originalmente chamado de *Volkswagen Sedan* e no senso comum conhecido como fusca, não sendo qualquer modelo (a cor precisa ser azul), a reação é apenas uma – “fusca azul!”. Em tom de brincadeira, a frase é proferida e acompanhada de um tapa ou toque no braço da outra pessoa quando esse carro é avistado, e a brincadeira é sempre repetida quando o veículo do mesmo modelo e cor circula pelas ruas da cidade ou estradas. Porém, a diferença é que a pessoa que exclama a frase, praticamente no mesmo instante que vê o fusca (azul), quase nunca é a mesma daquela que disse primeiro, o que acaba por dar graça à brincadeira estimulando alguma competição em quem vai pronunciar a frase primeiro e assustar o outro quando vê o veículo; a exclamação da frase e o tapa soa como se quem viu primeiro estivesse questionando a “vítima” do tapa: “*como assim você não viu o fusca ali?*”. Assim a brincadeira segue viva, outro fusca azul pode demorar dias para ser avistado, contudo ela volta a acontecer ao natural e instintivamente quando o grupo de amigos que conhecem a brincadeira se encontram em outra oportunidade.

Se, porventura, um amigo não conhece a brincadeira, logo ela há de ser apresentada, por hábito a partir de um “susto” dado de forma intencional por outro que, com grande empolgação, exclama a frase e lhe dá um tapa sem causar dor. Desta forma, a brincadeira perpetua-se cada vez mais entre os jovens e, inclusive,

atinge a população adulta como os pais.

Além dessa perpetuação natural entre a população mais jovem sobremaneira, a brincadeira do fusca azul encontra os memes de *internet* enquanto a prática de linguagem que contribui para disseminá-la e angariar um alcance ainda maior, refletindo na criação desses memes pelos usuários da *internet* sobre outros assuntos do dia a dia e que tenham como pano de fundo a brincadeira do fusca azul e sua ligação com as pessoas e os contextos envolvidos com a mesma.

Como dito, a escolha em trazer esses dois exemplos é intencional, porque ambos significam uma aproximação com o ciberespaço. Não apenas se aproximam como constituem parte e ocorrem do/no ciberespaço, logo revelam a sua existência, um espaço puramente digital que não exclui o espaço geográfico, mas que acontece simultaneamente a este tanto refletindo suas diversas manifestações quanto o influenciando (Moraes, 2013; Magnoni e Figueiredo, 2019; Guites e Guarnaschelli, 2024).

Embora um meme seja mais efêmero (o da Guiana brasileira) que o outro, visto a recente e rápida viralização na primeira metade do ano de 2025 e o contexto no qual surgiu, ambos os memes de *internet* explicitam a existência do ciberespaço, bem como revelam o quão este espaço está ligado às práticas sociais. Práticas sociais que, no caso do meme da Guiana brasileira, ocorrem no ciberespaço em resposta a um contexto histórico que se deu sobre o espaço geográfico brasileiro no decorrer de sua história, enquanto que o meme do fusca azul nasce de uma brincadeira que se dá sobre o espaço geográfico e atinge o ciberespaço por meio da transformação em diferentes textos meméticos que utilizam a brincadeira como referência.

Em suma, esses exemplos meméticos ou outros que possam lembrar são didáticos para o que se propõe a defender em diálogo com a literatura, isto é, de que o ciberespaço é um componente, uma parte (e não está à parte) do espaço geográfico (Moraes, 2013; Magnoni; Figueiredo, 2019) e, por conseguinte, acaba por configurar:

[...] uma nova territorialidade proporcionada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Da mesma forma, no contexto desse novo território, a cibercultura faz parte da atual condição humana, como espaço da sociedade, que altera hábitos, valores e costumes e tempos, redefinindo compreensões de mundo e até mesmo processos cognitivos (Silva; Fernandes, 2021, p. 212).

Por esse raciocínio, pode-se considerar o ciberespaço não apenas como uma

dimensão do espaço geográfico, mas também como tendo as suas próprias dimensões/relações, assim como as que Braga (2007) apresentou para o espaço geográfico. Como explicado por Silva e Fernandes (2021), as dimensões do ciberespaço são sociopolítica, econômica e simbólica, as quais acabam por incidir em transformações socioespaciais significativas como se refere Moraes (2013). Os memes de *internet* constituem a dimensão simbólica do ciberespaço e que, como dito e exemplificado, acabam por atingir o (ou surgir do) espaço geográfico.

Acerca das outras duas dimensões, pode-se mencionar brevemente como exemplo da dimensão sociopolítica o caso de guerras e conflitos que podem ter esse espaço tanto como a organização de seu estopim quanto para a mobilização de seu fim, sendo a Primavera Árabe no ano de 2011 comumente lembrada como o primeiro conflito no qual as redes sociais digitais tiveram considerável contribuição para sua eclosão em diferentes países do Mundo Árabe (Magnoni; Figueiredo, 2019; Israel, 2021; Guites; Guarnaschelli, 2024).

Também na seara de tensões conflitivas, outro exemplo que vale trazer acerca da dimensão sociopolítica do ciberespaço está relacionado à guerra entre o governo de Israel e o grupo extremista Hamas no período de outubro de 2023 a outubro de 2025, o mais recente conflito da histórica rivalidade entre israelenses e palestinos. Em conflitos como esse, há a necessidade de esforços para levar ajuda humanitária à população dos países em guerra. Com esse propósito, em meados de junho de 2025, um grupo de ativistas cuja uma das lideranças era a ativista sueca Greta Thunberg e contando com um brasileiro, temendo à escalada do conflito após declarações do lado israelense ameaçando ocupar toda a Faixa de Gaza, organizaram a chamada “*Flotilha da Liberdade*”; então, o governo israelense, sabendo da proximidade do grupo de ativistas, apreendeu a embarcação e os ativistas, o que representou o início de uma forte mobilização nas redes sociais digitais a partir da *tag* “*#FreedomFlotilla*” para pressionar as autoridades de Israel a libertarem os ativistas, o que aconteceu após alguns dias<sup>4</sup>.

Por sua vez, um bom exemplo da dimensão econômica do ciberespaço é comentado por Egler (1998) ao destacar que “[...] na sociedade da comunicação, o espaço é interação informacional, formado pelos elementos que compõem a

---

<sup>4</sup> Para saber mais informações sobre o incidente com os ativistas a bordo do veleiro Madleen e a repercussão da *tag* “*#FreedomFrontilla*”, ver: <https://www.dw.com/pt-br/israel-intercepta-barco-que-levava-greta-thunberg-e-brasileiro/a-72843818> (acessado em: 03 fev. 2026).

comunicação” (Egler, 1998, p. 74), sendo sobretudo imagens. Seu exemplo diz respeito às operações financeiras, argumentando que, à época que escreveu, os caixas eletrônicos apareceram em substituição ao atendimento personalizado para grande parte dessas operações (Egler, 1998). Contemporizando, tem-se atualmente o caso do Pix brasileiro<sup>5</sup> como uma novidade que permite a realização de transações financeiras de maneira facilitada e rápida na palma de mão por meio de um dispositivo celular, dispensando até mesmo a ida a caixas eletrônicos, o que de modo mais intenso que a instalação anterior revela, no âmbito econômico-financeiro, a “substituição de relações monetárias por outras informacionais” (Egler, 1998, p. 73).

Visto tanto os exemplos meméticos quanto os das outras dimensões, eles, tal como os serviços de *e-mail* e as próprias redes sociais digitais, evidenciam a existência do ciberespaço.

Então, afinal, o que é o ciberespaço? Conceitualmente falando, o ciberespaço é relativamente novo, cujo encontro com o prefixo “*cyber*” se faz por aproximação com a cibernética, no entanto são conceitos diferentes (Vieira; Silva; Rodrigues, 2016). Conforme explicam esses autores, a cibernética pode ser definida sob duas perspectivas, contemplando diferentes cenários da realidade, mas ambas imprimindo a ideia de navegação. Em primeiro momento, a cibernética se refere à navegação nos mares, sendo “[...] do grego *kibernetiké* (refere-se a timoneiro, o piloto que conduz a embarcação; o homem do leme, em sentido figurado, ou aquele que dirige ou regula qualquer coisa, isto é, um guia, chefe, dirigente etc.)” (Vieira; Silva; Rodrigues, 2016, p. 197).

No entanto, no século XX, especificamente no período posterior à Segunda Guerra Mundial, quando se despontou um aprimoramento significativo das máquinas no que tange às suas tecnologias para atender as necessidades da ciência e sociedade em transformação, emergiu a segunda perspectiva do conceito de cibernética. Nessa perspectiva, a cibernética é entendida como área do conhecimento a partir da “[...] ideia de comunicação e o controle de máquinas” (Vieira; Silva; Rodrigues, 2016, p. 198). Logo, ela passa a significar a ciência dedicada a trabalhar

---

<sup>5</sup> O sistema Pix vem se notabilizando enquanto meio de pagamento entre os brasileiros, apresentando cada vez mais novas funcionalidades. Se, em um primeiro momento, o Pix reduziu a preferência por pagamentos em cédulas de dinheiro, a novidade do “Pix parcelado” ou “Pix no crédito” pode ser uma alternativa ao uso de cartões de crédito. Para mais informações sobre a nova modalidade do Pix, ver: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/pix-parcelado-vira-complemento-de-credito-dos-brasileiros-mostra-google/> (acessado em: 03 fev. 2026).

acerca do que envolve a navegação por intermédio das máquinas, e não apenas em alto-mar; não é à toa que, metaforicamente, os *softwares* que hoje possibilitam a conexão à *internet* são chamados de navegadores, pois possibilitam que o usuário navegue entre guias, *sítes*, redes sociais digitais e demais serviços (Lévy, 2010).

Em vista de todo um meio digital que propicia às pessoas o contato e a interação com uma ampla variedade de serviços, tem-se o ciberespaço. Em geral, costuma-se referir a esse espaço como “espaço cibernético”, o que pode ser encontrado em Egler (1998) e Vieira, Silva e Rodrigues (2016), exatamente por conta da associação com a cibernética, assim a concepção contemporânea e científica da cibernética está ligada à automação e, por conseguinte, compreende a “navegação” no ciberespaço (Vieira, Silva e Rodrigues, 2016). Se o atual conceito de cibernética veio a ser criado em 1948 por Norbert Wiener, o conceito de ciberespaço apareceu pela primeira vez no ano de 1984 em um livro de ficção científica, o “*Neuromancer*”, de William Gibson, no entanto, o caráter fictício do livro foi bastante feliz em representar o ciberespaço mesmo em uma época que ainda pouco se conhecia, sabia e se utilizava esse espaço especialmente se comparar com a atualidade do século XXI (Wertheim, 2001; Lévy, 2010; Moraes, 2013; Vieira; Silva; Rodrigues, 2016; Israel, 2021; Santaella, 2021; Silva; Fernandes, 2021).

Pouco a pouco, à medida que a *internet* foi se expandindo em escala mundial, mesmo que sem atingir todos os territórios e pessoas por conta da desigualdade como alertou Milton Santos (2008) em sua crítica à globalização, o ciberespaço foi despertando o interesse de estudiosos buscando não só conceptualiza-lo como também entender sua origem e suas implicações nas relações em sociedade. Entre esses estudiosos, o sociólogo Pierre Lévy é sem dúvida alguma quem apresenta uma das definições mais precisas sobre o que se trata o ciberespaço.

Isso porque ele não só reconhece o ciberespaço como um meio ou espaço, mas também por analisá-lo a partir de duas dimensões, uma dimensão comunicacional no que tange à sua infraestrutura material, enquanto outra informacional. Com base nessa visão, Lévy (2010, p. 17) conceitua da seguinte forma:

[...] O ciberespaço (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 2010, p. 170).

Partindo dessa clássica conceituação de Lévy (2010) é que autores como Vieira, Silva e Rodrigues (2016, p. 201) afirmam o ciberespaço como o “[...] meio das novas tecnologias de informação e comunicação”. Além do reconhecimento como meio tecnológico, outra questão que parece estar sacramentada na literatura quando se fala no ciberespaço é o fato de sua estrutura em rede, sendo até mesmo a “rede” considerada sinônimo de ciberespaço como já presente no conceito de Lévy (2010) e reforçada por outros autores como Wertheim (2001), que ainda utiliza o termo “teia”, e Magnoni e Figueiredo (2019) para os quais é “espaço-rede”.

Por sua vez, Santaella (2021) prefere tratar o ciberespaço a partir da expressão “conectividade híbrida” vide o agigantamento do ciberespaço e a influência massiva nas relações sociais. O conceito de Santaella (2021, p. 20), então, explicita que “[...] o ciberespaço é o espaço cada vez mais gigantesco das redes e das informações e dados que nele crescem desmesuradamente, aliás, um espaço que hoje está nas nuvens acessíveis aos toques dos dedos”.

Por conta desse incessante crescimento do ciberespaço, ao passo que as tecnologias digitais se inovam, explica-se a citação de Wertheim (2001) utilizada como epígrafe desta subseção. Essa autora, observando também o ritmo de expansão do ciberespaço e o potencial para cada vez mais se ampliar, considera adequado comparar à expansão do universo conforme a teoria batizada como “*Big Bang*” dá conta de explicar. Em analogia a essa teoria, a autora não apenas apresenta o ciberespaço como algo inédito em toda a história do espaço como ressalta que a *internet*, especialmente a partir de sua fase de popularização, é o “[...] próprio período inflacionário [...]” (Wertheim, 2001, p. 164) do ciberespaço, acreditando que sua expansão é exponencial.

Outra discussão eloquente sobre o ciberespaço conforme a bibliografia que conversamos é a consideração como um espaço virtual, mas também real (Lévy, 2010; Moraes, 2013; Vieira; Silva; Rodrigues, 2016; Magnoni, 2019; Israel, 2021), apesar de não ser possível acessá-lo fisicamente (Wertheim, 2001). De fato, segundo Lévy (2010), o ciberespaço é virtual por ter como principal característica a virtualização da informação e que possibilita a comunicação de forma interativa por meio de interfaces entre a informação digital e o mundo real. No entanto, como ele também explica, existem três formas de entender o que é o virtual, seja no sentido técnico relacionado ao campo da informática, no sentido usado pelo senso comum ou no

sentido filosófico confrontando-se com o atual (e não com o real). Assim sendo, “[...] é virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (Lévy, 2010, p. 49).

Esse movimento entre virtual e real possibilitado pelo ciberespaço permite o encontro com Santaella (2021, p. 20) quando afirma que a navegação nele “[...] está tomando conta de todo o espaço que ocupamos, a ponto de não nos darmos conta de quando ou onde entramos nele ou saímos dele”. Ademais, esse movimento “geográfico” foi didaticamente expresso por Wertheim (2001) ao apresentar que é possível “entrar e sair” do ciberespaço, mesmo sendo ele algo desterritorializado e imaterial – produto da Física, mas com profunda significação na sociedade (Wertheim, 2001).

[...] Quando ‘vou ao’ ciberespaço, meu corpo permanece em repouso na minha cadeira, mas ‘eu’ – ou pelo algum aspecto de mim – sou transportado para uma outra arena, que possui sua própria lógica e geografia, e tenho profunda consciência disso enquanto estou lá. Sem dúvida, é uma espécie de geografia diferente de tudo que experimento no mundo físico, mas ela não se torna menos real por não ser material [...]. Embora destituído de fisicalidade, o ciberespaço é um lugar real. *Eu estou lá* [...] (Wertheim, 2001, p. 169 - grifo da autora).

Daí que, sendo um espaço virtual, mas também real, o ciberespaço não é apenas um espaço tecnológico abstrato, pois nele ocorrem e estão presentes relações sociais concretas, expressando-se em culturas, linguagens, comportamentos, práticas sociais, entre outras (Vieira; Silva; Rodrigues, 2016), o que se denomina conjuntamente como cibercultura. Em se tratando da cibercultura, a cultura originada nos espaços virtuais, Lévy (2010) diz ser produzida tanto pela digitalização da informação quanto pela interatividade em rede, sendo garantido pelo o que chama de três motores do ciberespaço.

Para Lévy (2010), são motores do ciberespaço e princípios da cibercultura a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Em linhas gerais, a interconexão remete à conexão em rede propiciada pelos avanços tecnológicos e comunicacionais que permitiram a emergência do ciberespaço, visto que a *internet* ou rede mundial de computadores aproximou as distâncias, encurtou o fluxo de informações e acelerou as comunicações entre as pessoas imersas nessa rede (Lévy, 2010). Ademais, refere-se à lógica do hipertexto comum ao ciberespaço que, ao

digitalizar a informação, torna possível um caminhar sobre o texto, ou melhor, sobre os (hiper)textos apresentados como vários *links* que permitem a interação a maneira e a vontade do usuário do ciberespaço (Lévy, 2010; Santaella, 2021). A interatividade é, portanto, um aspecto também oferecido pelo ciberespaço graças à interconexão, sendo a expressão disso as “redes digitais interativas” para utilizar outro termo de Lévy (2010).

Desta forma:

[...] O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona). Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio (ou a escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários (Lévy, 2010, p. 51).

Eis o que esse autor chama de interatividade “todos-todos”, isto é, em rede, possibilitando não só a reunião como a interação entre as pessoas nos lugares onde estiverem e no tempo em que estiverem sem que implique na presença física, a telepresença basta como é um requisito do ciberespaço (Lévy, 2010; Magnoni; Figueiredo, 2019). Por sua vez, as comunidades virtuais, entendidas como o segundo motor do ciberespaço, aparecem como resultado dessa interatividade em rede, permitindo o encontro de indivíduos ou grupos de indivíduos conforme diferentes interesses (Lévy, 2010). Na atualidade, as redes sociais digitais são o registro mais evidente dessas comunidades porque elas existem literalmente de tudo – desde comunidades de entretenimento às políticas ou voltadas para o debate de questões sociais e ambientais. Já o terceiro motor está ligado à facilidade da tecnologia em propiciar ao ser humano e à sociedade a possibilidade de estender a memória para além do cérebro humano ou até mesmo de materiais impressos (Virgil, 2008; Lévy, 2010; Santaella, 2021), isto é, a inteligência coletiva nos termos de Lévy (2010), que a reconhece como a finalidade última e que, se bem trabalhada, pode contribuir com a aprendizagem no/por meio do ciberespaço.

O entendimento de cada um desses três motores do ciberespaço ajuda a compreender a manifestação desse espaço na sociedade contemporânea marcada pelo avanço das novas tecnologias de informação e comunicação em relação aos

processos sociais. Apesar de se ter dispendido o esforço em explicar esses três aspectos separadamente, eles estão interligados um ao outro, pois, afinal:

[...] não há comunidade virtual sem interconexão, não há inteligência coletiva em grande escala sem virtualização ou desterritorialização das comunidades no ciberespaço. A interconexão condiciona a comunidade virtual, que é uma inteligência coletiva em potencial (Lévy, 2010, p. 135).

Assim, sendo o ciberespaço um espaço que virtualiza ao passo que promove a interatividade, cria comunidades virtuais e fomenta a inteligência coletiva entre as pessoas que constituem tais comunidades, a cibercultura é um acontecimento que concretiza o ciberespaço (Lévy, 2010). Os memes de *internet* da Guiana brasileira e do fusca azul trazidos na abertura desta subseção não só comprovam a existência do ciberespaço como são uma manifestação da cibercultura, assim como outras práticas de linguagem que acontecem nesse espaço próprio do atual tempo histórico. Daí, em se tratando do conceito de cibercultura, tanto Lévy (2010) quanto Santaella (2021) reconhecem a cibercultura como resultado da manifestação do ciberespaço nas práticas sociais, o que encontra com Silva e Fernandes (2021) que se referem a ela como “[...] a cultura virtual presente na internet através do ciberespaço (território cibernético)” (Silva; Fernandes, 2021, p. 217).

Entendendo que o conceito dessa cultura aparece enquanto um neologismo do conceito de ciberespaço tal como este está para a cibernética, Lévy (2010, p. 17) diz que a cibercultura corresponde ao “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Por sua vez, Santaella (2021, p. 21) define como sendo “[...] todas as formas de produção de linguagem e interações comunicativas que proliferam no ciberespaço”.

Apesar de ambos os conceitos terem praticamente a mesma essência e não deixarem de contemplar o crescimento e/ou a proliferação do ciberespaço, um diferencial é que enquanto Santaella (2021) dá ênfase ao aspecto da linguagem sendo o ciberespaço um meio de produção e interação dessas linguagens o que configura a cibercultura, Lévy (2010) trata desde o aparato técnico às práticas sociais que constituem o ciberespaço, deixando implícito a carga de linguagens envolvidas no ciberespaço e que culminam na cibercultura. No entanto, ambos são categóricos em afirmar que, cada vez mais, por meio da cibercultura, o ciberespaço se apresenta

como uma revolução tão importante quanto foi a escrita (Lévy, 2010; Santaella, 2021) ou, até mesmo, como também enfatizam, dentro da própria ecologia das mídias.

Por falar nisso, cabe ainda uma aproximação com a hipermídia, uma vez que também pode ser considerada como parte do ciberespaço – ou, dito de outra forma, da conectividade híbrida por ser também estudada por Santaella (2014; 2021). Segundo a autora, as hipermídias são as linguagens híbridas do ciberespaço em um contexto em que a forma como a informação e comunicação são apresentadas nesse espaço avançou tanto que atingiu patamares híbridos entre o ser humano e a tecnologia, daí a razão dela se referir ao ciberespaço como conectividade híbrida e também apresentá-lo como “espaço informacional conectivo” (Santaella, 2021, p. 33).

Daí porque Santaella (2014; 2021) considera ser a hipermídia, que resulta da união do hipertexto com a multimídia, a linguagem (híbrida) do ciberespaço. Em suas palavras, ela explica que:

[...] hipermídia significa a integração inseparável de dados, textos, imagens fixas e animadas, vídeos, sons, ruídos em um todo complexo. Os vários setores tecnológicos, as mídias e suas respectivas linguagens anteriormente separadas e agora convergentes em um único aparelho, o computador, nas suas diferentes modalidades, inclusive o *smartphone*, criam uma mescla que pode também ser referida como convergência das mídias (Santaella, 2021, p. 46).

Diante dessa convergência de mídias e linguagens apontadas por Santaella (2021) e que definem a hipermídia, é produzida a cibercultura no atual período histórico marcado pela aceleração tecnológica e, portanto, *tempo de ciberespaço*. Por ser *tempo de ciberespaço*, não há mais como hesitar em não o situar como significativo para a sociedade dessa época. Afinal, se as atuais práticas sociais e de linguagem, como os memes de *internet*, veem o ciberespaço como um importante meio de sua (re)produção, então o ciberespaço é sim uma dimensão socioespacial, conforme defendem Magnoni e Figueiredo (2019) e também Moraes (2013) ao colocarem o ciberespaço como interessante aos estudos geográficos.

Porquanto, em vista do que foi tratado nesta subseção, pode-se perceber que o ciberespaço “[...] não destrói a dimensão geográfica, ele amplia a sua percepção” (Magnoni; Figueiredo, 2019, p. 598) e assim pode-se contribuir para que seja superada uma determinada “timidez” ainda existente na Geografia sobre esse espaço, conforme aponta Moraes (2013).

Uma visão inicial de ciberespaço pode nos remeter a um local imaterial, onde as relações ocorrem sem um “alicerce” palpável. Dentro de uma visão mais restrita, a partir de um espaço geográfico concebido eminentemente por uma base material, o ciberespaço poderia ser negado pela Geografia em função da grande volatilidade e da imaterialidade de suas estruturas. O debate sobre a questão das redes informacionais e seus impactos no espaço e no território ainda se apresenta bastante tímido na Geografia. Essa constatação pode ser devida tanto à escassez de trabalhos dentro dessa temática, como pela grande resistência de alguns geógrafos em aceitar o ciberespaço como uma dimensão do espaço geográfico.

Essa resistência em trazer esses novos elementos para o debate geográfico deriva, muito provavelmente, de uma concepção – no mínimo questionável – de que a maior velocidade da informação e dos meios de comunicação promoveria a redução da importância do espaço e do território. Resumidamente, seria a “aniquilação” do espaço pelo tempo [...] (Moraes, 2013, p. 147).

Uma vez superada essa timidez, é que a Geografia do Ciberespaço ou da *Internet* se fortalecerá cada vez mais. Atento a essa nova seara dos estudos geográficos, não se quis aqui adentrar em minúcias sobre como a área pode contribuir para a compreensão das dinâmicas socioespaciais do ciberespaço e que reverberam no espaço geográfico, o que perpassa o esforço despendido por Guites e Guarnaschelli (2024) em estudar as principais categorias geográficas sob a ótica da virtualização, esforço este que não é necessário para os interesses do presente manuscrito.

Em um breve parêntese, Guites e Guarnaschelli (2024), porém, se destacam em especial por procurarem o entendimento das categorias geográficas sob a perspectiva da virtualização e apresentarem a “ciberregião”, até então inexistente, como categoria geográfica virtual para análise do ciberespaço sob a abordagem da região e de maneira interescalar. Nesse esforço, esses autores subdividem a *web*, o ciberespaço da *internet*, em três regiões segundo o conteúdo que é veiculado em cada uma delas e as práticas que acabam por defini-las, sendo lícitas ou ilícitas. Em alusão à figura de um *iceberg*, eles explicam que essas regiões são: “a *surface web*, também chamada de *clearnet*, *web* visível ou *web* indexável; a *deep web*, também denominada como *deepnet*, *undernet*, *web* invisível ou *web* oculta; e a *dark web*, também conhecida como internet proibida, internet obscura ou endereço sombrio” (Guites; Guarnaschelli, 2024, p. 338).

Assim, ao também defenderem uma Geografia do Ciberespaço, eles dizem que é importante, pois:

Refletir sobre uma Geografia do Ciberespaço é pensar de que forma essa nova dimensão da existência se relaciona com as categorias de análise que fundamentaram os pilares dessa ciência. Como interpretar o espaço, o território, a região, a paisagem e o lugar, através da visão do ciberespaço? Que problemáticas novas essa inter-relação ocasiona? Como pensar as problemáticas “antigas” sob uma nova perspectiva? Aliás, existe algum ponto de confluência em que seja possível inter-relacioná-las? (Guites; Guarnaschelli, 2024, p. 327).

Por essas razões, acredita-se que a incipiente Geografia do Ciberespaço é a seara que melhor é capaz de compreender o ciberespaço dentro da ciência geográfica, desvelando o entendimento de sua(s) dimensão(ões) socioespacial(is). Logo, sendo um campo em desenvolvimento dentro do rol de temáticas da ciência geográfica, é defendido que o ciberespaço precisa ser tomado enquanto um espaço da sociedade assim como o espaço geográfico, pois “[...] as pessoas conectadas às redes que sofreram interferência da percepção geográfica são as mesmas pessoas que, concretamente e materialmente, irão modificar o espaço em que vivem [...]” (Guites; Guarnaschelli, 2024, p. 329).

Ou ainda, segundo Magnoni e Figueiredo (2019):

As relações sociais no ciberespaço, apesar de virtuais, tendem a repercutir ou a se concretizar no mundo real. Marcam, portanto, um novo tipo de sociedade. O indivíduo rompe com alguns princípios tidos como regras sociais, alterando alguns valores e crenças, sem que isso seja uma determinação da sociabilidade existente no mundo (Magnoni; Figueiredo, 2019, p. 595).

Com base nisso, o que foi procurado mobilizar nesta subseção foi a compreensão do ciberespaço da *internet* e sua Geografia com o interesse de situá-lo enquanto o espaço dos memes de *internet* genuinamente e pelo qual se atua e se quer contribuir com propostas de multiletramentos para o aproveitamento no ensino de Geografia escolar. O que significa, então, considerar que, se o ciberespaço é “[...] um espaço que multiplica as possibilidades de estar no mundo” (Egler, 1998, p. 77) ao passo que “[...] possibilita a ‘virtualização’, sob diversas formas (imagem, texto etc.), do espaço geográfico” (Vieira; Silva; Rodrigues, 2016, p. 202), ele é tanto importante à Geografia como pode se aproximar no/para ao ensino de Geografia.

Em suma, são esses aspectos que podem aproximar o ciberespaço e a Geografia, a ciência que se dedica a compreender os fenômenos do mundo e as relações da sociedade e natureza. Então, por que evitar o conhecimento do ciberespaço e o que ali acontece, se ele também faz parte do mundo e constitui o

cotidiano das pessoas cada vez mais conectadas à *internet*?

Por isso, é assumido o ciberespaço como uma potencialidade aos estudos geográficos que, por meio da literatura aqui referida, ganha fôlego na Geografia (Israel, 2021; Guites; Guarnaschelli, 2024). Ainda há, portanto, muito a se estudar para se entender as novas formas de se relacionar e representar o mundo por intermédio do ciberespaço ou, dito de outra forma, das práticas de linguagens do ciberespaço – as hipermídias, de acordo com Santaella (2014; 2021). Como forma de contribuir com esse entendimento ao passo em que se aproximou da chamada Geografia do Ciberespaço ou da *Internet*, faz-se isso a partir não da maneira como fizeram Guites e Guarnaschelli (2024) que propuseram a virtualização de uma das categorias geográficas para entender as interações sociais no contexto digital, mas sim a partir da aproximação do ciberespaço igualmente com o ensino de Geografia, sendo proposto o entendimento de algumas maneiras que o ciberespaço pode contribuir com as práticas educativas na atualidade.

Então, como o ciberespaço influi no (e pode contribuir com o) ensino de Geografia? Eis o movimento de aproximação(ões) necessária(s) entre ciberespaço e ensino de Geografia.

#### 4.2 TEMPO DE CIBERESPAÇO – E AGORA, ENSINO DE GEOGRAFIA, PARA ONDE IR? O QUE FAZER?

Após a compreensão do ciberespaço enquanto importante para a Geografia, é chegada a hora de investir em outro movimento ou esforço teórico, isto é: *ciberespaço – da Geografia para o ensino de Geografia*.

Para isso, partindo da constatação de que se vive em um período histórico que é também *tempo de ciberespaço*, provooco o ensino de Geografia no sentido de – e *agora, ensino de Geografia?*

Então, ao longo das subseções a seguir, procuro demonstrar alternativas para o ensino de Geografia neste *tempo de ciberespaço*, fazendo isso levando em conta a minha experiência no ciberespaço e como eu acredito que possa ser aproveitado na sala de aula.

Em suma, ao apresentar tais possibilidades, é como se eu estivesse respondendo à pergunta “*para onde ir?*” quando abordo o que chamo de *ensino de Geografia no ciberespaço*, exemplificado principalmente pelo meu trabalho de

edutenimento geográfico na *Geoplanet*, mas não só ele. Também busco responder a pergunta “*o que fazer?*” quando disserto sobre o que denomino como *ciberespaço no ensino de Geografia*, angariando um aproveitamento dos memes de *internet* enquanto dispositivos didáticos no contexto da sala de aula escolar, bem como atento aos multiletramentos e a um objetivo crítico para a aprendizagem geográfica. Ou seja, neste segundo momento, busco dar o pontapé inicial para um *edutenimento geográfico e multiletrado* com memes como dispositivos didáticos para o ensino de Geografia na escola.

#### 4.2.1 Ciberespaço e ensino de Geografia: aproximação(ões) necessária(s)

Como visto, na seção anterior, dedicou-se a abordar o ciberespaço enquanto parte da sociedade e assim justificar sua relevância para a Geografia junto ao espaço geográfico. O que acabou por destacar que o envolvimento do ciberespaço com a sociedade resulta na influência desse espaço nos processos sociais lhe conferindo transformações. Destarte, vale retomar o diálogo com Lévy (2010) ao se preocupar em resolver a questão da influência do ciberespaço nos processos sociais não como sendo no sentido literal de um “impacto”.

De acordo com o autor, é preferível que ao tratar do ciberespaço, a *internet* sobremaneira e todo o conjunto de tecnologias digitais ou outras, não seja utilizado o termo “impacto”, questionando que:

[...] A tecnologia seria algo comparável a um projétil (pedra, obus, míssil?) e a cultura ou a sociedade a um algo vivo... Esta metáfora bélica é criticável em vários sentidos. [...]

As técnicas viriam de outro planeta, do mundo das máquinas, frio, sem emoção, estranho a toda significação e qualquer valor humano, como uma certa tradição de pensamento tende a sugerir? (Lévy, 2010, p. 21).

Em síntese, esse raciocínio significa que o ciberespaço como qualquer outra tecnologia, digital ou não, exercem influência, mas não no sentido de impacto. Isso porque, segundo Lévy (2010), pode levar à ideia de que essas tecnologias aterrissaram sobre o planeta como coisas externas tal como o asteróide de Chicxulub há 66 milhões de anos, este sim impactou a Terra e resultou na extinção dos dinossauros por conta de alterações climáticas sobremaneira. É com essa preocupação, portanto, que o autor considera a ideia de que as tecnologias “impactam” parecer equivocada, haja vista que elas não só influenciam, mas também

são criadas pela sociedade como resultado da evolução de conhecimentos e até mesmo de outras tecnologias (Lévy, 2010).

Visto isso e voltando o olhar para as tecnologias digitais que possibilitam o ciberespaço, concorda-se com Virgil (2008, p. 49), o qual considera que elas estão tão presentes no dia a dia da sociedade na atualidade que praticamente exercem uma “influência velada”. Daí que ele considera a indissociabilidade do ser humano e da sociedade com as tecnologias digitais, assim como com outras tecnologias relacionadas a outros momentos históricos como a escrita e a imprensa, uma vez que todas elas contribuem para a externalização da memória e cognição (Virgil, 2008). Em parêntese, Santaella (2007) também considera a fala, a oralidade, como tecnologia por também exercer influência sobre esses processos e dentre outros.

Ela explica e complementa:

[...] a fala já é uma espécie de tecnologia, já é artificial. Depois da fala, vieram as escritas e todas as máquinas para a produção técnica de imagens, sons, audiovisuais e, atualmente, da hipermídia junto com os avanços das simulações computacionais na realidade virtual, robótica e vida artificial (Santaella, 2007, p. 136).

Em vista disso, concorda-se com Santaella (2007) ao dizer que, por estarem cada vez mais imbricadas no cotidiano da sociedade, as tecnologias digitais em especial em decorrência do ciberespaço e suas hipermídias vêm acarretando em formas híbridas de interação do ser humano com elas. Em seu texto, ela analisa as transformações decorrentes da revolução tecnológica junto ao componente humano, acenando para a ideia de que essa revolução é mais profunda do que as revoluções causadas por outras invenções, inclusive em relação ao corpo humano físico e psicológico, ao mesmo tempo que “[...] o mundo está se tornando uma gigantesca rede de troca de informações” (Santaella, 2007, p. 128). Tal consideração do ciberespaço propiciado pelas tecnologias digitais lembra o fato de que ele “[...] abre literalmente um novo *domínio* para as pessoas representarem suas fantasias e experimentarem alter egos de maneiras que muitos de nós não nos arriscaríamos a fazer no mundo físico” (Wertheim, 2001, p. 175 - grifo da autora), sobretudo no contexto de jogos *online* e as interações entre os diferentes usuários.

Entendidos esses aspectos, trata-se especificamente da influência que o ciberespaço acaba por exercer na seara educacional, procurando reconhecer como ele pode se aproximar e contribuir no/com o ensino de Geografia, seja quando este

pode acontecer no próprio ciberespaço (nas redes sociais digitais sobremaneira) ou quando suas práticas e componentes podem ser levadas ao contexto escolar, no espaço geográfico físico. Então, é que se encontra com Demo (2001), que evidencia que a emergência da teleducação e dos canais de telensino é um dos efeitos do ciberespaço na educação em um contexto que ele chama de nova mídia. Também debruçando-se sobre a nova mídia, Buckingham (2010), por sua vez, apresenta que a influência do ciberespaço na educação possibilita a maior ocorrência de processos de aprendizagem informais.

Ao tratarem desses aspectos, tanto Demo (2001) quanto Buckingham (2010) destacam que a aprendizagem que considere a influência do ciberespaço deve ser conduzida em uma perspectiva crítica. Sobre isto, o primeiro conclama a necessidade da aprendizagem ser reconstrutiva e política (Demo, 2001), enquanto o segundo vai em direção ao letramento midiático e até chega se aproximar do multiletramento, evidenciando que:

[...] as habilidades que as crianças precisam em relação à mídia digital não são só para a recuperação de informação. Como com a imprensa, elas também precisam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento. Isso significa fazer perguntas sobre as fontes dessa informação, os interesses de seus produtores e as formas como ela representa o mundo, compreendendo como estes desenvolvimentos tecnológicos estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas (Buckingham, 2010, p. 49).

É nesse sentido que Buckingham (2010) explicita o edutenimento como um dos processos de aprendizagem informais propiciados pelo ciberespaço e sua influência na educação. Apesar desse autor considerar o edutenimento como possibilidade de ocorrer no ciberespaço enquanto aprendizagem informal, no corrente manuscrito considera-se o edutenimento a abordagem pela qual o ensino de Geografia pode ocorrer no ciberespaço, mas também pela qual o ciberespaço pode ser aproveitado no ensino de Geografia escolar em meio a um currículo de aprendizagem formal. Eis a demonstração dos movimentos que chamamos de *o ensino de Geografia no ciberespaço* e *o ciberespaço no ensino de Geografia*, respectivamente.

Antes disso, ao destacar essas possibilidades de aproximação(ões) necessária(s) do ciberespaço com a educação e o ensino de Geografia em especial enquanto aspecto positivo desse meio para o processo de ensino-aprendizagem, é preciso admitir que não se tem uma visão ingênua ou romântica do ciberespaço,

conforme alertam Monteiro e Marques (2022). Pelo contrário, tem-se ciência de que o ciberespaço é também marcado por práticas sociais com efeitos negativos, como a disseminação de discursos de ódio e violência a pessoas ou grupos sociais específicos, *fake news*, negacionismos e entre outros, os quais são também presentes na *surface web*, e não apenas nas obscuras *deep* e *dark webs*, aqui aludindo às (ciber)regiões da *web* apresentadas por Guites e Guarnaschelli (2024). Ou, nas palavras de Monteiro e Marques (2022) que, também com referência à Lévy (1999; 2010), dizem que, ao mesmo tempo que o ciberespaço é capaz de fomentar a inteligência coletiva por meio de processos de construção e significação do conhecimento e a criação de comunidades virtuais:

O narcisismo e as *fake news* nas redes sociais são problemas emergentes da cibercultura e desafios para educação, numa pedagogia crítica que buscar [sic.] formar um aluno crítico e reflexivo, cabe ao professor tratar desse universo muitas vezes presente no cotidiano dos alunos (Monteiro; Marques, 2022, p. 114).

Para tanto, é também por isso que se vê a necessidade de não só ocupar o ciberespaço como trazê-lo para a sala de aula escolar para a abordagem de conhecimentos. O que Costa e Cordeiro (2019) interpretam como um desafio necessário de ser atendido, dizendo que:

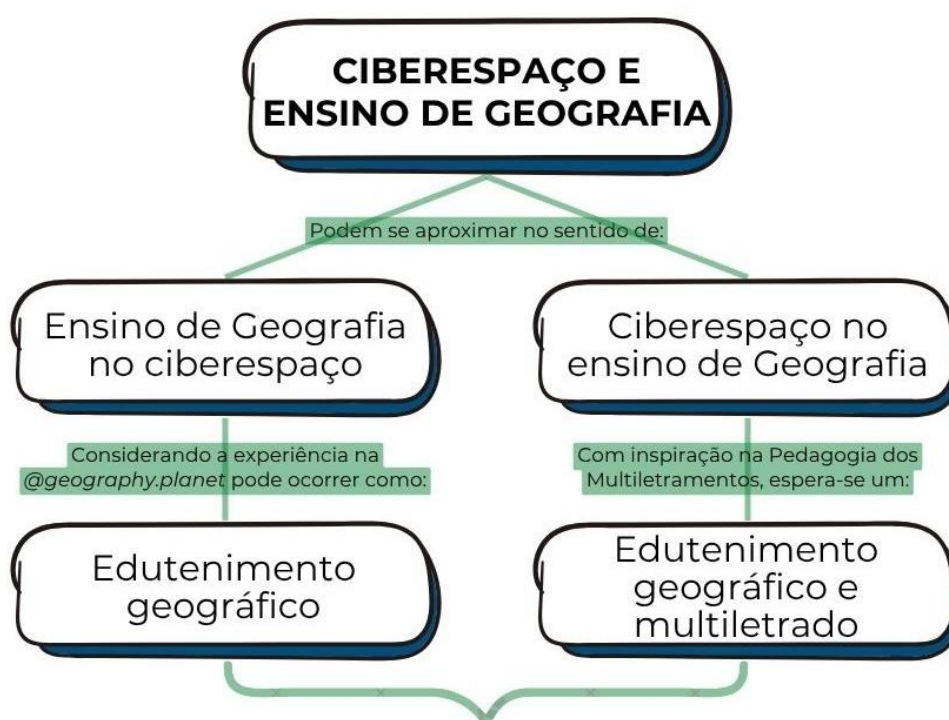
Pensar as tecnologias como possibilidades de aprendizagem que podem ser ampliadas é um desafio, já que fora da escola ou até mesmo no cotidiano escolar elas estão presentes e em uso. Ao estar conectado às redes de internet, o ambiente educacional se comunica com mais intensidade com estudantes e oferecem informações disponibilizadas na rede em relação à sociedade, às questões sociais, culturais, econômicas e políticas do mundo (Costa; Cordeiro, 2019, p. 7).

Assim é que, como dito, toma-se o edutenimento na forma que se conhece atualmente – isto é, atrelado às redes sociais digitais – como o estopim para apresentar as possibilidades de aproximação entre o ciberespaço e o ensino de Geografia neste manuscrito, levando em consideração a própria experiência no ciberespaço. Isso porque tudo começou na *@geography.planet*, uma página que tem o edutenimento como forma de abordagem dos conteúdos geográficos e utilizando memes de *internet*.

Desta forma, é que se busca apresentar as duas possibilidades pelas quais se entende/desenvolve/acredita que o ciberespaço e o ensino de Geografia podem se

aproximar, sendo ambas permeadas pelo edutenimento (Figura 7). Obviamente, existem outras formas de compartilhar conteúdos educativos nas redes sociais digitais, senão pelo edutenimento, porém escolhe-se apresentar essa abordagem por conta do trabalho na página *@geography.planet*, um exemplo de edutenimento geográfico (Santos; Torres, 2024). É por essa experiência que se busca inspirar outros professores de Geografia a tanto ocuparem o ciberespaço como espaço informal de ensino e aprendizagem quanto a utilizarem o que é comum desse espaço com propósito educativo na sala de aula escolar, como também em outros espaços não formais.

**Figura 7** - Ciberespaço e ensino de Geografia: como podem se aproximar tendo em vista o edutenimento?



Ambos com qual prática de linguagem do ciberespaço?

### **MEMES DE INTERNET**

**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Essas formas de aproximação são individual e detalhadamente abordadas nas duas subseções posteriores. Em ambas as possibilidades tendo em vista o edutenimento, vale ressaltar, os memes de *internet* são as práticas de linguagem do ciberespaço que, na rede social, utiliza-se para a divulgação de conhecimentos e, para

a sala de aula escolar, propõe-se enquanto dispositivos didáticos para o ensino de Geografia na perspectiva crítica e multiletrada e na seara das diferentes linguagens.

Então, é que se chama as seguintes subseções, a fim de abordar o panorama teórico por trás do edutenimento, da Pedagogia dos Multiletramentos e da Geografia Escolar Crítica. Logo, são trazidos outros exemplos de criadores de conteúdo de edutenimento na rede social digital *Instagram* senão a *@geography.planet*, bem como de que maneira se compreende o que se está chamando de *edutenimento geográfico e multiletrado* atento à Pedagogia dos Multiletramentos em conjugação com a Geografia Escolar Crítica para o ensino de Geografia na atualidade. Esforços necessários para que, no capítulo voltado aos memes de *internet*, possam ser exemplificados como tais memes mobilizam o pensamento geográfico no ciberespaço a ponto de poderem ser aproveitados em sala de aula enquanto *edutenimento multiletrado*.

#### 4.2.2 Do ensino de Geografia no ciberespaço – O edutenimento: “edu... o quê?”

*Tempo de ciberespaço* – para onde ir, ensino de Geografia? Neste momento, não vá, que tal aproveitar o próprio ciberespaço?

Como? Com vocês, o edutenimento!

“Edu... o quê?”. Calma, se bagunçou a mente aí, é normal. Tão normal quanto a abordagem do edutenimento por mais estranho que o nome possa aparecer. Explica-se aqui. Do zero. Para que não mais estranhe quando escrever “*edutrete*”, e pensar que está errado.

Lembrando outra vez as (ciber)regiões da *web* referidas por Guites e Guarnaschelli (2024), considera-se a *surface web*, a face visível da *internet*, como sendo onde estão localizadas as principais redes sociais digitais que a população tem acesso na atualidade, por exemplo, no contexto brasileiro, tem-se o *Facebook*, o *Instagram*, o *LinkedIn*, o *Pinterest*, o *Reddit*, o *SnapChat*, o *Telegram*, o *TikTok*, o *WhatsApp*, o *X* (antigo *Twitter*), o *YouTube*, entre outras. Nas *timelines* de cada uma dessas redes sociais, circulam quase que instantaneamente uma variedade de conteúdos em diferentes formatos, que são criados por diferentes usuários do ciberespaço desejosos por compartilharem aspectos de suas vidas e pensamentos, participarem de debates e interajam com outros usuários. Além disso, os usuários têm o conhecimento de qual o formato de conteúdo melhor combina e possui o maior

potencial de alcance comum a cada plataforma, por exemplo, a publicação de vídeos longos é característica do *YouTube*, enquanto o *TikTok* popularizou-se por ser a rede social de vídeos curtos, despertando o engajamento a partir da aparição na seção “*For You*” (ou apenas “*FY*”, segundo os jovens); por sua vez, o *Instagram* recebe em seu “*Feed* de notícias” publicações variadas, a maioria em vídeos ou imagens. Esses formatos de circulação de conteúdos nas redes sociais digitais nada mais são do que diferentes modalidades de linguagem e, cada vez mais, de hipermídias, visto que essas linguagens passam a se misturar, a convergir, aqui lembrando o conceito de Santaella (2014; 2021) sobre as hipermídias.

Entre a diversidade de conteúdos que circulam nessas redes sociais digitais, têm-se os conteúdos de edutenimento enquanto processo de aprendizagem informal propiciado pelo ciberespaço (Buckingham, 2010). Logo, querendo tratar de uma primeira possibilidade de aproximação necessária entre o ciberespaço e o ensino de Geografia como sendo o edutenimento no ciberespaço, dedica-se aqui a conhecer teoricamente essa abordagem a qual, diga-se de passagem, tem sua origem antes mesmo da *internet*.

Como se pode deduzir, o termo “edutenimento” é formado literalmente pela junção de educação e entretenimento (Buckingham, 2010; Ramos; Silva, 2012; Santos; Torres, 2024). Sinonimamente, outro termo que pode ser utilizado sem problema algum com relação à perda de sentido é “edutretenimento”, como salienta Américo e Yonezawa (2009a). Segundo estes autores, “[...] a palavra edutretenimento é um neologismo importado do inglês *edutertainment*, que naturalmente reduziu-se a *edutainment* (edutenimento)” (Américo; Yonezawa, 2009a, p. 232).

Em síntese e como o próprio nome expressa, o edutenimento hoje envolve a produção de conteúdo educativo em redes sociais digitais ou em outros locais da *internet* visível combinado ao entretenimento, em geral sob a forma de diferentes linguagens. Há quem o trate como “entretenimento educacional” (Young Digital Planet, 2016), sendo o entretenimento em função da educação (Cardozo; Américo, 2016). Esse entendimento é crucial porque não é a educação quem é utilizada para o entretenimento, mas sim este que se liga à educação para transmitir um determinado conhecimento ao mesmo tempo em que a pessoa que recebe os conteúdos de edutenimento curte o seu momento na rede social digital.

Apesar do sucesso de conteúdos com essa abordagem nas redes sociais digitais na atualidade, é curioso que o edutenimento não se trata de algo que surgiu

recentemente. Ele é mais antigo quanto parece, uma vez que os primeiros conteúdos de edutenimento são anteriores até mesmo à *internet*. Trazendo um pouco de história, os primeiros conteúdos de edutenimento em tecnologias digitais remontam às mídias convencionais como a televisão e até mesmo o rádio.

De acordo com um material produzido pela Young Digital Planet, uma empresa de origem polonesa que atua no ramo da criação de produtos educacionais, e traduzido para a língua portuguesa pela Editora Moderna:

Os primórdios do *edutainment* remontam à década de 1950, quando os britânicos da rádio BBC transmitiram o primeiro episódio de “The Archers”. Até 1972, o programa teve caráter educativo. A saga sobre os moradores de uma pequena vila inglesa destacava conhecimentos sobre economia, ecologia e agricultura. Embora o programa tenha perdido sua veia educativa depois de 1972, ainda vai ao ar (Young Digital Planet, 2016, p. 86).

Além desse exemplo de edutenimento em mídias convencionais, pode-se citar o famoso desenho animado Vila Sésamo, como também lembra Moraes (2014). Originalmente conhecido pelo seu nome em inglês, *Sesame Street*, por ter sido criação de uma emissora de TV estadunidense em 1969, pode ser considerado como “[...] o maior projeto de *edutainment*” (Young Digital Planet, 2016, p. 86), haja vista que foi exibido em mais de 120 países, inclusive no Brasil (Américo; Yonezawa, 2009b; Moraes, 2014).

Seguindo a linha de Vila Sésamo, poder-se-ia citar outros desenhos e demais conteúdos audiovisuais que a partir dele, ou até mesmo antes, tem uma abordagem de edutenimento, na qual há o objetivo de favorecer a aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento em meio às aventuras das personagens e da história. No entanto, concorda-se com Moraes (2014, p. 64) quando afirma que são “[...] o advento da computação e depois da internet os responsáveis por uma mudança na relação entre o aprender e o brincar”. Isso significa que o ciberespaço enquanto o espaço da *internet*, como também consideram Costa e Cordeiro (2019), transformou as fronteiras entre a aprendizagem e a ludicidade, assumindo também a forma de edutenimento (Moraes, 2014).

Ao encontro de que o “casamento” entre educação e entretenimento resulta no edutenimento, mas remetendo a um uso dessa abordagem no contexto da mídia televisiva em um primeiro momento, Américo e Yonezawa (2009a) explicam que o edutenimento implica na:

[...] utilização das formas comunicacionais massivas e de entretenimento como ferramentas para a mudança de comportamento da audiência com objetivos sociais e/ou educativos, com questões como planejamento familiar, alfabetização de jovens e adultos e temas ligados à saúde (Américo; Yonezawa, 2009a, p. 233).

Esses e outros objetivos permeiam a produção de conteúdo de edutenimento no contexto da *internet* e das redes sociais digitais atualmente. A diferença é que os criadores de conteúdo que utilizam tal (ciber)espaço para o edutenimento realizam, em geral, a divulgação de conhecimentos por meio dessa abordagem relacionando-se a sua área de interesse e/ou atuação profissional. A título de curiosidade, cabe aproximar o movimento de edutenimento nas redes sociais digitais de outro que acontece no âmbito jornalístico, ou seja, o “infotenimento” ou “infortenimento”, o que, por sua vez, se trata de utilizar o entretenimento para informar e/ou apresentar as notícias para a população, isto é, a união entre a informação e o entretenimento (Cardozo; Américo, 2016). Um exemplo recente de infotenimento pode ser o jornal “*the news*”, na verdade uma *newsletter* que chega gratuita e diariamente na caixa de *e-mails*, mais precisamente às 06:06 da manhã, de quem assina repercutindo e contextualizando notícias atuais sob uma abordagem diferente, isto é, próxima do entretenimento; o uso de uma linguagem própria do cotidiano no mundo físico e no ciberespaço, por vezes com humor, e sem perder o compromisso com a notícia é a marca do jornal leve e inteligente, como o próprio jornal se considera (Grupo waffle, 2025).

Leveza e inteligência. Acredita-se que esse seja o sentido que motiva não só o infotenimento, como também criadores de conteúdo de edutenimento nas redes sociais digitais (conforme a própria observação, comumente professores ou entusiastas de diferentes áreas do conhecimento). Assim, comparando a necessidade do jornalista que utiliza o infotenimento para abordar um fato jornalístico tem em atrair a audiência para que continue lhe acompanhando, há a necessidade do educador ou outros influenciadores que decidem se fazer presentes nas redes sociais digitais e criar conteúdo de edutenimento em despertar a atenção de quem o acompanha e/ou “segue” em uma rede social para o conhecimento que se dispõe a compartilhar e o conteúdo a criar (Santos; Torres, 2024).

Em geral, os conteúdos de edutenimento ocorrem de diferentes maneiras, sendo a ideia geral a de democratizar/popularizar o conhecimento de uma respectiva

área ou assunto, realizar a divulgação científica e ainda disseminar informações relevantes sobre questões ou demandas da ordem do dia que envolvem a área educacional, como o engajamento em ações e políticas públicas e a atualização de informações sobre processos seletivos. Em vista disso, são vários os campos do conhecimento com criadores de conteúdo que trabalham em prol do edutenimento, mesmo às vezes não sabendo da existência do termo.

Diz-se isso por experiência própria, uma vez que, embora hoje considere a *Geoplanet* uma exímia página de edutenimento geográfico, quando se começou a criar conteúdos geográficos com memes de *internet* não fazia ideia de que a abordagem do edutenimento era o “nome” da proposta que desde sempre esteve por trás da produção e compartilhamento de memes geográficos de forma inteligente, crítica, criativa e divertida. Isto sempre foi, é e será condição primeira da existência da *Geoplanet*. O encontro com o edutenimento e a partir de então a definição de que a *Geoplanet* é uma página de edutenimento geográfico em Santos e Torres (2024) foi a comprovação de que não só o trabalho no *Instagram* tem essencialmente alguma fundamentação por trás, mas também de que ele pode, sim, ir além e alcançar a sala de aula por meio também do edutenimento com o importante acréscimo dos multiletramentos; daí o encontro com a Pedagogia dos Multiletramentos, mas isso é assunto para outro tópico.

Aqui interessa a informação de que, sendo um perfil de edutenimento geográfico, a *Geoplanet* aproveita uma prática de linguagem comum ao ciberespaço e muito associada ao entretenimento para a educação geográfica, podendo por isso ser um exemplo de como o ensino de Geografia pode acontecer no ciberespaço pelo edutenimento; enfatizado isso, o capítulo subsequente demonstrará com exemplos de memes de *internet* transformados em memes geográficos como é pensado o edutenimento geográfico da *Geoplanet*, a fim de revelar como o pensamento geográfico é mobilizado e como tais memes de edutenimento podem ser aproveitados em sala de aula, além de outros que não são intencionalmente geográficos.

Por ora, além da *Geoplanet* e da página da Vovó Fofuxa (@vovofofuxa), menciona-se ligeiramente outros criadores de conteúdo que têm utilizado a abordagem do edutenimento para levar também informações e conhecimentos significativos às pessoas que lhes acompanham e contribuindo para a superação da ideia de que a *internet* está apenas ligada a conteúdos superficiais, efêmeros ou de desinformação. Eis os trabalhos de Mari Krüger e Marcos Tinôco, responsáveis pelos

perfis *@marikrugerb* (disponível em: <https://www.instagram.com/marikrugerb/>; acessado em: 03 fev. 2026) e *@tinocandotv* (disponível em: <https://www.instagram.com/tinocandotv/>; acessado em: 03 fev. 2026), respectivamente, e que vêm conquistando uma elevada audiência e apreciação popular.

Mari Krüger é bióloga, pesquisadora e também *DJ*, no *Instagram* tem assumido notável protagonismo com conteúdo de edutenimento. Dizendo ser uma “influenciadora responsável” (Gil, 2025), ela dedica-se a produzir conteúdo com o objetivo de desmentir boatarias e desinformações que circulam na *web* e critica outros influenciadores que estão interessados em apenas lucrar com produtos “milagrosos” e jogos de azar. Ademais, é uma forte defensora da ciência, estando sempre disposta a conscientizar as pessoas sobre a importância das vacinas e de não cair em falsas promessas e mitos quando o assunto é cuidado com a saúde e bem-estar. Tudo isso, com uma linguagem de entretenimento combinando humor, pensamento crítico e educação.

Por sua vez, Marcos Tinôco é o criador do canal “*TinocandoTV*” por meio do qual se faz presente em redes sociais digitais como *Instagram*, *TikTok* e *YouTube*. Ele é conhecido por abordar com irreverência e humor os conhecimentos de áreas como Filosofia, História e Educação, o que aproxima também seu conteúdo da abordagem do edutenimento, correspondendo a uma maneira atrativa e diferenciada de gerar o interesse das pessoas pelo o que é estudado por essas áreas do conhecimento, bem como de estimular o engajamento com questões da ordem do dia. Sobre estas, não é raro encontrar comentários de outros usuários pedindo vídeos do Tinôco em manchetes de jornais ou outros conteúdos postados nas redes sociais digitais.

Conhecidos esses exemplos, é que se observa um potencial para que a estratégia de edutenimento transcenda a produção de conteúdo para as redes sociais digitais, um (ciber)espaço que possibilita a aprendizagem de maneira informal (Buckingham, 2010), e que atinja à sala de aula em diferentes contextos.

Por conta disso, cabe esclarecer pontualmente que o edutenimento não pode ser confundido com o que se conhece como Educação à Distância (EaD). Apesar de ambos serem uma forma de aprendizagem ubíqua por acontecerem genuinamente nos ambientes digitais, o edutenimento é uma forma de abordagem que pode ser utilizada em diferentes modalidades de ensino, seja à distância ou presencialmente. Para conhecimento, Monteiro e Marques (2022, p. 110) explicam a aprendizagem

ubíqua como sendo “[...] o tipo de aprendizagem que ocorre a qualquer hora e a qualquer lugar, rompendo com os espaços físicos e o tempo [...]”, o que leva a constituição de leitores ubíquos que são aqueles com a habilidade de ler, interpretar e interagir com as hipermídias de maneira mais produtiva e com foco em aprendizagens, conforme explica Santaella (2021).

Desse modo e em outras palavras, sendo tanto o ensino à distância quanto o edutenimento tipos de aprendizagem ubíqua e facilitados pelo ciberespaço, o primeiro se relaciona mais na seara de cursos superiores e técnicos profissionalizantes, enquanto que o segundo é uma abordagem e não está ligado necessariamente a uma ementa, mas tem o compromisso em difundir o conhecimento com elementos comuns ao entretenimento.

No caso do edutenimento e considerando que a *internet* se constitui como um meio de fácil acesso, utilizar essa abordagem para trabalhar conhecimentos de diferentes áreas pode ser vista como uma potência. É nesse ponto que, lembrando que a *internet* é utilizada principalmente por pessoas consideradas nativos digitais, além de outras faixas etárias, Moraes (2014, p. 66) salienta que “é preciso pensar o edutretenimento enquanto instrumento pedagógico capaz de aproximar o conhecimento desse mundo digital [...]”, e isso inclusive na sala de aula e não apenas nos ambientes digitais. Porquanto, é com base nessa asserção que se investe em um *upgrade* no trabalho de edutenimento geográfico da *Geoplanet*, levando-o para a sala de aula escolar.

Ao fazer isso, ressalta-se que utilizar essa abordagem não significa estar privilegiando a forma em detrimento do conteúdo. Isso porque, como colocado anteriormente a partir do encontro com autores(as) que refletem sobre o edutenimento, o conhecimento (o “edu” do edutenimento) é a prioridade e o entretenimento é utilizado para alcançar a aprendizagem de modo acessível e lúdico, o que é garantido pelo aproveitamento de práticas de linguagens e hipermídias do ciberespaço como os memes de *internet*. Em suma, repito, ao se propor ensinar Geografia com edutenimento ou *EDUtreter* geograficamente, não se está, de forma alguma, privilegiando a forma em detrimento ao conteúdo, mas sim implementando a potencialidade educativa dos memes de *internet* (ou de qualquer outro elemento mormente de entretenimento) na prática.

O que, definitivamente, acredita-se que pode acontecer no próprio ciberespaço, mas também em sala de aula escolar. Em face disso, neste *tempo de ciberespaço*,

aprendizagem ubíqua e edutenimento, é investido em situar o ensino de Geografia contemporâneo enquanto próximo à concepção da Geografia Escolar Crítica e com a orientação da Pedagogia dos Multiletramentos, ao passo que se quer aproveitar memes de *internet* como dispositivos didáticos para a aprendizagem de conhecimentos geográficos na sala de aula, desejando assim um *edutenimento geográfico e multiletrado* com memes.

4.2.3 Do *ciberespaço no ensino de Geografia* – Um edutenimento geográfico e multiletrado com memes? A Pedagogia dos Multiletramentos encontrando-se com a Geografia Escolar Crítica

“[...] Vive-se o momento de propor alternativas para os novos contextos de vida e de vivências. A Geografia precisa propor fazer e vivenciar, pois está por toda a parte. Viver é fazer Geografia.”

Natália Batista, em “Cartografia Escolar, Multimodalidade e Multiletramentos para o ensino de Geografia na contemporaneidade”, (Batista, 2019, p. 55).

*Tempo de ciberespaço* – como fazer o ensino de Geografia escolar neste tempo? Um edutenimento geográfico e multiletrado com memes de *internet* é um caminho.

Vamos, então, entender a Pedagogia dos Multiletramentos, sua apropriação com vistas à Geografia Escolar Crítica e como se relaciona com os memes de *internet* tomados como dispositivos didáticos.

Angariando um edutenimento geográfico e multiletrado com memes de *internet* para a prática do ensino de Geografia em sala de aula escolar e assim estender o então edutenimento geográfico da *Geoplanet* para além do ciberespaço, é que se acredita que a Pedagogia dos Multiletramentos ofereça a orientação para uma apropriação de tais memes como dispositivos didáticos de modo a conduzir uma interação profícua em sala de aula e que resulte em aprendizagem crítica e significativa. Por isso, a necessidade de abordá-la nesta subseção, ao passo que se quer sintonizá-la tanto com a concepção de ensino de Geografia Escolar Crítica quanto apresentar aspectos que permitam encarar a referida pedagogia como a fundamentação necessária para os memes de *internet* no ensino. Acredita-se que essa aproximação é bastante natural e acontece como se os memes estivessem “se apresentando” à Pedagogia dos Multiletramentos; talvez, se afirme isso pelo tempo

que dedicado a estudar os memes por essa concepção, no entanto faz-se a tentativa de ilustrar mais evidentemente essa aproximação, trazendo de maneira inédita a colocação dos memes de *internet* com base em termos conceituais marcantes dessa pedagogia tão cara para o atual *tempo de ciberespaço*.

Antes disso – guardemos um pouco a ansiedade para a tradução de aspectos da pedagogia aplicando-se aos memes de *internet* –, considera-se importante enfatizar que, quando se diz que é pretendido levar a abordagem do edutenimento para a sala de aula de Geografia, diz-se isso com a condição de que o edutenimento geográfico a ser realizado lá aconteça desde que também seja multiletrado.

Isso porque, se nos espaços digitais o edutenimento funciona como um “apoio instrumental” para a abordagem de conhecimentos a partir de tecnologias digitais e suas práticas de linguagens e hipermídias, conforme se refere Freitas (2017), é preciso que o edutenimento quando utilizado em sala de aula conduza a uma reflexão crítica do conteúdo que é assim abordado em situação educativa, sendo a Pedagogia dos Multiletramentos que oferece uma possibilidade de construir sentidos sobre o conteúdo que pode ser representado por via do edutenimento e levado à sala de aula. O que não quer dizer que o edutenimento quando acontece nas redes sociais digitais, como o geográfico da *Geoplanet*, não tenha um compromisso crítico, no entanto, entende-se que em sala de aula esse objetivo precisa ser ainda mais atingido, especialmente por se acreditar na Geografia Escolar Crítica como concepção para o ensino de Geografia na atualidade.

Por isso, defende-se que o edutenimento precisa acontecer em sala de aula enquanto um *edutenimento multiletrado* combinando-se com o rol de conhecimentos da componente curricular que dele se apropria. Em nosso caso, como se dedica à Geografia, é isso o que permite falar em um *edutenimento geográfico e multiletrado*, o qual, em resumo, significa que:

Primeiramente, é edutenimento porque os memes de *internet* são vistos essencialmente como divertidos e associados ao entretenimento e se está atribuindo uma proposta educativa para eles, logo lúdica.

Como edutenimento que pode ocorrer também na sala de aula ao extrapolar o ciberespaço, é geográfico porque os memes de *internet* como dispositivos didáticos têm o objetivo de estimular o pensamento geográfico crítico.

Esse edutenimento geográfico é também multiletrado porque o envolvimento com memes de *internet* na sala de aula acaba por contribuir também para a interação

produtiva e inteligente com textos multimodais e hipermidiáticos, entre os quais estão os memes de *internet*.

Para que isso aconteça e, de fato, conduza ao multiletramento junto ao pensamento geográfico, amparar-se nas etapas (a serem abordadas mais adiante) da Pedagogia dos Multiletramentos é essencial, não como modelo pronto a ser seguido, mas como uma orientação para a apropriação de memes de *internet* atenta aos multiletramentos.

Então, urge apresentar a Pedagogia dos Multiletramentos que nos orienta sintonizando-se a uma prática pedagógica próxima à Geografia Escolar Crítica. Acerca da referida pedagogia, a literatura que se entrou em contato refere-se ao momento de seu surgimento como resultado de encontros de pesquisadores de países do Norte global no final da década de 1990, o que gerou um manifesto que Bevilaqua (2013) e Pinheiro (2021) apresentam como obra seminal dos multiletramentos por diferenciar essa concepção de outras da seara do letramento, embora tenham aspectos em comum.

No seu trabalho no qual reflete acerca dos então 25 anos da Pedagogia dos Multiletramentos à época que escreveu, Pinheiro (2021) sintetiza as preocupações e os objetivos do Grupo de Nova Londres (em inglês, *New London Group - NLG*) da seguinte forma:

[...] em 1996, o NLG já chamava a atenção para o impacto crescente das tecnologias da informação e da comunicação na vida social e cultural dos países desenvolvidos, possibilitando transformações nas práticas de letramentos grafocêntricas e, com isso, colocando em xeque o papel preponderante que a escrita exerce em certas instâncias da vida social e, particularmente, na educação. Isso já vinha acontecendo em virtude não apenas da complexidade multimodal cada vez maior, mas também da possibilidade de dar mais visibilidade à diversidade linguística, cultural e social, o que, por sua vez, já permitia questionar e rever conceitos relacionados a identidades, valores, crenças e atitudes (Pinheiro, 2021, p. 12).

Estava, então, fundada a Pedagogia dos Multiletramentos diante de um contexto que cada vez mais passaria a ser marcado por diversidades. Na seara dos multiletramentos, entende-se essas diversidades como sendo a multimodalidade e a multiculturalidade. Carvalho (2012) explica que a primeira se manifesta em decorrência de que “[...] novas formas de linguagem e de comunicação estão surgindo em resposta ao crescimento vertiginoso da informática e comunicação” (Carvalho, 2012, p. 230-231).

Enquanto isso, também de acordo com a autora, a segunda é explicada pelo seguinte:

[...] novas identidades criadas no contexto virtual são baseadas em linguagem, história, cultura e interesses políticos compartilhados – elementos que caracterizam alguns grupos dentro de comunidades ‘locais’ as quais estão dentro de comunidades ‘globais’ (Carvalho, 2012, p. 231).

Tais diversidades ou “multis” dos multiletramentos como se referem Rojo (2012), Bevilaqua (2013), Batista (2019) e Santos (2023) precisam ser valorizadas e contempladas pelas práticas pedagógicas atuais, buscando possibilitar que as novas práticas de leitura e escrita em meio às práticas sociais sejam capazes de produzir sentidos. O que é presente desde o manifesto que inaugurou a pedagogia (The New London Group, 1996) como é concordado por uma leva de autores e autoras que discutem e revisitam a pedagogia no âmbito teórico (Cope; Kalantzis, 2009; Street, 2012; Bevilaqua, 2013; Pinheiro, 2021) e/ou se apropriam da pedagogia para o pensamento de práticas pedagógicas multiletradas em diferentes disciplinas, com destaque para os ensinamentos de língua portuguesa (Rojo, 2012; Carvalho, 2012; Silva *et al.*, 2021) e línguas estrangeiras modernas (Santos; Ferreira, 2020), além do ensino de Geografia de maneira ainda incipiente (Gracioli, 2017; Batista, 2019; Lobato, 2020; Alves; Ribeiro, 2020; Santos, 2023; Santos, 2024a).

Para tanto, sendo a pedagogia que reconhece as diferentes práticas de linguagens e hiper mídias (multimodalidade) que passam a coexistir junto às práticas sociais devido às tecnologias com as formas da sociedade se reproduzir em cada contexto cultural e localizado (multiculturalidade), Santos e Ferreira (2020) destacam que ela acaba por encorajar o trabalho com textos multimodais no ensino. Entretanto, é importante que se tenha em mente que o desafio para esse trabalho na perspectiva dos multiletramentos, como bem salienta Rojo (2012), não está na diversidade de textos e materiais multissemióticos que se tem hoje, mas sim ele está nas “[...] práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo para a ‘era do impresso’” (Rojo, 2012, p. 22).

Nesse sentido, Pinheiro (2021) conclama que essa pedagogia precisa ser trabalhada implicando na valorização e apropriação educativa dos letramentos considerados não hegemônicos em relação ao letramento grafocêntrico. Para ele, os multiletramentos não excluem nem uma nem outra prática de letramento, mas sim

contemplam todas com o objetivo de formar uma sociedade multiletrada, de forma que saiba se relacionar e interagir com todos os textos que constituem a sociedade diante da diversidade semiótica em meio às práticas sociais (The New London Group, 1996; 2000, Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012; Batista, 2019; Santos; Ferreira, 2020; Pinheiro, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Com base nessas questões, é que se gosta de pensar os multiletramentos conforme ensina e raciocina Batista (2019, p. 57) enquanto “[...] habilidades da compreensão das práticas sociais [...]” diante das diversidades semiótica e cultural, logo a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser entendida como a tendência pedagógica que contribui para essas habilidades, possuindo como objetivos não apenas a formação de estudantes usuários funcionais dos textos e tecnologias disponíveis, mas também que sejam produtores de sentidos, analistas críticos e transformadores do pensamento e da realidade (Rojo, 2012; Batista, 2019).

É a consideração dos multiletramentos como habilidades cuja sua pedagogia pode contribuir que se acredita que possa estar sintonizada à Geografia Escolar Crítica, logo é por esse encontro que os memes de *internet* podem ser aproveitados como dispositivos didáticos no ensino de Geografia. De maneira próxima a essa intenção, Alves e Ribeiro (2020), ao expressarem a importância de se apropriar do contexto digital e seus elementos para os letramentos digital e geográfico na perspectiva dos multiletramentos, argumentam que:

[...] compete ao ensino de Geografia considerar o caráter multimodal das ‘novas’ tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem dessa ciência como um fator que o potencializa, ultrapassando, assim, a cega tensão entre concepções tradicionais de letramento que sustentam a linguagem escrita como eixo central, visto que, concepções acríticas e polarizadas em nada contribuem para as inovações necessárias e inevitáveis em uma sociedade marcada pela cultura digital (Alves; Ribeiro, 2020, p. 38).

Em concordância, Batista (2019) também advoga mais especificamente acerca da relevância da Geografia Escolar Crítica ser buscada ao passo que se propõe novas metodologias de ensino pautadas nos multiletramentos, pois “[...] levar o aluno a conhecer e a intervir na realidade onde vive e estuda conduz à necessidade de repensar a sociedade contemporânea que é marcada pela fluidez e pelo dinamismo nas relações e na organização do espaço [...]” (Batista, 2019, p. 53). Daí que ela propõe o trabalho com a linguagem da Cartografia escolar no cerne das práticas pedagógicas multiletradas, ressaltando que uma abordagem crítica para a

aprendizagem é necessária ao mesmo tempo que permite experienciar o que é aprendido por meio do que é situado (Batista, 2019) – lembra-se aqui a epígrafe que abre a presente subseção. Assim, defende-se que os memes de *internet* trabalhados com orientação da Pedagogia dos Multiletramentos e sintonizados à Geografia Escolar Crítica tornam possível a aprendizagem crítica e contextualizada dos conhecimentos geográficos por meio da experiência com esses textos na sala de aula.

Razões pelas quais os memes de *internet* podem, sim, levar à alfabetização geográfica. Esta é tratada por Kaercher (1998) como sendo marcada pelo o que ele chama de “tripé no bipé”, querendo dizer que o tripé seria pautar as aulas para o desenvolvimento do ler/escrever/dizer e assim atingir o bipé palavra/mundo, isto é, que o estudante aprenda a pensar o espaço e se colocar como atuante sobre o mesmo, aprimorando sua leitura de mundo com base nos conhecimentos geográficos nesse processo que ele chama de alfabetização geográfica (Kaercher, 1998). Nas palavras do autor, a alfabetização geográfica acontece quando o estudante tem “[...] a percepção de que o espaço que vemos/pisamos é a síntese da sociedade em que ele está inserido, isto é, o espaço que contém (e é contido por) aspectos políticos, econômicos e culturais” (Kaercher, 1998, p. 19).

Então, parafraseando o referido autor, o raciocínio que se pretende aplicar aos memes de *internet* em relação à alfabetização geográfica é o seguinte, que se escreve sob a forma de pergunta: como os memes de *internet*, apropriados enquanto multiletramentos e para servir ao edutenimento multiletrado em sala de aula, podem, como defende Kaercher (1998), levar o(a) estudante a ler, escrever e dizer a palavra e o mundo no ensino de Geografia?

Para atingir isso, é que se alia à concepção da Geografia Escolar Crítica. Essa escolha se dá não só por convicção e desejo pessoal de que os memes de *internet* sejam tomados como dispositivos didáticos com base em uma perspectiva crítica do ensino de Geografia, mas também por considerar que essa é a concepção que melhor condiz com as necessidades da educação e ensino na atualidade, *tempo de ciberespaço* e multiletramentos. Isso porque a Geografia Escolar Crítica, com a proposta de despertar o interesse dos estudantes no que a disciplina estuda, oferece ao estudante a oportunidade de compreender as “metamorfoses do mundo” (Vesentini, 2008, p. 13).

Ao encontro disso, lembra-se Callai (1999) que aponta três razões pelas quais estudar Geografia é importante, sendo, conforme ela explica, para a ampliação do

conhecimento de mundo, a compreensão do espaço e dos processos naturais e sociais relacionados e a formação cidadã. Com esses propósitos, a autora defende um ensino de Geografia que seja contextualizado com a realidade, tornando o estudante capaz de se identificar com o que é estudado e que se reconheça como parte do espaço e sua sociedade (Callai, 1999). Tem-se aí um dos pontos-chave da discussão do ensino de Geografia contemporâneo no que diz respeito à valorização do local, do que é cotidiano, para que a partir disso sejam mobilizados os conhecimentos geográficos que precisam ser aprendidos ao longo das diferentes etapas de escolarização.

O que é crucial, pois há de contribuir para que o estudante veja a Geografia como interessante e que tenha uma importância para sua vida, um desafio aos professores segundo também argumenta Callai (1999).

Este é um desafio que temos: fazer da geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distante da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem (Callai, 1999, p. 58).

Com base nisso, é fácil perceber que hoje em dia não cabe mais aos professores de Geografia uma prática pedagógica que vise apenas a transmissão de conteúdos, mas sim que possibilite a significação da aprendizagem ao passo que ela é contextualizada com a realidade. Isso porque, como visto anteriormente e como lembra Callai (1999), a Geografia é uma ciência social, logo não pode se isentar ou permanecer alheia ao que constitui a sociedade em todos os seus aspectos, que se manifestam no espaço geográfico em variadas formas e processos. Em vista disso, a Geografia Escolar Crítica, de fato, “[...] tem de mostrar à sociedade que pode contribuir para formar cidadãos, para fazer o educando compreender o mundo em que vivemos [...]” (Vesentini, 2004, p. 238).

Assim, ao defender uma prática pedagógica no ensino de Geografia com caráter crítico, Vesentini (2008) discute os caminhos que a Geografia percorreu para a renovação do fazer geográfico que provocou certo rompimento com a Geografia considerada “tradicional”, destacando a renovação crítica da Geografia como o caminho mais produtivo, inclusive para o ensino de Geografia. Diniz Filho (2003), ao passo que abordou a trajetória de consolidação da corrente da Geografia Crítica no

Brasil, menciona em passagem a Geografia Escolar Crítica. Ele faz isso também em diálogo com o geógrafo e professor José William Vesentini, salientando o que este considera como “[...] três alternativas para a superação da crise da Geografia” (Diniz Filho, 2003, p. 311).

[...] Ao comparar essas alternativas, destacando o ponto de vista do ensino, o autor sustenta que a especialização em ramos específicos, por levar a autonomização destes, constituiria a própria morte da disciplina, na medida em que levaria à perda da perspectiva da totalidade que embasa os estudos geográficos [...]. Do mesmo modo, a alternativa representada pela Nova Geografia e pela Geografia Ativa em nada diz respeito aos professores, mas apenas às grandes instituições estatais ou privadas [...]. Nesse contexto, sobra apenas uma via efetiva de renovação [...] (Diniz Filho, 2003, p. 311).

O que corresponde exatamente a Geografia Crítica e que, na perspectiva do ensino, eis a Geografia Escolar Crítica (Diniz Filho, 2003; Vesentini, 2004; 2008). Isso porque o ensino de Geografia crítico tem por pilares a criticidade e o engajamento (Vesentini, 2004; 2008).

Primeiramente, referindo-se à criticidade como sendo o diálogo com o real, Vesentini (2008) coloca que desenvolvê-la na perspectiva do ensino de Geografia significa buscar a autonomia e estimular a criatividade e imaginação dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, além de atuar em prol da cidadania. Ou, nas palavras do autor:

Fundamentalmente isto é criticidade hoje, na perspectiva do ensino da geografia: deixar o educando se libertar das amarras da dependência intelectual e de pensamento, encontrar a sua criatividade e imaginação, aprender a pensar a partir do diálogo com o real e com as obras culturais, se descobrir como cidadão e, conseqüentemente [*sic.*], agente de mudanças. Mas não nos iludamos: nem sempre essas mudanças pleiteadas por nossos ex-discípulos serão aquelas que gostaríamos. A prática da cidadania implica também reconhecer o *Outro*, aceitar as diferenças (mas não as desigualdades) (Vesentini, 2008, p. 104-105 - grifo do autor).

Outro aspecto inerente ao ensino de Geografia com caráter crítico é o engajamento (Vesentini, 2004). Por sua vez, o engajamento diz respeito à busca da aprendizagem geográfica em considerar os problemas reais, muitos dos quais os próprios sujeitos escolares enfrentam no dia a dia de sua vida em sociedade no espaço geográfico e também (não há mais como negar) no ciberespaço.

Considerando esses aspectos que perpassam uma prática pedagógica que esteja atenta à Geografia Escolar Crítica, uma mediação pedagógica que não seja

necessariamente conteudista é a que vai além de considerar os conteúdos como um fim, mas como um meio (Silva, 2002). Assim sendo, ela vem a contribuir para a aprendizagem significativa ao passo em que possibilita a reflexão crítica e engajada com a realidade socioespacial. Nessa perspectiva, o autor pontua a necessidade de promover o letramento dos estudantes, pois ao fazer isso está:

[...] oportunizando desenvolver sem atropelos pelos conteúdos significativos [...] uma série de habilidades como observar, descrever, relacionar, interpretar, analisar e criticar. Ao mesmo tempo em que a construção de conceitos vai se desenrolando, criando condições para o esclarecimento do significado, utilidade e dinâmica que os diferentes lugares e paisagens têm entre si e com nossas vidas (Silva, 2002, p. 319).

O que acaba por dialogar novamente com o que ensino de Geografia pela perspectiva crítica valoriza, isto é, atitudes e habilidades, como salientado por Vesentini (2004). Por outro lado, lembra-se Callai (1999) quando diz que não é possível ensinar tudo e coloca a necessidade de adoção de escalas de análise para o estudo dos fenômenos e processos socioespaciais, defendendo a importância de considerar a escala local como um ponto de partida para o entendimento global e conseqüentemente o desenvolvimento do pensamento geográfico. Nesse sentido, Callai (1999) e Azambuja (1998) se encontram ao colocarem que a efetivação do pensamento sobre a realidade e as transformações socioespaciais devem partir da construção/mediação de conceitos, sendo isso o que permitirá ao ensino de Geografia fazer com que o estudante amplie sua percepção do mundo para além das “janelas da escola” como se refere Azambuja (1998).

Sobre isto, ele ainda ressalta que levar a leitura do real pela mediação dos conceitos implica que:

[...] o aluno apropria-se da linguagem conceitual próprias a cada área do conhecimento. Não há, portanto, um estudo de conceitos, mas sim de conteúdos organizados e selecionados a partir das tematizações propostas pela ciência, pela realidade conjuntural vivenciada e, pelas condições sócio-culturais dos alunos e professores. Para a geografia, essa leitura supõe a capacitação do aluno para a compreensão do seu lugar no mundo, atualmente globalizado pela técnica e pelas comunicações (Azambuja, 1998, p. 24).

Em linhas gerais e com base nesses autores (Azambuja, 1998; Silva, 2002; Callai, 1999; Vesentini, 2004; 2008), tem-se como mais do que características, mas objetivos a serem alcançados na prática de uma Geografia Escolar Crítica o ensino

crítico e contextualizado, que seja capaz de partir do cotidiano para levar à compreensão complexa e globalizada, a preocupação em desenvolver atitudes e habilidades e pautada em aprendizagens significativas que vão além do conteúdo e tenham relevância tanto na formação intelectual quanto cidadã dos estudantes.

Reconhecidos esses aspectos como importantes para práticas pedagógicas atentas à Geografia Escolar Crítica, é com esse compromisso crítico atrelado aos multiletramentos que se desenvolve os memes de *internet* como dispositivos didáticos para o edutenimento no ensino de Geografia na seara das diferentes linguagens. Esta consiste em uma expressão que se entrou contato a partir da leitura de Oliveira Jr. e Girardi (2011) que realizam um esforço de síntese sobre como elas vinham sendo utilizadas no ensino de Geografia. Como exemplos, admite-se a poesia, o cinema, a música, o teatro, a contação de histórias, a literatura, a cartografia, as charges, os memes de *internet*, entre outras, enquanto diferentes linguagens que podem ser exploradas na tarefa do ensino no sentido de serem “produtos culturais” (Alencar; Silva, 2018, p. 7).

Soares (2002) refere-se às diferentes linguagens como linguagens não convencionais ao apresentar a potencialidade da poesia para o ensino de Geografia, justificando que, sejam qual for, permitem “[...] o educando poder se apoderar do ser único que ele é, das suas aptidões, sonhos, angústias e indagações” (Soares, 2002, p. 338).

Por sua vez, outros autores as chamam como múltiplas linguagens, destacando que elas não envolvem somente elementos verbais, mas também outros não verbais igualmente capazes de criar sentidos (Winchuar; Souza, 2014) e de desenvolver o pensamento geográfico (Budin, 2020). Para esses autores, falar em múltiplas linguagens é reconhecer que tanto produções verbais quanto imagéticas coexistem, logo é “[...] impossível excluir uma das linguagens no momento da interpretação” (Winchuar e Souza, 2014, p. 64).

Para tanto, considerados como dispositivos didáticos para o edutenimento em sala de aula, os memes de *internet* inscrevem-se, como dito, nessa seara. Logo, relembando a visão de Oliveira Jr. e Girardi (2011) sobre as diferentes linguagens no ensino de Geografia, nesse trabalho eles apresentam dois grupos ou perspectivas em que tais linguagens vinham sendo aproveitadas em práticas pedagógicas de Geografia, sendo no sentido criativo por propiciar a comunicação acessível dos conhecimentos, e no sentido criador em busca da produção de significados. Mais

recentemente, em outro artigo, Oliveira Jr. e Girardi (2020) reforçaram a necessidade dessas perspectivas serem trabalhadas juntas quando se envolve diferentes linguagens, independente de qual seja, no ensino de Geografia.

Logo, da mesma maneira que Oliveira Jr. e Girardi (2020) defenderam a partir do trabalho com a múltipla/diferente linguagem do cinema, quer-se que os memes de *internet* estimulem a referida alfabetização geográfica por meio de seu aproveitamento enquanto algo criativo quanto que produza um significado criador. Daí a Pedagogia dos Multiletramentos poder ser uma aliada na proposição de práticas pedagógicas com memes de *internet* e próximas da Geografia Escolar Crítica. Dito de outro modo, ela não apenas *pode ser* como *está sendo* em vista do desenvolvimento de estratégias pedagógicas para o edutenimento multiletrado com memes, o que é importante porque atualmente “[...] os letramentos tornam-se multiletramentos e acompanhados de uma variedade nas possibilidades de criação, criticidade e inovação” (Gracioli, 2017, p. 28).

Como visto, sendo uma pedagogia que traz a multimodalidade e a multiculturalidade para as práticas pedagógicas e que oferece a oportunidade de construir sentidos a partir da apropriação educativa das novas práticas sociais de leitura e escrita (Rojo, 2012; Street, 2012; Bevilaqua, 2013; Pinheiro, 2021; Silva *et al.*, 2021) e, principalmente, por se acreditar que os memes de *internet* carregam, em essência, ambos os “multis” dos multiletramentos e que acabam por definir a respectiva pedagogia, é que se pode considerar tais memes, uma vez que são uma das mais expressivas práticas sociais na atualidade, como prática situada – quiçá, até sejam a mais situada das práticas situadas no ciberespaço genuinamente.

Além de prática situada, outra expressão própria dessa pedagogia que os memes podem ser tomados como tais, é que esses textos são os *available designs*, os quais, igualmente nos termos da pedagogia, são os materiais disponíveis na (ciber)cultura da sociedade que potencialmente podem ser aproveitados em sala de aula (The New London Group, 1996; 2000; Cope; Kalantzis, 2009; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Pinheiro, 2021; Santos, 2023). Para conhecimento, conforme explicam esses autores, os *available designs*, assim como o *designing* e o *redesigned*, constituem o aspecto do “o quê” dos multiletramentos, visto que a Pedagogia dos Multiletramentos vê o conceito de *design* como “[...] central para a constituição de um currículo escolar atualizado com as novas tendências sociais” (Bevilaqua, 2013, p. 106).

Desse modo, os três processos de *design*, isto é, de construção de sentidos, acontecem da seguinte forma, conforme explicado por Pinheiro (2021):

[...] Os *designs* disponíveis são aquilo que é disponibilizado pelas formas de representação, os recursos do contexto, da cultura e das convenções de diferentes ordens do discurso; o *designing*, por sua vez, se caracteriza pela capacidade de uso de um conteúdo conhecido para desenvolver, transformar e apropriar-se dele convenientemente; já o *redesigned* se realiza por meio do que pode ser reorganizado pelo sujeito e reconfigurado para o seu mundo, abarcando, por assim dizer, a própria ação durante o processo de construção de significados (Cope; Kalantzis, 2000; 2009) (Pinheiro, 2021, p. 14).

Por esses processos de *design* enquanto possibilidade ativa de aprendizagem (Cope; Kalantzis, 2009; Bevilaqua, 2013; Pinheiro, 2021), é que se acredita que os memes de *internet* contribuirão para o desenvolvimento das habilidades de multiletramento que Batista (2019) considera como indispensáveis para a formação dos cidadãos da contemporaneidade, comprovando que a requerida apropriação educativa dos memes de *internet* orientada pela Pedagogia dos Multiletramentos alinha-se à Geografia Escolar Crítica, a qual - vale lembrar, de acordo com Vesentini (2004) - implica em atitudes e habilidades. Habilidades de multiletramento que são alcançadas ao passo que se desenvolve a alfabetização geográfica com o compromisso crítico e conseqüentemente o pensamento geográfico. O que permite dizer que se está formando estudantes “*meme-makers*” críticos e multiletrados, uma vez que, a partir do envolvimento com esses textos, é esperado que aprendam a se relacionar inteligentemente com eles e criá-los com repertórios geográficos. Ou, nos termos da referida pedagogia, que seja possível [...] transformar o “consumidor acrítico” [de memes no ciberespaço] — se é que ele de fato existe — em analista crítico” (Rojo, 2012, p. 28), passando a saber construir sentidos sobre tanto um meme que já existe quanto quando criarem os seus próprios.

Eis que aparece o embrião (motivação) da proposição de maneiras de envolver os memes como edutenimento multiletrado em sala de aula, o que há de ser explicado e exemplificado no próximo capítulo. Para isso, nesse momento do manuscrito, interessa que esteja consolidado que a apropriação dos memes de *internet* inspirada nos multiletramentos não apenas conversa com a Geografia Escolar Crítica, como também é útil para alcançar o sucesso da alfabetização geográfica por essa concepção.

Em suma, desenvolver o ensino de Geografia crítica e contextualizado com

memes de *internet* com a orientação da Pedagogia dos Multiletramentos não é apenas utilizar os diferentes textos meméticos disponíveis (memes como *available designs*) atualmente e expressados enquanto prática de linguagem que ocorre genuinamente no ciberespaço (o que torna os memes uma prática situada de nosso tempo), mas que, ao utilizá-los, seja possível construir sentidos sobre os conteúdos estudados e que motive a transformação tanto dos significados em criações pelos estudantes quanto da realidade social (Santos *et al.*, 2023). Em paralelo, se o edutenimento, mesmo que instrumentalmente (Freitas, 2017), vem com a proposta de dar sentido para as redes sociais digitais ao veicular nesses ambientes conteúdos com propósitos educativos, os multiletramentos buscam atribuir um sentido aos conhecimentos estudados na escola, nesse caso na disciplina de Geografia, a partir de *available designs* que já são situados, de modo que com eles se consiga construir novos significados.

É por isso que a Pedagogia dos Multiletramentos sugere quatro movimentos “pedagógicos” (Rojo, 2012), gestos didáticos (Bevilaqua, 2013; Santos, 2023) ou fatores (Silva *et al.*, 2021) – ou simplesmente etapas – que são seguidas para orientar o (des)envolvimento dos (com os) memes enquanto prática de multiletramentos para o ensino de Geografia. A saber, elas são apresentadas desde o seu manifesto (The New London Group, 1996) como sendo a prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora, que nada mais são do que experienciar, conceitualizar, analisar e aplicar como revisitado por Cope e Kalantzis (2009) e lembrado por Rojo (2012) e Bevilaqua (2013). Ao implementar essas etapas em uma prática pedagógica, é interessante que se tenha em mente que a instrução explícita não se trata de uma conceitualização no sentido de reprodução de conceitos, mas sim que conduza a uma sistematização e leitura crítica do que é aprendido, uma vez que a Pedagogia dos Multiletramentos vislumbra a transformação da realidade e do pensamento (The New London Group, 1996; 2000; Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012; Batista, 2019; Silva *et al.*, 2021; Santos, 2023), assim como outras pedagogias também críticas como a PHC (Saviani, 1992).

Mais uma vez, é isso que, no caso dos memes de *internet*, permite afirmar que levará à constituição de “*meme-makers*” críticos e multiletrados por conta de que, uma vez cumpridas as etapas dos multiletramentos, leva ao sucesso da formação de sujeitos que sejam multiletrados para atuarem e interagirem com a diversidade de textos e representações culturais que ocorrem no mundo atual. Com base nisso, Rojo

(2012) resume as etapas da pedagogia e seus propósitos da seguinte forma:

[...] *prática situada* tem um significado particular bem específico, que remete a um projeto didático de imersão em práticas que fazem parte das culturas do alunado e nos gêneros e *designs* disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras, de outros espaços culturais (públicos, de trabalho, de outras esferas e contextos). Sobre essas se exerceria então uma *instrução aberta*, ou seja, uma análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designs* familiares ao alunado e de seus processos de produção e de recepção. Nesse momento é que se dá a introdução do que chamamos *critérios de análise crítica*, ou seja, de uma *metalinguagem* e dos conceitos requeridos pela tarefa analítica e crítica dos diferentes modos de significação e das diferentes “coleções culturais” e seus valores.

Tudo isso se dá a partir de um *enquadramento dos letramentos críticos* que buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses *designs* e enunciados. Tudo isso visando, como instância última, à produção de uma *prática transformada*, seja de recepção ou de produção/distribuição (*redesign*) (Rojó, 2012, p. 30 - grifos da autora).

Por meio da integração entre essas etapas retomadas e ilustradas memeticamente no capítulo seguinte, um edutenimento geográfico, desde que multiletrado, com memes de *internet* em sala de aula é possível, não mais se limitando ao ciberespaço, à *Geoplanet* sobremaneira. Logo, aludindo novamente à frase de Batista (2019) na epígrafe desta subseção, se viver é fazer Geografia e hoje se vive em um mundo repleto de influências semióticas e culturais a todo instante, então os multiletramentos, especificamente quando propomos realizá-los através de memes de *internet* para o edutenimento, significa “[...] primordialmente, dar sentido à própria vida (hiper)conectada” (Santos; Torres, 2024, p. 371).

Então, finalizando o esforço de conhecer a pedagogia que nos orienta e sua relação com os memes de *internet* no entendimento aqui desenvolvido, assim como a concepção de ensino que se acredita piamente, tem-se a conclusão das explicações sobre a orientação do que se acredita que os memes de *internet* podem ser utilizados tanto em um *ensino de Geografia no ciberespaço* quanto em oportunidades de envolver o *ciberespaço no ensino de Geografia*, sendo ambas por meio do edutenimento o qual no primeiro caso acontece informalmente e no segundo busca atingir espaços formais de aprendizagem. Contudo, a questão que precisa ser desenvolvida agora, é sobre as maneiras pelas quais se pode levar os memes à sala de aula e envolvê-los didaticamente enquanto dispositivos didáticos para o edutenimento geográfico e multiletrado na seara das diferentes linguagens. Para chegar até isso (bem podemos esperar), vamos, antes, engolfar a compreensão sobre

o que define teoricamente nosso objeto de investigação.

Sim, sabe-se que no senso comum os memes de *internet* são de conhecimento geral, contudo admite-se também que é pouco é sabido ou comentado acerca da teoria por trás e que surge da tentativa de *ambientar* e entender esse fenômeno parte da cibercultura hipermidiática. Vamos conhecer?

## 5 OS MEMES DE *INTERNET* E A GEOGRAFIA: DE PRÁTICAS DA MEMESFERA NO CIBERESPAÇO A EDUTENIMENTO MULTILETRADO NA SALA DE AULA

### 5.1 *DANDO NOMES AOS MEMES, POIS FALAMOS DE MEMES DE INTERNET*

Como visto até então, propõe-se um aproveitamento dos memes de *internet* como dispositivos didáticos para o ensino de Geografia na seara das diferentes linguagens por via do que se está chamando de edutenimento geográfico e multiletrado pela orientação a isso vir da Pedagogia dos Multiletramentos em sintonia com a concepção da Geografia Escolar Crítica. É possível, assim, identificar que, dentre os elementos que compõem a tríade teórico-conceitual de nossa investigação, a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica foram tratadas em minúcias anteriormente no sentido de serem a orientação e a concepção que estão por trás da proposição dos memes de *internet* como edutenimento geográfico e multiletrado em aulas de Geografia. Entretanto, falta a explicação teórica daquele que é o objeto de investigação e que se angaria o seu desenvolvimento enquanto dispositivo didático para o edutenimento multiletrado escolar.

Ou seja, é preciso conceituar, caracterizar, ambientar, revelar o que pode ser sua origem e até exemplificar os memes de *internet*, sendo para isso que se realiza a subseção a seguir. Nela, toma-se como balizador da elucidação desses aspectos a corrente Memética orientada pela Comunicação nos termos de Shifman (2013), a qual aparece enquanto uma quarta abordagem de estudo em Memética e específica para a compreensão dos memes de *internet*. Diz-se quarta abordagem e marca-se a expressão “de *internet*” toda vez que se faz referência ao objeto de investigação, porque as outras três abordagens meméticas se referem ao estudo de outros memes senão os memes de *internet*, o que se explica pelo fato de que o que se conhece como meme de *internet*, popularmente difundido apenas como meme, é resultado de uma apropriação do termo que já existia anteriormente e utilizado com outro objetivo (Shifman, 2013; Chagas, 2021).

Dito de outro modo, o que se conhece como meme no contexto do ciberespaço é meme de *internet* exatamente pelo fato de que esse termo para os textos ou materiais digitais é resultado de uma apropriação, como explicou Chagas (2021). Dizer isso não significa, porém, que há algum problema em se referir aos memes de

*internet* apenas como memes, como costuma acontecer no senso comum, porém compartilho da preocupação de Chagas (2021) de que, no âmbito teórico, ambos os memes não podem ser confundidos. Eis o movimento de *dar nomes aos memes* pelo qual dedico algumas linhas desta seção de apresentação do capítulo dos memes de *internet*.

Apesar da corrente memética orientada pela Comunicação (Shifman, 2013) reconhecer os memes de *internet* como tendo características próprias em meio à sua difusão na cultura digital, admite-se que eles têm características em comum com os memes em um sentido original do termo. Sobre estes, a literatura atribui a Richard Dawkins e sua obra “*O Gene Egoísta*” como o marco do conceito original de meme, logo os memes são uma “unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*” (Dawkins, 2007, p. 330 - grifo do autor).

Para o autor, tais memes teriam três características principais, a saber a longevidade, a fecundidade e a fidelidade, as quais “[...] definem seu potencial de replicabilidade e variação, isto é, como as ideias repercutem entre as pessoas” (Chagas, 2021, p. 3), sendo por elas que tais memes se aproximam dos genes, além de que ambos se envolvem em processos de adaptação e competição (Dawkins, 2007; Fontanella, 2009; Leal-Toledo, 2013; Chagas, 2021; Santos *et al.*, 2023b), determinando se um meme tem sucesso (ou não) ao se propagar na cultura. Ademais, tais características são entendidas por Recuero (2007) como também presentes nos memes de *internet*, ainda que o que ela considera como tais sejam conteúdos virais (Inocêncio, 2016), o que traz à tona também a diferença entre o que é viral e o que se conhece como memes de *internet* na atualidade, conforme explicitado mais adiante neste capítulo. Por ora, voltando aos memes no sentido original do termo, isto é, enquanto possibilidade de estudo da cultura pelo enfoque das três primeiras correntes da Memética, vale ter em mente que essa área foi evoluindo a partir de Dawkins (2007) na tentativa de compreender como se dá a evolução cultural a partir dos memes.

Para isso, é que surgiram as três primeiras correntes meméticas. Ao refletir sobre elas e com a pretensão de chamar a quarta abordagem para os memes de *internet* especificamente, Shifman (2013) realiza um esforço teórico no qual discute quatro pontos críticos sobre a Memética. O primeiro é resultado de uma falta de consenso entre as correntes que se interessam pelos memes no sentido original, uma vez que divergem sobre o que seria replicado pela lógica do meme (Fontanella, 2009; Leal-Toledo, 2013); uma dessas correntes (a idealista) acredita que os memes sejam

ideias, outra (a comportamentalista) diz ser comportamentos, e a terceira (a inclusiva) considera como sendo ambos (Shifman, 2013; Leal-Toledo, 2013; Chagas, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Por sua vez, outro ponto crítico apresentado por Shifman (2013) diz respeito aos excessos de analogias com a Biologia, sobretudo com os genes e os vírus, ao tempo que defende que os memes sejam estudados como replicadores culturais em uma perspectiva essencialmente social/cultural. Isso porque, como também concorda Leal-Toledo (2013), tais analogias “[...] ajudam a entender, mas não provam nem demonstram absolutamente nada” (Leal-Toledo, 2013, p. 196). Já um terceiro ponto crítico diz respeito à questão da agência, havendo autores como a própria Shifman (2013) que consideram que o ser humano tem um papel importante na difusão dos memes, assim como dos memes de *internet*; outros, contudo, vêem os memes como capazes de se replicar sozinhos na cultura, o que gera um desconforto entre aqueles que saem em defesa do papel humano na difusão dos memes (Leal-Toledo, 2013).

Por último, um quarto ponto crítico – que, a meu ver, não chega ser responsabilidade totalmente da Memética, mas que vale a área pensar – corresponde à relação com outras áreas (Shifman, 2013). Sobre isto, a autora argumenta que, por se propor a estudar a cultura e esta já ser objeto de outras áreas há mais tempo consolidadas, pode(ria) haver um “mal-estar” entre essas diferentes áreas ou a consideração de que a Memética seria algo “sem valor”. Ao encontro, Inocêncio (2016) explora isso no sentido de que a área da Comunicação desconsiderou os memes no sentido original do termo como assunto de interesse, porém enfatiza que tem se aproximado da Memética ao se propor a estudar os memes de *internet* como fenômeno da cibercultura como se refere Chagas (2021), o que é exatamente o despontar da quarta abordagem memética para os memes de *internet*, a Memética orientada pela Comunicação (Shifman, 2013; Chagas, 2021) ou a memesfera (Fontanella, 2009; Inocêncio, 2016; Oliveira Neta, 2018).

É a partir de então que se chega definitiva e finalmente aos memes de *internet*. Após o esforço aqui despendido para *dar nomes aos memes* que aparecem como possibilidades de investigação em Memética, procurando não confundir ambas as concepções do termo meme, uma no sentido original postulado por Dawkins (2007) e outra uma apropriação resultante das práticas no ciberespaço; por esta, os memes de *internet* podem ser entendidos como práticas de linguagem pelas quais as pessoas interagem por meio da materialização em textos no ciberespaço (Cavalcante; Oliveira,

2019; Silva; Damasceno; Valério, 2023; Serra, 2023).

Atento a isso, é que se encontrando com a literatura especialmente entre aqueles que se propõem a entender os memes de *internet* por suas características e dinâmicas próprias, apesar de serem “irmãos” conceituais dos memes de Dawkins, reconhece-se a memesfera como a abordagem que *ambienta* os memes de *internet* no contexto da cibercultura, no ciberespaço, ao mesmo tempo que orienta o seu estudo (Fontanella, 2009), podendo ser pensada geograficamente como sendo um “divisor de águas”. Então, geograficamente, se um divisor de águas enquanto a feição mais elevada de um relevo separa duas bacias hidrográficas vizinhas, a memesfera enquanto abordagem para o estudo dos memes de *internet* na perspectiva da Comunicação acaba por representar a separação nos estudos da Memética; assim, os memes no sentido de replicadores culturais derivado da obra de Dawkins (2007) e os memes de *internet* passam a ser abordados propriamente, ou seja, se os primeiros buscam entender a cultura de maneira ainda próxima à Biologia, “[...] o meme (de internet) está para o ciberespaço” (Camilo, 2019, p. 124).

Daí, com o avançar do capítulo, demonstra-se como os memes de *internet* são aproveitados como edutenimento geográfico na *@geography.planet* em vista do pensamento geográfico das pessoas que acompanham o perfil, bem como ilustrar, também memeticamente, como se pensa que os memes de *internet* (os memes geográficos em especial), quando apropriados como dispositivos didáticos na escola, podem conduzir a um edutenimento multiletrado no ensino de Geografia. Este é o momento onde se exemplifica, mesmo que hipoteticamente, as maneiras como entendemos que os memes de *internet* podem ser apropriados com base nas etapas da Pedagogia dos Multiletramentos.

*De práticas da memesfera no ciberespaço a edutenimento multiletrado na sala de aula.* Para chegar até isso, vamos, pouco a pouco, construindo esse raciocínio teórico deste objeto que, como disse, se credencia ao posto de mais situada entre as práticas situadas do atual *tempo de ciberespaço*. Eis o *capítulo dos memes de internet!*

### 5.1.1 Memes de *internet*: materiais digitais ou textos na/da memesfera

Falar sobre memes de *internet* parece fácil em pleno ano de 2025 e início de 2026. Isso porque é cada vez mais raro encontrar quem nunca tenha compartilhado

algum nas redes sociais digitais que utiliza ou mesmo tenha feito referência a algum em uma situação da vida cotidiana. Sem dúvidas, a memesfera já é parte do cotidiano de muitas pessoas que utilizam o ciberespaço e que, no envolvimento com a cibercultura, engajam-se com memes de *internet* ou até mesmo criam e compartilham em suas redes sociais digitais. É preciso, assim, situar a memesfera cada vez mais nos estudos sobre os memes de *internet*, como se observou nas leituras de Fontanella (2009), Inocêncio (2016) e Oliveira Neta (2018).

Para Fontanella (2009, p. 12), a memesfera vem a refletir a necessidade de uma “abordagem contextual dos memes”. Ela busca entender os memes de *internet* a partir de sua diversidade e dinâmicas próprias, além de não desconsiderar o papel humano na produção e circulação dos memes (Fontanella, 2009). Ademais, a abordagem da memesfera acaba por ir ao encontro de Shifman (2013) e também de Chagas (2021) ao defender exatamente o estudo dos memes de *internet* como um fenômeno próprio, mas principalmente da primeira por sugerir o que considerou como uma quarta corrente dentro da Memética, os memes (de *internet*) na perspectiva da Comunicação.

Ao encontro, gosta-se de pensar a memesfera com outra analogia ao que é estudado na Geografia e assim é ensinado no ensino de Geografia quando se trabalha os diferentes sistemas que constituem o Planeta Terra, o que se conhece como “esferas” da Terra. Desta forma, se a atmosfera corresponde ao sistema climático e reporta-se ao estudo da atuação e influência de elementos e fatores climáticos, a hidrosfera ao sistema das águas superficiais e subsuperficiais continentais e oceânicas, a criosfera às áreas congeladas nas geleiras e calotas polares, a litosfera às rochas que definem a diversidade das formas de relevo, a pedosfera aos solos e a biosfera ao conjunto de formas de vida, a memesfera pode ser entendida como o “sistema” ou a “esfera” dos memes de *internet* e que acontece essencialmente no ciberespaço e é resultado da cibercultura. Didática e geograficamente, isso é a memesfera.

Buscando tratar os memes de *internet* segundo a ótica da Comunicação, situando-os em sua memesfera, considera-se eles como são no ciberespaço, ou seja, “conteúdos materiais” como se refere Chagas (2021, p. 7). Assim, com perdão da redundância, diz-se que os memes de *internet* são um fenômeno que se materializa na cibercultura, logo eles precisam ser reconhecidos como textos para serem lidos e interpretados como se tem defendido desde Santos *et al.* (2022; 2023), pois

constituem-se em um material concreto (Marcuschi, 2005). Esse reconhecimento dos memes de *internet* como textos se aproxima do que dizem as autoras Silva, Damasceno e Valério (2023), as quais, ao reconhecerem esses memes como textos, destacam uma tríade de características deles, ou seja, que eles são multimodais, interdiscursivos e associados a situações do cotidiano como o principal intertexto que os memes podem conter.

Sendo materiais digitais ou textos na/da memesfera, apresenta-se diferentes conceituações para os memes de *internet* que revelam aspectos pertinentes sobre eles, ao passo em que se busca não só entender o que há dos memes (no sentido original) nos memes de *internet* (Chagas, 2021), mas também abordá-los segundo o que lhes são característicos (Shifman, 2013).

O primeiro conceito que vale refletir aqui é exatamente o de Shifman (2013) por justificar o sucesso dos memes de *internet* na comunicação social, bem como por expressar pontos em comum entre os memes de *internet* e os memes no sentido original do termo. À medida que sugere uma nova corrente memética, a autora apresenta as dimensões meméticas como balizadoras da compreensão dos memes difundidos na cultura digital.

Assim sendo e enunciando as dimensões meméticas de conteúdo, forma e postura, os memes de *internet* são segundo Shifman (2013):

[...] unidades de cultura popular que são circuladas, imitadas e transformadas por usuários individuais da Internet, criando uma experiência cultural compartilhada no processo. Sugiro olhar para os memes da Internet não como ideias ou fórmulas únicas que se propagaram bem, mas como *grupos* de itens de conteúdo que foram criados com consciência uns dos outros e compartilham características comuns. Voltando à ideia original de Dawkins — de que memes são *unidades de imitação* — acho útil isolar três dimensões de itens culturais que as pessoas podem potencialmente imitar: *conteúdo, forma e postura* (Shifman, 2013, p. 367 - grifos da autora).

Esse conceito pode ser considerado um dos mais completos para os memes de *internet* exatamente por apresentar como (por meio da replicação de uma ou mais das dimensões) os memes de *internet* se difundem no ciberespaço (podendo alcançar também o espaço geográfico, como exemplificado anteriormente com o meme da Guiana brasileira). Ao ter estabelecido satisfatoriamente o que é que é replicado nos memes de *internet* e diferentemente dos estudos sobre os memes originais que parecem não ter chegado em um consenso sobre o que seria a unidade replicadora, sendo esta uma questão que precisa ser resolvida em Memética (Fontanella, 2009;

Leal-Toledo, 2013; Chagas, 2021), Shifman (2013) apresenta de modo bastante conciso que são as três dimensões meméticas que podem ser imitadas ou transformadas, culminando na replicação de um meme de *internet*.

Aí está outro aspecto que define a completude do referido conceito, uma vez que, embora reconheça que os memes de *internet* podem ser difundidos por imitação, a autora a partir das três dimensões meméticas considera que eles são também transformados ao serem difundidos na cibercultura. Nos próprios termos de Shifman (2013, p. 365), existem duas possibilidades de “reembalagem” desses memes ao serem difundidos, sendo o mimetismo (imitação simples) e o *remix*. Esta última consiste na principal diferença entre os memes no sentido original e os memes de *internet*, o que se evidencia nos conteúdos meméticos compartilhados pelas pessoas no ciberespaço e também é mais explícito nos conceitos de Fontanella (2009) e Inocêncio (2016) para os memes de *internet* a serem vistos adiante.

Por ora, ainda acerca das três dimensões meméticas de Shifman (2013), Inocêncio (2016) expressa a síntese do que significa cada uma delas, explicando que o conteúdo corresponde ao assunto que o meme aborda, a forma seria a sua aparência física, e a postura o posicionamento ideológico que o meme assume sobre algum assunto, além de pontuar que “[...] cada variação de um meme é, assim, elaborada de acordo com o repertório criativo e cultural de cada usuário” (Inocêncio, 2016, p. 7). Ao dizer que os memes de *internet* variam com base na criação de um usuário, Inocêncio (2016) reforça a ideia de que esses memes, especialmente os que conhecemos hoje, implicam necessariamente na criação de novas versões inspiradas (ou “em cima”) de outros produzidos anteriormente. O mesmo raciocínio é defendido por Horta (2014) que, desde o início de seu texto no qual entende os memes de *internet* como tendo a paródia como principal característica, evidencia que eles implicam na recriação e/ou ressignificação.

Ao encontro disso, outro diferencial do conceito de Shifman (2013) para os memes de *internet* é, como destacou Chagas (2021), por ter considerado estes materiais digitais como grupos de itens de conteúdo. O que dialoga com Cavalcante e Oliveira (2019) e Serra (2023) que, ao considerarem tais memes como textos, sugerem que eles possam ser compreendidos como um conjunto de textos exatamente pela característica dos memes de *internet* como se conhece atualmente ter sua difusão no ciberespaço dada principalmente pelo *remix*, para usar novamente um termo de Shifman (2013).

Porque, afinal:

[...] um meme, quando surge, gera um conjunto de textos de autoria desconhecida (e isso é resultado da própria viralização) que aludem a um mesmo texto-fonte, o gatilho para o início do meme. Dependendo do grau de disseminação, é possível que nem se reconheça mais qual foi o primeiro gatilho, porque as repetições vão sendo transformadas em outros gatilhos, com pequenas diferenças [...] (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 13-14).

Ao sugerirem o raciocínio de encarar os memes de *internet* como um conjunto de textos, Cavalcante e Oliveira (2019) e Serra (2023) concordam que dois pilares importantes para pensá-los como tais são a intertextualidade e a viralização. Quanto à intertextualidade, tem-se que ela se dá nos memes de *internet* exatamente porque “[...] todo meme necessariamente implicará a sua relação com um texto-fonte, seja pela copresença, seja pela derivação de um texto-fonte, seja por ambas” (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 13).

Também com referência a essas autoras, é por essas características/pilares comuns a todos os textos meméticos da *internet* que Serra (2023) pontua:

Por isso, um indivíduo que não pertence a determinada cultura, ou de um grupo social específico em que o meme foi produzido, terá dificuldade para interpretar o seu sentido, uma vez que traços culturais estão imbuídos em sua construção [...] (Serra, 2023, p. 60).

Levando em consideração essas características dos memes de *internet*, tem-se que eles possuem mormente uma função lúdico-satírica (Cavalcante; Oliveira, 2019; Serra, 2023) por apresentarem figuras de linguagem como a sátira e a paródia como características (Horta, 2014; Nunes, 2019; Silva; Damasceno; Valério, 2023:). Por essas, Inocêncio (2016) evidencia que os memes de *internet* são compartilhados com vistas a uma finalidade humorística e/ou crítica, sendo genuinamente associados ao entretenimento.

Daí que se chega noutro conceito para os memes de *internet*, eis o de Fontanella (2009) o qual contribui para o destaque de outros aspectos acerca desses materiais digitais. O autor aponta para a diferenciação entre os memes de *internet* e outros conteúdos também compartilhados na *internet* e que viralizam, ou seja, a diferença entre memes de *internet* e demais conteúdos virais.

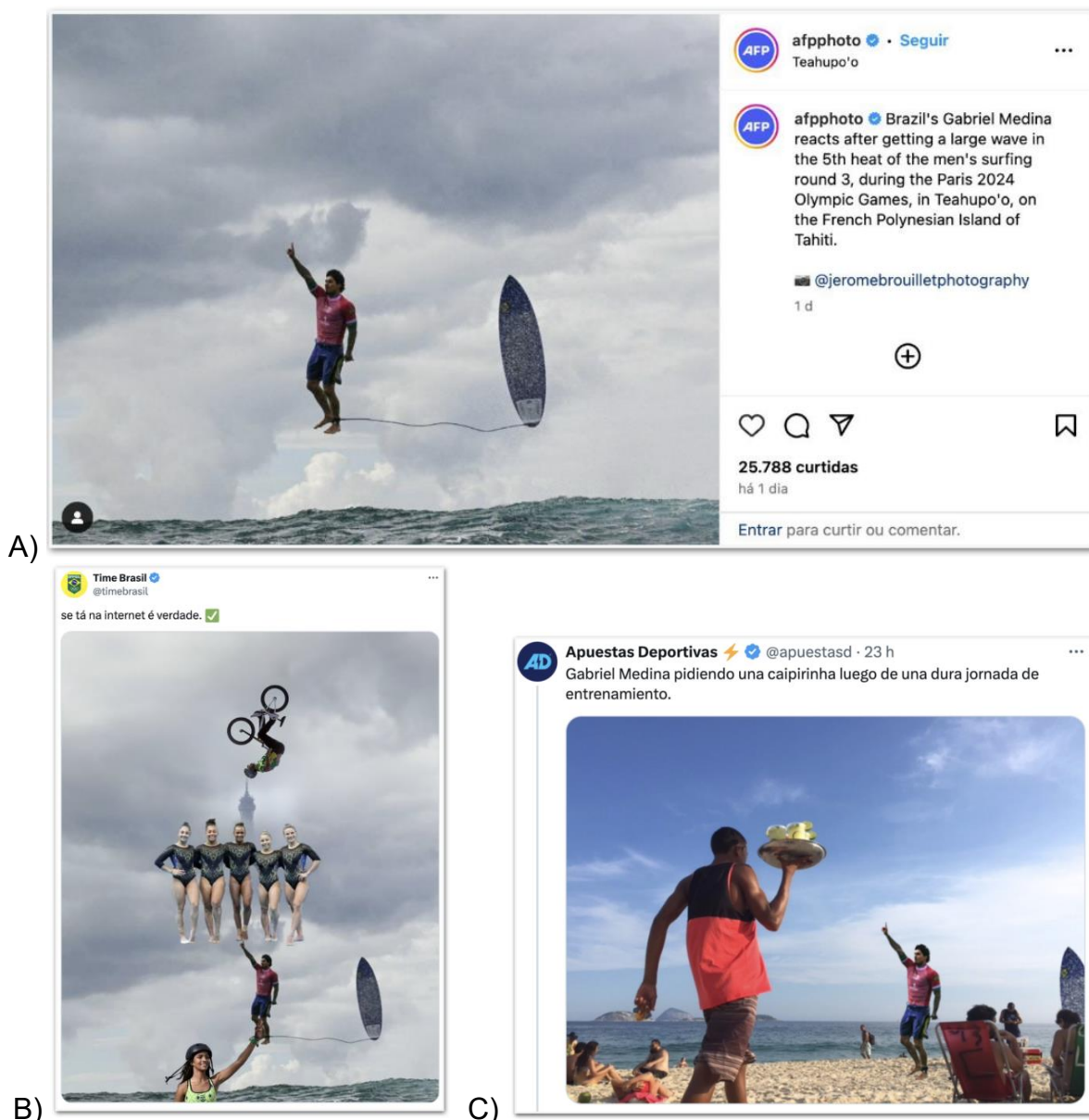
De acordo com Fontanella (2009), memes de *internet* são:

[...] idéias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalha através de sua replicação de forma viral, e caracterizados pela repetição de um modelo formal básico a partir da qual as pessoas podem produzir diferentes versões da mesma meme. Dessa forma, os memes de diferenciam [sic.] dos vídeos virais, pois presumem que, à medida em que a meme se espalhe pela rede, surjam versões alteradas da idéia original (Fontanella, 2009, p. 9).

Em suma, esse conceito destaca a característica de viralização comum aos memes de *internet*, porém se preocupa em diferenciar que eles não correspondem o mesmo que outros conteúdos virais. O que é devido aos memes de *internet* – ao menos, os que se conhecem atualmente – envolverem mais do que simplesmente a mera imitação idêntica de um conteúdo em outro, mas sim são marcados pela adaptação conforme o interesse e ponto de vista do usuário que produz a nova versão (Fontanella, 2009; Inocêncio, 2016). Dessa forma, “[...] todo meme foi antes um viral, mas nem todo viral é um meme, posto que viral é um conteúdo que se espalha rapidamente sem sofrer alteração, implicando uma reprodução sem cópias; já o meme, além de se espalhar, ganha versões e pode ter seu significado alterado” (Inocêncio, 2016, p. 10).

De maneira a ilustrar ainda mais a diferença entre memes de *internet* e demais conteúdos virais e destacar como algo viral pode se tornar um meme de *internet*, considera-se ser relevante trazer um exemplo que recentemente marcou a cibercultura e a memesfera brasileira principalmente. Trata-se de uma foto do esportista brasileiro de surfe Gabriel Medina, a qual viralizou no contexto dos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, por conta do positivo desempenho do atleta (Figura 8).

**Figura 8** - A foto viral do surfista e exemplos de memes de *internet*



**Fonte:** Poder360 (2024).

**#ParaTodosVerem** - Galeria de fotos sendo A a foto original do surfista brasileiro com sua prancha presa em seus pés no lado direito da foto e em suspensão no ar; B a foto viral recontextualizada em um meme com outros atletas do Time Brasil posicionados como se estivesse segurando os pés do surfista ou se este estivesse o segurando pelas mãos e C outro meme que coloca a foto viral sobre a areia da praia e não em alto-mar, nela o surfista aparece como se estivesse chamando um vendedor de refrescos e petiscos à sua frente.

A foto registra o momento no qual o surfista e sua prancha parecem flutuar no ar; com o dedo indicador apontando para o alto, o atleta comemora após ter surfado uma onda que lhe rendeu pontos importantes na competição. Rapidamente, a foto espalhou-se nas redes sociais digitais e viralizou, o que torna ela em si um conteúdo viral. Com um expressivo engajamento acompanhado do bom desempenho do Time Brasil nas Olimpíadas do referido ano, a foto viral tornou-se também um meme de

*internet*.

Como tal, passou a ser utilizada como fundo ou “*template*” para a realização de montagens (B e C). Em geral, os memes criados a partir da foto viral serviram, a cada versão compartilhada por um usuário ou páginas de memes, para enaltecer os bons resultados dos(as) competidores(as) solo, em duplas ou equipes do Brasil, sendo cada um(a) que se destacava e/ou fosse medalhista nos jogos acrescentado em diferentes partes da imagem/meme, cujo ponto de partida era a pose do surfista. Além disso, a foto também foi aproveitada para a brincadeira como se o surfista estivesse, por exemplo, acenando para alguém e interessado em adquirir um produto.

Ao dizer que a foto viral do surfista brasileiro serviu como base para a realização de memes de *internet*, observa-se na prática outro aspecto presente no conceito anterior. Isso porque Fontanella (2009, p. 9) reafirma o fato de os memes de *internet* também serem um replicador e apresenta que a comprovação de que ocorreu a replicação se dá pelas novas variações terem normalmente uma base em comum, o que ele chama de “*templates*” e que, nos termos de Cavalcante e Oliveira (2019) e Serra (2023) seriam os “textos-fonte”. Eles incitam a produção de um (novo) meme de *internet* e diferenciados pela dimensão memética que é imitada e/ou alterada, fazendo com que, ao se difundirem, se envolvam em um processo de competição no ambiente digital (Fontanella, 2009; Shifman, 2013; Inocêncio, 2016).

É nesse sentido que Fontanella (2009), Shifman (2013) e Inocêncio (2016) acreditam que os memes de *internet* têm em comum com os memes de Dawkins. Por conta disso, é que consideram ser possível a aplicação das características de longevidade, fecundidade e fidelidade que definem o sucesso dos memes no sentido original na cultura para os memes de *internet*, porém levando em conta as especificidades destes junto à cibercultura. É o que realiza, por exemplo, Recuero (2007) que se apropria das características dawkinsianas para os memes originais e propõe uma taxonomia para os memes de *internet*, acrescentando a característica alcance por conta exatamente das especificidades dos memes associados à cibercultura.

Com base nisso, Fontanella (2009) lembra a iniciativa de Recuero (2007) em compreender os memes de *internet* tendo por base as características essencialmente meméticas mais o alcance e considera ser uma estratégia para a aproximação entre ambos os memes. Também refletindo sobre a proposição, Inocêncio (2016), porém, lembra que o que Recuero (2007) se referia como memes de *internet* eram postagens

em *weblogs* apenas conhecidas como memes, mas que não necessariamente correspondem aos memes de *internet* como se conhece atualmente. Isto, pois, como explica Inocência (2016), os memes de *weblogs* referidos por Recuero (2007) são apenas conteúdos repostados sem alteração em páginas da *web* (ou seja, são virais e não memes de *internet*).

Mesmo com essas diferenças, tanto Fontanella (2009) quanto Inocência (2016) reconheceram a proposta de Recuero (2007) em classificar os memes de *internet* com base nas características de longevidade, fecundidade, fidelidade e alcance, porque eles – sejam em novas versões ou apenas repetidos – também disputam por espaço na *internet* tal como os memes no sentido original do conceito disputam por espaço na mente humana, daí a razão de alguns memes de *internet* serem mais conhecidos do que outros no contexto da cibercultura (Fontanella, 2009).

Para além desses aspectos sobre os memes de *internet* mobilizados a partir dos conceitos de Shifman (2013) e Fontanella (2009), um outro esforço de definição que vale trazer aqui é o de Inocência (2016). A autora reafirma alguns dos pontos tratados até então, bem como aborda outras questões que também se referem a esses memes.

Ela explicita o seguinte:

[...] os memes digitais são manifestações latentes de uma subcultura que originalmente marcou o início das interações sociais, através do fluxo de conteúdo na rede em sites de *imageboards*, fóruns de discussão que se baseiam na postagem de imagens e texto (também chamados de *chans*), cujo exemplo mais expressivo é o *4chan* (Inocência, 2016, p. 6 - grifos da autora).

Como visto, esse conceito destaca-se por trazer consigo o que supostamente pode ter sido a origem dos memes de *internet*, colocando-os como produto de uma subcultura. Ao apresentar que tais memes teriam surgido na subcultura dos *chans*, é que Inocência (2016) se aproxima da ideia de existência da referida memesfera.

Em vista da abordagem da memesfera e considerando que a propagação dos memes de *internet* é feita principalmente pela transformação em diferentes versões, a autora ainda salienta que a produção desses memes pode se dar sob diferentes formatos, por exemplo “[...] um vídeo, uma imagem estática ou animada em GIF, um elemento verbal com gírias, bordões e *hashtags*” (Inocência, 2016, p. 6-7). O que são nada mais nada menos do que os variados modos de representação ou linguagens que se expressam em um meme de *internet*.

Logo é isso que torna possível afirmar que o envolvimento com memes de *internet* nas redes sociais digitais sobremaneira é marcado pelo contato com linguagens. Daí que as “[...] diversas formas da linguagem” (Nascimento; Bragança, 2018, p. 85) que podem ser encontradas em um meme de *internet* permitem que eles sejam considerados como textos multimodais por excelência. Sobre isto, lembra-se Silva, Damasceno e Valério (2023) que, quando dizem que os memes de *internet* são textos, destacam a multimodalidade como uma de suas características, o que se dá por eles “[...] integrarem elementos visuais e verbais, bem como várias maneiras de expressão, como palavras, gestos, entonação, etc.” (Silva; Damasceno; Valério, 2023, p. 13008).

Lembrando a síntese triádica das características desses textos apresentada por essas autoras e destacando em especial a multimodalidade, é que, apesar desta ser uma característica de todos os textos meméticos, o leque desses textos é tão amplo que as linguagens presentes em sua estrutura acabam por variar de meme para meme, o que motivou Oliveira Neta (2018) a propor uma classificação dos memes de *internet* em diferentes gêneros ao estudar a memesfera brasileira. Segundo ela, são cinco gêneros de memes de *internet* que compartilham características em comum e possuem uma estrutura própria.

Antes de apresentar conceituando e exemplificando cada um com base em Oliveira Neta (2018), vale dizer que sua proposta de classificação em diferentes gêneros para os textos meméticos da memesfera brasileira dialoga com Cavalcante e Oliveira (2019) e Serra (2023) que consideram os memes de *internet* como práticas discursivas ou languageiras e, como tais, constituem-se em diferentes gêneros. No entanto, elas não chegam detalhadamente a estabelecer quais seriam esses gêneros (não dão nomes), sendo Oliveira Neta (2018) quem faz isso. Assim, sendo os textos meméticos da *internet* entendidos como práticas de linguagem que “[...] revelam o uso da língua e sua relação com a cultura dos seus usuários” (Serra, 2023, p. 60), isso acontece nos cinco gêneros de memes de *internet* propostos por Oliveira Neta (2018).

A saber, considerando a memesfera brasileira, os cinco gêneros de memes de *internet* segundo a classificação de Oliveira Neta (2018) são os *desenhomemes*, *fotomemes*, *videomemes*, *textomemes* e *image macros*. Sendo esses os gêneros, cada texto memético é criado levando em consideração (mesmo que os usuários do ciberespaço não pensem nesses termos teóricos) as características, sobretudo os elementos de linguagem verbal e não verbal, específicas a cada um destes gêneros

e também as comuns a todos os memes de *internet* enquanto práticas de linguagem do ciberespaço.

Das características de cada gênero, são apresentadas por Oliveira Neta (2018) em seu esforço de definição/classificação. Entretanto, reconhece-se – como ela mesma reconheceu – como um esforço didático, porque, apesar de apresentar separadamente cada gênero, eles podem ocorrer conjuntamente ou um acabar por inspirar a existência do outro na prática de criação/compartilhamento dos textos meméticos no ciberespaço. Contudo, para fins de entendimento, organiza-se o Quadro 2 para apresentar o que conceitualmente corresponde a cada gênero de meme de *internet*, de acordo com Oliveira Neta (2018).

**Quadro 2** - Síntese dos gêneros de memes de *internet* da memesfera brasileira

Gêneros de memes de <i>internet</i> da memesfera brasileira, segundo Oliveira Neta (2018)	Características de cada gênero
<i>Desenhomemes</i>	São memes no formato de tiras ou <i>tirinhomemes</i> (Oliveira Neta, 2018). Eles possuem “[...] <i>uma estrutura em quadros que desenvolve uma forma narrativa no estilo de tirinhas e caracteriza-se pela baixa qualidade intencional de seus desenhos e traços</i> ” (Oliveira Neta, 2018, p. 6 - grifo da autora), sendo os memes <i>rage comics</i> o principal exemplo, segundo também apresenta a autora.
<i>Fotomemes</i>	Tratam-se de memes produzidos como releituras de imagens, geralmente para fins de humor, ou seja, a “[...] <i>apropriação de um elemento fotográfico através de recorte e/ou de justaposição</i> , gerando um desvio do significado original” (Oliveira Neta, 2018, p. 8 - grifo da autora). Os memes de <i>internet</i> criados como releituras da foto viral do surfista Gabriel Medina em uma competição dos Jogos Olímpicos de Paris (exemplo comentado anteriormente) pode ser considerado um <i>fotomeme</i> .
<i>Videomemes</i>	A lógica de criação é a mesma dos <i>fotomemes</i> , porém sob a forma de vídeos. Então, se os <i>fotomemes</i> consistem em releituras de imagens com propósitos humorísticos, os <i>videomemes</i> são releituras de vídeos, os quais se manifestam sob a forma de “[...] <i>dublagens, paródias, remix e toda sorte de obras derivativas</i> ” (Oliveira Neta, 2018, p. 10 - grifo da autora).
<i>Textomemes</i>	São os memes que ocorrem com maior frequência na rede social digital <i>Twitter/X</i> e interligados um ao outro por meio do uso de <i>hashtags</i> (Oliveira Neta, 2018), ou seja, “[...] a partir do uso de um <i>código escrito</i> e de um <i>formato de texto pré-estabelecido</i> , vão sendo replicados, reapropriados, recontextualizados” (Oliveira Neta, 2018, p. 7 - grifos da autora).
<i>Image macros</i>	Além de serem os mais populares da memesfera brasileira, são os memes mais antigos (Oliveira Neta, 2018). Consistem na combinação de imagens e textos verbais, quantos se quiser, em um mesmo meme. Como bem lembra a autora, a parte verbal desses memes geralmente tem uma fonte e estilo de letra específica (fonte <i>Impact</i> com contorno), e a parte imagética é feita com base em <i>templates</i> . Assim, vale dizer que a diferença deste gênero para o anterior é que nos <i>textomemes</i> a parte verbal é colocada acima da parte imagética, enquanto no <i>image macro</i> as partes estão sobrepostas, ou seja, ocupam o mesmo espaço no “ <i>card</i> ” do meme. Um bom e antigo exemplo para esses memes, segundo Oliveira Neta (2018), são os <i>LOLcats</i> .

Fonte: Oliveira Neta (2018). Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

A partir do esclarecimento do que é cada gênero de meme de *internet* definido por Oliveira Neta (2018), tem-se que eles são a própria dimensão memética forma a

que se referiu Shifman (2013) e geralmente eles estão disponíveis como “*templates*” para a criação de versões de memes em cima deles, para também lembrar Fontanella (2009).

Assim, de modo a deixar mais evidente as misturas entre esses diferentes gêneros como adiantado por Oliveira Neta (2018), investe-se em apresentar alguns memes de *internet* que revelam a capacidade de um mesmo texto memético possuir diferentes formatos, seja *a priori* ou como resultado de novas versões sobre ele. Nessa exemplificação, é focado não só em demonstrar os diferentes gêneros de memes e suas misturas segundo a classificação de Oliveira Neta (2018) como apresentar na prática o que são memes de *internet*, procurando referir às dimensões meméticas de Shifman (2013) que foram imitadas e/ou transformadas nos memes expostos. Ao trazer alguns memes para essa primeira aproximação prática, apresenta-se ainda a mensagem que ele quis comunicar, revelando a sua interpretação.

Sobre a escolha dos memes de *internet* trazidos para esse momento, apesar de não terem sido produzidos pelas pessoas pensando em um conteúdo geográfico, foram selecionados por terem algum aspecto que pode indicar determinada aproximação com a Geografia, especialmente em relação ao conteúdo presente na mensagem do meme. Tais memes foram retirados de páginas do *Instagram* que veiculam esses materiais em referência a diferentes situações ou acontecimentos atuais do cotidiano social e cultural, tendo ou não um propósito de entretenimento, mas que podem ser utilizados também para a aprendizagem geográfica, seja no ciberespaço ou na sala de aula, desde que se busque interpretá-lo com a intenção de contribuir para o entendimento de um conhecimento que pode estar por trás do meme.

Assim, para exemplificação dos gêneros de memes (Oliveira Neta, 2018), que acabam revelando as dimensões meméticas que neles se manifestam (Shifman, 2013), o primeiro meme de *internet* é um criado em referência à primeira edição da Copa do Mundo de Clubes organizada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e realizada nos meses de junho e julho de 2025 (Figura 9)<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> O meme de *internet* foi retirado da página do *Instagram* @scientists.br (disponível em: [https://www.instagram.com/p/DLOGEMMPkWC/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/DLOGEMMPkWC/?utm_source=ig_web_copy_link); acessado em: 03 fev. 2026).

**Figura 9** - Exemplo de meme de *internet*



**Fonte:** Página do *Instagram* @scientists.br (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025). #ParaTodosVerem - Enquadrado em uma moldura de cor azul escuro, o meme apresenta em primeiro plano uma imagem cujo título é “as maiores invenções da humanidade” e abaixo dela apresenta ilustrações acompanhadas de palavras que significam tais invenções (um *emoji* de chama para representar o fogo, uma roda antiga, um globo terrestre com nós de conexão que representa a *internet* e o logotipo da Copa do Mundo de Clubes da FIFA. Acima e em segundo plano no meme, há o comentário de outro usuário que reproduziu o meme com a frase “Já agradeceram hj pela criação do Super Mundial”.

O meme em questão pode ser considerado a combinação de um *image macro* e um *textomeme* com base na classificação de Oliveira Neta (2018). É *image macro*, porque a imagem com fundo branco dá destaque tanto para o texto do título do meme (“as maiores invenções da história da humanidade”) quanto para outras imagens que representam quais seriam as grandes invenções e entre elas a criação do Super Mundial de Clubes da FIFA, revelando o sucesso da competição entre os fãs de futebol e a opinião de quem criou o meme. Ganhando diferentes versões no próprio formato *image macro*, a forma do meme é reproduzida e o conteúdo é alterado, aqui aludindo às dimensões meméticas de Shifman (2013), sendo a parte do conteúdo que é alterada a última das “invenções” por outras próprias do contexto e da intenção de outros usuários. No caso da versão do meme em questão, o *image macro* funde-se com um *textomeme*, porque o usuário que o replicou fez isso manifestando sua

opinião (postura) em um texto colocado acima do meme *image macro*, dando ainda mais ênfase à iniciativa de organização do torneio com a frase: “*Já agradeceram hj (hoje) pela criação do Super Mundial?*”.

Também com referência ao Super Mundial de Clubes da FIFA, que despertou uma onda de memes devido ao sucesso da competição, apresenta-se o meme da Figura 10<sup>7</sup>.

**Figura 10** – Exemplo de meme de *internet*



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @*historianopaint* (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025). #*ParaTodosVerem* - Enquadrado em uma moldura de cor azul escuro, o meme apresenta em seu topo o nome do time do Botafogo. Logo abaixo, apresenta duas filas horizontais com diferentes ilustrações do personagem Senhor Incrível, sendo três por fila. Porém, apenas na primeira apresenta o personagem como é, nas demais retrata ele cada vez mais distorcido e em diferentes escalas de cinza. Combinado a cada ilustração o meme apresenta cinco referências a situações históricas, geográficas ou de atualidades relacionadas à ação de atear fogo (a saber, “*nas sacas de café*”, na “*Biblioteca de Alexandria*”, “*na Idade Média*”, “*no Museu Nacional*”, “*na Amazônia*”) e na última, a mais distorcida das representações, apresenta a frase “*no mundial FIFA*” em alusão ao time Botafogo.

<sup>7</sup> O meme de *internet* foi retirado da página do *Instagram* @*historianopaint* (disponível em [https://www.instagram.com/reel/DLdIIIldR7j5/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/DLdIIIldR7j5/?utm_source=ig_web_copy_link); acessado em: 03 fev. 2026).

Como se vê, também com base na classificação de Oliveira Neta (2018), esse é um meme que combina diferentes *fotomemes* em um único meme *image macro*. Como dito, o contexto é o Super Mundial, no entanto, reflete uma situação mais específica, a eliminação do time brasileiro Botafogo na fase das oitavas de final. Contendo diferentes *fotomemes* de um personagem (o Senhor Incrível), porém, em diferentes versões, o meme satiriza a eliminação do Botafogo a partir de um trocadilho com a ação de atear (“botar”) fogo a qual se liga a outras situações atuais e históricas, como as queimadas na Amazônia e a queima de sacas de café no Brasil, no início da Era Vargas, em 1930. São todos esses elementos visuais e verbais e com referência ao viral meme do Senhor Incrível em diferentes *fotomemes* que constituem esse meme *image macro*. Acerca das dimensões meméticas de Shifman (2013), tem-se que a forma do meme do Senhor Incrível foi alterada de diferentes maneiras, acabando por dar um efeito de humor ao conjunto do *image macro* quando combinada com as situações retratadas verbalmente e, em específico, criticar a eliminação do time Botafogo no Super Mundial para o rival Palmeiras, outro time brasileiro.

Por sua vez, um terceiro meme de *internet* que demonstra o quão os diferentes gêneros de memes elencados por Oliveira Neta (2018) têm cada vez mais se misturado nas redes sociais digitais é o da Figura 11<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> O meme de *internet* foi retirado da página do *Instagram* @memesbrasil (disponível em [https://www.instagram.com/reel/DLc4jossVwd/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/DLc4jossVwd/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==); acessado em: 03 fev. 2026).

**Figura 11** - Exemplo de meme de *internet*



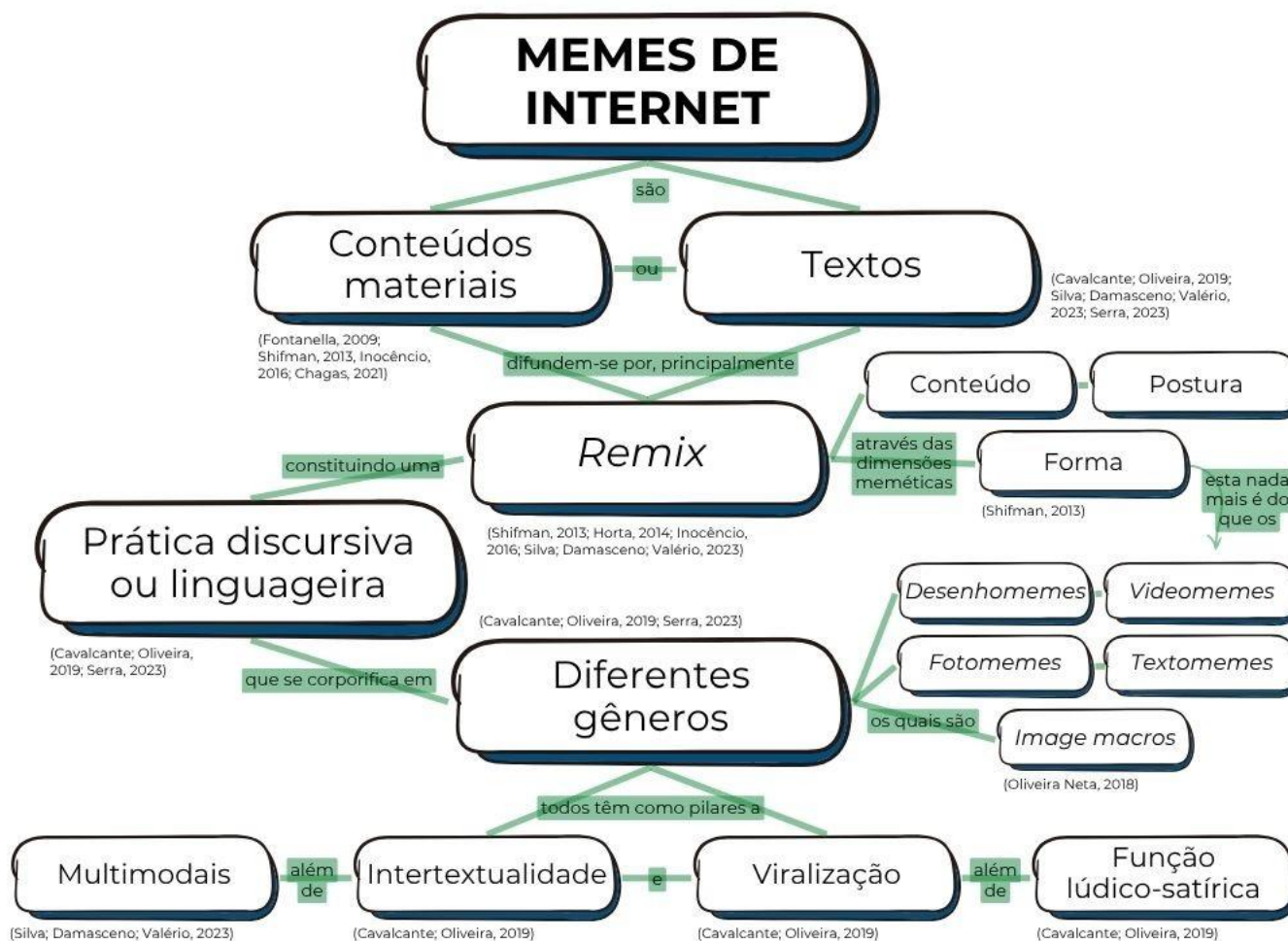
**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @memesbrasil (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025). #ParaTodosVerem - Enquadrado em uma moldura de cor azul escuro, o meme apresenta em seu topo o comentário de um usuário da *internet* que diz “O castor para de roer a árvore para escutar os estalos e saber para que lado a árvore vai cair. Profissional demais”. Logo abaixo, há a ilustração de uma cena do *videomeme* que despertou o comentário. Nesta cena, há um castor em pé mordendo o tronco de uma árvore já bastante roída.

O referido meme corresponde a um *videomeme* e um *textomeme* ao mesmo tempo. Isso porque teve origem o vídeo viral que retrata um castor roendo uma árvore com a intenção de derrubá-la para que sirva de represa, criando um ambiente propício à vida e reprodução próprias dos castores. O que motivou a atenção de usuários da *internet* a comentarem o comportamento dos castores, gerando memes na forma de *textomemes* (Oliveira Neta, 2018). Logo, retomando as dimensões de Shifman (2013), o conteúdo do meme (o comportamento dos castores) e a forma (o vídeo do castor) são características comuns aos *textomemes*, enquanto que a postura (a opinião das pessoas) é alterada em cada versão. No meme em questão, a postura do usuário que, sem fazer juízo se tem ou não conhecimento sobre a ecologia dos castores, é sintetizada pela frase “*Profissional demais*”.

Diante desses exemplos, pôde-se observar na prática o que define os memes de *internet* em seus diferentes gêneros com base na proposição de Oliveira Neta (2018), bem como a maneira em que as dimensões meméticas elencadas por Shifman (2013) como típicas dos memes de *internet* manifestam-se. Além disso, esses exemplos serviram para dar o gosto do que é realizado ao apresentar e analisar os memes geográficos resultantes das estratégias pedagógicas de cada professor(a) participante em seus contextos de atuação profissional. Próximo de chegar a esse momento do manuscrito, pode-se sintetizar o esforço teórico acerca dos memes de *internet* e sua memesfera despendido nesta subseção.

Para isso, organizou-se o fluxograma da Figura 12 pelo qual é possível sacramentar o entendimento de que os memes de *internet* situados em meio à memesfera no ciberespaço são conteúdos materiais (Chagas, 2021) ou textos (Cavalcante; Oliveira, 2019; Serra, 2023; Silva; Damasceno; Valério, 2023) que se difundem entre as pessoas principalmente pelo o que Shifman (2013) chama de *remix* implicando na geração de novas versões recontextualizadas e/ou ressignificadas (Horta, 2014; Inocêncio, 2016; Silva; Damasceno; Valério, 2023). Como materiais ou textos *remixados* pela manipulação de uma ou mais das dimensões meméticas elencadas por Shifman (2013), considera-se eles como práticas de linguagem do ciberespaço (Cavalcante; Oliveira, 2019; Serra, 2023) – quiçá, sejam as mais representativas desse espaço pelo amplo envolvimento que as pessoas têm com eles. Por consequência, diz-se que se manifestam em diferentes gêneros (Cavalcante; Oliveira, Serra, 2023), os quais são os cinco propostos por Oliveira Neta (2018) ao se debruçar sobre a memesfera brasileira. Apesar de cada um desses gêneros de memes apresentarem uma estrutura própria, possuem características em comum o que Cavalcante e Oliveira (2019) chamam de pilares, sendo a intertextualidade e a viralização (embora não sejam o mesmo que conteúdos conhecidos como virais), além de terem uma função lúdico-satírica e serem multimodais.

Figura 12 - Síntese teórica-conceitual dos memes de *internet*



**Fonte:** Fontanella (2009), Shifman (2013), Horta (2014), Inocêncio (2016), Oliveira Neta (2018), Cavalcante e Oliveira (2019), Chagas (2021), Serra (2023) e Silva, Damasceno e Valério (2023). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Conhecido acerca dos aspectos que perpassam o objeto de estudo, chega-se o momento de demonstrar como esses materiais digitais ou textos usualmente associados ao entretenimento no ciberespaço podem extrapolar esse uso e servirem ao compartilhamento e à mediação didática de conteúdos de Geografia no ciberespaço e na sala de aula. Então, se no capítulo anterior foi buscado refletir teoricamente sobre o que está por trás desse aproveitamento no sentido de como o ciberespaço pode se aproximar do ensino de Geografia, considera-se as próximas duas subseções como práticas/hipotéticas, pois trazem os memes de *internet* transformados em memes geográficos à cena após esta subseção de síntese teórico-conceitual. Logo, vamos agora entender como os memes de *internet* são inteligentemente pensados para o edutenimento na *Geoplanet* de modo a conduzir ao pensamento geográfico, bem como, com esta mesma intenção, apresentar as maneiras como podem ser utilizados em sala de aula escolar amparando-se na Pedagogia dos Multiletramentos.

Enfim, é o objetivo de fazer com que os memes de *internet* caminhem *da memesfera à sala de aula*, ocupando o seu lugar em meio aos multiletramentos diante de um mundo tecnológico e diversificado de práticas languageiras meméticas. *É tempo de ciberespaço* e também de memes de *internet*: no ciberespaço e na sala de aula. De Geografia em especial.

### 5.1.2 Os memes de *internet* como edutenimento no ciberespaço: das “sacadas” (geo)meméticas ao pensamento geográfico

É chegado o momento de contribuir de maneira mais assertiva para um uso mais constante e efetivo dos memes de *internet* em sala de aula de Geografia, razão pela qual se chama a Pedagogia dos Multiletramentos como orientação para esse fim conforme anunciado diversas vezes ao longo deste manuscrito. Em vista disso, considera-se os estudos realizados anteriormente à execução da corrente dissertação, a exemplo de Santos *et al.* (2022; 2023a. 2023b) como preparativos para que, em um vir a ser (prestes a se concretizar), funcionam como o ponto de partida para o desenvolvimento sobre como, definitivamente, os memes de *internet* podem contribuir para a aprendizagem geográfica em sala de aula escolar. Assim, comprova-se o que foi dito desde o *(me)memorial*, que a pesquisa que origina esta dissertação

é parte de uma história.

Uma história que é devido não só ao trabalho de edutenimento no ciberespaço, mas também por experiências acadêmicas anteriores, vide os trabalhos de iniciação científica. Esses trabalhos buscaram ser tanto a sensibilização para a abordagem dos multiletramentos quanto para o reconhecimento do potencial educativo dos memes de *internet* no âmbito teórico, pois na prática não se tinha dúvidas muito por conta da experiência na página do *Instagram* (o engajamento do público da rede social com os memes da *@geography.planet* fala por si). Uma vez assentados o que se chama de preparativos, houve a vontade de seguir com os memes de *internet* para esta dissertação.

Toda essa história foi contada, nos seus pormenores, no *(me)memorial*, então parte-se para o que interessa aqui. Relembrando o problema que originou a pesquisa, demonstra-se como se entende os memes de *internet* enquanto motivadores do pensamento geográfico e quais as possíveis maneiras de serem utilizados para o edutenimento na sala de aula a partir das etapas da Pedagogia dos Multiletramentos.

Para tanto, se os memes de *internet* são intertextuais e sintéticos como se constatou no estudo apresentado em Santos *et al.* (2023b) e Santos (2024b), concorda-se com a afirmação de que um meme “[...] mostra não apenas o repertório individual e cultural de seu criador, mas também daquele que o compartilha” (Souza, 2019, p. 198) e que, portanto, “[...] certos memes requerem certo grau de conhecimento do caso que é retratado através dele [...]” (Cardoso; Iacomini Junior; Prado Junior, 2019, p. 6).

Por essas, percebe-se que é preciso estudar um meme (assim como se estuda o conteúdo educativo que possa estar por trás de um meme inteligente) para entendê-lo caso não se compreenda o que ele quer dizer logo de cara e, assim, acredita-se ser possível utilizar memes para ensinar e aprender. É com esse raciocínio que se defende um *edutenimento geográfico e multiletrado* ao desenvolver definitivamente os memes de *internet* para o ensino de Geografia crítico e contextualizado e pautado na Pedagogia dos Multiletramentos.

Para chegar até isso, é que se trata nesta subseção da primeira parte do que está se considerando como o movimento *de práticas da memesfera ao edutenimento*, sendo abordado primeiro aqui os memes de *internet* como edutenimento geográfico no ciberespaço.

Sobre isto, tem-se que eles são compartilhados nas redes sociais digitais com

o objetivo de apresentar/divulgar conhecimentos. Considerando a rede social digital *Instagram*, as páginas *@historianopaint*, *@sociologiadadepressao* e *@geography.planet* são exemplos de páginas voltadas para a produção de conteúdos de edutenimento com memes e interessadas em levar aos usuários/“seguidores” os conhecimentos de áreas de Ciências Humanas. Essas páginas compartilham memes com propósito educativo sobre assuntos e temas de disciplinas de História, Sociologia e Geografia, respectivamente.

Considerando a página *@geography.planet* e seu edutenimento, embora seja sabido que a divulgação e consequente aprendizagem de conhecimentos geográficos possa acontecer de diferentes maneiras na rede social senão pelo edutenimento, nesta página são veiculados memes de *internet* de todos os gêneros entre aqueles apresentados por Oliveira Neta (2018), sendo os memes geográficos mais publicados na *@geography.planet* memes *image macro* produzidos em cima de um *template* (componente memético) que não é geográfico, mas que se torna geográfico a partir da inserção de elementos que evidenciam conteúdos geográficos.

Visto isso, dois pontos precisam ser enaltecidos sobre a *@geography.planet* – comentados no *(me)memorial*, mas que vale retomar para que cristalize bem tal como os minerais da rocha granito ao solidificarem em subsuperfície. O primeiro aspecto é que não se trata simplesmente de uma página de memes, mas sim de uma página de edutenimento geográfico com memes, o que implica que, apesar desses textos serem a principal forma de veiculação dos conteúdos geográficos, a preocupação com o conhecimento geográfico e afins é a prioridade. Por sua vez, o segundo aspecto é que os memes de *internet* em geral não são necessariamente geográficos, eles são *tornados* geográficos a partir da associação de algum conhecimento de Geografia que se “ligue” a alguma referência memética e assim construindo um sentido geográfico.

Neste último ponto, observa-se que os memes geográficos da *@geography.planet*, possuem um componente geográfico e um componente memético, sendo ambos “ligados” um ao outro por meio do que se denomina de “sacadas”, conforme revelado também no *(me)memorial*. Traduzindo, de acordo com as dimensões meméticas de Shifman (2013), a parte geográfica do meme geográfico corresponde à sua dimensão conteúdo, enquanto que a parte memética corresponde à forma que se dá sobre algum *template* construído segundo algum gênero memético entre aqueles definidos por Oliveira Neta (2018). Mas, e a postura do meme geográfico?

Nos memes geográficos da *@geography.planet*, a dimensão postural assinalada por Shifman (2013) e Inocêncio (2016) como o posicionamento ideológico *por trás do meme*, entende-se como sendo o resultado da imbricação e/ou do atravessamento entre a parte geográfica e a parte memética ou nada mais é do que o que vai ser interpretado no meme geográfico. Ou ainda, é onde o pensamento geográfico (crítico, por convicção) pode ser acessado e aprendido.

Para ilustrar isso, traz-se mais exemplos de memes – agora, os da própria *@geography.planet* – como o meme geográfico da Figura 13.

**Figura 13** - Meme geográfico sobre industrialização e êxodo rural



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram @geography.planet* (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Enquadrado em uma moldura de cor azul escuro, a parte superior do meme apresenta dois textos um abaixo do outro, a saber “*Industrialização: a*” e “*O êxodo rural:*”. Abaixo deles, há uma foto de uma estrada com vegetação densa ao fundo e uma carroça, nela há três pessoas de costas, um homem e uma mulher pilotando e atrás está a personagem da novela ajoelhada, entre duas caixas de galinhas como se estivesse se escondendo de alguém.

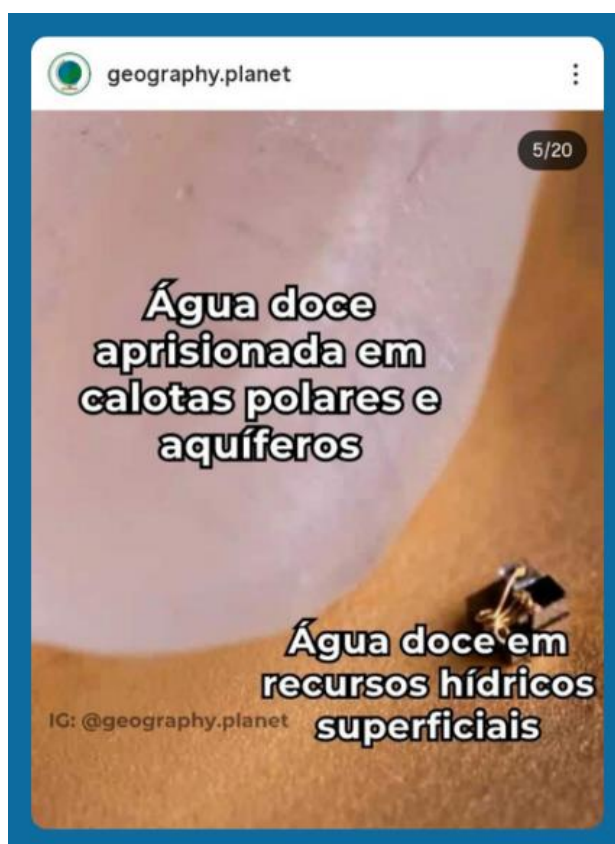
Segundo as dimensões meméticas de Shifman (2013), o meme possui como conteúdo (geográfico) o processo de industrialização e sua consequência imediata quando visto pela ótica da Geografia da População: o êxodo rural. Quanto à forma, o meme geográfico é um *textomeme* (Oliveira Neta, 2018) com sua parte imagética

sendo uma cena da recente versão da telenovela “Vale Tudo”, exibida pela Rede Globo de abril a outubro de 2025. Já a postura nos termos de Shifman (2013) ou a manifestação do pensamento geográfico, por se tratar de um meme geográfico, ocorre pela associação da cena extraída da novela com o conteúdo geográfico que se quis representar; sua compreensão pode ser feita em um exercício que se chama de “*por trás do meme*”.

*Por trás do meme*: Na cena, a personagem Maria de Fátima (vivida pela atriz Bella Campos na nova versão) pega carona com um casal de figurantes que passa pela estrada, para voltar ao Rio de Janeiro, cidade onde se passou a então trama das nove. Esse registro da cena em que Maria de Fátima sobe na carroça viralizou na *internet* e, no caso do meme geográfico, a cena foi recontextualizada para remeter ao conceito de êxodo rural ou migração rural-urbana e sua relação com a industrialização. Ao unir a cena (que não é geográfica) com ambos os conteúdos estudados na disciplina de Geografia, o meme intenciona o pensamento geográfico sobre as relações entre os processos e ser a motivação para a discussão de sua ocorrência no Brasil.

Por sua vez, outro meme geográfico, a critério de exemplificação, é o da Figura 14.

**Figura 14** - Meme geográfico sobre a distribuição da água doce no planeta



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @geography.planet (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Enquadrado em uma moldura de cor azul escuro, o meme apresenta dois objetos, um grão de arroz em tamanho ampliado e um *chip* em tamanho menor. Sobre o grão de arroz, apresenta o texto “Água doce aprisionada em calotas polares e aquíferos”, e, sobre o *chip*, está o texto “Água doce em recursos hídricos superficiais”.

O (geo)meme aborda sobre as diferenças entre a quantidade de água doce no planeta Terra, sendo esta sua dimensão conteúdo (Shifman, 2013). Sobre a dimensão forma, trata-se de um meme geográfico produzido enquanto um *image macro* entre os gêneros meméticos de Oliveira Neta (2018), no qual há a comparação entre dois itens, sendo um grão de arroz e um *chip*. No *template* do *image macro*, o grão de arroz foi propositalmente ampliado para parecer muito maior que o *chip*, sendo a partir dessa construção que se tem a postura do meme geográfico ou sua mobilização ao pensamento geográfico.

**Por trás do meme:** Aproveitando a discrepância de tamanhos entre os itens atribuída memeticamente, o meme geográfico retrata que a quantidade de água doce que corre sobre a superfície de rios e lagos é tão pequena quanto o *chip* quando comparado com o grão de arroz ampliado ou, neste caso, à quantidade de água doce

que é encontrada em áreas de difícil acesso como nas calotas polares ou nos aquíferos no subsolo. Ademais, outra compreensão que está implícita no meme geográfico é quando se considera que, mesmo o grão de arroz estando ampliado, a quantidade de água doce do planeta é muito menor que o percentual de água salgada (mares e oceanos), o que torna verdadeira – e inteligente – a comparação de ambos os quantitativos de água doce, seja onde for encontrada, com um grão de arroz e um *chip*. Para além de remeter ao quantitativo de água no planeta, o meme também implicitamente preocupa-se em levar às pessoas a refletirem sobre a relevância do uso racional e consciente desse recurso vital às necessidades humanas (desde às fisiológicas até as econômicas), bem como para todos os demais seres vivos.

Além desses memes, outro meme geográfico que vale trazer aqui é o da Figura 15 de maneira a também demonstrar como a sua dimensão postural pode conduzir ao pensamento geográfico.

**Figura 15** - Meme geográfico sobre tipos de rochas e metamorfismo



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @geography.planet (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Enquadrado em uma moldura de cor azul escuro, a parte superior do meme apresenta o texto “POV: Metamorfismo”. Abaixo, há duas fotos de um cachorro branco, peludo e de olhos e focinho pretos. Na primeira foto, na qual é colocada sobre a mesma a palavra “granito”, o cachorro está com um semblante assustado. Já na segunda, onde aparece a palavra “gnaisse”, o animal está com um semblante sorridente e com a língua para fora.

Como se vê, o (geo)meme possui como conteúdo os tipos de rocha à medida que destaca o metamorfismo como um dos processos de formação de rochas (rochas metamórficas). Sua forma consiste em dois *fotomemes* de um mesmo cachorro com expressões faciais diferentes, tornando-se um *image macro* pela inserção de palavras que remetem a exemplos de rochas e ao metamorfismo. Deste modo, a associação de cada expressão facial do cachorro com um tipo de rocha leva ao entendimento da postura do meme e conseqüentemente ao pensamento geográfico que, neste caso, é a apreensão conceitual sobre o que significa metamorfismo.

*Por trás do meme:* O meme contribui para o pensamento geográfico sobre o metamorfismo, pois dá a entender que, como o cachorro muda sua expressão de uma foto para outra, as rochas quando submetidas a novas condições de temperatura e pressão sofrem metamorfismo, que é justamente a transformação de uma rocha em outra. O meme retrata isso a partir do caso do granito (uma rocha ígnea intrusiva ou plutônica) que, ao passar por novas condições de temperatura e pressão, transforma-se na rocha metamórfica gnaisse, ao passo que tem sua estrutura e composição mineralógica alteradas. Da mesma forma, o (geo)meme pode ser criado com outros casos de transformação de rochas através do metamorfismo, por exemplo, calcário e arenito, duas rochas sedimentares que podem dar origem às rochas metamórficas mármore e quartzito, respectivamente.

Eis como são pensados os memes criados para o edutainment geográfico na *@geography.planet* e o compromisso em fomentar o pensamento geográfico.

Ao destacar alguns exemplos sobre como essa mobilização é pensada ao construir os memes geográficos veiculados no perfil, cabe dizer que não se é ingênuo em acreditar que todos os usuários que seguem a página, ou que de alguma forma entram em contato com ela, vão entender ou saber interpretar os memes geográficos e assim desenvolver o pensamento geográfico esperado. O que se deve a diferentes questões, sobretudo pela rede social digital, por meio de seu algoritmo, “entregar” os memes da página para diferentes pessoas, entre elas para quem não possui necessariamente formação em Geografia e não tem tanto envolvimento com a área como quem leciona/estuda Geografia em algum nível de escolarização ou atuação profissional. Isso não quer dizer, de maneira alguma, que os memes geográficos nela veiculados se destinam a apenas pessoas com alguma familiaridade com Geografia ou demais Ciências Humanas, mas que elas, por estarem mais envolvidas com o

conhecimento geográfico, tem mais facilidade a entenderem às “sacadas” geográficas nos memes.

Apesar disso, como uma página de divulgação científica com o propósito de edutenimento, a *@geography.planet* possui a preocupação em representar os conhecimentos geográficos de maneira acessível ao entendimento de todos ou que, ao menos, motive a dúvida. Sobre isto, faz-se um parêntese para dizer que uma das coisas que mais deixam feliz na jornada de criação de conteúdo (geo)memético é quando uma pessoa que não sabia algum conhecimento geográfico revela genuinamente nos comentários que um meme geográfico da *Geoplanet* contribuiu para a sua aprendizagem e assim tenha se motivado a estudar mais sobre algum tema ou assunto. É isso o que faz considerar que, quando o edutenimento geográfico ocorre no ciberespaço, o meme geográfico ou qualquer outro inteligente precisa ser ponto de partida para o conhecimento.

Uma vez proporcionado isso, admite-se a efetividade de, enquanto professor, “ocupar” o ciberespaço para difundir conhecimento com memes e por via do edutenimento.

Em vista disso e cada vez mais próximo de apresentar estratégias para o edutenimento multiletrado com memes em sala de aula escolar, cabe abordar que, independentemente para quem chegam na rede social digital, os memes geográficos foram chamados em Santos *et al.* (2023b) como “(geo)memes” exatamente pelo fato de que os memes de *internet* são *tornados* geográficos. No sentido de uma primeira definição, o conceito de (geo)memes revela como sendo “[...] qualquer representação memética com intenção de (re)produzir algum conhecimento geográfico” (Santos *et al.*, 2023b, p. 112).

Entretanto, faz-se a autocrítica para avançar a proposição dos memes de *internet* (sejam geográficos ou não) para o ensino de Geografia com base na Pedagogia dos Multiletramentos. Na ocasião de proposição do conceito de (geo)memes, admite-se que se estava se referindo a apenas memes criados essencialmente com o objetivo de serem geográficos, ou seja, que representassem conteúdos geográficos com o uso de elementos próprios dos textos meméticos da *internet*. Porém, não se estava reconhecendo que outros memes de *internet* (que não remetem a conhecimentos de Geografia “de cara”) poderiam ser utilizados para abordar tais conhecimentos em sala de aula e no ciberespaço, embora já tenha admitido o potencial educativo dos memes de *internet* para além do uso comunicativo.

Águas chegam, águas vão... e, hoje, não só é defendido como é buscado ampliar que quaisquer memes de *internet*, sejam geográficos ou não, podem ser utilizados para a aprendizagem, sendo propostas neste trabalho e junto a outro(a)s professore(a)s estratégias pedagógicas sobre como envolver os memes de *internet* e/ou memes geográficos com a orientação da Pedagogia dos Multiletramentos.

É mister que os memes geográficos ou (geo)memes, principalmente pela formação acadêmica em Geografia e pelo tempo de atuação com a criação e o compartilhamento destes memes no *Instagram*, tenham a preferência do professor de Geografia e *meme-maker* geográfico que vos escreve. Porém, isso não é colocado como um empecilho para não se considerar que outros memes de *internet* sejam aproveitados educativamente, afinal todos são textos que se expressam em linguagens e precisam ser interpretados e, ao fazer isso, contribuir para o entendimento do sentido geográfico por trás dos memes que circulam nas redes sociais digitais (Santos *et al.*, 2023b). Basta que esses memes, quando utilizados em sala de aula, sejam envolvidos a partir de uma estratégia que possibilite a sua compreensão e a efetivação da aprendizagem geográfica, o que se quer apresentar por meio dos multiletramentos.

Aporta-se, assim, na segunda parte do movimento *edutenimento com memes de internet - do ciberespaço à sala de aula*.

5.1.3 Por um edutenimento com memes de *internet* em sala de aula: quais maneiras fazer isso através da Pedagogia dos Multiletramentos?

Situando-se na seara das diferentes linguagens para o ensino de Geografia, é que se acredita que os memes de *internet* podem ser tomados como dispositivos didáticos para o edutenimento. Logo, quando forem utilizados em sala de aula, é que se espera que contribuam para o referido *edutenimento geográfico e multiletrado*, haja vista a orientação da Pedagogia dos Multiletramentos e o compromisso crítico sintonizado com a Geografia Escolar Crítica.

Com este fim, demonstra-se, ainda que hipoteticamente nesta fundamentação, o pensamento de estratégias pedagógicas multiletradas para o envolvimento de memes de *internet* (geográficos ou não) em sala de aula. Para tanto, tendo ciência de que apenas “mostrar” os memes geográficos ou outros memes de *internet* durante a aula não basta, como se tem defendido desde Santos *et al.* (2023b) e Santos (2024b).

É preciso fazer com que contribua com a aprendizagem significativa, o que é sugerido que pode acontecer em diferentes momentos da aula em que um(a) professor(a) decida trabalhar com memes de *internet* e/ou memes geográficos.

Porquanto, entende-se que os memes podem ser utilizados em sala de aula pelo(s) momento(s) que o(a) professor(a) de Geografia decida envolvê-los no planejamento de uma sequência didática. É, portanto, uma decisão que cabe aos(às) docentes, sendo aqui apresentadas maneiras que podem orientar/ajudar essa escolha a depender dos objetivos de aprendizagem que se quer atingir em uma determinada aula. Elas são: o meme como mediação do conteúdo (i), ou seja, quando são levados prontos, pelo docente, para a sala de aula; 2) o meme como atividade (ii), ou seja, os memes são produzidos pelos próprios estudantes em sala de aula a partir do que aprenderam e o meme como mediação do conteúdo e atividade (iii), quando se combina ambas as formas anteriores (Figura 16). Para efeito de explicação, as classificações “i”, “ii” e “iii” são formas abreviadas para se referir a cada maneira de envolver os memes, elas são também utilizadas nos momentos de análises dos resultados para destacar as escolhas dos professores participantes sobre como trabalharam com memes em seus respectivos contextos de atuação profissional.

**Figura 16** - Os memes em sala de aula



Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Independentemente da maneira que o(a) professor(a) escolher trabalhar os

conhecimentos geográficos (o que também vale para outras disciplinas escolares) com memes, elas têm em comum o fato de serem conduzidas, segundo nosso entendimento, pelas etapas que constituem a Pedagogia dos Multiletramentos. Lembrando aqui, as etapas são a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformadora (The New London Group, 1996; Cope; Kalantzis, 2009; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Silva *et al.*, 2021; Santos, 2023).

Em alusão a essas etapas, apresenta-se como ato final desta fundamentação teórica as maneiras pelas quais se sugere que os memes podem ser envolvidos em sala de aula. Investe-se, então, em apresentar tais etapas dos multiletramentos para quando o(a) docente decida trabalhar os memes como mediação do conteúdo, como atividade ou ambas as formas. Em todas, utilizando os termos da pedagogia, lembre-se que o trabalho com os memes, além de serem tomados como os *available designs*, já pode ser tido como uma prática situada, visto que eles são materiais ou textos na/da memesfera e parte do cotidiano dos estudantes e toda a sociedade atual.

Desse modo, considerando os memes como os *designs* disponíveis, que estão situados e que podem ser utilizados em uma aula de Geografia escolar, as etapas são apresentadas a partir de algumas situações hipotéticas em que um(a) professor(a) de Geografia escolhe envolver memes no trabalho didático-pedagógico em turmas tanto dos anos finais do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Essas situações hipotéticas podem inspirar os professores nos seus planejamentos a inserirem memes de *internet*, geográficos ou não, em suas aulas, adaptando-as de acordo com sua intencionalidade e especificidades da realidade onde leciona.

Vê-se, assim, exemplos da articulação entre os memes de *internet* e a Pedagogia dos Multiletramentos no sentido de “como fazer” quando se decide aproveitá-los educativamente como mediação do conteúdo, atividade ou ambas. Vale ressaltar que, nas demonstrações hipotéticas para as maneiras de envolver os memes como mediação do conteúdo (i) e mediação do conteúdo e atividade (iii) são também utilizados memes geográficos da *@geography.planet*, porém podem ser adaptadas caso se deseja trabalhar em sala com outros memes de *internet* que não sejam genuinamente memes geográficos como os da referida página.

De maneira a ilustrar a situação hipotética sobre quando um(a) professor(a) de Geografia escolhe trabalhar um conteúdo ou tema envolvendo memes como mediação do conteúdo, considere o meme geográfico da Figura 17.

**Figura 17** - Meme geográfico para mediação do conteúdo



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @geography.planet (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, o meme apresenta parte da visão do Planeta Terra visto do espaço sideral com ícones de fogos de artifício como se estivessem saindo da Terra. Acima da Terra e dos fogos de artifício, são representados, na parte superior e à direita da imagem, uma legião de anjos de asas e roupas brancas. Centralizado à esquerda do meme, está a frase “*Todo ano essa algazarra quando completam mais uma volta em torno do Sol kkkkkkk*” como se a mesma estivesse sendo pronunciada pelos anjos.

Considerando esse meme geográfico, leia-se o Quadro 3 que demonstra como o uso deste meme levado pronto à sala de aula pode contribuir para a mediação do conteúdo dos principais movimentos da Terra (rotação e translação).

### Quadro 3 - O meme como mediação do conteúdo

<p><b>Situação hipotética:</b> O(a) professor(a) de Geografia planeja uma aula sobre os movimentos que a Terra realiza na escala do Sistema Solar. Então, para abordar o movimento de translação, decide utilizar um <u>meme como mediação do conteúdo</u> sobre os efeitos do movimento e sua relação com os seres humanos.</p>	
<p>Considerando essa situação e o meme geográfico escolhido, <i>pode-se trabalhar segundo a Pedagogia dos Multiletramentos</i>, tendo como:</p>	
<p><b>Prática situada</b></p>	<p>Criado com o propósito de ser geográfico, o próprio meme já é uma prática situada no sentido de levar um meme à sala de aula. No entanto, o conteúdo do meme também é situado, pois cabe considerar o movimento de translação, assim como o de rotação, como inerentes ao cotidiano de todos os seres vivos da Terra, anual e diariamente.</p>
<p><b>Instrução explícita</b></p>	<p>Utilizando o <u>meme como mediação do conteúdo</u>, o(a) professor(a) inicia a explicação fazendo os estudantes compreenderem o sentido do meme. O que pode ser feito a partir da frase “<i>todo ano essa algazarra</i>”, questionando os estudantes sobre o que seria a “algazarra” reclamada pelos personagens anjos do meme e por que isso ocorre “todo ano”. A partir disso, o(a) professor(a) explica o movimento de translação.</p>
<p><b>Enquadramento crítico</b></p>	<p>Com a explicação, os estudantes entendem que o motivo da indignação dos personagens do meme se dá por conta dos fogos de artifício todo o ano (isso é representado com humor no meme). Da mesma forma, realizam a crítica entendendo a passagem dos anos como uma das consequências da translação, sendo isso o que está representado no meme, uma situação que ocorre culturalmente na sociedade ao final de cada ciclo de translação.</p>
<p><b>Prática transformadora</b></p>	<p>Com a aprendizagem geográfica alcançada pela compreensão do meme, o(a) professor(a) pode motivar os estudantes que reparem outras consequências da translação que também serão estudadas, por exemplo, as estações do ano. Isso pode contribuir para que os estudantes percebam na prática, ao longo da sucessão de cada estação, as condições naturais típicas (padrões de tempo, característica da vegetação, entre outras) e como a sociedade vive cada estação.</p>

Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Ademais, pode-se trabalhar com memes como atividade na qual os estudantes produzem seus próprios memes com referência geográfica com o intuito de significar o que aprenderam. Nesse sentido, o(a) docente pode optar por não levar memes prontos e fazer a mediação do conteúdo a partir de outras formas e com outros dispositivos didáticos, mas ainda assim seguindo as etapas da pedagogia em questão, propondo trabalhar os memes como atividade.

Sobre esta opção, o Quadro 4 ilustra a partir de outra situação hipotética.

#### Quadro 4 - O meme como atividade

<p><b>Situação hipotética:</b> O tema da aula do(a) professor(a) é globalização, possuindo entre os objetivos de aprendizagem compreender as características positivas e negativas da globalização nos âmbitos econômico, político e cultural. O(a) professor(a) decide proporcionar aos estudantes uma forma de entender esse processo a partir da criação de memes geográficos, justificando o <u>meme como atividade</u>.</p>	
<p>Considerando o tema da aula e a vontade do(a) professor(a), <i>pode-se trabalhar segundo a Pedagogia dos Multiletramentos</i>, tendo como:</p>	
<p><b>Prática situada</b></p>	<p>A decisão em envolver os estudantes com a criação de seus próprios memes geográficos constitui uma prática situada. O conteúdo de globalização, por sua vez, precisa ser encarado como situado também, pois não só influencia em escala internacional como afeta o local, inclusive o modo como os estudantes vivem e agem no espaço geográfico e no ciberespaço.</p>
<p><b>Instrução explícita</b></p>	<p>O(a) professor(a) explica aos estudantes o processo de globalização sob a perspectiva da Geografia, apresentando suas características principais, motivações e consequências positivas e negativas para a sociedade.</p>
<p><b>Enquadramento crítico</b></p>	<p>Os estudantes são chamados a refletirem criticamente sobre o assunto, podendo pensar e até propor ações para superar as consequências negativas da globalização, por exemplo, as desigualdades Norte x Sul globais e centro x periferia. O que pode contribuir para a proposta de criação de memes como atividade, constituindo a prática transformadora esperada pela aula.</p>
<p><b>Prática transformadora</b></p>	<p>Aqui, entra a proposta do <u>meme como atividade</u>. Como culminância, o(a) professor(a) pode motivar os estudantes a produzirem memes geográficos sobre o assunto estudado, a fim de expressarem o que aprenderam, bem como exercitarem a reflexão crítica e sintética a partir da criação de textos meméticos. Os memes criados podem ser socializados posteriormente, contribuindo para um debate maior sobre a globalização e seus efeitos entre os estudantes.</p>

Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

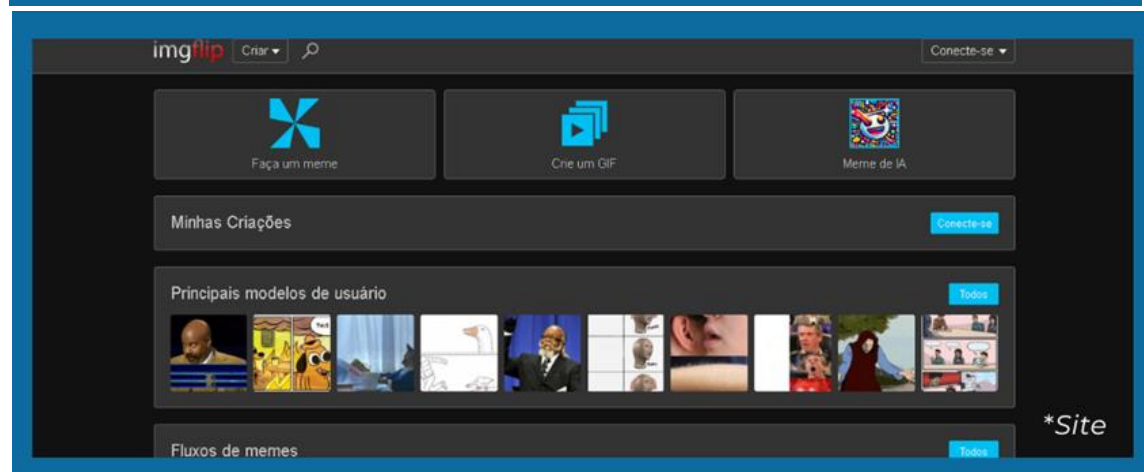
Como atividade, os memes geográficos podem ser confeccionados pelos estudantes através de comunidades meméticas *online* e, de preferência, sugere-se que a criação aconteça no espaço escolar quando há condições de infraestrutura física (como existência de laboratório de informática ou, no mínimo, conexão à *internet* nas salas de aula) e também organizacionais (a permissão para uso do dispositivo celular ou *chromebooks* com objetivo pedagógico). Entre as comunidades meméticas *online*, costuma-se indicar pelo gosto pessoal, além de serem fáceis de usar, apresentarem boas funcionalidades e serem gratuitas, a “*Meme Generator*”

(disponível em: [imgflip.com](http://imgflip.com)) e a “*Gerar Memes*” (disponível em: [gerarmemes.com.br](http://gerarmemes.com.br)) (Figura 18). Por outro lado, caso as condições físicas e organizacionais da instituição, onde se quer desenvolver a criação de memes em sala de aula, não sejam satisfatórias, a atividade pode acontecer no papel (folha avulsa ou no caderno), sendo os *templates* de memes levados impressos pelo docente ou deixando os estudantes livres para criarem as representações meméticas por meio de desenho.

**Figura 18** - Comunidades meméticas *online* indicadas



A)



B)

**Fonte:** *Gerar Memes* e *Meme Generator* (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Galeria de fotos sendo A a interface do site “*Gerar Memes*” nas cores azul e verde com a frase “*Gerador de memes online*” e o botão “*Criar meme*” em destaque, e B a interface do “*Meme Generator*” na cor de fundo preta, destacando as opções “*Faça um meme*”, “*Crie um GIF*” e “*Meme de IA*”, além de exemplos de alguns *templates* de memes.

Além das formas de envolver os memes como mediação do conteúdo ou atividade poderem ocorrer a partir de decisões separadas, os memes podem ser envolvidos em sala de aula unindo essas duas possibilidades, ou seja, como mediação do conteúdo e atividade. Nesse caso, o(a) professor(a) leva algum meme geográfico ou outro para serem estudados em primeiro momento, e depois como

tarefa solicita aos estudantes que criem outros memes geográficos.

Para exemplificar como pode se dar isso, considere o meme geográfico da Figura 19.

**Figura 19** - Meme geográfico para mediação do conteúdo e atividade



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @geography.planet (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, o fundo do meme é uma foto que lembra o ambiente de uma sala de estar onde aparece um pedaço de sofá e brinquedos de criança espalhados. O destaque da imagem são pisos trincados. No centro da foto, em letra minúscula, consta a frase “*piso começou a espruder (explodir) do nada*”, e próximo às margens superior e inferior estão as frases “*aquele momento que*” e “*um movimento de massa intenso está próximo:*”, respectivamente, ambas em letra maiúscula e fonte *Impact*.

Então, leia-se o Quadro 5 que sintetiza como o meme pode ser envolvido como mediação do conteúdo e atividade segundo as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos.

### Quadro 5 - O meme como mediação do conteúdo e atividade

<p><b>Situação hipotética:</b> Ao pensar uma aula sobre os processos de evolução do relevo e as transformações antrópicas, o(a) professor(a) decide trabalhar com memes. Para isso, ele(a) decidiu levar o meme geográfico da página <a href="#">@geography.planet</a> para a aula, mas não só isso. Ele(a) quer que seus estudantes também criem memes geográficos expressando suas interpretações e aprendizagens sobre o conteúdo trabalhado.</p>	
<p>Considerando essa situação e o meme geográfico escolhido, <i>pode-se trabalhar segundo a Pedagogia dos Multiletramentos</i>, tendo como:</p>	
<p><b>Prática situada</b></p>	<p>Tanto o meme geográfico pronto quanto a proposta dos estudantes criarem os seus próprios memes constituem uma prática situada. Como forma de fazer com que o conteúdo seja situado também, precisa-se tomar o relevo não como algo apenas natural, mas que influencia e é alterado pelo ser humano, sendo um elemento geográfico presente na vida de todo(a)s. Pode-se ainda remeter a formas do relevo da realidade dos estudantes (município, estado ou país).</p>
<p><b>Instrução explícita</b></p>	<p>O(a) professor(a) aborda as principais formas de relevo e seus processos naturais de formação e evolução, além da transformação do relevo como obra humana. Nisso, chega-se ao assunto dos movimentos de massa, que podem ter causas naturais ou antrópicas. Daí o <u>meme como mediação do conteúdo</u>, podendo-se utilizar o referido meme que, por meio da frase “<i>aquele momento que um movimento de massa intenso está próximo</i>”, ganha um sentido geográfico, o que é motivado pela ilustração de pisos quebrados e pela frase “<i>piso começa a ‘espruder’ (explodir) do nada</i>”. O meme pode ser utilizado para o entendimento de um tipo específico de movimento de massa, o rastejo, que se expressa através de rachaduras ou quebras e pode ser o prenúncio de um movimento maior como deslizamentos de encostas.</p>
<p><b>Enquadramento crítico</b></p>	<p>A partir da compreensão do meme para o entendimento de movimentos de massa, pode-se apreender criticamente os agravos de tais fenômenos, sobretudo quando ocorrem em áreas com ocupação humana. O que pode ser feito a partir da proposição/inspiração aos estudantes para a criação dos próprios memes geográficos como atividade no momento de culminância e/ou prática transformadora da aula.</p>
<p><b>Prática transformadora</b></p>	<p>Eis o <u>meme como atividade</u>, onde os estudantes são chamados a criar outros memes geográficos sobre, por exemplo, os tipos de movimentos de massa, as causas naturais de tais mecanismos de evolução do relevo e as vulnerabilidades socioespaciais em áreas ameaçadas. O envolvimento com a produção do meme, quando feito de maneira crítica, pode contribuir para os estudantes se engajarem em pensar soluções que diminuam ou cessem os impactos às populações e ao meio ambiente quanto aos movimentos de massa nas áreas mais vulneráveis a esses eventos principalmente.</p>

Org.: Vitor Colleto dos Santos (2025).

Com base nesses exemplos que buscaram aproximar os memes de *internet* e a Pedagogia dos Multiletramentos, foi demonstrado, ainda que simulada e

teoricamente, como pode se dar uma utilização pedagógica efetiva aos memes de *internet* e/ou memes geográficos no contexto do ensino de Geografia escolar, ficando a critério do(a) professor(a) a maneira pela qual pretende trabalhar com memes tendo essa pedagogia como orientação e o compromisso crítico no horizonte. Seja como mediação do conteúdo (os memes são levados prontos pelo docente), como atividade (os estudantes criam os próprios memes geográficos) ou ambas, o aproveitamento de memes no ensino de Geografia é significativo e válido, possibilitando através do encontro com a Pedagogia dos Multiletramentos que o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo motivado pelos memes ocorra simultaneamente ao multiletramento para o entendimento dos diferentes gêneros de memes. Eis o que se espera de um *edutenimento geográfico e multiletrado* com memes na sala de aula.

Contudo, ao buscar o envolvimento de memes de *internet* e/ou memes geográficos em uma aula de Geografia com base na Pedagogia dos Multiletramentos, importa ressaltar que as etapas podem ou não aparecer literalmente na prática, isto é, podem estar explícitas de modo bem evidente ou de modo sutil. Neste caso, adiantando o que se pode observar nos planejamentos de nossos professor(a)s participantes nos resultados, as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos podem aparecer diluídas em cada momento da aula conforme o trabalho e a preferência de cada professor(a).

Assim, buscando avançar no movimento de *memes de internet em sala de aula*, a proposta foi apresentada e discutida junto aos(às) docentes de Geografia participantes das cinco macrorregiões do Brasil com a intenção de fazer com que os memes como multiletramentos sejam utilizados para além dos usos que Vitor – *meme-maker* geográfico, divulgador científico com uma proposta de edutenimento e autor desta dissertação de mestrado – possa fazer, seja no *Instagram* ou em sala de aula quando nela estiver. Em suma, quer-se estimular que outros professores conheçam e utilizem os memes em sua atuação pedagógica quando possível, se desejarem e de modo flexível às suas realidades.

## 5.2 OS MEMES DE *INTERNET* NO ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR

Uma vez explicado e ilustradamente demonstrado acerca de como se pode proceder para um aproveitamento mais constante e efetivo dos memes pautado na Pedagogia dos Multiletramentos, visando assim um *edutenimento geográfico e*

*multiletrado* em sala de aula de Geografia, apresento a seguir os resultados da pesquisa que originou o corrente trabalho dissertativo.

Para melhor apreciação e compreensão do que foi trocado, construído e obtido em parceria com os(as) docentes colaboradores, organizei a seção em diferentes subseções de modo a contar as experiências com memes em sala de aula por cada colaborador(a) ao passo que busco analisar os materiais resultantes das estratégias pedagógicas de cada um deles, isto é, o plano de aula ou de atividades (a própria estratégia) e alguns memes geográficos (de estudantes) resultantes, especialmente dos momentos de criação dos memes, quando escolhidas as maneiras de envolver os memes como atividade (ii) e mediação do conteúdo e atividade (iii), pelos estudantes da turma trabalhada por cada professor(a). Como consta na *trilha metodológica*, é pela técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2004) que se interpreta tanto os planejamentos dos docentes no que concerne às etapas da Pedagogia dos Multiletramentos quanto alguns memes geográficos resultantes.

Antes disso, a primeira subseção dos resultados dá conta da apresentação e discussão dos dados primários obtidos nas fases 2 e 3 da pesquisa. Assim sendo, busca-se refletir sobre os pontos críticos dos memes de *internet* segundo a percepção dos professores, tanto previamente registradas por meio de respostas ao questionário prévio quanto das discussões nos dois (2) encontros-oficinas (*online*) de formação/instrumentação para os memes de *internet* em sala de aula de Geografia com base nos multiletramentos. Então, vale lembrar aqui que o que entendo por pontos críticos dos memes de *internet* diz respeito ao aproveitamento para o ensino de Geografia em especial, sendo o diferencial, os desafios e o como utilizar para um aproveitamento educativo.

### 5.2.1 Para os memes de *internet* em sala de aula: as trocas com os professores participantes

Tendo por base as fases que estruturam a pesquisa-ação no que tange à sua execução prática, sendo pautadas nos ensinamentos de Thiollent (1996), a pesquisa que deu origem a esta dissertação mobilizou professores de Geografia de diferentes regiões do Brasil para que, voltando-se a suas realidades geográficas e escolares, pensassem e realizassem estratégias pedagógicas multiletradas e críticas para o envolvimento com memes em suas aulas em prol de um edutenimento geográfico e

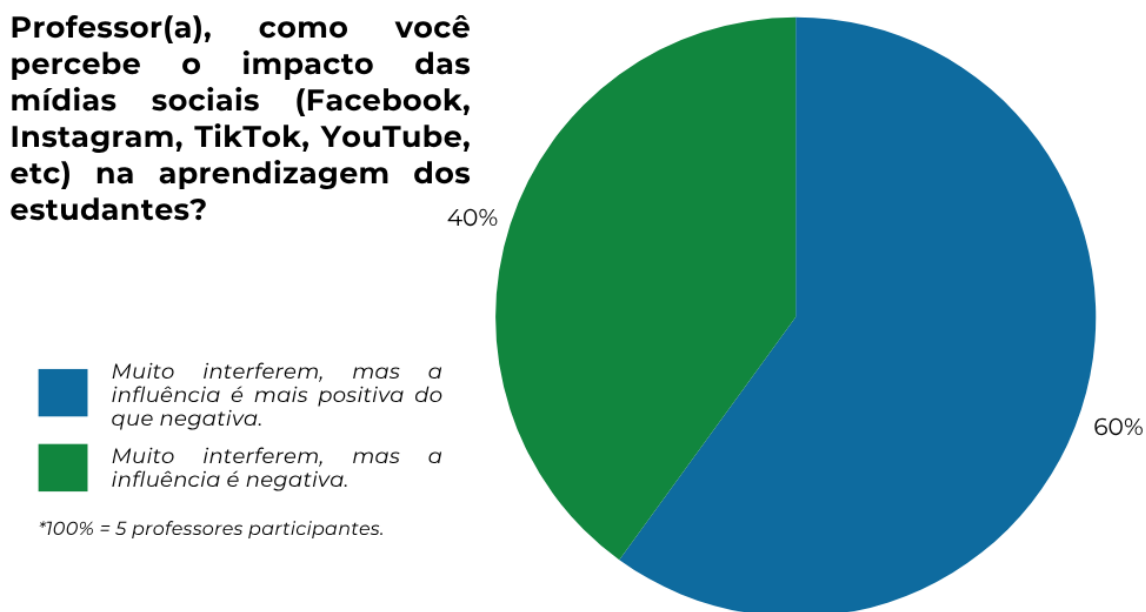
multiletrado na escola. Em vista disso, foi preciso oferecer o conhecimento sobre os memes de *internet* e conseqüentemente seu uso educativo segundo a Pedagogia dos Multiletramentos, pois, embora as construções das estratégias pedagógicas tenham sido elaboradas em parceria e por meio de trocas com cada professor(a) participante, o trabalho em sala de aula ficou a critério de cada um deles, não intervindo nem na escolha do conteúdo e da turma nem, tampouco, na maneira de condução da aula.

Entretanto, foi procurado fazer a instrumentação dos docentes envolvidos para o aproveitamento dos memes em sala de aula, apresentando sugestões sobre como poderia acontecer isso amparando-se na Pedagogia dos Multiletramentos, além da discussão sobre as ponderações de cada um de modo a construir a pesquisa coletivamente e potencializar as trocas, o que aconteceu, como dito, por meio de procedimentos de pesquisa-ação (Thiollent, 1996). Em primeiro lugar, diz que essa estratégia de pesquisa para as fases de execução prática se mostrou bastante válida e propositiva, uma vez que possibilitou o compartilhamento de conhecimentos e opiniões, sob diferentes pontos de vista, sobre o mesmo objeto e o uso que se propõe fazer dele.

Uma vez cumprida a fase 1 da pesquisa-ação, ou seja, a definição dos professores participantes e o contato inicial por meio de encontros de apresentação (*online*), como consta na metodologia, o questionário prévio (fase 2) permitiu o reconhecimento das percepções prévias dos professores sobre os memes de *internet* e seus pontos críticos quando pensados para o ensino. Os encontros-oficinas (fase 3) foram importantes para aprofundar o que foi revelado por aquele questionário e preparar o terreno para o que tanto se espera: o ensino de Geografia com memes de *internet* com inspiração na Pedagogia dos Multiletramentos por *outras mãos*.

Primeiramente, em se tratando do questionário prévio, para além das questões fechadas com vistas a conhecer as informações profissionais dos professores, uma primeira pergunta fechada “teórica” permitiu mensurar como eles percebem a influência das redes sociais digitais sobre a aprendizagem dos estudantes. Entre as cinco opções de respostas que os docentes poderiam assinalar, escalonadas em pouca, moderada ou muita influência (com os extremos justificando se é positiva ou negativa), três docentes (60%) assinalaram que as redes sociais digitais “Muito interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa”, enquanto que outros dois (40%) assinalaram que “Muito interferem, mas a influência é negativa”, conforme pode ser visto no Gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1** - Sobre a influência das redes sociais digitais na aprendizagem



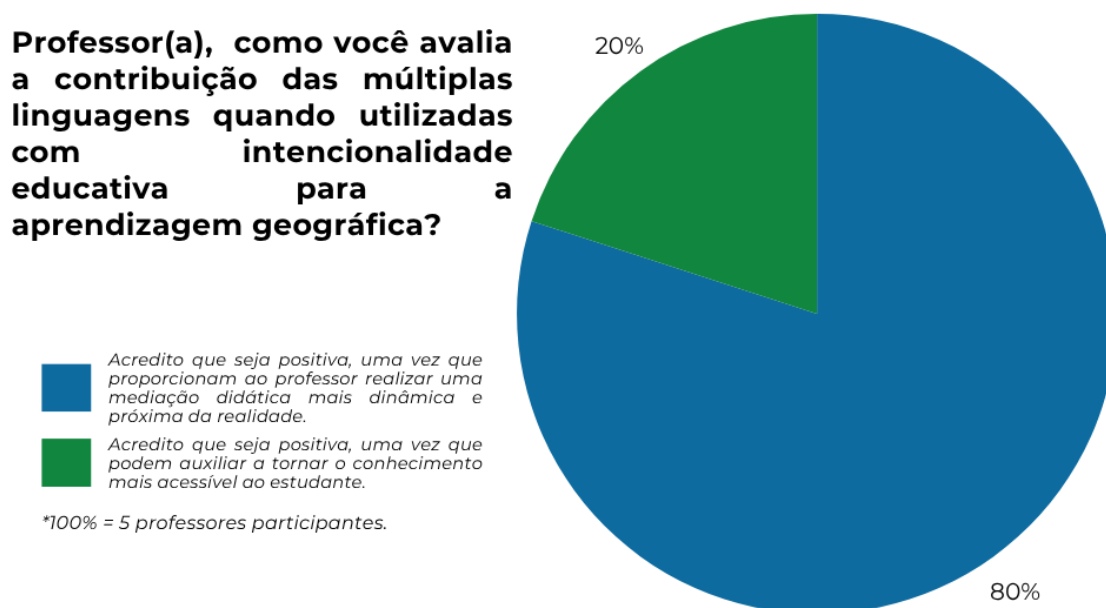
**Fonte:** Questionário prévio, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Refletindo sobre esse dado apresentado, é que se concorda com Lopes (2010) que, ao refletir sobre metodologias de ensino de Geografia e a importância de atualizá-las para contemplar os avanços tecnológicos, evidencia que “[...] devemos fazer usos das tecnologias, fazer com os estudantes desenvolvam atividades não apenas lúdicas, mas de construção de conhecimento, e acompanhar os padrões locais e do mundo globalizado” (Lopes, 2010, p. 91-92). O que, de fato, é esperado fazer com os memes de *internet* ao se acreditar em seu uso como dispositivos didáticos para o edutenimento geográfico e multiletrado. Desta forma, se os professores participantes já demonstraram estarem sensibilizados com a influência e potencialidade dos ambientes digitais para o ensino, então, teve-se um caminho pavimentado para, com a proposta dos memes, desenvolver essa potencialidade na prática.

Por sua vez, outra questão fechada buscou entender como os professores observam a contribuição das múltiplas/diferentes linguagens para a aprendizagem geográfica, o que teve unanimidade em assinalarem que é positiva. Apesar disso, as respostas variaram no sentido da justificativa das múltiplas linguagens em geral, sem ainda especificar os memes de *internet*, tendo uma contribuição positiva. Como pode ser expresso no Gráfico 2, quatro professores (80%) consideram as múltiplas

linguagens como tendo uma contribuição positiva como forma de mediação pelos docentes, enquanto um (20%) assinalou a opção com a justificativa de que é positiva por possibilitar aos estudantes a aprendizagem significativa por meio delas.

**Gráfico 2** - Sobre as múltiplas linguagens para a aprendizagem geográfica



**Fonte:** Questionário prévio, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

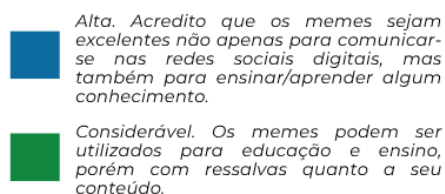
Por esses dados, o fato de os professores terem sinalizado sobre o aproveitamento de múltiplas/diferentes linguagens ser positivo para o ensino, independentemente da justificativa, apareceu como um caminho aberto para que pudessem ser apresentadas maneiras de envolver os memes de *internet* em sala de aula nos encontros-oficinas posteriormente. Isso porque essas maneiras aparecem exatamente como possibilidade para o trabalho pedagógico (meme como mediação do conteúdo), como criação dos estudantes (meme como atividade) ou, até mesmo, ambas as formas.

Já, em uma questão especificamente sobre os memes de *internet*, foi perguntado aos professores como eles avaliam o potencial educativo para o ensino de Geografia, e as respostas assinaladas foram também no sentido positivo. Desta forma, como expresso no Gráfico 3, quatro professores (80%) assinalaram a opção que indicava alta potencialidade educativa com a justificativa de que “Acredito que os memes sejam excelentes para comunicar-se nas redes sociais digitais, mas também

para ensinar/aprender algum conhecimento”, e outro (20%) assinalou que os memes têm considerável potencial com a justificativa da opção sendo “Os memes podem ser utilizados para educação e ensino, porém com ressalvas quanto a seu conteúdo”.

**Gráfico 3** - Sobre o reconhecimento do potencial educativo dos memes de *internet*

**Professor(a), em específico sobre os memes de internet, como você analisa o potencial dessa linguagem para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia?**

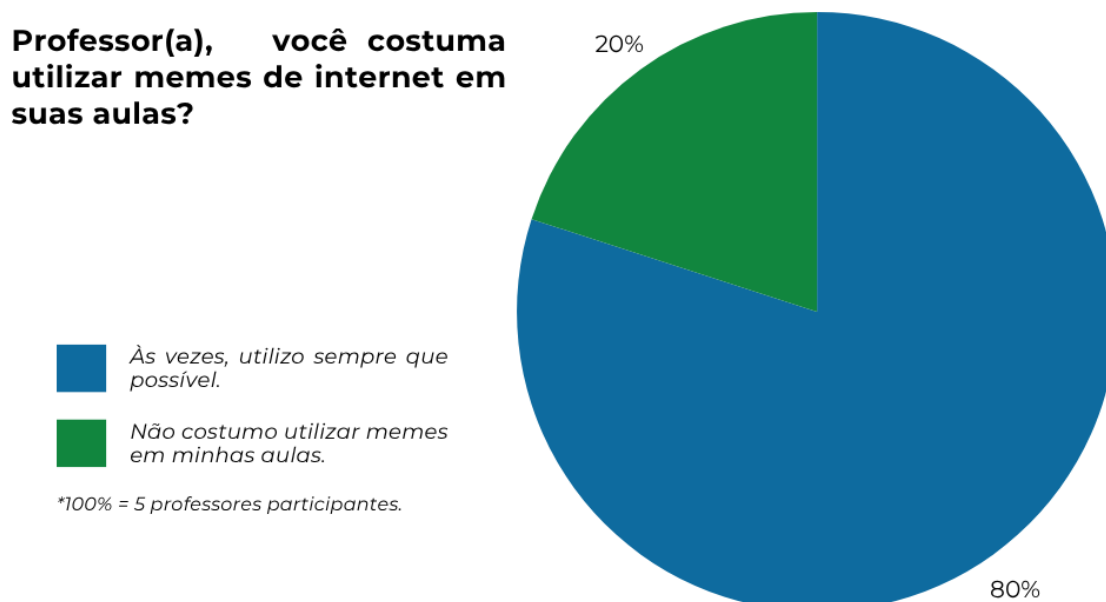


\*100% = 5 professores participantes.

**Fonte:** Questionário prévio, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Contudo, apesar de todos terem reconhecido um potencial alto ou considerável dos memes de *internet* para o ensino de Geografia, quando questionados sobre se e com qual frequência costumam utilizar esses memes nas suas aulas, o Gráfico 4 revela que, até aquele momento, nenhum professor(a) disse envolver os memes de *internet* com alta frequência em suas aulas. Quatro professores (80%) disseram utilizarem com a frequência de às vezes ou sempre que possível, enquanto um (20%) assinalou que nunca utilizou memes em sala de aula.

**Gráfico 4** - Sobre o (não) uso de memes de *internet* em sala de aula



**Fonte:** Questionário prévio, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Está aí, talvez, o que demonstra a importância da pesquisa em buscar tanto a instrumentação quanto a construção de estratégias pedagógicas para que os professores envolvidos, conhecendo as possibilidades para envolver os memes de *internet* no ensino de Geografia, passem a utilizá-los em suas aulas sempre que possível e desejarem, indo além do (e confirmando o) potencial que eles próprios reconheceram, ainda que com que ressalvas sobre o conteúdo quando um meme é encontrado em páginas de redes sociais digitais que não tem um propósito educativo.

Isso porque, ao se pensar os memes de *internet* ou qualquer outro dispositivo das ferramentas digitais para o ensino, tem-se que:

Se a princípio as tecnologias digitais possibilitaram que os sujeitos se apropriassem mais facilmente dos produtos de entretenimento; em um segundo momento, exigiu deles saberes necessários para poder acessá-los. [...] Nesse sentido, o meme de internet tem exigido dos indivíduos conhecimentos de diferentes campos [...] (Souza, 2019, p. 198-199).

Em vista disso e percebido o, até então, pouco aproveitamento educativo dos(as) professores(as) em relação aos memes de *internet*, faz-se um parêntese para destacar, desde já, alguns feitos positivos que a pesquisa conseguiu alcançar. O que

tem a ver diretamente com a instrumentação e até o “encorajamento” de outros professores trabalharem com os memes a partir de minha orientação sobre como considero ser possível envolver os memes em sala de aula pautando-se na Pedagogia dos Multiletramentos. Trata-se de um verdadeiro “*plot twist*”<sup>9</sup> daqueles que vem como uma surpresa boa e superando as expectativas, uma vez que, se antes eram tímidas ou inexistentes as ações pedagógicas dos cinco docentes com os memes, eles não só realizaram suas estratégias pedagógicas parte da pesquisa como manifestaram o interesse em seguir trabalhando com eles em outras oportunidades.

Por exemplo, a professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, realizou, ao ver o sucesso da proposta entre seus estudantes, uma exposição de memes geográficos na escola onde atuou em 2025, em Sinop, no Mato Grosso! Sem contar na incrível oportunidade de encontrar pessoalmente a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, e realizar, *in loco*, duas oficinas sobre memes geográficos em um evento para estudantes e professores na instituição onde possui vínculo em Umuarama, no Paraná! Esses *plot twists* representam que, de fato, a pesquisa tocou as pessoas envolvidas, promovendo mais do que a sensibilização para a proposta, mas a apropriação para cada realidade e interesses.

Foi requerido trazer isso aqui para que sintam um pouco do entusiasmo sentido quando essas oportunidades aconteceram. Voltando a olhar para os dados coletados via questionário prévio, as duas perguntas abertas permitiram encaminhar ainda mais as conversas dos encontros-oficinas (*online*) sobre os pontos críticos dos memes de *internet* para o ensino de Geografia. Em relação à primeira pergunta aberta, os professores apontaram o que consideram ser o diferencial dos memes de *internet* e que ajuda a explicar o porquê deles terem assinalado anteriormente como tendo um potencial educativo alto ou considerável para o ensino de Geografia.

Para tanto, em resposta à pergunta “*Professor(a), na sua opinião, o que faz um meme ser uma estratégia para a aprendizagem em Geografia?*”, responderam:

“Acredito que possa despertar a curiosidade do aluno, uma vez que os memes são mais acessíveis e mais didáticos, tendo em vista a facilidade do educando de memorizar algo que seja de interesse.” (Professora da macrorregião brasileira Sudeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

“Traz ao estudante uma nova forma de entender o conteúdo.” (Professor da macrorregião brasileira Nordeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

“Creio que a mensagem transmitida é mais rápida e eficaz. Além de ser

---

<sup>9</sup> *Plot twist* é uma gíria da *internet* utilizada para se referir, com certo nível de surpresa, a uma situação ou acontecimento que gerou quebra de expectativa.

*possível abordar os conceitos geográficos a partir da cultura digital.”* (Professora da macrorregião brasileira Norte, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

*“(…) Acredito que essa forma de comunicação pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem (...). O uso de memes pode auxiliar na fixação do conhecimento adquirido (...).”* (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

*“Se o tema do meme estiver alinhado com conteúdo trabalhado em sala de aula e estiver numa linguagem acessível, de acordo com a etapa escolar dos estudantes, o meme pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento geográfico.”* (Professora da macrorregião brasileira Sul, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

Por outro lado, com a segunda questão aberta do questionário prévio, foi pretendido que os professores apresentassem o que consideram ser desafios que se pode atravessar quando se deseja utilizar os memes em sala de aula.

Então, em relação aos desafios associados ao aproveitamento educativo dos memes de *internet*, os professores participantes, deram as seguintes respostas:

*“Acredito que pela padronização do ensino, alguns professores não detêm a didática do ensino por mídias, o que faz com que o ensino-aprendizagem seja ainda o modelo antigo (quadro e livro) não que esse modelo não seja relevante, mas que atualizar o planejamento das aulas por meio do ensino-aprendizagem possa ser algo que venha a ganhar a atenção e o gosto dos alunos. A gestão algumas vezes também colabora para que esse sistema seja pouco aproveitado, acredito que algumas pessoas são rígidas ao modelo de ensino via mídias sociais.”* (Professora da macrorregião brasileira Sudeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

*“O uso e a criação voltada a área educativa.”* (Professor da macrorregião brasileira Nordeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

*“A Estrutura curricular contribui para que os professores não explorem outras metodologias e estratégias de aprendizagem.”* (Professora da macrorregião brasileira Norte, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

*“(…) A adequação do tempo disponível nas turmas muitas vezes limita a inserção de atividades mais criativas. Além disso, a ausência de um direcionamento claro para os professores quanto ao uso pedagógico dos memes, aliada à falta de incentivos institucionais e à escassez de formações específicas sobre o tema, dificulta sua implementação de maneira planejada e eficaz.”* (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

*“Mediante o ‘bombardeio’ há dificuldade para encontrar algo que se encaixe nos objetivos do ensino de geografia, sobretudo, nas especificidades de cada conteúdo. Infelizmente, no universo das redes sociais, predominam conteúdos mais preocupados com desinformar e propagar estilo de vida. Conteúdos preocupados com educar ainda são poucos e mais restritos aos profissionais da educação (...).”* (Professora da macrorregião brasileira Sul, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

Conforme pode ser observado nos excertos narrativos de cada professor(a) ao responder no questionário prévio a pergunta *“Professor(a), para você, o que faz com que os memes de internet ainda sejam pouco aproveitados para a educação e o*

*ensino de Geografia em especial?*”, os participantes elencaram que tais desafios estão relacionados a fatores como o “bombardeio” (o porquê de ter sido utilizada essa expressão é explicado mais adiante), o tempo de aula da disciplina de Geografia, a gestão e o currículo escolares, a ausência de formações sobre o tema e entre outros.

A partir das respostas ao questionário prévio por cada professor(a) sobre suas visões acerca dos memes de *internet* para o ensino de Geografia, pôde-se obter dados importantes que foram considerados como pontos de partida para as discussões nos encontros-oficinas (*online*), sobretudo nos encontros-oficinas um (1) realizados em três momentos/datas diferentes, conforme a disponibilidade de cada professor(a) explicado na metodologia. Apenas para lembrar aqui, o primeiro encontro-oficina foi realizado em grupo sincronamente no *Google Meet* com as professoras participantes das macrorregiões brasileiras Sudeste e Sul, Jéssica e Márcia respectivamente, e com o professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard. Da mesma forma, em outro dia, foi realizado com a professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória. Com a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, aconteceu assincronamente por meio de conversas no *WhatsApp*.

Assim, no âmbito de cada encontro-oficina 1, as preocupações levantadas pelos interlocutores perpassaram as experiências que cada um acumula e levando em consideração os contextos que atuam, sendo o compartilhamento delas e trocas possibilitadas pela oportunidade de uma aproximação mais *tête-à-tête* com os colaboradores, representando o primeiro e importante passo para a realização do que sempre se idealizou para os memes geográficos – a chegada no contexto escolar, também, por *outras mãos*. Em geral, os professores participantes, com a voz da experiência de atuação na sala de aula escolar, trouxeram preocupações no sentido sobre o que pode justificar a validade, ou não dos memes de *internet* em sala de aula, além de demonstrarem-se atentos a como os estudantes podem vir a receber e se interessar quando os memes lhes forem apresentados como possibilidade para a aprendizagem. Isso demonstra que o que foi trocado com os professores é fruto de um momento enriquecedor e de aprendizados mútuos para a formação de todos os envolvidos.

Sobre o diferencial, foi importante retomar na discussão do encontro os porquês de os professores terem respondido previamente acreditarem ser alta ou considerável a potencialidade dos memes para o ensino de Geografia, então foi socializado com

eles as respostas, questionando se tinham mais algum aspecto a incluir ou argumentar. Neste momento, no encontro em grupo, a professora participante da macrorregião Sul, Márcia, fez o uso da palavra vindo a reafirmar o potencial educativo dos memes por meio dos aspectos elencados no questionário que configuram o diferencial dos memes quando utilizados em sala de aula. Ela, inclusive, lembrou o texto de Oliveira Jr. e Girardi (2011) sobre as diferentes linguagens no ensino de Geografia, de modo a exemplificar que os memes quando levados à sala de aula aparecem como linguagem criativa e que se deve buscar desenvolvê-los enquanto linguagem criadora.

Assim, como sugerido por Oliveira Jr. e Girardi (2011; 2020) no que concerne ao aproveitamento das diferentes linguagens no ensino de Geografia em ambos os sentidos, tanto criativo quando criador, a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, expressou sua opinião com relação ao diferencial dos memes quando levados à sala de aula, vindo a professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, e o professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, a concordar. Por meio disso, foi possível confirmar não só o reconhecimento dos professores do potencial educativo dos memes, mas também de que eles possuem o conhecimento sobre a importância de buscar um sentido para quando envolvidos em sala de aula escolar; um sentido que seja criador de significados, para seguir com a referência a Oliveira Jr. e Girardi (2011; 2020), além de também ir ao encontro da Pedagogia dos Multiletramentos.

Para ratificar a confirmação sobre o diferencial dos memes que justificam seu potencial, traz-se um excerto narrativo extraído de um dos áudios enviados no *WhatsApp* pela professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, que também reafirma a alta ou considerável relevância dos memes para a aprendizagem geográfica. Em suas palavras, ela diz: “[...] *devido a ele* (o estudante) *ter acesso em suas redes sociais aos memes, então, os memes, eles são ótimos e agradáveis para serem utilizados em sala de aula. Seria uma facilidade que o professor tem [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Mensagem de áudio, Conversa no *WhatsApp*, 2025).

Avançando as discussões nos encontros-oficinas 1, chegou a vez de entender mais detalhadamente os pontos que os professores apontaram como desafios que podem vir a ajudar na compreensão sobre um baixo aproveitamento dos memes de *internet* em sala de aula. De antemão, é importante salientar que os desafios foram

apontados pelos professores no questionário não no sentido de rejeição ou resistência ao aproveitamento dos memes em situação educativa, muito pelo contrário, exatamente por haver o interesse deles em utilizar memes em sala de aula, eles pontuaram desafios no sentido de dificuldades que podem ser encontradas ao propor uma aula com memes e como atuar para superá-las, mostrando-se motivados com a oportunidade de participarem da pesquisa.

No encontro-oficina 1 em grupo, após ter apresentado os desafios apontados pelos professores no questionário, um aspecto que rendeu bom debate no sentido de fomentar a participação de todos os envolvidos foi um ponto trazido pela professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, no qual ela começou questionando sobre o que pode ser mais ser produtivo ao levar os memes, sobretudo memes geográficos, à sala de aula? Isto é, se é melhor o(a) professor(a) levá-los prontos ou solicitar que os estudantes criam com base no que aprenderam? Ela argumentou que sua preocupação se deve pelo fato de que memes geográficos prontos foram elaborados geralmente por adultos com formação ou afinidade com Geografia e que, conseqüentemente, já possuem certo domínio sobre esse conhecimento, questionando que, se levados prontos à sala de aula, se estará contribuindo efetivamente ou não para a aprendizagem no sentido de construção do conhecimento dos estudantes que estão em fase de escolarização.

No referido encontro, o professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, manifestou a mesma preocupação em levar os memes prontos no caso daqueles que já abordam algum conteúdo de Geografia. Por sua vez, a professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, disse também acreditar na criação de memes pelos estudantes e acrescentou que considera importante levar outros memes para a sala de aula para além dos quais os estudantes podem criar, trazendo um relato de que ela mesma já utilizou os memes geográficos da *@geography.planet* para o estudo no sentido de relembrar algum aspecto e ir atrás de novos conhecimentos para trabalhar em sala de aula. Foi com o gancho deste relato da professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, que foi procurado construir com os professores a ideia de que os memes de *internet* podem ser tanto criados pelos estudantes como levados prontos para à sala de aula quando o(a) professor(a) assim preferir; lembra-se de ter dito a eles que a palavra para isso é sensibilização, buscando literalmente sensibilizar os estudantes que eles podem

aprender Geografia a partir de um meme que é cotidiano para eles e antecipando algumas questões que são defendidas pela Pedagogia dos Multiletramentos.

Pelo sucesso dessa discussão no encontro em grupo, foi também levada essa questão para a discussão com a professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, questionando se ela considera ser mais produtivo em sala de aula quando o docente leva os memes prontos ou solicita que os estudantes criem. Em resposta, ela disse que é sempre bom pedir que os estudantes criem suas próprias produções levando em conta o que aprenderam, seja sob a forma de memes ou outros trabalhos, ressaltando que não gosta de levar muitas coisas prontas para os estudantes e, sim, solicitar que eles mesmos criem por considerar importante para a aprendizagem. Concordando com a professora sobre a criação de memes pelos estudantes, conversamos também sobre a importância de levar memes prontos no sentido de sensibilização desse texto como forma de aprendizagem. Igualmente, inclui a referida problematização nas perguntas enviadas pelo *WhatsApp* à professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe.

A professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, por sua vez, considerou ser possível trabalhar com os memes no início ou no final da aula, porém, desde que haja contextualização e o estudante esteja “inteirado” do assunto que o meme aborda (quando levado pronto) ou do que ele pode criar. Ela ainda sugeriu que: “[...] *além do professor utilizar o meme no final da aula [...], ele pode estar usando também no início. Ou seja, ele traz o meme para os alunos, os alunos falam se sabem e falam também se não sabem e a partir desse momento o professor vai discutir o tema [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Mensagem de áudio, Conversa no *WhatsApp*, 2025).

Ademais, outro ponto crítico ressaltado no primeiro encontro-oficina (*online*) foi a questão do tempo de aula, sendo uma preocupação unânime entre os professores participantes. Todos manifestaram queixas (com razão) a respeito da redução da carga horária da disciplina de Geografia na escola, pontuando que a falta de tempo acaba se tornando um empecilho para atividades diferenciadas com os estudantes, mas sempre que possível eles salientaram que tentam levá-las. Por exemplo, a professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, disse que, embora goste de inovar em suas aulas e ir além de métodos tradicionais, o tempo acaba sendo um empecilho para um maior uso de metodologias didáticas inovadoras, como o trabalho com memes de *internet*. Esse ponto foi salientado pelos professores estarem

em atuação na educação básica e viverem a linha de frente de implementação de projetos neoliberais na educação escolar brasileira, sendo destacado pelos professores que trabalham no nível do Ensino Médio os impactos do projeto do Novo Ensino Médio.

Além do tempo, bem como de desafios relacionados à gestão ou aos próprios do ensino, especialmente o currículo e a questão dos métodos de ensino que ainda ocorrem de forma tradicional, outro desafio acrescentado pela professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, foi o que diz respeito à colaboração dos estudantes com relação à disciplina em sala de aula, expressando que o comportamento de uma turma que o(a) professor(a) trabalha pode facilitar ou dificultar e até impossibilitar o trabalho com metodologias diferentes e inovadoras.

Também a respeito dos desafios associados aos memes de *internet* no ensino, foi levado para ambos os primeiros encontros-oficinas (*online*) síncronos e também para a conversa no *WhatsApp* outras questões, como, se os memes acabam por banalizar o conhecimento e se são úteis para informar-se no sentido de ir na contramão da desinformação comum aos ambientes digitais. Como dito anteriormente, esses são alguns exemplos de comentários, por vezes, recebidos na página do *Instagram* @*geography.planet*, sobretudo por parte de pessoas que criticam apenas pela crítica, mesmo deixando evidente a proposta de edutenimento geográfico aplicada nos conteúdos criados para a rede social. Em geral, os professores participantes revelaram que os memes não banalizam o conhecimento e que podem ser utilizados para a aprendizagem geográfica quando envolvidos por objetivos e metodologias que conduzam a uma utilização mais proveitosa em sala de aula.

Acreditando nisso, a professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, reforçou o quão os memes podem contribuir para a aprendizagem de conhecimentos geográficos com um exemplo, o qual não tinha parado para pensar. Ela lembrou que existem comunidades que ainda não estão totalmente conectadas à *internet*, mas que, mesmo nessas comunidades que algum(a) professor(a) pode estar atuando, os memes podem ser utilizados para o ensino – ou, dito de outra forma, pode-se valer de elementos comuns aos memes para abordar os conteúdos. Isso porque, conforme a professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, fez refletir, elas podem não ter acesso ao que circula na *internet*, mas possuem suas próprias práticas sociais e culturais as quais podem ser aproveitadas para a mediação do conhecimento por meio de elementos próprios dos memes, daí o papel do docente

em promover a articulação entre o conteúdo e a forma de abordagem para a aprendizagem dos estudantes independentemente do contexto no qual trabalha.

O que lembra as sábias palavras do educador crítico e libertador Paulo Freire (1996), em “*Pedagogia da Autonomia*”, e que guarda até relação com o que se espera de uma prática de multiletramentos (seja com memes ou outras diferentes linguagens), ao dizer:

[...] Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor e a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] (Freire, 1996, p. 41).

Ademais, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, em uma de suas respostas foi enfática ao dizer que os memes não banalizam, ao contrário, fomentam e incentivam a aprendizagem do conteúdo, salientando a necessidade de serem utilizados com propósito e de forma contextualizada com o conteúdo desenvolvido em sala de aula, para que os estudantes possam construir um sentido geográfico e para a vida sobre determinado meme. Ou, nas palavras da professora, “[...] *um meme, ele não pode ser trabalhado individualmente na sala de aula, né. Ele tem que ser trabalhado a partir do momento que há uma contextualização, [...] porque, se não, você vai utilizar um meme totalmente desconexo com o que você quer que o aluno aprenda, né. Então, é necessário que o meme venha para somar, para agregar, com o professor [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Mensagem de áudio, Conversa no *WhatsApp*, 2025), o que se articula novamente com a fala da professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, quando situou os memes de *internet* no ensino de Geografia em busca de ser uma linguagem criadora ao lembrar Oliveira Jr. e Girardi (2011).

Do ponto sobre como o(a) professor(a) pode construir com os estudantes a ideia de que os memes podem servir para aprender e até mesmo informar-se sobre um assunto, o que, por sua vez, lembra a questão do “bombardeio” apontada no questionário como um desafio ao aproveitamento dos memes em sala de aula, sendo trazido também pela professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, dizendo que os textos meméticos costumam ser utilizados por usuários das redes sociais digitais com o intuito de desinformar. Especificamente sobre a expressão

“bombardeio”, acredita-se que ela possa ter sido utilizada para se referir a de duas, uma (ou as duas): de um lado, à velocidade das informações nos dias de hoje que se dá muito rapidamente, sendo por isso que se acredita no papel da escola para lidar com o acesso facilitado à informação de maneira a conduzir uma aprendizagem reconstrutiva (Demo, 2001) ou, de acordo com Buckingham (2010), a necessidade um letramento midiático crítico e até mesmo multiletramentos, embora o referido autor não se aprofunde sobre este último; ou, por outro lado, a referência à expressão “bombardeio” pode ser explicada pela consideração de que se observa atualmente uma “lógica hipermemética”, como se refere Shifman (2013) e lembra Oliveira Neta (2018), e que significa que basicamente tudo o que acontece resulta em memes de *internet* compartilhados nas redes sociais digitais.

Seja pela atualização frequente de informações ou pela qual os memes de *internet* são produzidos pelas pessoas, a questão do “bombardeio” foi elencada com um dos desafios e, contextualizando-a com a necessidade de construir com os estudantes a ideia de que os memes de *internet* podem ser utilizados como meio de informação assim como de aprendizagem, perpassa também a necessidade de sensibilização. Para tanto, é que a professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, sugeriu que a chave para desenvolver os memes para a aprendizagem e informar-se corretamente sobre um assunto ou conteúdo é a constância, defendendo a necessidade de serem utilizados em sala de aula sempre que possível para que os estudantes se familiarizem com a possibilidade de utilizá-los para tratar dos conhecimentos de disciplinas escolares. No entanto, ela não deixou esquecer que essa constância está condicionada ao tempo, que reafirma ser bastante apertado devido à carga horária de Geografia nas escolas e que demanda a necessidade de “priorizar” o conteúdo considerado essencial.

Em suma, os momentos de conversa com os professores participantes os primeiros encontros-oficinas (*online*), síncronos ou assíncrono, revelaram o reconhecimento sobre a importância do trabalho com memes de *internet* ser constante (ou sempre que possível) para um aproveitamento efetivo em sala de aula, mas é reforçado outras preocupações latentes e urgentes ao trabalho pedagógico.

Na ocasião dos segundos encontros-oficinas (*online*), os quais aconteceram com a mesma organização do anterior em relação à disponibilidade dos docentes, iniciou-se com a instrumentação a partir da retomada de um dos pontos discutidos no encontro anterior, a saber, sobre os memes serem levados prontos ou não. No tempo

entre um encontro e outro, ocorreu uma “pulga atrás da orelha” sobre os memes serem levados prontos, sendo a motivação para ter levado tal problematização como um pontapé inicial das conversas nos segundos encontros-oficinas (*online*). Afinal, os memes levados prontos à sala de aula pelo docente é exatamente a proposta dos memes como mediação do conteúdo e está presente também na maneira por ambas as formas. Então, ao levar essa problematização, foi buscado (des)construir o sentido superficial por trás dos “memes serem levados prontos”.

Acreditando nos memes como mediação do conteúdo (é algo pronto, mas que acredito que vai além de ser “levado pronto”), a apresentação de cada segundo encontro-oficina (*online*) teve início com a discussão baseada no texto de Pinheiro (2021), que considera necessária a ampliação do que se entende como texto. A grande “sacada” foi, então, apresentar aos professores que, quando se passa a reconhecer os memes de *internet* como textos, assim como são os de um livro didático ou vídeo documentário no *YouTube*, passa-se a se resolver a questão de que eles (não) podem ser levados prontos à sala de aula. Isso porque, da mesma forma que se costuma levar o clássico documentário “*Ilha das Flores*” para aulas de Geografia sobre desigualdade socioespacial para fomentar a reflexão dos processos de produção, circulação e consumo face ao sistema capitalista a partir de um tomate, pode-se levar um meme (geográfico ou não) para a aprendizagem deste ou outro conteúdo. Ademais, os estudantes também podem criar os seus próprios textos meméticos como atividade – ou, o que penso ser melhor ainda, na medida do que é possível em cada realidade escolar, podem estudar a partir de textos meméticos já existentes e criarem os seus próprios.

Após isso, os segundos encontros-oficinas (*online*) cumpriram o propósito em apresentar a Pedagogia dos Multiletramentos aos professores participantes, buscando instrumentalizar sobre como essa pedagogia pode ser apropriada para o trabalho com memes como mediação do conteúdo (i), atividade (ii) ou mediação do conteúdo e atividade (iii). Depois de explicar os elementos teóricos e práticos da pedagogia, procurei exemplificar para os professores como penso a aproximação dos memes de *internet* com os multiletramentos para o ensino de Geografia. Foi sugerido a eles que, quando elaborassem os planejamentos, não se desfizessem da estrutura de plano de aula que costumam trabalhar para atender os passos da Pedagogia dos Multiletramentos (prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora).

Isso porque, embora tenha sido investido esse esforço nas situações hipotéticas, os passos da pedagogia não precisam aparecer literalmente no planejamento para a estratégia elaborada ser considerada como pautada nos multiletramentos, deixando os professores à vontade para que realizassem como quisessem. Em vista disso, as estratégias pedagógicas se materializaram nos planos de aula (ou de atividades) construídos pelos participantes, sendo organizados contendo motivação, conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação e, portanto, cabendo a mim a identificação das etapas da pedagogia e conseqüentemente como o pensamento geográfico foi mobilizado através do envolvimento com os memes de *internet*.

Assim sendo, com ambos os encontros-oficinas (*online*) realizados, pouco a pouco, os professores foram pensando suas estratégias pedagógicas com memes e foi possível ir os auxiliando conforme necessitassem e atuando em parceria. Ficou também a critério de cada docente as escolhas sobre o conteúdo, a série/ano escolar e o nível de ensino e a maneira como os memes seriam os envolvidos em sala de aula, o Quadro 6 sintetiza as escolhas de cada professor(a) participante, a fim de que possa situar acerca de quais foram os pontos de partida didáticos que acabaram por resultar na experiência de cada um(a) com relação à proposta dos memes em sala de aula.

**Quadro 6** – Síntese das escolhas dos professores participantes

Escolhas didáticas	Conteúdo trabalhado	Série/ano escolar e nível de ensino	Maneira como envolveu os memes na aula
Professor participante, (a) por macrorregião brasileira			
Professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe	Relevo e solos	1º ano, Ensino Médio	Meme como atividade (ii)
Professor participante da macrorregião Nordeste, Richard	Conflitos territoriais	9º ano, Ensino Fundamental	Meme como mediação do conteúdo e atividade (iii)
Professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória	Mudanças climáticas	2º ano, Ensino Médio	Meme como mediação do conteúdo e atividade (iii)
Professora participante da macrorregião Sudeste, Jéssica	Produção e consumo sustentáveis	2º ano, Ensino Médio	Meme como atividade (ii)
Professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia	O conceito geográfico de território e o turismo em SFS-SC	2º ano, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Meme como atividade (ii)

**Fonte:** Estratégias pedagógicas dos professores participantes, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

A partir de tais escolhas e principalmente do reconhecimento dos professores sobre os usos que se pode fazer de memes e como alcançar a aprendizagem dos estudantes por meio deles, são contadas as experiências de cada docente participante a partir de suas propostas de ação e subsequente ação (aula de Geografia envolvendo memes) com inspiração na Pedagogia dos Multiletramentos.

A seguir, os memes definitivamente em sala de aula de Geografia por *outras mãos*, e o que tanto se almejou como extensão do trabalho com os memes geográficos na *@geography.planet* começa a fazer parte do ensino de Geografia escolar pelo Brasil!

### 5.2.2 A experiência da professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste

Na escola onde trabalhou, em Sinop-MT, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, escolheu envolver os memes em sala de aula como atividade (maneira ii) e, embora tenha construído o planejamento e

trabalhado com a proposta em aulas para turmas de todas as séries do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), optou por trazer os resultados obtidos junto à turma do 1º ano C por acreditar que foi a que melhor conseguiu atingir os objetivos esperados com a atividade, segundo relatado pela professora em uma conversa no *WhatsApp*.

No questionário de avaliação, esse parecer com relação à expectativa criada e a devolutiva da turma pôde ser confirmado quando a professora comenta que:

*Os aspectos que mais chamaram a minha atenção foram as demonstrações de empolgação dos estudantes, que, em sua maioria, não conheciam a atividade proposta e mostraram-se bastante curiosos para realizá-la. Muitos ainda não tinham contato com os sites utilizados e, após a experiência, relataram que gostaram da proposta [...] (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025).*

Com a escolha de trabalhar com os memes como atividade, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, organizou o planejamento a partir de um plano de atividades bimestral e não de uma aula apenas, sendo a atividade de criação de memes geográficos por seus estudantes realizada após três (3) aulas de explicação teórica com a metodologia expositiva e dialogada, além de fazer uso de dispositivos audiovisuais como imagens, vídeos, mapas e jogos. Como consta no plano de atividades da docente, essas aulas aconteceram no decorrer de três semanas do mês de agosto de 2025 e, no que diz respeito aos memes, vale salientar que não foram utilizados como mediação do conteúdo nessas oportunidades. Os conteúdos abordados foram relevo e solos, especificamente os agentes endógenos e exógenos do relevo, as classificações do relevo brasileiro e a formação e os tipos de solos.

A atuação da docente para a criação de memes geográficos aconteceu na aula subsequente às aulas de explicação teórica, sendo realizada na primeira semana de setembro de 2025 (penúltima semana do planejamento bimestral e anterior à avaliação do período). Para essa aula, foi programado o seguinte, conforme expresso no planejamento da docente:

*Nesta semana (01/09 a 05/09), as atividades serão desenvolvidas com o uso de metodologias ativas, colocando o estudante como protagonista no processo de aprendizagem. Os estudantes participarão de uma dinâmica gamificada por meio da plataforma Kahoot, com mediação da professora, explorando um conjunto de 15 jogos previamente elaborados com base nos conteúdos trabalhados em aula. Em seguida, aplicarão os conhecimentos adquiridos por meio da criação de memes geográficos, utilizando sites específicos para esse fim. Ambas as atividades serão realizadas com o uso*

*dos Chromebooks, proporcionando maior interação com os recursos digitais. O objetivo é consolidar os conteúdos de forma lúdica, crítica e criativa, possibilitando que os alunos expressem, de maneira significativa, o que realmente aprenderam durante as aulas (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Plano de atividades, 2025).*

É a partir do planejamento dessa semana, onde se mostrou diretamente o trabalho com os memes de *internet* (memes geográficos especificamente), que é feita a análise de conteúdo da proposta da professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe. Nesse sentido, as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos podem ser encontradas “diluídas” na aula da referida semana e como extensão das aulas teóricas anteriores.

Primeiramente, a prática situada foi manifestada pelo próprio envolvimento com os memes por tornar possível os estudantes fixarem a aprendizagem por meio de uma prática de linguagem que eles consomem e até mesmo criam no cotidiano, além dos conteúdos (os processos e as formas do relevo) terem sido contextualizados com a realidade brasileira (as classificações do relevo brasileiro) durante os momentos de instrução explícita nas três aulas anteriores à atividade. O enquadramento crítico, por sua vez, apareceu na aula da referida semana em que os estudantes foram protagonistas no processo de aprendizagem pela participação em um jogo na plataforma *Kahoot*. Só assim, como culminância do processo de aprendizagem ou como prática transformadora, deu-se a confecção dos memes geográficos pelos estudantes sobre as temáticas de Geografia Física estudadas.

Na turma do 1º ano C, que possui 33 (trinta e três estudantes) em 2025, foi exatamente esse total de memes geográficos resultantes. Isso porque, ao organizar a atividade em sala de aula, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, revela ter solicitado que os estudantes pudessem se organizar em duplas ou em grupos, entretanto, a entrega dos memes deveria ser individual.

Ela justifica:

*[...] A atividade foi organizada em grupos, mas a entrega final deveria ser individual, já que cada aluno precisou enviar seu meme para compor a nota bimestral. A turma selecionada para a pesquisa contou com 33 alunos, os quais enviaram suas produções para o e-mail institucional, acompanhadas de uma justificativa que explicasse as escolhas feitas e as compreensões construídas a partir do conteúdo abordado em seus memes (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025).*

Sobre isto, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste,

Chloe, revelou que não teve dificuldades ao propor a criação de memes geográficos como atividade em sala de aula, “[...] *uma vez que planejei previamente a aula, organizei o agendamento dos Chromebooks e garanti que todos os recursos estivessem disponíveis*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025), entre eles o acesso à *internet* para a interação satisfatória com as comunidades meméticas “*Gerar Memes*” e “*Meme Generator*”, demonstradas aos professores no encontro-oficina 2.

Apesar do planejamento e organização prévios, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, revelou que houve dificuldades por parte de alguns estudantes, incluindo da turma selecionada para a pesquisa, em executarem a atividade, pois demonstraram inseguranças ao criarem os memes e precisando de novas explicações. Além disso, a referida professora destacou que, em outra turma das vinte (20!) que implementou a proposta, um estudante não conseguiu realizar a atividade “[...] *devido às suas limitações no processo de escrita [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025), o que revela a necessidade de pesquisas futuras em vislumbrar o desenvolvimento de memes geográficos na perspectiva da Educação Inclusiva.

Em relação aos memes produzidos na sala do 1° ano C, predominaram memes geográficos que representaram tanto os agentes endógenos (tectonismo e vulcanismo) quanto os agentes exógenos (erosão, intemperismo e sedimentação) do relevo. Para essas criações, a professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, apresentou alguns memes geográficos criados de maneira personalizada para sua aula e com a identidade visual da página *@geography.planet*<sup>10</sup>, servindo de inspiração (e não mediação do conteúdo) aos estudantes.

Dos memes geográficos criados pelos estudantes do 1° ano C, conforme enviado no *WhatsApp* e organizados em uma pasta do *Google Drive* (disponível em [https://drive.google.com/drive/folders/1CCVa-13yLHll8iCPVPgFfntg\\_OI7cgTU?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1CCVa-13yLHll8iCPVPgFfntg_OI7cgTU?usp=sharing); acessado em: 02 mar. 2026), foram selecionados quatro (4) para analisar o conteúdo crítico em relação ao conhecimento geográfico que expressam. De modo geral, todos os memes geográficos resultantes

---

<sup>10</sup> Para ver os memes que, de maneira personalizada, sobre os conteúdos que a professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, trabalhou em todas as séries, acessar: <https://drive.google.com/file/d/1UKrt-cVVChQRZRbIWeVMkHjUpLSAxDj2/view?usp=sharing> (acessado em: 02 mar. 2026).

desta aula são do gênero *image macro* (Oliveira Neta, 2018) quanto à dimensão memética forma (Shifman, 2013). Já com relação à dimensão conteúdo (geográfico) os memes, variaram em dois sentidos, alguns representaram os agentes endógenos e outros os agentes exógenos do relevo. Foi em cada um desses conteúdos que a dimensão postura acabou sendo revelada de diferentes maneiras, vejamos primeiramente nos memes geográficos sobre os agentes endógenos do 1º ano C enviados pela professora.

Como evidenciado na trilha metodológica do trabalho, interessa lembrar que junto às análises dos memes geográficos selecionados apresenta-se uma descrição de cada figura por meio da *tag* “*#ParaTodosVerem*”, a fim de proporcionar que todas as pessoas consigam ter uma experiência satisfatória no exercício de ler e compreender o que cada meme geográfico expressa. Assim, considera-se esse esforço como um despontar de uma aproximação, ainda tímida, entre os memes de internet e a seara da Educação Inclusiva.

O primeiro meme geográfico da referida turma selecionado para a análise é o da Figura 20.

**Figura 20** - Meme geográfico “o vulcão acordou!”



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).

**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, o meme é composto por seis quadros dispostos em duas colunas e três linhas. Nos quadros da esquerda, há um personagem líder de blusa rosa e no estilo *Rage Faces*, e nos quadros da direita há outros três personagens também de blusa rosa e *Rage Faces*. Na primeira e última linha, todos estão gritando “!!!!CORREEEE!!!!” e “O VULCÃO ACORDOU!!”, respectivamente.

Segundo as dimensões meméticas de Shifman (2013), o meme geográfico em questão pode ser interpretado do seguinte modo com vistas a desvelar o pensamento geográfico por trás:

**Dimensão conteúdo** - O conteúdo geográfico do meme é o processo de vulcanismo, sobretudo em áreas tectonicamente instáveis e com grande ocorrência de vulcões ativos ou adormecidos;

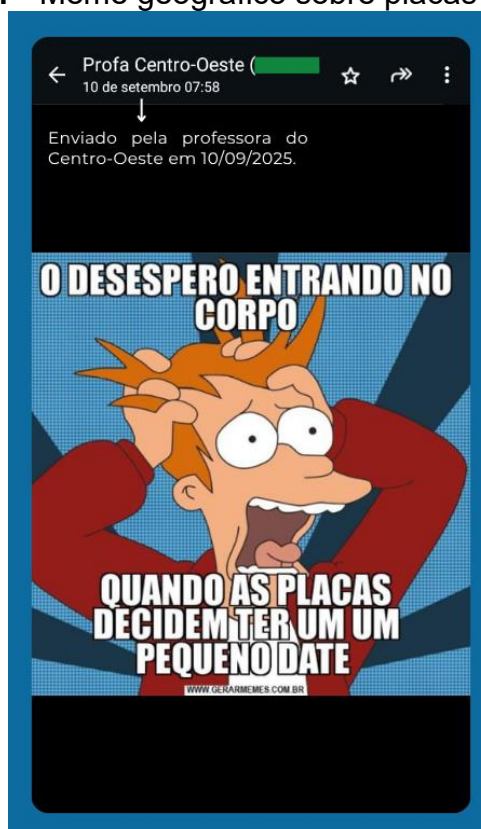
**Dimensão forma** - Trata-se de um (geo)meme do gênero *image macro* (Oliveira Neta, 2018) construído sobre o clássico meme “O que queremos? Quando queremos?”, utilizado pelas pessoas na *internet* para expressarem seus desejos e opiniões sobre um assunto;

**Dimensão postura** - Tendo em mente o referido conteúdo e o uso comum do meme base do (geo)meme, a representação foi adaptada para manifestar o que é, (in)conscientemente, recomendado fazer quando um vulcão entra em erupção ou

“acorda” em linguagem popular, ou seja, correr, o que é proferido univocamente pelas personagens do meme. Tal construção revela que o estudante compreendeu o processo de vulcanismo e sua manifestação mais evidente, atribuindo um sentido prático (e humorístico) ao que foi aprendido.

Outro meme geográfico sobre processos endógenos do relevo é o meme da Figura 21.

**Figura 21** - Meme geográfico sobre placas tectônicas



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).

**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, a imagem central do meme é um personagem menino, ruivo, de camiseta branca e casaco vermelho e com semblante assustado representado com os olhos saltados e boquiaberto. Combinando-se a essa expressão, os textos verbais superior e inferior do meme dizem “o desespero entrando no corpo” e “quando as placas tectônicas decidem ter um pequeno date”, respectivamente, e ambos em fonte *Impact* maiúscula.

Da análise de suas dimensões, tem-se que o meme possui:

Dimensão conteúdo - O conteúdo geográfico do meme é o movimento convergente de placas tectônicas;

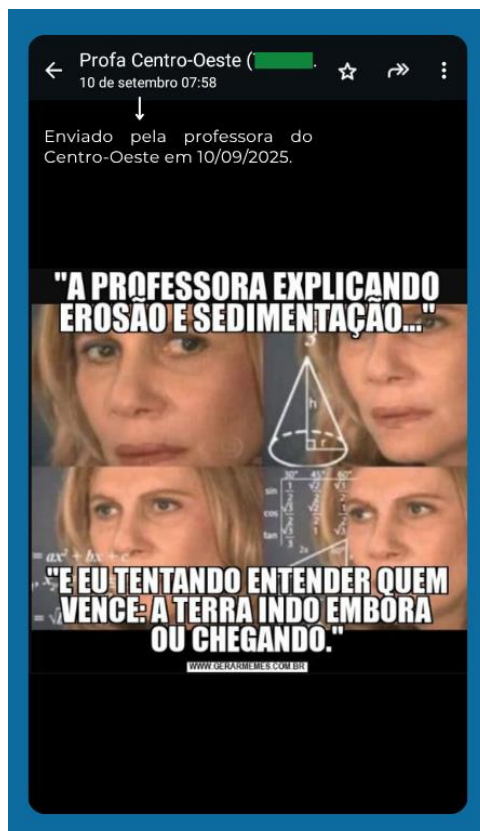
Dimensão forma - Assim como o anterior, é um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018) que apresenta um personagem de animação com o semblante de desespero como se estivesse em apuros – e, no caso da representação que o

estudante quis fazer, estava, porque as placas tectônicas “decidiram” colidir;

Dimensão postura - Colocando em evidência o movimento convergente das placas tectônicas, quando uma colide e adentra sobre a outra, e a expressão de pânico do personagem memético, o (geo)meme expressa o pensamento geográfico do estudante que o criou sobre os movimentos entre as placas tectônicas e brinca humoristicamente pelo uso da expressão “*um pequeno date*”, popular entre os jovens, para se referir a tal movimento entre placas tectônicas e suas consequências.

Por sua vez, os memes geográficos confeccionados em referência aos agentes exógenos do relevo trataram especialmente sobre o conceito de erosão e seus tipos. Um primeiro exemplo desses memes está na Figura 22.

**Figura 22** - Meme geográfico “*a professora explicando erosão e sedimentação*”



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).  
**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, o meme é composto por quatro quadros de fotos da personagem Nazaré, uma mulher loira e com semblante de dúvida, combinando-se com cálculos matemáticos sobre o seu rosto. Sobre os quadros, os textos inferior e superior apresentam as frases “*A professora explicando erosão e sedimentação...*” e “*e eu tentando entender quem vence: a terra indo embora ou chegando*”, respectivamente, e em fonte *Impact* maiúscula.

Segundo a análise de suas dimensões, o meme geográfico apresenta:

Dimensão conteúdo - O (geo)meme aborda as diferenças entre os processos

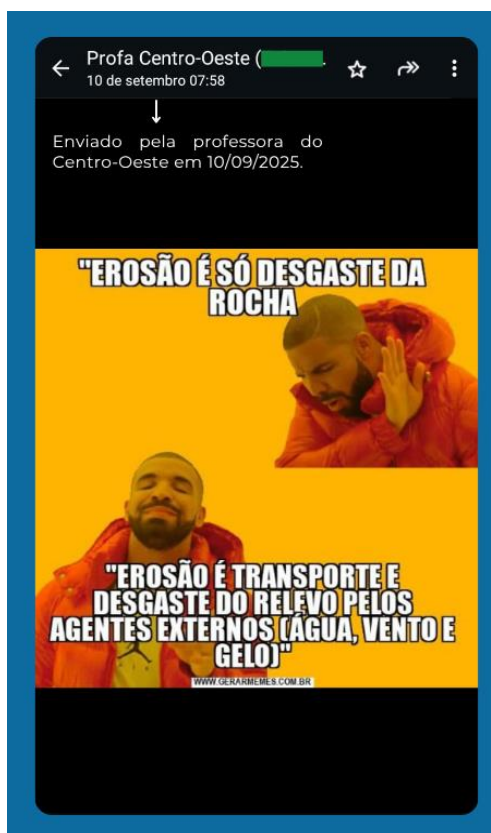
geomorfológicos de erosão e sedimentação;

Dimensão forma - Trata-se de um meme elaborado enquanto um *image macro* no sentido clássico, isto é, com uma imagem com referência a uma personagem memética (“*Nazaré confusa*”) com textos verbais sobrepostos e em fonte *Impact* com contorno (Oliveira Neta, 2018);

Dimensão postura - Ao combinar a ilustração do meme “*Nazaré confusa*” com a frase “*A professora explicando erosão e sedimentação...*”, o estudante sugere ser a representação de alguém que entendeu as diferenças entre esses processos, construindo o pensamento geográfico como se a erosão fosse (e é) “*a terra (solo ou rocha) indo embora*”, e a sedimentação “*a terra chegando*”.

Por sua vez, na Figura 23, há outro meme geográfico sobre o processo de erosão exclusivamente, porém em referência a outro personagem memético igualmente bastante popular.

**Figura 23** - Meme geográfico sobre o conceito de erosão



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).

**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro e fundo em amarelo queimado, há duas versões do personagem *Drake*, homem branco, cabelo raspado, usa barba, camiseta amarela e casaco pesado laranja. Na parte superior, o personagem sinaliza desaprovação com a mão ao lado do rosto cabisbaixo, o que é acompanhado da frase “*Erosão é só desgaste da rocha*”. Já na parte inferior, ele

está sorrindo e faz com a mão um indicativo de aprovação, o que é acompanhado da frase “erosão é transporte e desgaste do relevo pelos agentes externos (água, vento e gelo)”.

A análise de suas dimensões permite compreender que o meme apresenta:

Dimensão conteúdo - Como dito, o conteúdo geográfico é o processo de erosão do ponto de vista de seu conceito e tipos principais;

Dimensão forma - O (geo)meme é também um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018), entretanto é diferente do anterior, pois funciona como um meme de comparações no estilo expectativa vs. realidade, sendo por isso representado na parte superior um conceito simples para erosão, e na parte inferior um conceito completo contendo até mesmo alguns dos tipos de erosão;

Dimensão postura - Ao representar nas reações do personagem Drake (desgostado e satisfeito) diferentes conceituações sobre o processo de erosão, o estudante demonstra ter aprendido o que é a erosão, seus tipos principais e sua contribuição para a evolução do relevo enquanto agente exógeno.

Em razão desses resultados, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, avaliou a experiência como “[...]  *muito boa e criativa [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário da avaliação, 2025) do ponto de vista da aprendizagem dos estudantes, uma vez que despertou o interesse e o envolvimento com o conteúdo, sobretudo quando empreendida de maneira intencional e organizada. Ademais, a professora relata que a atividade pôde contribuir para sua atuação, revelando que:

*Gostei bastante da proposta e percebo que ela contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional. Notei que os alunos conseguiram realizá-la de maneira produtiva, alcançando bons resultados. Recebi diversos feedbacks positivos sobre o quanto apreciaram a atividade [...]* (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025).

Como último aspecto trazido pela professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Chloe, foi o fato de que houve alguns estudantes que optaram por copiar memes prontos da *internet* ao invés de criar os próprios. Daí que ela sugere a necessidade de ser investido também em “[...] *estratégias complementares que incentivem a autoria e a expressão individual no processo de aprendizagem*” (Professora da macrorregião brasileira Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025) quando se envolve os memes como atividade em sala de aula.

Por fim, a professora participante da macrorregião brasileira Centro-Oeste,

Chloe, exalta o sucesso da atividade nas turmas que realizou, especialmente na turma escolhida para refletir sobre sua experiência. Como consequência disso, ela se entusiasmou em seguir trabalhando com os memes em sala de aula sempre que possível e, como dito, até realizou a exposição, em um mural pedagógico, dos memes geográficos produzidos por seus estudantes na escola.

### 5.2.3 A experiência do professor da macrorregião brasileira Nordeste

O professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, foi o primeiro que realizou a aula de Geografia envolvendo memes entre os professores participantes, sendo no dia 25 de junho de 2025. Ele escolheu a turma do 9º ano A da escola onde trabalha no município de Crateús-CE, bem como optou por envolver os memes em dois momentos da aula planejada, ou seja, como mediação do conteúdo e atividade (maneira iii). A saber, o conteúdo da aula foram os conflitos territoriais, perpassando a compreensão sobre conceitos de território e soberania, além da ocupação e formação do território brasileiro.

Assim, conforme consta no planejamento do professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, foi adotada uma estratégia apresentada da seguinte forma:

*Apresentar aos estudantes um 'Meme' como recurso didático para que eles possam fazer suas próprias análises e comparar se há alguma diferença entre os conflitos expostos [...]. Em seguida, ouvir a opinião de cada estudante sobre o 'Meme' e propor que eles desenvolvam um trabalho em grupo desenvolvendo seus próprios memes, com humor inserido ao tema criado pelos mesmos (Professor da macrorregião brasileira Nordeste, Plano de aula, 2025).*

Pode-se perceber que a mediação do conteúdo com a utilização de um meme de *internet* aconteceu de maneira expositiva e dialogada, sendo realizada a explicação pelo professor ao passo que os estudantes foram chamados a apresentar seus conhecimentos e pontos de vista por meio, também, da leitura e interpretação do referido meme. Por conta dessa contribuição, traz-se o meme para este texto dissertativo (Figura 24).

**Figura 24** - Meme utilizado pelo professor como mediação do conteúdo



**Fonte:** Retirado da página do *Instagram* @*ibiapabaordinaria* (2025).

*#ParaTodosVerem* - Construído em um fundo branco, o meme apresenta em sua parte superior o nome do perfil “*Ibiapaba Ordinária*” e o “*@serraordinaria*” logo abaixo. Mais abaixo, está o texto verbal principal do meme “*Calma, Irã e Israel! Deixa a gente terminar essa treta aqui primeiro.*”, que complementa e dá sentido às imagens do meme, colocadas lado a lado. Da esquerda para a direita, a primeira imagem contém uma bomba explodindo com as bandeiras de Irã e de Israel e o texto “*Irã x Israel*” sobre ela, e segunda imagem representa um centro urbano com prédios altos com a área mapeada dos estados do Ceará e do Piauí e o texto “*Ceará x Piauí*” (com sutil destaque no nome Ceará) sobre a imagem.

O referido meme foi levado pronto à sala de aula pelo professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, por possuir um valor geográfico e até mesmo locacional, haja vista a referência a um contexto próximo da realidade escolar em questão. Trata-se de um meme retirado da página do *Instagram* @*ibiapabaordinaria*, que desperta um engajamento notável entre usuários da rede social digital que residem na região Nordeste, nos estados do Ceará e Piauí sobremaneira. Daí o nome do perfil em referência à Serra da Ibiapaba, que representa territorialmente a divisa entre os dois estados brasileiros.

Analisando suas dimensões, o meme utilizado como mediação do conteúdo na aula do professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, apresenta:

Dimensão conteúdo - O meme satiriza o litígio territorial existente entre os estados do Ceará e Piauí pela Serra da Ibiapaba e compara com um conflito entre Irã e Israel que escalou exatamente no mês de junho de 2025, preocupando o mundo por

conta de serem países do Oriente Médio que historicamente são rivais geopolíticos, além de serem duas potências nucleares<sup>11</sup>;

Dimensão forma - É um meme produzido como um *textomeme* (Oliveira Neta, 2018), tratando-se de um meme de comparações;

Dimensão postura - Ao comparar satiricamente a histórica disputa pela Serra da Ibiapaba quanto o iminente conflito entre Irã e Israel, embora com proporções e motivações diferentes, o meme contribui para ilustrar as questões de território e soberania em torno dessas disputas. Assim, sua dimensão postura conduz à aprendizagem sobre o que justifica a existência e manutenção de conflitos territoriais a partir da criação de um sentido humorístico ao comparar disputas que, como dito, são muito diferentes uma da outra.

Assim, a decisão do professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, em levar o referido meme à sala de aula corresponde por si só à prática situada com relação ao cotidiano contextualizado ao conteúdo geográfico, demonstrando que o professor se apropriou da Pedagogia dos Multiletramentos desde a acepção da aula. Além de representar a prática situada, o meme constituiu momento importante da instrução explícita, uma vez que a comparação de ambos os conflitos territoriais satirizados no meme levou os estudantes a compreenderem o assunto e as especificidades de cada conflito. No que diz respeito ao enquadramento crítico, aconteceu a partir da manifestação dos estudantes sobre suas opiniões acerca do meme, como expresso na estratégia do docente. O que acabou por culminar na prática transformadora, isto é, quando os estudantes confeccionaram memes como atividade, possibilitando a expressão criativa sobre o que foi abordado.

Para tanto, o professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, organizou os estudantes do 9º ano A em quatro (4) grupos, tendo também quatro integrantes cada por serem dezesseis (16) estudantes presentes no dia dos dezoito (18) matriculados na turma em 2025. A confecção dos memes foi realizada em *chromebooks* disponíveis na escola e exclusivamente por meio da comunidade memética “*Gerar Memes*” por opção do professor. Por consequência, foram quatro memes resultantes, os quais foram enviados pelo professor via *WhatsApp* e

---

<sup>11</sup> Em meio à guerra Israel vs. Hamas na Faixa de Gaza, o iminente conflito entre Irã e Israel entre 12 e 24 de junho de 2025 foi batizado pelo presidente estadunidense, Donald Trump, como “guerra de 12 dias”, sendo iniciado como uma tentativa israelense de conter o projeto nuclear do país persa. Para mais informações, ver: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/06/26/os-12-dias-de-guerra-entre-israel-e-ira-em-numeros.ghtml>. (acessado em: 03 fev. 2026).

organizados na respectiva pasta do *Google Drive* (disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/19wmuGQ4qYBZxKkdB7p5ouFZKVcQaUnCU?usp=sharing>; acessado em: 02 mar. 2026).

Para as páginas deste manuscrito, é trazido um meme (Figura 25) no qual os estudantes representaram humoristicamente a problemática de conflitos territoriais, mostrando que foi atingida a expectativa da estratégia do professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard: o desenvolvimento de “[...] *memes, com humor inserido ao tema* [...]” (Professor da macrorregião brasileira Nordeste, Plano de aula, 2025).

**Figura 25** - Meme geográfico sobre conflito territorial



**Fonte:** Enviado pelo professor no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).

**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, o meme tem em seu fundo uma paisagem comum em países em guerra (casas destruídas, destroços no chão, muita poeira e uma explosão atrás). Posicionada em frente a esse cenário, está a figura de Manuel Gomes tocando um violão. Os textos superior e inferior apresentam as frases “*O Manuel Gomes chegando para acabar com a guerra*” e “*Caneta azul...*”, respectivamente.

Tendo por base as dimensões meméticas de Shifman (2013), o (geo)meme criado pode ser analisado da seguinte maneira:

Dimensão conteúdo - O conteúdo do (geo)meme é a referida tensão entre Irã

e Israel;

Dimensão forma - Produzido enquanto um *image macro* (Oliveira Neta, 2018), o meme utiliza o humor para associar o conflito à realidade local e ao Brasil por meio da ilustração de Manuel Gomes, figura pública brasileira (e nordestina) que se popularizou devido à viralização da música/meme de sua autoria “*Caneta azul*”;

Dimensão postura - O meme foi criado tendo em vista a preocupação dos estudantes em “*acabar com a guerra*”, sugerindo para isso a figura do Manuel Gomes cantando sua música viral. Então, observa-se não só o entendimento do conteúdo abordado como a crítica em relação à escalada de guerras e conflitos seja qual for a motivação, o que se evidencia pela sugestão dada no meme pelos estudantes de que o popular Manuel Gomes poderia hipoteticamente acabar com a guerra cantando “*Caneta azul...*”.

Em vista dos resultados alcançados pela experiência do professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, a proposta gerou significativas contribuições, especialmente por se tratar de uma primeira aproximação com o uso de memes para a aprendizagem geográfica em sala de aula. Reconhecido isso, ficou evidente que houve uma sensibilização dos estudantes para a possibilidade de aprender e/ou significar o que aprenderam através de memes, pois apresentaram “[...] *domínio das técnicas de criação de meme e usos das mídias*” (Professor da macrorregião brasileira Nordeste, Questionário de avaliação, 2025).

Ainda, no que concerne a contribuição da pesquisa para a atuação profissional enquanto docente de Geografia, o professor participante da macrorregião brasileira Nordeste, Richard, disse ter sido relevante, porque “[...] *além de ajudar nesse trabalho, tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e minhas metodologias de ensino*” (Professor da macrorregião brasileira Nordeste, Questionário de avaliação, 2025).

#### 5.2.4 A experiência da professora da macrorregião brasileira Norte

A professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, também optou por envolver os memes como mediação do conteúdo e atividade (maneira iii). Com essa escolha, ela realizou a sua estratégia pedagógica com vistas a um edutenimento geográfico e multiletrado com estudantes da turma do 2º ano do Ensino Médio da escola onde trabalha no distrito de Jaci-Paraná, em Porto Velho, em

Rondônia. Ocorrendo em uma aula de cem minutos (dois períodos), o envolvimento com memes contribuiu para a aprendizagem do conteúdo de mudanças climáticas e, especificamente, sobre a abordagem de seu conceito (assim como de aquecimento global), suas causas e consequências ambientais e sociais.

Com isso em mente, a aula da professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória, teve como objetivos:

*Compreender as causas e consequências das mudanças climáticas em escala global e local.*  
*Analisar criticamente como os memes representam questões ambientais na internet.*  
*Desenvolver pensamento crítico e criativo na produção de memes relacionados às mudanças climáticas.*  
*Estimular a participação ativa, a cooperação e a comunicação em linguagem multimodal* (Professora da macrorregião brasileira Norte, Plano de aula, 2025).

Para alcançar esses objetivos, o plano de aula da docente nortista revela que o uso de memes de *internet* como mediação do conteúdo deu-se a partir da seleção de alguns memes que abordam sobre as mudanças climáticas em um dos aspectos trabalhados na aula. A critério de esclarecimento, cabe a informação de que não se teve acesso a quais memes a docente selecionou para contribuir com a explicação em sua aula nem sobre qual a fonte utilizada para a coleta dos memes utilizados, não sabendo se os memes utilizados nesse momento da aula foram os da *@geography.planet* ou outra página de conteúdo memético. Por outro lado, tem-se a informação de que, após serem selecionados pela professora, seja da *Geoplanet* ou não, os memes foram levados à sala de aula como ponto de partida para novas aprendizagens.

O que pode ser visto na metodologia de execução da estratégia pedagógica da professora participante da macrorregião brasileira Norte, Glória:

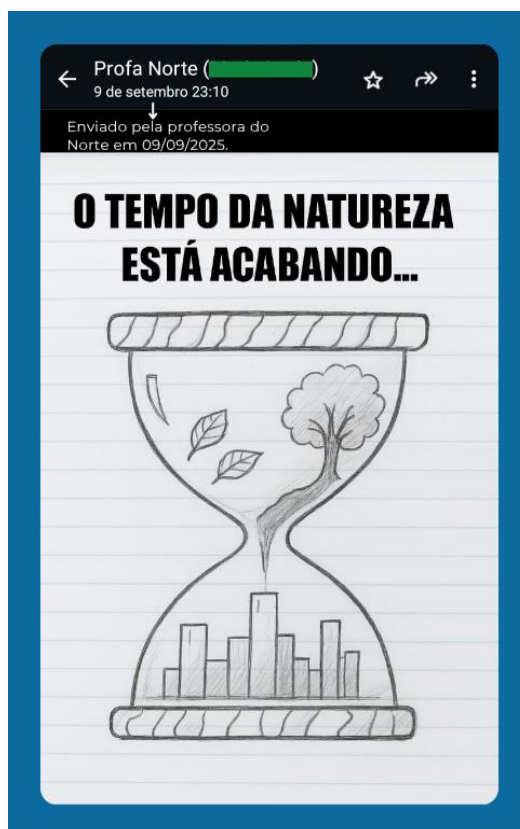
*Ativação do conhecimento prévio (10 min): Exibição de memes sobre mudanças climáticas e discussão inicial.*  
*Exposição dialogada (20 min): Apresentação dos conceitos principais sobre mudanças climáticas.*  
*Análise crítica (15 min): Discussão em grupos sobre memes selecionados pelo professor.*  
*Produção de memes (30 min): Criação de memes pelos alunos em grupos com ferramentas digitais.*  
*Socialização (15 min): Apresentação e discussão coletiva dos memes produzidos* (Professora da macrorregião brasileira Norte, Plano de aula, 2025).

Assim, pode-se observar que as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos foram contempladas no sentido de que a prática situada se deu não só pelo interesse em envolver os memes de *internet*, mas principalmente pelos memes terem sido utilizados para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as mudanças climáticas. A instrução explícita como o momento de exposição dialogada do conteúdo, enquanto o enquadramento crítico a etapa que a professora voltou a utilizar os memes por ela selecionados, desta vez para que os estudantes em grupos os interpretem criticamente com base nos conhecimentos que adquiriram durante a aula, a fim de conduzir a prática transformadora que representa a possibilidade dos grupos darem sentido ao que aprenderam por meio da criação de memes geográficos sobre mudanças climáticas (meme como atividade).

Para a confecção dos memes geográficos, a professora participante da macrorregião Norte, Glória, orientou os grupos para o uso da ferramenta “*Meme Generator*”, sendo também utilizada outra ferramenta que permite a edição mais refinada dos memes como o “*Canva*”, conforme consta no planejamento da docente. Por conta do uso do *Canva* em especial, chamou a atenção o fato de que alguns memes resultantes foram elaborados manualmente (a partir de um desenho), batida uma foto e adicionado elementos textuais escritos por meio da ferramenta de edição, tornando o desenho um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018). Além desses, outros memes foram criados utilizando diretamente os *templates* disponibilizados pela comunidade memética. Foram onze (11) memes resultantes da aula, os quais estão disponíveis na íntegra em uma pasta do *Google Drive* (disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/15zhLGThMq7qb88sTNt90SH4qnV\\_hu6G8?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/15zhLGThMq7qb88sTNt90SH4qnV_hu6G8?usp=sharing); acessado em: 02 mar. 2026).

Para análise, escolheu-se os dois memes que partiram de um desenho e foram transformados em um meme (geográfico) *image macro* com base nos gêneros de Oliveira Neta (2018). O primeiro deles é o da Figura 26.

**Figura 26** - Meme geográfico “o tempo da natureza está acabando”



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).

**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro e com fundo de folha de caderno, a parte superior do meme contém o título “O tempo da natureza está acabando...” e abaixo há o desenho, em preto e branco, de uma ampulheta na qual em cima há uma árvore e folhas como se estivessem escorrendo para baixo, embaixo estão representados blocos verticais semelhantes a prédios de uma cidade.

Analisando segundo suas dimensões, o meme geográfico apresenta:

Dimensão conteúdo - o assunto geográfico do meme é o das mudanças climáticas;

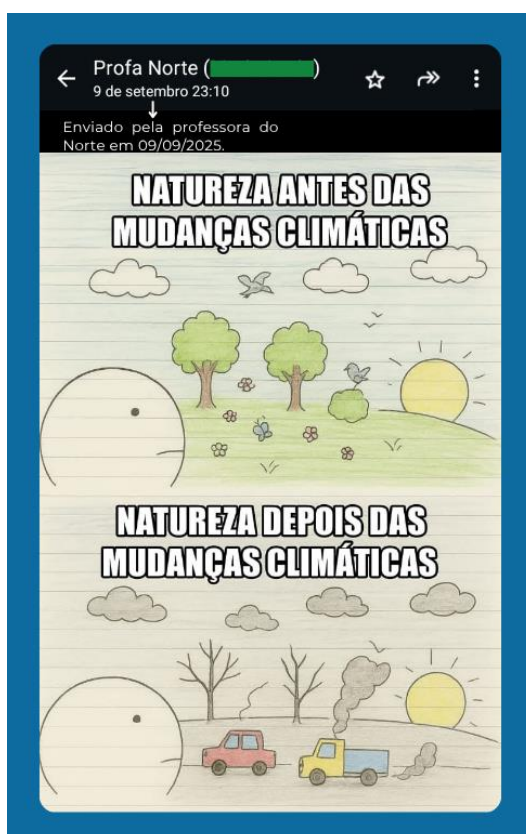
Dimensão forma - Elaborado enquanto um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018), apresenta sobre linhas de um caderno, o desenho ilustra uma ampulheta, que serve de instrumento para a contagem do tempo à medida que a areia escorre de cima para baixo. Inteligentemente, na parte superior da ampulheta, foi representada uma árvore como se estivesse “desmanchando-se” em detrimento de uma paisagem verticalmente urbanizada representada na parte inferior da ampulheta. Para completar o sentido ao desenho, tornando-o um meme com drama, foi inserida a frase “O tempo da natureza está acabando...”;

Dimensão postura - Por meio da referida construção textual e tendo em vista os efeitos das mudanças climáticas, o (geo)meme revela o pensamento geográfico do

estudante que criou ao buscar a reflexão de que as ações humanas, enquanto as principais responsáveis pelas mudanças climáticas atuais, podem gerar – como já vem acontecendo – sérios problemas à natureza. Com essa compreensão, pode-se constatar que o meme denuncia o desequilíbrio entre a sociedade e a natureza, ao mesmo tempo que deixa subentendido a partir da locução verbal “*está acabando*” no gerúndio de que é algo que (felizmente) não aconteceu por completo, passando a mensagem de que é ainda dá tempo de reverter a degradação ambiental.

Por sua vez, na Figura 27, apresenta-se um segundo meme geográfico criado na aula da professora do Norte a partir de outro desenho.

**Figura 27** - Meme geográfico sobre natureza e mudanças climáticas



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).  
**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro e com fundo de folha de caderno, há no meme duas paisagens diferentes e um boneco estilo *Rage Faces* com semblante triste olhando para ambas no canto inferior esquerdo de cada uma. Na primeira, a paisagem contém elementos apenas naturais (grama, duas árvores, um arbusto, várias flores, um pássaro, Sol e nuvens) acompanhados do texto superior “*natureza antes das mudanças climáticas*” em fonte *Impact* maiúscula. Já a segunda é uma paisagem que está poluída e degradada, contendo dois carros soltando fumaça e árvores secas acompanhados do texto “*natureza depois das mudanças climáticas*” igualmente em fonte *Impact* maiúscula.

A análise de suas dimensões permite diagnosticar que o (geo)meme possui:

Dimensão conteúdo - Como o anterior, o conteúdo é igualmente as mudanças climáticas por ter sido o tema abordado na aula da professora;

Dimensão forma - Com a inserção de duas frases sobre cada parte do desenho, tornando-o um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018), trata-se de um meme de comparações;

Dimensão postura - Ao comparar ilustrativamente o “antes” e o “depois” das mudanças climáticas, demonstra o pensamento geográfico do estudante ao representar que os impactos das ações humanas ao meio ambiente, como a emissão de poluentes pelos automóveis, são responsáveis por uma paisagem onde a natureza sofre e por consequência pelo acirramento das mudanças climáticas

Para compor esse manuscrito, tais memes desenhados *a priori* não foram escolhidos por acaso. Foi bom que essa possibilidade de criação de textos meméticos aconteceu em uma das estratégias realizadas pelos professores porque demonstra que memes quando trabalhados como atividade não precisam ser confeccionados apenas através de ferramentas digitais. Como aconteceu aqui, o desenho de memes pode ser utilizado como o próprio fundo ou *template* do meme geográfico a ser completado em comunidades meméticas ou *sites* de edição como o *Canva*; porquanto a criação de memes manualmente pode ser uma alternativa quando se deseja trabalhar com eles e as condições tecnológicas ou estruturais da realidade escolar acabam sendo um entrave para a criação de memes digitalmente.

Após a criação dos memes pelos estudantes, a professora da macrorregião brasileira Norte, Glória, adotou a estratégia de socialização e discussão sobre o que foi produzido como um momento de interação entre os grupos e para compartilhar o que aprenderam criando o meme. Além disso, um diferencial da proposta da professora foi a maneira como realizou a avaliação – agora individual – dos estudantes após a criação do meme, sendo o registro escrito onde “[...] cada aluno registra em poucas linhas ‘O que aprendi sobre mudanças climáticas a partir dos memes’ (Professora da macrorregião brasileira Norte, Plano de aula, 2025).

Como o objetivo é refletir sobre a experiência da professora da macrorregião brasileira Norte, Glória, com relação à execução de uma aula de Geografia envolvendo memes, optou-se por não trazer os registros escritos dos estudantes sobre a aprendizagem. Desta forma, a estratégia utilizada pela professora para avaliar o sucesso da atividade é apresentada aqui como podendo servir de inspiração a outros professores que também desejam envolver os memes em sala de aula. Sobre essa

possibilidade de validar a aprendizagem com memes através do registro escrito, demonstra ser bastante assertiva, sobretudo porque o trabalho com memes ou outros textos multimodais pode acontecer combinadamente com o letramento grafocêntrico (Rojo, 2012), mesmo em aulas de Geografia.

Isso leva a pensar que, se Pinheiro (2024) alerta para o cuidado de não dizer que todos os textos são multimodais por conta do letramento grafocêntrico ainda ser hegemônico, os memes de *internet* – como textos multimodais de fato – podem ser aproveitados de maneira integrada ou combinada com formatos de textos ditos convencionais. Afinal, isso é multiletramentos!

Voltando aos resultados da experiência com memes em sala de aula, a professora participante da macrorregião Norte, Glória, disse não ter tido dificuldades para a realização da proposta na turma, destacando como pontos fortes “*criatividade, engajamento e receptividade da ideia envolvendo os memes*” (Professora da macrorregião brasileira Norte, Questionário de avaliação, 2025), por parte de seus estudantes, afirmando assim os memes de *internet* como “[...] *um recurso educativo com grande potencial [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Norte, Questionário de avaliação, 2025).

Por último, a professora da macrorregião brasileira Norte, Glória, afirmou que foi positivo ter participado da pesquisa pelo olhar crítico e integrador entre teoria e prática, contribuindo para “[...] *ampliar meu repertório metodológico, incentivando o uso de recursos inovadores, como os memes, para tornar as aulas mais significativas*” (Professora da macrorregião brasileira Norte, Questionário de avaliação, 2025). Esse *feedback* da docente nortista confirma a relevância da pesquisa em contribuir com a formação continuada de professores, ao tempo em que mobilizou os participantes para a ação em suas realidades e considerando as especificidades contextuais e pedagógicas da atuação profissional diária.

#### 5.2.5 A experiência da professora da macrorregião brasileira Sudeste

Também trabalhando o conteúdo de meio ambiente, porém versando sobre questões de sustentabilidade socioambiental e consumo responsável, estando diretamente relacionada à habilidade com código EM13CHS301 da Base Nacional

Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018)<sup>12</sup>, a professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, escolheu envolver os memes em sala de aula como atividade (maneira ii) e com a turma do 2º ano do Ensino Médio, no turno da noite. Embora a professora Jéssica resida em Simonésia, em Minas Gerais, e trabalhe em uma escola deste município, a implementação de sua proposta deu-se na escola em que trabalha em Caratinga, também em Minas Gerais, no dia 08 de agosto de 2025.

A professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, organizou a proposta de maneira que contribuísse para a significação de questões relacionadas ao meio ambiente discutidas em aulas anteriores como os impactos ambientais e, principalmente, sobre práticas cotidianas que podem ser, ou não, vistas como práticas sustentáveis. Os memes geográficos criados por seus estudantes vêm a confirmar tal abordagem.

Então, acerca da estratégia planejada pela professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, teve-se como objetivo:

*Desenvolver o pensamento crítico dos estudantes sobre os impactos ambientais decorrentes dos hábitos de produção e consumo, utilizando memes geográficos como linguagem acessível e reflexiva para problematizar práticas cotidianas e estimular propostas sustentáveis [...]. (Professora da macrorregião brasileira Sudeste, Plano de aula, 2025).*

Desta forma, as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos foram contempladas na estratégia pedagógica da docente, ainda que o nome das etapas não apareça literalmente no plano. Primeiramente, a prática situada se deu pela aproximação com os hábitos cotidianos e a relação com os impactos ambientais, além do próprio envolvimento com os memes, e a instrução explícita é marcada pelo momento de contextualização e problematização no início da aula em consonância com o diálogo com os estudantes. Por sua vez, o enquadramento crítico envolveu a visita virtual à página [@geography.planet](https://www.instagram.com/geography.planet) promovida pela docente e a reflexão crítica sobre os memes do perfil, a fim de inspirar e sensibilizar os estudantes sobre os memes poderem ser utilizados para expressar as questões ambientais estudadas e

---

<sup>12</sup> De acordo com o documento, a habilidade da BNCC com código EM13CHS301, da área das Ciências Humanas para o Ensino Médio, objetiva “[...] Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável” (Brasil, 2018, p. 562).

outros conhecimentos geográficos. O encaminhamento da demonstração do *feed* principal da página pela docente e comentários dos estudantes culminaria na prática transformadora com a criação de memes em sala de aula.

Neste momento, a professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, destaca a receptividade dos estudantes como positiva, uma vez que “[...] *eles se mostraram motivados, criativos e conseguiram relacionar o humor da internet com reflexões críticas sobre a preservação ambiental*” (Professora da macrorregião brasileira Sudeste, Questionário de avaliação, 2025).

Pela turma do 2º ano onde se deu a implementação da proposta ter vinte (20) estudantes matriculados em 2025, porém, com dez (10) presentes no dia, cada estudante produziu o próprio meme abordando impactos ambientais como poluição e desmatamento e relacionando-os com as etapas de produção, consumo e descarte de mercadorias; ainda, a professora contou que, espontaneamente, houveram estudantes que produziram mais de um meme, o que explica serem treze (13) memes geográficos resultantes (disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16wVBocXfxjS8VAchYnyDVvixuxBdbLIP?usp=sharing>; acessado em: 02 mar. 2026). A confecção dos memes foi realizada através do aparelho celular de cada estudante, sendo utilizada a versão *online* da comunidade memética “*Meme Generator*”, conforme orientação da professora.

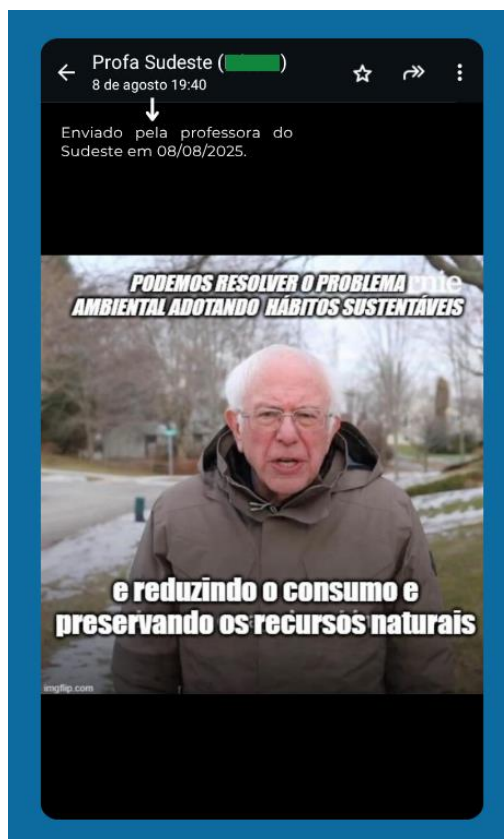
A professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, revela ter enfrentado dificuldades em dois sentidos, um no que diz respeito a conseguir que os estudantes utilizassem as ferramentas disponíveis adequada e produtivamente, destacando que “[...] *alguns tiveram mais facilidade que outros na criação dos memes [...]*” (Professora da macrorregião brasileira Sudeste, Questionário de avaliação, 2025). Noutro sentido, porque alguns “fugiram” da temática trabalhada ou até mesmo dos conhecimentos de Geografia, como um que funcionou apenas como uma piada combinada com a ilustração de um personagem da política brasileira; isso mesmo a professora tendo o cuidado para que os memes produzidos seguissem a temática da aula sem que “[...] *desviassem para assuntos apenas humorísticos sem ligação com o conteúdo*” (Professora da macrorregião brasileira Sudeste, Questionário de avaliação, 2025).

Dos memes produzidos pelos estudantes com referência geográfica, chamou a atenção que houveram cinco (!) que representaram o conteúdo geográfico da aula

com referência memética ao personagem *Drake* com expressões de aprovação e desaprovação a alguma situação.

Da estratégia pedagógica da professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, o primeiro meme geográfico resultante que se apresenta aqui é o da Figura 28.

**Figura 28** - Meme geográfico sobre consumo sustentável



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).  
**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro e com fundo que remete a uma paisagem de inverno como árvores sem folhas e resquícios de neve no chão, o centro do meme é ocupado por um personagem homem branco, idoso, de cabelo grisalho e calvo, usa óculos e casaco pesado cinza e com uma expressão facial séria. Combinando-se a isso, os textos superior e inferior apresentam as frases “Podemos resolver o problema ambiental adotando hábitos sustentáveis” e “e reduzindo o consumo e preservando os recursos naturais”, respectivamente.

Procedendo sua análise, trata-se de um meme geográfico que tem como suas dimensões:

Dimensão conteúdo - O conteúdo do meme tem a ver com os temas ambientais abordados na aula da professora, sendo hábitos sustentáveis de consumo e preservação ambiental;

Dimensão forma - O meme é um *image macro* (Oliveira Neta, 2018), no qual está representada uma pessoa idosa com uma expressão de como estivesse explicando algo para outra pessoa na cena que compõe o meme;

Dimensão postura - A partir do uso do verbo “poder” flexionado na primeira pessoa do plural (“*Podemos...*”) revela a postura do estudante criador em chamar para a atuação frente ao “*problema ambiental*” como responsabilidade de todo(a)s e apresenta o que pode ser feito: “[...] *adotando hábitos sustentáveis* [...] e *reduzindo o consumo* (exarcebado) [...]”.

Outro meme geográfico da aula da professora da macrorregião brasileira Sudeste e que se traz aqui é o da Figura 29.

**Figura 29** - Meme geográfico sobre desmatamento e mudanças climáticas



**Fonte:** Enviado pela professora no *WhatsApp*, compondo os materiais de campo da pesquisa (2025).  
**Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

**#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, o meme é composto por quatro quadros, sendo os da esquerda contendo as reações do personagem *Drake* de desaprovação e aprovação (descritas anteriormente) e estando uma abaixo da outra. Na direita e ao lado da reação de desaprovação está a frase em fundo branco “*desmatamento e padrões de consumo*”, enquanto ao lado da expressão de aprovação está a frase “*falar sobre meio ambiente e mudança climática*”, também em fundo branco.

Segundo a análise de suas dimensões, o meme geográfico em questão apresenta:

Dimensão conteúdo - Também relacionado à temática ambiental, o meme tem por conteúdo o desmatamento e a mudança do clima.

Dimensão forma - É um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018) e de comparações no estilo expectativa vs. realidade, o qual explora as reações do personagem memético *Drake*.

Dimensão postura - Através das reações do personagem *Drake*, o meme revela a postura crítica do estudante em relação ao que considera ruim (“*desmatamento e padrões de consumo*”) e bom (“*falar sobre meio ambiente e mudança climática*”) ao tratar da questão ambiental.

Tais memes comprovam que houve por parte dos estudantes o entendimento do conteúdo, além de um senso crítico para as questões que ameaçam o ambiente e a vida no planeta. O que positivamente revela o pensamento geográfico dos estudantes sobre o conteúdo de meio ambiente, bem como o cuidado da professora participante da macrorregião Sudeste, Jéssica, em explicar e demonstrar sobre a criação de memes geográficos.

Com os resultados da experiência com os memes como atividade indicando que a maioria dos memes de seus estudantes contemplaram o conteúdo proposto, a professora participante da macrorregião brasileira Sudeste, Jéssica, apresenta o *feedback* a seguir:

[...] *A participação na pesquisa contribuiu diretamente para minha atuação profissional ao ampliar meu repertório metodológico, mostrando que recursos do cotidiano dos estudantes podem ser incorporados de maneira crítica e criativa às aulas. Essa experiência reforça a importância de buscar estratégias inovadoras, o que enriquece minha prática docente e favorece a continuidade do meu desenvolvimento como professora* (Professora da macrorregião Sudeste, Questionário de avaliação, 2025).

Além de destacar a oportunidade em participar da pesquisa, a professora Jéssica, da macrorregião brasileira Sudeste, avaliou que a atividade contribuiu para assegurar o potencial educativo dos memes de *internet* na prática, além de ter despertado o interesse dos estudantes e fortalecido a aprendizagem sobre a temática ambiental.

### 5.2.6 A experiência da professora da macrorregião brasileira Sul

A professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, realizou a sua estratégia junto a estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma instituição que oferece o Ensino Médio integrado à Educação Profissional no município de São Francisco do Sul, Santa Catarina (SFS-SC). Este não é o contexto em que a professora possui vínculo profissional, mas vale lembrar que, por conta de seus estudos de doutoramento e a disposição em participar da pesquisa, fez com que ela entrasse em contato com uma professora parceira, também da macrorregião brasileira Sul e por ela conhecida, que prontamente aceitou contribuir.

Contando com a colaboração da professora por ela contatada, a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, elaborou a estratégia pedagógica desejando envolver os memes como atividade (maneira ii). Em vista disso, o conteúdo abordado foi o território para a Geografia e relacionando-o à perspectiva do turismo de forma a contribuir com a formação dos estudantes no curso técnico de guia de turismo combinado ao Ensino Médio.

Acerca disso, as professoras (participante e parceira da macrorregião Sul) buscaram desenvolver a compreensão do território aplicado ao turismo por meio do estudo de diferentes frentes, sendo o conceito geográfico de território atrelado às relações de poder, a territorialização dos turistas e a questão do consumo do território, os territórios turísticos e a relação com a sociedade e história, a turistificação do espaço, os agentes na produção do espaço turístico e as contradições e os conflitos territoriais no turismo, conforme pode se ver no planejamento nos apêndices deste manuscrito.

A respeito da aplicação da estratégia pedagógica em sala de aula, aconteceu em dois momentos, sendo quatro aulas com período de 50 minutos cada. No primeiro dia (01 de agosto de 2025), a professora de Geografia contatada pela participante desenvolveu a explicação do conteúdo de maneira expositiva e participativa, buscando, desde então, sensibilizar os estudantes para a atividade que seria realizada posteriormente pela professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, de maneira híbrida.

Já no segundo momento, o qual aconteceu no dia 08 de agosto de 2025, portanto, com o intervalo de uma semana em relação ao anterior, a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, ministrou as duas aulas e, com

uma metodologia participativa e remotamente, continuou a explicação do conteúdo e conduziu a produção de memes geográficos. Para isso, a professora parceira e os estudantes organizaram-se no laboratório de informática da instituição, de modo que criassem os memes com o uso de computadores e que estivessem em um espaço com conexão à rede de *internet* satisfatoriamente.

Como inspiração à criação de memes como atividade pelos estudantes, foram solicitados pela professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, memes geográficos personalizados, por exemplo, um meme geográfico sobre a relação entre turismo, território e globalização<sup>13</sup>.

Com isso, a proposta de criação de memes geográficos foi realizada promovendo a:

*Produção autoral de um meme de internet relacionado ao conteúdo 'Território e Turismo de São Francisco do Sul', desenvolvido em duplas ou individualmente, utilizando ferramentas digitais de edição (ex: Meme Generator). O instrumento proposto visa articular os conhecimentos teóricos com uma linguagem multimodal, alinhando-se aos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (Professora da macrorregião brasileira Sul, Plano de aula, 2025).*

Assim, tendo escolhido envolver os memes como atividade e levando em consideração a relação do conteúdo proposto com o local e a formação dos estudantes enquanto guias turísticos, a estratégia pedagógica proposta pela professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, e construída em parceria com a professora por ela contatada, demonstra que houve a apropriação da Pedagogia dos Multiletramentos. Porquanto, as etapas da pedagogia, mesmo que não aparecem diretamente no plano, foram contempladas no sentido de que a prática situada está presente pelo envolvimento com os memes e pela aprendizagem sobre o conceito geográfico de território a partir do diálogo e da aproximação com o foco na formação dos estudantes enquanto guias de turismo, além de buscar o encontro com a realidade de São Francisco do Sul (SFS-SC) onde a escola está situada, enquanto que a instrução explícita refere-se à abordagem do território e os aspectos a ele relacionados, sobretudo enquanto espaço marcado pelas relações de poder, e a interlocução com o turismo e seus processos socioespaciais. Por sua vez, o

---

<sup>13</sup> Para ver os memes que criei para contribuir com a estratégia pedagógica na região Sul, acessar: <https://drive.google.com/file/d/1UfRTqSqKxulDqdKpWcF9QBQHMSZnpO4g/view?usp=sharing> (acessado em: 02 mar. 2026).

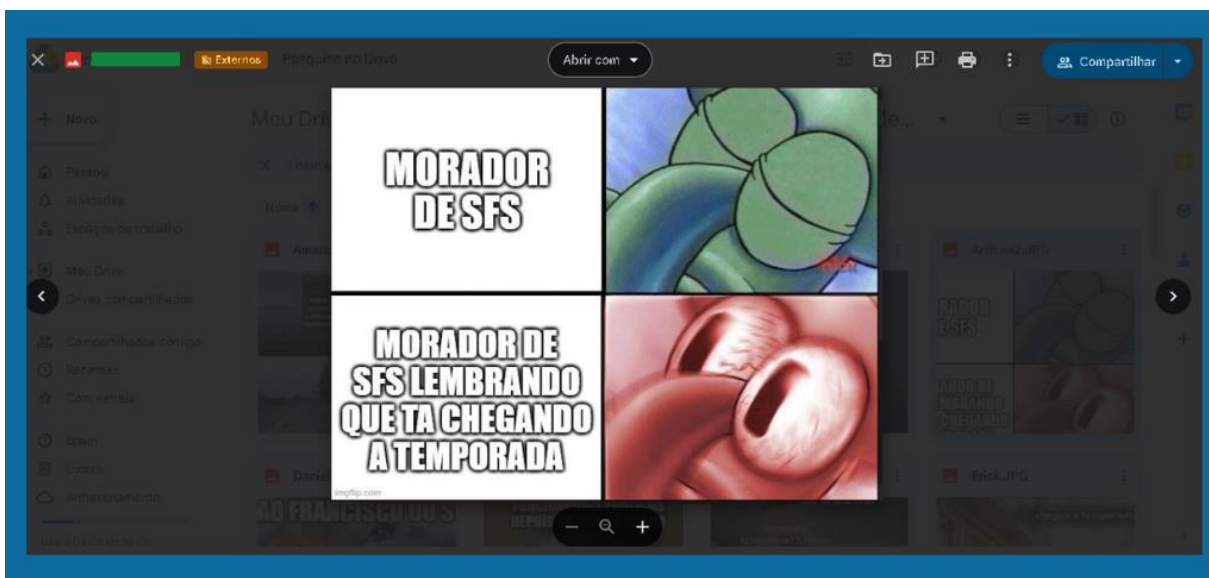
enquadramento crítico como o momento em que os estudantes se apropriam dos conteúdos trabalhados e refletem criticamente sobre os fenômenos associados à apropriação do espaço e à turistificação, e a prática transformadora como a atividade de criação de memes geográficos autorais, de forma a contribuir ainda mais para a construção de significados sobre o turismo estudado à luz do conceito de território e tornando possível a expressão dos estudantes sobre como atuar para uma relação sempre proveitosa e sustentável entre o turismo, o território e as pessoas.

Assim, os memes geográficos criados pelos estudantes foram satisfatórios em termos de aprendizagens e mobilização de conceitos geográficos, sendo feitos tratando sobre algum aspecto do conteúdo abordado pelas professoras. Ficou evidente nos memes que os estudantes não só compreenderam as relações entre o território para a Geografia e o Turismo, mas também conseguiram se valer dos memes como meio para expressar o que aprenderam, ao passo que faziam o diálogo com a realidade de São Francisco do Sul, município catarinense que é visto como um pólo de atração de turistas por suas praias e centro histórico, sobretudo na época do veraneio.

Foram trinta e dois memes (32) geográficos resultantes (disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tkwYirYBdqfvmtimkPQr-MLDqFavxaJe?usp=sharing>; acessado em: 02 mar. 2026). por terem sido confeccionados individualmente pelos estudantes e alguns também terem realizado mais de um meme. Para a confecção, a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, orientou os estudantes a utilizarem a ferramenta “*Meme Generator*” (versão *online*), destacando no questionário de avaliação que observou tanto a motivação e o interesse dos estudantes com a proposta quanto a facilidade que demonstraram ao interagir com a ferramenta. Ela disse ter sido um sucesso a execução da proposta sem dificuldades no que tange ao envolvimento com os memes e ao retorno dos estudantes, no entanto comentou que a única dificuldade sentida foi sobre “[...] a utilização da infraestrutura tecnológica, pois alguns equipamentos do laboratório não estavam funcionando” (Professora da macrorregião brasileira Sul, Questionário de avaliação, 2025).

Da análise dos memes, em geral, eles trouxeram o aspecto do conteúdo que o(a) estudante quis representar e a relação com algo do cotidiano do município, destacando a relação da população residente com os turistas, por exemplo. O que pode ser visto no meme geográfico da Figura 30.

**Figura 30** - Meme geográfico “*morador vs. turistas em SFS-SC*”



**Fonte:** Retirado da pasta do *Google Drive* para os memes geográficos dos estudantes da professora do Sul, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025). *#ParaTodosVerem* - Em uma moldura de cor azul escuro, vê-se em segundo plano a galeria de memes geográficos no *Google Drive*. Centralizado na imagem, o meme é composto de quatro quadros. Na parte superior, o texto “*morador de SFS*” à esquerda combina-se com a imagem do personagem Lula Molusco dormindo à direita. Já na parte inferior, o texto “*morador de SFS lembrando que tá chegando a temporada*” à esquerda combina-se com a imagem do mesmo personagem, de olhos abertos, bem vermelhos e saltados em expressão de susto, à direita.

Em vista das dimensões meméticas de Shifman (2013), o referido meme geográfico apresenta:

Dimensão conteúdo - O (geo)meme representa a questão do uso do território em SFS-SC associado à atividade turística;

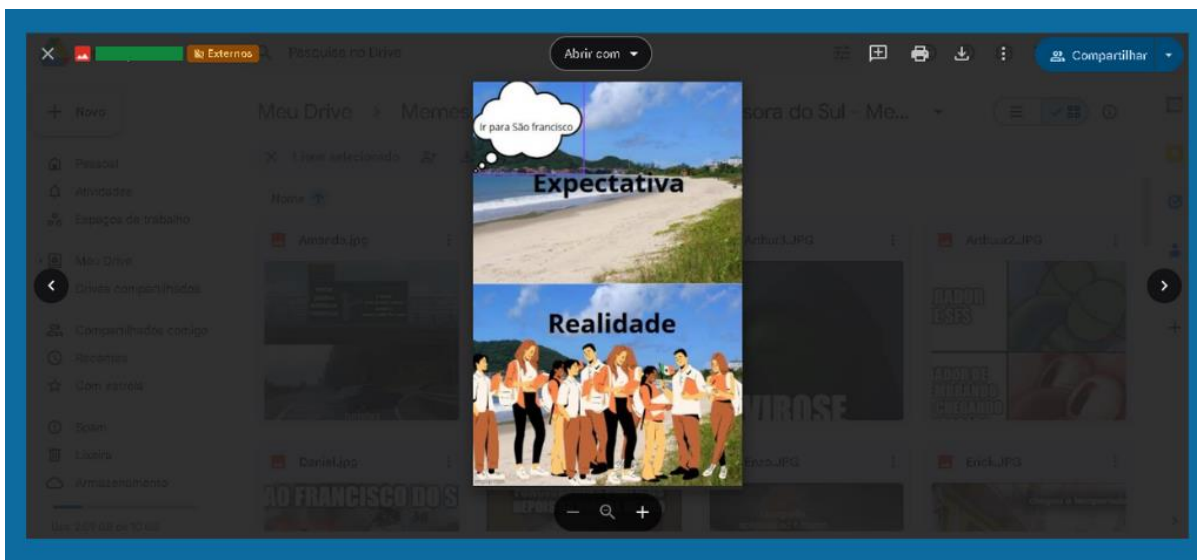
Dimensão forma - Trata-se de um meme *image macro* (Oliveira Neta, 2018) que utiliza duas versões do personagem *Lula Molusco*, da animação *Bob Esponja*, apropriadas memeticamente para expressar um aspecto marcante do território de SFS-SC em época de maior fluxo de turistas. O meme geográfico aproveita a representação do personagem de olhos fechados e de olhos abertos e vermelhos (sugerindo surpresa ou até nervosismo) para satirizar a especulação turística em SFS-SC no período de verão, quando turistas costumam ir em peso às praias do município;

Dimensão postura - Esta, por sua vez, manifesta que a quantidade de turistas que SFS-SC recebe na “*temporada*” (verão) acaba por impactar os moradores, seja beneficentemente ou não, indo além da lotação das praias, pois mais pessoas na cidade demandam uma prestação de serviços que dê conta de atender moradores e turistas. O que demonstra que o estudante criador do meme pensou geograficamente ao

contextualizar os usos do território com a pressão turística no veraneio.

Também a respeito dos usos do território de SFS associados à presença de turistas como sendo sua dimensão conteúdo (Shifman, 2013), tem-se o meme da Figura 31.

**Figura 31** - Meme geográfico “*expectativa vs. realidade do turismo em SFS-SC*”



**Fonte:** Retirado da pasta do *Google Drive* para os memes geográficos dos estudantes da professora do Sul, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025). **#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, vê-se em segundo plano a galeria de memes geográficos no *Google Drive*. Centralizado na imagem, o meme apresenta duas imagens de praia, uma na parte superior e outra na inferior. Na superior, a praia está vazia e consta a palavra “*expectativa*” centralizada, além de um balão de pensamento com a frase “*Ir para São Francisco*”. Na inferior, há vários *emojis* de pessoas em pé e a palavra em destaque é “*realidade*”.

Também segundo suas dimensões, analisa-se o (geo)meme a seguir como tendo:

Dimensão conteúdo - Assim como o anterior, também representa a questão do uso do território em SFS-SC associado à atividade turística;

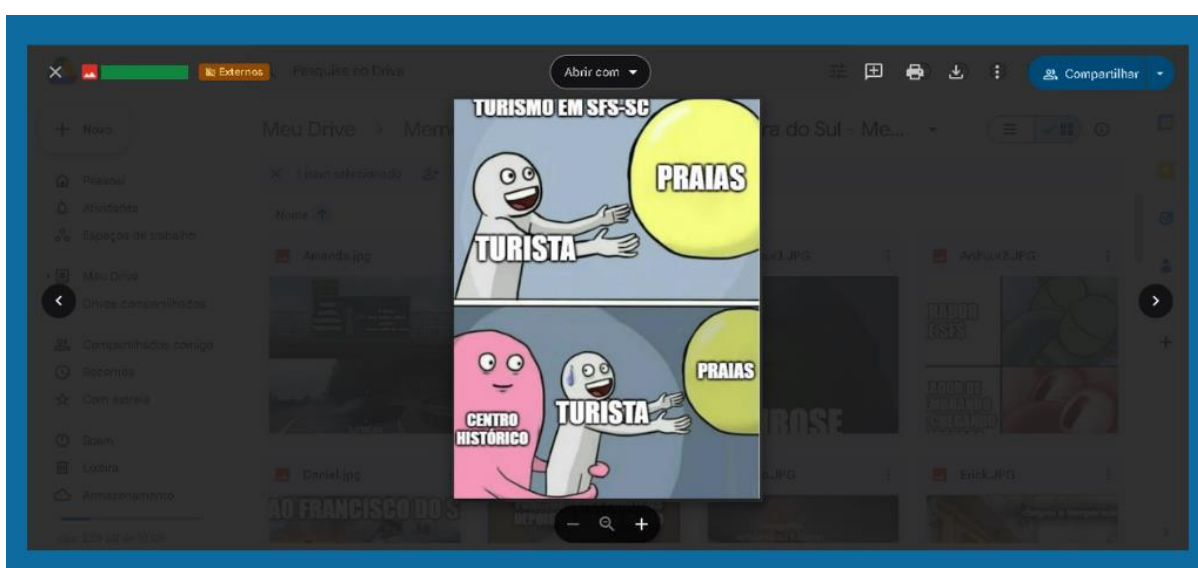
Dimensão forma - Produzido a partir de duas fotografias de uma praia do município, transformando-se em *fotomemes* (Oliveira Neta, 2018), é construído a partir da inserção de elementos sobre cada uma das fotos, como as palavras “*expectativa*” e “*realidade*” que são muito difundidas no imaginário memético atual, definindo-o como um *image macro* (Oliveira Neta, 2018) do tipo de comparações;

Dimensão postura - Sendo um meme de expectativa vs. realidade, o (geo)meme acaba por revelar uma preocupação diferente do meme anterior, embora a crítica seja a mesma. Trata-se da comparação entre a percepção que um turista pode ter de SFS-SC antes de chegar, imaginando uma praia praticamente “só para

ele”, e a quebra de expectativa ao chegar no município e deparar-se com as praias superlotadas. Ao se ver na posição do turista, o estudante que criou o meme demonstrou o pensamento geográfico ao deixar subentendida a crítica pela necessidade de haver maior planejamento do poder público para absorver a demanda turística com qualidade para todos.

Por sua vez, o meme da Figura 32 representa outro aspecto associado ao turismo em SFS-SC.

**Figura 32** - Meme geográfico “*praias vs. centro histórico e turistas em SFS-SC*”



**Fonte:** Retirado da pasta do *Google Drive* para os memes geográficos dos estudantes da professora do Sul, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025). **#ParaTodosVerem** - Em uma moldura de cor azul escuro, vê-se em segundo plano a galeria de memes geográficos no *Google Drive*. Centralizado na imagem, o meme apresenta, no topo, o título “*Turismo em SFS-SC*” e se divide em duas cenas com personagens no estilo *Rage Faces*. Na cena superior, um dos personagens denominado como “*Turista*” tenta, com os braços esticados, alcançar um balão amarelo denominado “*Praias*”. Porém, na segunda cena, aparece o segundo personagem na cor rosa chamado “*Centro histórico*” que abraça o primeiro personagem pela cintura como se estivesse o impedindo de alcançar o balão.

Segundo a análise de suas dimensões, o meme geográfico apresenta:

Dimensão conteúdo - O meme geográfico aborda as intenções que o turista pode ter ao visitar SFS-SC;

Dimensão forma - Trata-se de um *image macro* (Oliveira Neta, 2018), no qual há um personagem é “seduzido” a alcançar um balão na primeira cena, enquanto na segunda cena é puxado por outro personagem quando está prestes a alcançar o balão;

Dimensão postura - Pode ser interpretada pela sátira com relação à preferência dos turistas em conhecerem as praias ao invés de quererem visitar o centro histórico,

manifestando o pensamento geográfico no sentido de o estudante se preocupar com a necessidade de valorização de todos os espaços do município enquanto devendo ser atrativos para o consumo da população local e turista.

Diante desses resultados, a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, avaliou a experiência como positiva, salientando o “[...] *grande potencial educativo* [...]” (Professora do Sul, Questionário de avaliação, 2025) que os memes de *internet* têm para o ensino de Geografia. Ela ressaltou também a oportunidade de ter participado da pesquisa, considerando como uma experiência bastante formativa e enriquecedora, pois “[...] *me possibilitou superar a visão de que os memes se limitam a recursos das redes sociais voltados à desinformação e/ou ao simples entretenimento, para compreendê-los como instrumentos criativos e inteligentes, capazes de mobilizar e produzir conhecimento*”. (Professora da macrorregião brasileira Sul, Questionário de avaliação, 2025).

Ainda, a professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, destacou a importância de existir cada vez mais estudos que explorem os memes de *internet* como possibilidade para o ensino de Geografia, desejando que o presente estudo avance e que outros(as) professores(as) de Geografia possam conhecer a proposta e utilizar memes em suas aulas.

À professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia, um agradecimento especial por, ainda no curso da pesquisa, ter também apresentado a proposta dos memes de *internet* como edutenimento geográfico e multiletrado para aulas de Geografia a outros professores, como a professora que contatou para a realização de sua estratégia e demais docentes da instituição que possui vínculo em Umuarama, no Paraná, que participaram de uma oficina para professores e licenciandos, que foi possível realizar conjuntamente em um evento na instituição.

Apresentadas as estratégias pedagógicas multiletradas para o envolvimento com memes de *internet*, seja como mediação do conteúdo, atividade ou ambas as formas (maneiras i, ii e iii, respectivamente), no ensino de Geografia, sintetiza-se esquematicamente as propostas de cada professor(a) participante no Quadro 7.

**Quadro 7 – Síntese das estratégias pedagógicas dos professores participantes**

Etapas da Pedagogia dos Multiletramentos	Prática situada	Instrução explícita	Enquadramento crítico	Prática transformadora
Professor(a) participante, por macrorregião				
Professora participante da macrorregião brasileira <b>Centro-Oeste</b> , Chloe	O envolvimento com memes de <i>internet</i> em sala de aula, e a abordagem do conteúdo de relevo e solos aplicado à realidade brasileira.	O momento de mediação do conteúdo em aulas anteriores à atividade de criação dos memes geográficos.	A expressão dos estudantes em relação ao conteúdo aprendido por meio de jogos criados pela docente na plataforma <i>Kahoot</i> , sendo um momento preliminar à criação de meme como atividade.	Na comunidade “ <i>Gerar Memes</i> ” ou na “ <i>Meme Generator</i> ”, os estudantes criaram os próprios memes como atividade sobre, principalmente, os agentes do relevo com representações meméticas cotidianas.
Professor participante da macrorregião brasileira <b>Nordeste</b> , Richard	O envolvimento com memes de <i>internet</i> em sala de aula, e a abordagem do conceito de território em diálogo com conflitos nacionais e globais da ordem do dia e/ou do interesse dos estudantes.	A mediação do conteúdo pelo professor com o uso de um meme geográfico que satiriza o litígio pela Serra da Ibiapaba (Ceará vs. Piauí) e a “Guerra de 12 dias” entre Irã e Israel.	A manifestação dos estudantes sobre os conflitos territoriais mencionados no meme, articulando-se ao conhecimento aprendido na abordagem do professor sobre o conceito de território.	A criação de memes como atividade, quando os estudantes criaram os próprios memes satirizando os conflitos territoriais abordados ou outros. Utilizou-se a comunidade “ <i>Gerar Memes</i> ”.
Professora participante da macrorregião brasileira <b>Norte</b> , Glória	O envolvimento com os memes de <i>internet</i> em sala de aula, e a abordagem do conteúdo das mudanças climáticas a partir dos conhecimentos prévios que os estudantes tem sobre o assunto.	A mediação do conteúdo das mudanças climáticas, destacando suas causas e consequências para a sociedade e natureza. Foram utilizados memes selecionados pela docente.	A manifestação, por meio de registro escrito, sobre o que os estudantes entenderam de cada meme utilizado pela docente como mediação do conteúdo sobre o tema da aula.	A criação de memes como atividade, isto é, quando os estudantes ressignificaram o que aprenderam sobre as mudanças climáticas em memes, alguns feitos à mão, e outros digitalizados.
Professora participante da macrorregião brasileira <b>Sudeste</b> , Jéssica	O envolvimento com os memes de <i>internet</i> em sala de aula, e a abordagem do conteúdo de práticas sustentáveis de produção e	A mediação do conteúdo sobre hábitos de produção e consumo, impactos ambientais e sustentabilidade.	O diálogo crítico acerca de impactos ambientais (como evita-los e enfrenta-los) e da sustentabilidade a partir da visita virtual à página <a href="https://www.instagram.com/geography.planet">@geography.planet</a>	A criação de memes geográficos como atividade pelos estudantes por meio das comunidades meméticas “ <i>Gerar Memes</i> ” e

	consumo em diálogo com o cotidiano.		e seus memes geográficos sobre o assunto.	"Meme Generator".
Professora participante da macrorregião brasileira Sul, Márcia	O envolvimento com os memes de <i>internet</i> em sala de aula, e abordagem do conceito de território em articulação ao turismo, área de formação dos estudantes do IFC-SFS onde a estratégia foi realizada.	A mediação do conteúdo pelas professoras participante e parceira, aplicando o conceito de território aos processos associados ao turismo e à turistificação do espaço.	A reflexão crítica dos estudantes acerca dos fenômenos associados à apropriação do espaço pela atividade turística e as consequências sociais e ambientais da turistificação.	A criação dos próprios "redesigns", isto é, sentidos em textos meméticos e geográficos sobre os diferentes aspectos do conteúdo de território e turismo. Utilizou-se o site "Meme Generator".

**Fonte:** Estratégias pedagógicas dos professores participantes, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). **Org.:** Vitor Colleto dos Santos (2025).

Esse quadro aparece não como uma proposta acabada sobre como envolver os memes na Geografia escolar, mas foi organizado de maneira a sistematizar as ideias dos professores participantes para tomar os memes como dispositivos didáticos e considerando as respectivas etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, além das especificidades das respectivas realidades escolares dos professores participantes, em cada uma das macrorregiões brasileiras.

Eis cinco (5) possibilidades de estratégias pedagógicas multiletradas para o edutenimento geográfico e multiletrado com memes em sala de Geografia escolar. Seja como mediação do conteúdo, atividade ou articulando ambas as maneiras de envolver o trabalho com os memes como dispositivos didáticos, espera-se que possa inspirar a realização de outras estratégias pedagógicas que, partindo das condições da realidade e da sensibilização para o novo no processo educativo, busquem a aprendizagem geográfica que alcance os objetivos de alfabetização geográfica crítica e de multiletramentos.

Do ciberespaço à sala de aula: os memes de *internet* podem contribuir para o ensino de Geografia com leveza e inteligência a partir do trabalho com uma das três maneiras que se procurou apresentar e analisar as potencialidades junto aos professores participantes.

## CONSIDERAÇÕES PARA (NÃO) FINALIZAR E PARA QUE SERVEM OS MEMES DE *INTERNET* NO ENSINO DE GEOGRAFIA?

“[...] Cada um tem uma trajetória de vida que é só sua, e registrá-la é uma forma de permanecer na memória de quem fica.”

Eloiza Torres, em “Vovó Fofuxa e seu baú de histórias”, (Torres, 2024, p. 41).

Diante do que foi desenvolvido no decorrer deste trabalho, conclui-se que os memes de *internet* foram apresentados ao ensino de Geografia enquanto dispositivos didáticos através do que orienta a Pedagogia dos Multiletramentos enquanto três possíveis maneiras, mediação do conteúdo (i), atividade (ii) e mediação de conteúdo e atividade (iii). Não se trata, portanto, de uma proposição acabada nem, tampouco, que venha a funcionar como um receituário para sua replicação literal em diversos contextos de ensino. Mas, sim, um esforço, que se denomina como movimento, de apresentar uma proposta de contribuição flexível e genuína acerca de como aproveitar o potencial educativo dos memes de *internet* para o edutenimento, também, em sala de aula escolar desde que conduzido de modo a levar ao multiletramento, ao tempo que proporciona uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada dos conteúdos geográficos.

Propomos o que fazemos e fazemos o que propomos. Espero que isso tenha ficado bem marcado ao longo deste texto dissertativo. Em linhas gerais, isso significa que, se foi como edutenimento geográfico no ciberespaço que o trabalho com memes de *internet* para a aprendizagem geográfica iniciou, então, o que foi proposto aqui foi não só a ampliação e continuidade dele em contexto escolar, mas principalmente que se possa inspirar cada vez mais professores de Geografia de diferentes regiões do país e, quiçá, do mundo para se seguir avançando, todos juntos, para a superação do problema que motivou a realização desta pesquisa: a necessidade de um uso mais constante (ou sempre que possível) e efetivo dos memes de *internet* no ensino de Geografia escolar.

Ademais, é válido mencionar que esta pesquisa só foi possível porque contou com a participação de um grupo seletivo de pessoas, profissionais da área de ensino de Geografia, pois a pesquisa foi realizada a partir do esforço com *muitas mãos*. Mãos de professores que, de diferentes maneiras, contribuíram para que esse estudo se concretizasse. No caminho da pesquisa, além do professor pesquisador que vos

escreve e da professora orientadora, foi contado com a colaboração de professores participantes que se dispuseram a mais do que participar da pesquisa, mas a pensar, discutir, propor e executar estratégias pedagógicas multiletradas para o envolvimento dos memes de *internet* em seus espaços de atuação profissional, a(s) sala(s) de aula de Geografia, o espaço onde o(a) professor(a) da disciplina deve sempre ocupar em prol de uma alfabetização geográfica que proporcione aos estudantes ler o mundo com criticidade e para transformá-lo (Kaercher, 1998).

Assim, considero ter sido a pesquisa-ação orientada para a prática educacional conduzida seguindo os passos de Thiollent (1996), o procedimento de pesquisa de grande valia para alcançar os resultados empíricos e conseqüentemente ajudar a sustentar o que foi abordado teoricamente acerca do objeto de investigação e aspectos relacionados. Isso porque esse procedimento de pesquisa permitiu mobilizar professores de Geografia de cada uma das macrorregiões brasileiras, partindo da sensibilização com relação ao potencial educativo dos memes de *internet*, passando pela instrumentalização sobre como tomá-los como dispositivos didáticos para o edutenimento geográfico segundo a Pedagogia dos Multiletramentos, a discussão de seus pontos críticos e a mobilização da criação/realização de uma estratégia pedagógica com tais memes. O que tornou possível, então, atestar as maneiras, exemplificadas hipoteticamente na fundamentação, pelas quais os memes de *internet* podem ser aproveitados em sala de aula, o meme como mediação do conteúdo, como atividade ou ambas as formas.

Como dito, essas maneiras foram apresentadas hipoteticamente como último ato da fundamentação teórica quando foi demonstrado como se entende que os memes de *internet* podem ser aproveitados, atento às etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, objetivando que eles contribuam no ensino de Geografia escolar para o que Rojo (2012) e Batista (2019) consideram ser os objetivos dessa pedagogia ao ser levada às práticas pedagógicas, isto é, que o estudante seja, além de usuário funcional dos textos disponíveis atualmente, produtor de significados, analista crítico e transformador do conhecimento e da realidade. Objetivos estes que se somam ao pensamento geográfico crítico, o que também já é algo que é pretendido para os memes de *internet* geográficos mobilizarem como edutenimento no contexto do ciberespaço, considerando o caso da página do *Instagram* @geography.planet. Por essas, vê-se que os esforços ou movimentos teóricos realizados de modo a chegar nestas exemplificações e antes das etapas de execução e análise práticas foram

bastante importantes, permitindo conhecer não só os aspectos teóricos do objeto segundo a corrente Memética orientada pela Comunicação (Shifman, 2013), a sua memesfera (Fontanella, 2009; Inocêncio, 2016; Oliveira Neta, 2018), mas também sobre os aspectos que lhes são próprios e que são necessários para a Geografia e/ou para o ensino de Geografia, indo desde o espaço geográfico, o ciberespaço, o edutenimento, a Pedagogia dos Multiletramentos e a seara das diferentes linguagens para a educação e a Geografia Escolar Crítica.

Acerca do que fora abordado e de modo a sacramentar pontos importantes deste estudo, lista-se os tópicos que expressam a síntese dos movimentos teóricos realizados:

- Primeiramente, abordou-se acerca da Geografia enquanto ciência e disciplina que tem o espaço geográfico como principal objeto para o estudo da sociedade e suas dinâmicas. Neste momento, com base na literatura com a qual se dialogou, tomou-se a corrente da Geografia Crítica como a que contribuiu para evidenciar aspectos importantes do espaço geográfico, sobretudo sua característica marcada por transformações;
- Dentre as transformações do espaço geográfico, o ciberespaço é parte delas, o que por si só justifica a sua aproximação e necessidade de abordagem com a/pela Geografia. Para tanto, é que se investiu em compreender o ciberespaço conceitualmente, tanto por conta de ser o espaço dos memes de *internet* e pelo trabalho de edutenimento com tais memes ter nele iniciado quanto com o intuito de desvelar o ciberespaço nos estudos geográficos próximo ao que se tem chamado de Geografia do Ciberespaço ou da *Internet*;
- Ao se aproximar da Geografia do Ciberespaço, igualmente em diálogo com a literatura, entende-se o ciberespaço como tendo dimensão(ões) socioespacial(is) e como sendo uma das características mais marcantes da sociedade que Lipovetsky (2004) considera como sociedade hipermoderna. Assim, apesar de trazer à cena algumas nuances da Geografia do Ciberespaço como área que melhor compreende o ciberespaço dentro dos estudos geográficos (o que é crucial), não foi o objetivo adentrar em minúcias nas dinâmicas geográficas que ocorrem no âmbito virtual como fizeram Guites e Guarnaschelli (2024), ao virtualizar a categoria geográfica de região, por exemplo;
- Entretanto, o encontro com a Geografia do Ciberespaço contribuiu para a

abordagem de, com base na própria experiência e bagagem teórico-prática, aproximar o ciberespaço e o ensino de Geografia. Para isso, não ignorando que possam existir outras maneiras de aproximá-los, foi refletido sobre o edutenimento como a abordagem pela qual o ensino de Geografia pode ocorrer no ciberespaço e também como as práticas de linguagens e hipermídias do ciberespaço podem ser aproveitadas no ensino de Geografia;

- Ao tratar do *ensino de Geografia no ciberespaço*, tratou-se teoricamente o edutenimento enquanto a abordagem de conteúdos educativos no ciberespaço da *internet* (redes sociais digitais em especial), embora se reconheça que ela é utilizada em outros contextos de mídia também. Neste momento, destacou-se o edutenimento geográfico da *Geoplanet* como exemplo, mencionando-o junto a outros criadores de conteúdo que também trabalham em vista dessa abordagem;
- Na sequência, transformando a abordagem do edutenimento em propósito para a aprendizagem geográfica escolar, abordou-se sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica enquanto, respectivamente, a orientação e a concepção para pensar os memes de *internet* como dispositivos didáticos para o *edutenimento geográfico e multiletrado*. Além disso, se procurou situar esse uso educativo (de edutenimento) dos memes em sala de aula na seara das diferentes linguagens, especialmente pela influência de Oliveira Jr. e Girardi (2011; 2020) de que esse aproveitamento deve se dar em vista de um uso criativo e criador;
- Assim, chegou-se ao estudo dos memes de *internet* e sua memesfera, destacando diferentes aspectos desses textos ou materiais digitais como suas características, origem no ciberespaço e gêneros (tipos) principais ao serem considerados como práticas de linguagem;
- Daí, angariando um avanço no já conhecido potencial educativo dos memes de *internet* para o seu uso efetivo segundo a Pedagogia dos Multiletramentos, é que se exemplificou o edutenimento geográfico da *Geoplanet*, buscando ilustrar como os memes geográficos mobilizam o pensamento geográfico crítico de quem “segue” o perfil. O que culminou, na subseção seguinte, na ilustração de como os memes podem ser aproveitados para o edutenimento multiletrado com base em cada maneira que consideramos e à luz da referida pedagogia.  
Assim, tais movimentos teóricos buscaram dar conta de aprofundar o estudo

dos memes de *internet* iniciado em outros momentos de formação acadêmica, atendendo ao desafio de manter a vitalidade da temática e o vigor em estudá-la tendo em vista a atualidade do fenômeno. Destarte, como expresso no *(me)memorial*, o qual também considero um diferencial desse manuscrito pela relação íntima que tenho com os (geo)memes de *internet*, a seara principal da pesquisa ainda estava por vir. Ou seja, a realização junto a *outras mãos*; como dito, a de professores de Geografia (um de cada macrorregião brasileira) por meio de procedimentos de pesquisa-ação.

Da mesma forma que para os movimentos teóricos, apresenta-se os pontos mais marcantes das fases de execução prática da investigação. Em primeiro lugar, tem-se como pontos positivos dessa execução os seguintes:

- Que o ciberespaço se mostrou não só uma potencialidade para os estudos geográficos e para o ensino de Geografia, mas também para a própria realização da pesquisa, especialmente pela distância física entre os participantes da mesma. O ciberespaço foi essencial para o trabalho com os professores na escala desejada, em nível de Brasil. Devido a ele foi possível desde o contato inicial com prováveis participantes – aqui a técnica bola de neve e as pessoas sementes foram cruciais –, a aplicação dos instrumentos de coleta de dados (questionários prévio e de avaliação), os encontros-oficinas (*online*) de formação pedagógica e o envio dos materiais produzidos pelos colaboradores para a análise;
- Todos os cinco professores participantes demonstraram-se entusiasmados e comprometidos em fazer acontecer a execução da estratégia pedagógica multiletrada com memes, estando para isso, dentro de sua disponibilidade pessoal e profissional, envolvidos em todas as fases da pesquisa-ação;
- Outro aspecto é que os professores participantes, uma vez sensibilizados e instrumentalizados com relação ao potencial educativo dos memes de *internet* e quanto às maneiras de envolvê-los em sala de aula, revelaram terem compreendido a condução das etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, mesmo que elas não apareceram explicitamente nos planos, podendo-se perceber após a análise de conteúdo que eles contemplaram as diferentes ações esperadas ao se adotar a perspectiva dos multiletramentos, experienciar, conceptualizar, analisar e aplicar (The New London Group, 1996; 2000; Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019), aqui relacionadas aos memes de *internet* nos momentos de mediação do conteúdo

e/ou atividade. O conteúdo de cada aula, bem como a maneira de envolver os memes – vale ressaltar – foi escolhido por cada professor(a), não havendo intervenção na estrutura do plano de aula/atividades nem, tampouco, na didática em sala de aula;

- Por falar na análise de conteúdo, executada de modo temático conforme propõe Bardin (2004), essa técnica se revelou satisfatória para o estudo dos materiais resultantes. Para os planos de aula ou de atividades (estratégias pedagógicas multiletradas) dos professores, ter utilizado como categorias de análise as próprias etapas da pedagogia trabalhada serviu para a ilustração direta de como os memes de *internet* podem levar ao multiletramento em aulas de Geografia escolar. Por sua vez, os memes geográficos resultantes da aula de cada professor(a) analisados tendo por categorias temáticas o que é genuinamente característico desses memes, as dimensões meméticas (conteúdo, forma e postura) (Shifman, 2013) e seus gêneros no que tange à forma (Oliveira Neta, 2018), contribuíram para desvelar os sentidos geográficos por trás dos memes criados pelos estudantes e/ou utilizados pelo docente a depender da escolha de envolvimento de cada um;
- Em geral e especialmente os memes geográficos selecionados para a análise, revelaram que os estudantes das turmas onde os professores realizaram a estratégia proposta compreenderam o conteúdo geográfico e o expressaram crítica e criativamente nos textos meméticos, confirmando que o pensamento geográfico manifesta-se especialmente na dimensão postura desses memes e que a aprendizagem geográfica (crítica e multiletrada) é possível de acontecer a partir do trabalho com memes de *internet*, geográficos ou outros, em sala de aula;
- Com relação às maneiras de envolver os memes em sala de aula, pôde-se perceber que os docentes participantes fizeram um aproveitamento profícuo das maneiras de envolver como atividade (ii) e como mediação do conteúdo e atividade (iii), escolhidas por eles e adaptadas conforme a didática e as necessidades de cada contexto de atuação profissional. Salienta-se, porém, que, apesar de nenhum ter escolhido trabalhar exclusivamente o meme como mediação do conteúdo (i), a análise da aplicabilidade desta foi possível nas estratégias pedagógicas dos professores das regiões Norte e Nordeste que, além de proporem a criação de memes como atividade aos estudantes,

utilizaram memes prontos enquanto parte do momento de instrução explícita, para remeter à Pedagogia dos Multiletramentos.

Não há dúvidas de que esses pontos positivos levaram ao sucesso das fases práticas da pesquisa e conseqüentemente a análise dos dados de modo a assegurar a proposição dos memes como dispositivos didáticos. Entrementes, é importante lembrar que as estratégias pedagógicas realizadas pelos professores participantes constituíram uma primeira aproximação e uso efetivo dos memes em sala de aula por eles, ao menos contando com a orientação da Pedagogia dos Multiletramentos. Embora isso seja fundamentalmente necessário – pois para tudo é preciso ter um ponto de partida e este foi dado –, é preciso (e deseja-se) que continuem sendo utilizados pelos participantes da pesquisa sempre que possível, bem como por outros professores que possam se inspirar nas contribuições apresentadas e realizarem as adaptações para execução em distintos contextos escolares do país e, quiçá, do mundo.

Por esses desejos, é que cabe mencionar ainda alguns apontamentos que apareceram especialmente nos momentos de construção prática da pesquisa e que soam não como pontos negativos, mas como possibilidade para a continuidade dos estudos acerca desse dispositivo didático, podendo a vir a inspirar novas pesquisas que se debrucem sobre tais aspectos vindo a melhorar a proposta educativa para os memes, além de torná-la ainda mais condizente com realidades educacionais específicas a quem interessar utilizá-los. Logo, lista-se os seguintes pontos para (re)pensar em ações educativas e investigativas futuras:

- Um primeiro desses aspectos é com relação ao envolvimento com os memes em sala de aula pensado como atividade aos estudantes. Neste envolvimento, houve o relato de docentes participantes de que alguns estudantes preferiram, em primeiro momento, “pegar” memes prontos ou copiar *insights* geográficos destes ao invés de criarem os próprios com base no que aprenderam. Houveram até estudantes que criaram os memes utilizando recursos de inteligência artificial sem supervisão crítica. Nesses casos, as professoras participantes revelaram ter solicitado que os estudantes refizessem os memes geográficos a partir do que aprenderam e com os próprios repertórios. Contudo, faz emergir a necessidade de investigar os memes de *internet* para além dos aspectos de seu potencial educativo ou de como utilizar, os quais se concentrou na presente pesquisa, sendo preciso abordá-los junto a teorias e práticas que

fomentem à autoria no processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao uso desses recursos, com sinceridade, apesar de entusiasta do ciberespaço da *internet* enquanto espaço de aprendizagem, vejo os recursos de inteligência artificial ainda incapazes de produzir memes educativos, ainda mais com o teor crítico desejado, porém entendo que ela está cada vez mais presente na rotina de estudantes da educação básica sobremaneira, então é preciso que haja também o multiletramento para um uso crítico e ético. Se os multiletramentos são habilidades indispensáveis para os cidadãos na atualidade (Batista, 2019), que esse uso, seja para a geração de memes ou outros usos, possa ser incluído em meio a essas habilidades e trabalhado na escola;

- Outro aspecto também deveras importante ao se pensar os memes de *internet* para a educação escolar é o que tange à Educação Inclusiva. Como pensar esses dispositivos didáticos para que sejam também “memes inclusivos”? Esta foi uma questão que se viu pensando em alguns momentos de realização da pesquisa, especialmente quando uma das professoras apresentou o relato de que, ao realizar a proposta em outras turmas para além da turma que escolheu para os resultados da pesquisa, houve um estudante com necessidade educacional especial que não conseguiu se envolver produtivamente com a proposta dos memes como os demais colegas. Apesar da pesquisa não ter se situado na seara da Educação Inclusiva, há a preocupação com essa questão não apenas pela inclusão ser uma exigência da educação na atualidade, mas também pela necessidade de que os memes de *internet* (cujo uso educativo é ainda incipiente) possa começar a se fazer presente de maneira inclusiva também. Daí que tive o “*insight*” de apresentar a tag “#ParaTodosVerem” com a descrição de todos os textos meméticos que ilustram a dissertação. Entende-se que isso apenas não basta, contudo, vê-se essa iniciativa como podendo inspirar outros trabalhos sobre a temática a fazerem o mesmo, bem como a realização de novas pesquisas em torno dos memes de *internet* e a Educação Inclusiva.

Em vista dessas considerações, chega-se ao final deste texto dissertativo como produto da pesquisa que o originou. Essas considerações finais encerram o texto dissertativo, mas certamente não os esforços para seguir cada vez mais sedimentando os memes de *internet* como dispositivos didáticos para o ensino de Geografia, uma vez que se considera o próprio envolvimento com esse objeto um

propósito de vida e que encontra a Academia enquanto o espaço que permite seu amadurecimento no sentido de fundamentação teórica e de dispersão para que mais e mais professores possam aproveitar o potencial educativo desses textos para o ensino escolar principalmente. Como ousei dizer no *(me)memorial*, vejo esta dissertação como o que chamei de uma *segunda revolução memética* no ensino de Geografia, cuja contribuição substancial foi a demonstração das maneiras de envolver os memes de *internet* pelas etapas da Pedagogia dos Multiletramentos com vistas ao *edutenimento geográfico e multiletrado*.

Assim como a *primeira revolução memética*, marcada pelo trabalho com memes geográficos no ciberespaço, está em constante recriação e atualização, a *segunda revolução* é lançada de maneira mais madura nesta dissertação, não se dando por encerrada ao terminar esse texto, mas sendo o encorajamento para futuras pesquisas que a tomem como ponto de partida para estudar, problematizar e propor os memes de *internet* no ensino de Geografia sob outros enfoques, tríades e metodologias e a partir das experiências de ensino de cada um que se interesse e acredita no uso educativo desta prática de linguagem fortemente situada na sociedade em nosso *tempo de ciberespaço* porque, afinal, aludindo e parafraseando as sábias palavras de Vovó Fofuxa (minha orientadora no sentido lúdico) na epígrafe deste tópico do trabalho, “[...] Cada um tem uma trajetória de vida que é só sua (...)” (Torres, 2024, p. 41), então que se possa seguir avançando para, juntos, e pouco a pouco, alcançar um ensino de Geografia *(me)memorável*... significativo, também, com memes de *internet*.

Ademais, por esse trabalho ser uma extensão de minha experiência com memes geográficos no contexto do ciberespaço, o *edutenimento geográfico e multiletrado* com memes que proposto aqui carrega a marca “do *Geoplanet*” e de todos os docentes colaboradores que contribuíram para a construção da pesquisa.

Definitivamente, enquanto possibilidade para o ensino de Geografia, agora o envolvimento com memes em sala de aula possui um nome, ficando assim conhecido e, por consequência, para ser executado em sala de aula. Não sendo a única possibilidade de trabalhar com memes em sala de aula, o *edutenimento geográfico e multiletrado com memes* desenvolvido é como a onda da frase da epígrafe que abriu a dissertação e comentada pelo personagem Chidi Anagonye, na série “*The Good Place*” (em português, “O Bom Lugar”), significando que, assim como a onda que se forma em alto-mar até quebrar ao atingir a costa, as maneiras para o *edutenimento*

com memes na escola são três entre tantas outras *ondas* a serem criadas conforme a necessidade, a vontade, a experiência e a criatividade para pensar um uso pedagógico para os memes de *internet*, e não é preciso ser um(a) professor(a) *meme-maker* para isso.

Porquanto, sintam-se todos(as), professores e professoras de Geografia ou de outras disciplinas, convidados(as) a se encorajarem a ocupar o ciberespaço para a difusão de conhecimentos. A abordagem, se será pelo edutenimento ou outra, e a prática de linguagem, se será com memes de *internet* ou outra, você decide pelo o que lhe é mais familiar, para que seja algo genuíno e contribua para fazer valer o que ensinou Lévy (2010) de que, sendo a inteligência coletiva um dos motores do ciberespaço, é preciso proporcionar a aprendizagem cooperativa. Considerem fazer isso e passarão a ter um laboratório “vivo” em âmbito digital que possa vir a inspirar o cotidiano de sua atuação profissional escolar.

Sobre a página no *Instagram* @geography.planet – a qual também faço convite, caso ainda não tenha feito e se sentir à vontade, a segui-la – vale salientar que ela se constitui como esse laboratório “vivo” de memes geográficos. Foi nela onde o trabalho de edutenimento começou e que anima a continuar pensando propostas para os textos meméticos enquanto possibilidade ao ensino de Geografia escolar.

Enfim, do encontro entre a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica, possíveis maneiras para um edutenimento geográfico e multiletrado com memes estão lançadas. Motivem-se, adaptem, repliquem, “*edutretem*” e acima de tudo pensem o espaço geográfico e atuem sobre ele! Na Geografia, o potencial educativo dos memes de *internet* geográficos serve essencialmente para isto: “fazer a guerra” para lembrar o que diz o geógrafo Yves Lacoste (2001). Fazer a guerra, ou seja, pensar crítica e estrategicamente o espaço geográfico e suas dinâmicas de diferentes ordens, ao tempo que também se considera o ciberespaço e os multiletramentos, é o que acredito que os memes podem atingir e é para o que continuarei trabalhando. Para que, em nome de um edutenimento geográfico e multiletrado com memes, conteúdos de Geografia, atualidades e afins sejam aprendidos de forma mais significativa, crítica, contextualizada e que sirva para a vida em todas as suas dimensões espaciais e ciberespaciais.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. J. de; SILVA, J. S. e. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, mai./ago., 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55708/1/2018\\_art\\_jjdalencar.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55708/1/2018_art_jjdalencar.pdf). Acesso em: 03 fev. 2026.
- ALVES, D. C.; RIBEIRO, M. V. G. A questão dos multiletramentos e da cultura digital no ensino superior da ciência geográfica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 31, p. 377-395, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8333>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- AMÉRICO, M.; YONEZAWA, W. M. TV digital, T-learning e edutretenimento. In: CALDEIRA, A. M. de A. (Org.). **Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009a. p. 221-237. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/htnbt/pdf/caldeira-9788579830419.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- AMÉRICO, M. YONEZAWA, W. M. Edutretenimento: uma abordagem histórica e conceitual. In: Simpósio de Comunicação, Tecnologia e Educação cidadã, n. 2, 11 a 13 nov. 2009, Bauru-SP. **Anais** [...]. Bauru: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2009b, p. 1072-1087. Disponível em: [https://www.academia.edu/14991446/Edutretenimento\\_Uma\\_Abordagem\\_Hist%C3%B3rica\\_e\\_Conceitual](https://www.academia.edu/14991446/Edutretenimento_Uma_Abordagem_Hist%C3%B3rica_e_Conceitual). Acesso em: 03 fev. 2026.
- ANDRADE, M. C. de A. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
- AZAMBUJA, L. D. de. Educação em geografia: aprender a pensar através da geografia. In: SCHÄFFER, N. O.; DAMIANI, A.; BLAUTH, N.; STROHAECKER, T. M.; DUTRA, V. S. (Org.). **Ensinar e aprender geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. p. 23-28.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. – [tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. 3. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004. 223 p.
- BATISTA, N. L. **Cartografia Escolar, Multimodalidade e Multiletramentos para o ensino de Geografia na Contemporaneidade**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- BRAGA, R. M. O espaço geográfico: um esforço de definição. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 22, pp. 65 - 72, 2007. Disponível em: [https://revistas.usp.br/geousp/pt\\_BR/article/view/74066](https://revistas.usp.br/geousp/pt_BR/article/view/74066). Acesso em: 03 fev. 2026.
- BEVILAQUA, R. Novos Estudos do Letramento e Multiletramentos: Divergências e Confluências. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 05, n. 01, jan./jul, 2013.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/4662398>. Acesso em: 03 fev. 2026.

BRASIL. Decreto-Lei nº 67.647, de 23 de novembro de 1970. Estabelece nova divisão regional do país para fins estatísticos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, ano 108, n. 221, 24 nov. 1970. Seção 1, p. 9987. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-67647-23-novembro-1970-409148-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 03 fev. 2026.

BUDIN, C. J. Múltiplas linguagens na produção do saber geográfico escolar. 2020. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 67-90, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/910>. Acesso em: 03 fev. 2026.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia em sala e aula: prática e reflexões**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1999.

CAMILO, M. de F. Gêneros digitais emergentes: uma proposta de análise do fenômeno viral meme. In: LIMA, A. M. P.; FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SOUZA, J. M. R. de (Org.). **Gêneros multimodais, multiliteramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 123-128.

CARDOSO, M.; IACOMINI JUNIOR, F.; PRADO JUNIOR, T. A construção de memes nas redes sociais digitais: perspectivas do caso Milkfake. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n. 42, 2 a 7 set. 2019, Belém/PA. **Anais [...]**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. p. 1-16. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1475-1.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

CARDOZO, P. H. R.; AMÉRICO, M. Transmídia, edutretenimento e infotretenimento: aproximações contemporâneas. In: Simpósio Internacional de Educação à Distância (SiED) e Encontro de Pesquisadores de Educação à Distância (EnPED), 8 a 27 nov. 2016, São Carlos-SP. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2016. p. 1-9. Disponível em: [https://www.academia.edu/28437075/Transm%C3%ADdia\\_Edutretenimento\\_E\\_Infotretenimento\\_Aproxima%C3%A7%C3%B5es\\_Contempor%C3%A2neas](https://www.academia.edu/28437075/Transm%C3%ADdia_Edutretenimento_E_Infotretenimento_Aproxima%C3%A7%C3%B5es_Contempor%C3%A2neas). Acesso em: 03 fev. 2026.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, dez. 2006. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2026.

CARVALHO, C. Práticas de letramento e a construção discursiva das identidades no contexto virtual de ensino de português. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012 – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). p. 227-270.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** – [tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões] 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; vol.1).

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. de. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 03 fev. 2026.

CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB**, São Paulo, n. 95, p.1-22, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>. Acesso em: 03 fev. 2026.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning, **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, n. 3, p. 1-30, 2009.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, T. de C.; CORDEIRO, L. Z. O ciberespaço no contexto escolar: análise do processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública do Ensino Médio de Altamira/PA. **InterEspaço**, Grajaú/MA, v. 5, n. 18, p. 01-17, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/15835>. Acesso em: 03 fev. 2026.

COUTO JUNIOR, D. R.; POCAHY, F.; CARVALHO, F. da S. P. de. Ensinar-aprender com os memes: quando as estratégias de subversão e resistência viralizam na internet. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 17-38, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36180>. Acesso em: 05 fev. 2026.

DAWKINS, R. **O gene egoísta** – [tradução: Maria Rejane Rubino]. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Editora Plano, 2001. 119 p.

DINIZ FILHO, L. L. A Geografia Crítica Brasileira: reflexões sobre um debate recente. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 28, n. 3, p. 307-321, set./dez. 2003. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1111>. Acesso em: 03 fev. 2026.

DURANS, G. **Conceitos Geográficos** - Guilherme Durans (Clipe Oficial). [Vídeo]. YouTube: Guilherme Durans, 6 ago. 2017. 3 min 11 s. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=XwDpDc1p6V4>. Acesso em: 03 fev. 2026.

DW. **Israel detém barco que levava Greta Thunberg e brasileiro**. DW, 06 jun. 2025. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/israel-intercepta-barco-que-levava-greta-thunberg-e-brasileiro/a-72843818>. Acesso em: 03 fev. 2026.

EGLER, T. T. C. Ciberespaço: novas formas de interação social. **Revista Sociedade e Estado**, v. XIII, n. 1, p. 71-87, jan./jul. 1998. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44231>. Acesso em: 03 fev. 2026.

FONTANELLA, F. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. *In*: III SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, ESPM/SP – Campus Prof. Francisco Gracioso, 16 a 18 nov. 2009. **Anais** [...]. p. 1-16. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/48077247/O-que-e-um-meme-na-Internet-ABCiber2009>. Acesso em: 03 fev. 2026.

FRANCA, M. P. da Si. Meme: uma análise da contribuição do gênero para a emancipação intelectual do sujeito produtor-autor e leitor. *In*: LIMA, A. M. P.; FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SOUZA, J. M. R. de (Org.). **Gêneros multimodais, multiliteramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 152-157.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). 148 p.

FREITAS, M. de S. **Prática docente e as tecnologias da informação e comunicação**: abordagens pedagógicas de professores da Escola Governador Adauto Bezerra. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. 115 f.

GERARMEMES. **Gerador de memes online**. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Marisa Adán. “Se não pode ir contra o inimigo, junte-se a ele”, diz Mari Kruger sobre decisão de se tornar uma influenciadora no TikTok. *Época Negócios*, 07 jun. 2025. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2025/06/se-nao-pode-ir-contra-o-inimigo-junte-se-a-ele-diz-mari-kruger-sobre-a-decisao-de-se-tornar-uma-influenciadora-no-tiktok.ghtml>. Acesso em: 03 fev. 2026.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GRACIOLI, J. M. A. **Multiletramentos e leitura de mapas no ensino de Geografia**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017.

GRATALOUP, C. Os períodos do espaço. **GEOgrafia**, ano VIII, n. 16, p. 31-40, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13520>. Acesso em: 03 fev. 2026.

GRUPO WAFFLE. **the news**. Disponível em: <https://thenewsc.beehiiv.com/>. 2025. Acesso em: 03 fev. 2026.

GUITES, A. R. L.; GUARNASCHELLI, L. F. P. Ciberespaço e a virtualização das categorias de análise geográficas: uma proposta na definição de ciberregião e sua interesalaridade. **Geosul**, Florianópolis, v. 39, n. 90, p. 325-346, mai./ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/100488>. Acesso em: 03 fev. 2026.

HORTA, N. B. A concepção cômica do mundo a partir da linguagem dos memes da internet. *In*: III COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS, Centro Internacional de Semiótica e Comunicação – CISECO, Japaratinga/AL, 24 set. 2014. **Anais** [...]. p. 1-15. Disponível em: [https://www.ciseco.com.br/images/coloquio/csm3/CSM3\\_NataliaBotelhoHorta.pdf](https://www.ciseco.com.br/images/coloquio/csm3/CSM3_NataliaBotelhoHorta.pdf). Acesso em: 03 fev. 2026.

IMGFLIP. **Meme Generator**. Disponível em: <https://imgflip.com/memegenerator>. Acesso em: 03 fev. 2026.

INOCENCIO, L. May the memes be with you: uma análise das teorias dos memes digitais. *In*: IX SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, PUC São Paulo, 8 a 10 dez. 2016. **Anais** [...]. p. 1-16. Disponível em: [https://abciber.org.br/anaiseletronicos/wp-content/uploads/2016/trabalhos/may\\_the\\_memes\\_be\\_with\\_you\\_uma\\_analise\\_das\\_t\\_eorias\\_dos\\_memes\\_digitais\\_luana\\_ellen\\_de\\_sales\\_inocencio.pdf](https://abciber.org.br/anaiseletronicos/wp-content/uploads/2016/trabalhos/may_the_memes_be_with_you_uma_analise_das_t_eorias_dos_memes_digitais_luana_ellen_de_sales_inocencio.pdf). Acesso em: 03 fev. 2026.

ISRAEL, C. B. **Redes digitais – Espaços de poder**: Por uma Geografia da Internet. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. 376 p.

JEREMIAS, T. B.; SÁNCHEZ, M. A. Uma busca pelo entendimento do espaço na geografia crítica: notas didáticas. **Revista Geográfica de América Central**, Número 74(1), p. 93-110, Enero-junio 2025. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S2215-25632025000100093&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S2215-25632025000100093&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 03 fev. 2026.

KAERCHER, N. A. Ler e escrever a geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. *In*: SCHÄFFER, N. O.; DAMIANI, A.; BLAUTH, N.; STROHAECKER, T. M.; DUTRA, V. S. (Org.). **Ensinar e aprender geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. p. 11-22.

KLINK, A. **Cem dias entre o céu e o mar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra** – [tradução: Maria Cecília França]. 5. ed. Campinas, SP: Papirus. 2001. 263 p.

LEAL-TOLEDO, Gustavo. Em busca de uma fundamentação para a memética. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210. jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/2922>. Acesso em: 03 fev. 2026.

LÉVY, P. **Cibercultura** – [tradução: Carlos Irineu da Costa]. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. – [tradução: Carlos Irineu da Costa]. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, T. M. de. Meme: uma leitura à luz da Gramática do Design Visual. *In*: LIMA, A. M. P.; FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SOUZA, J. M. R. de (Org.). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 189-199.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. – [tradução: Mário Vilela]. São Paulo: Editora Bacarolla, 2004.

LOBATO, R. B. **Multiletramentos na Cartografia**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2020.

LOPES, J. S. F. **Professor-Pesquisador em Educação Geográfica**. Curitiba: Ibpex, 2010. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 4). 183 p.

LUDWING, A. C. W. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 204-233, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d7de450b039a458b64b1e01e690bdb9a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MAGNONI, M. da G. M.; FIGUEIREDO, W. dos S. Geografia e tecnologia: o ciberespaço como dimensão socioespacial. **Ciência Geográfica**, Bauru, ano XXIII, v. XXIII, n. 2, p. 590-603, jan./dez. 2019. Disponível em: [https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII\\_2/agb\\_xxiii\\_2\\_web/agb\\_xxiii\\_2-19.pdf](https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_2/agb_xxiii_2_web/agb_xxiii_2-19.pdf). Acesso em: 03 fev. 2026.

MALDONADO, J. **É tempo de Botafogo**. ge.globo, 2024. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/times/botafogo/especial/e-tempo-de-botafogo>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. *In*: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (Org.) **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Lucerna, 2005. p. 19-36.

MASELLI, J. **Os 12 dias de guerra entre Israel e Irã em números**: 963 mortos, quase 8 mil feridos, mais de 2 mil ataques e 700 prisões. G1, 26 jun. 2025 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/06/26/os-12-dias-de-guerra-entre-israel-e-ira-em-numeros.ghtml>. Acesso em: 02 fev. 2026.

MELGUISO, J. **Novo apelido de Portugal?** Entenda a história do meme “Guiana Brasileira”. CNN Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/novo-apelido-de-portugal-entenda-a-historia-do-meme-guiana-brasileira/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

MONTEIRO, C. A. S.; MARQUES, R. B. da S. O papel do educador na cibercultura: a formação continuada na era digital. *In*: VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências, 5 a 7 nov. 2021, evento online. **Anais** [...]. Campina Grande-PB: Editora Realize, 2022. p. 104-120. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83250>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MORAES, A. C. R. de. **Geografia: pequena história crítica**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MORAES, C. P. de. **Os “memes” no processo genealógico dos conceitos**. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia). Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. 149 f.

MORAES, F. D. de. Ciberespaço entre as redes e o espaço geográfico: algumas considerações teóricas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 14, n. 47, p. 139-149, set./2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/21779>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MORAES, F. C. G. **Bom de boca**: educação e cultura na cozinha da TV digital. Dissertação (Mestrado em TV Digital, Educação Assistida por TVD). Programa de Pós-Graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento, São João da Boa Vista, 2014.

MORAES, I. T. S. Memes e ciência: uma investigação hodierna. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19005-19024, jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25194>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

NASCIMENTO, M. B. G. do; BRAGANÇA, P. L. de. Memes como processo de comunicação: o que dizem as múltiplas vozes na internet. Puçá: **Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia**, Belém, v. 4, n. 1, p. 75-103, jan./jul. 2018.

Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/puca/article/download/2771/2284/3942>. Acesso em: 03 fev. 2026.

NUNES, C. B. O gênero meme como meio de promoção do letramento: abordagem qualitativa de uso no ensino médio. *In*: LIMA, A. M. P.; FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SOUZA, J. M. R. de (Org.). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 114-122.

OLIVEIRA, S. S. de. **“Travessias” de aluno de escola da roça a professor de universidade**: percursos de vida e trajetórias de formação. 2017. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade: Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017. 304 p.

OLIVEIRA JR, W. M. de; GIRARDI, G. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. *In*: Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia - ENPEG (GT8 - Diferentes linguagens no ensino de Geografia), 11 ed., 17 a 21 abr. 2011, Goiânia - GO. **Anais [...]**, 2011. p. 1-9. Disponível em: <https://poesionline.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

OLIVEIRA JR, W. M. de.; GIRARDI, G. O cinema como diferença na linguagem do ensino de Geografia: uma cartografia provisória. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 45-66, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/872>. Acesso em: 03 fev. 2026.

OLIVEIRA NETA, J. P. de. Por uma Tipologia dos Memes de Internet. **Entremeios**: Revista Discente da Pós-Graduação em Comunicação Social da Puc-RIO, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://entremeios.com.puc-rio.br/media/juracy%20oliveira.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Histórico da emergência internacional de COVID-19**. Endereço eletrônico da Organização Pan-Americana da Saúde: OMS, s/d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. 02 mar. 2026.

PEREIRA, M. F. As linguagens do entretenimento. **Semeiosis**: semiótica e transdisciplinaridade em revista, v. 1 n. 1, ago. 2010. Disponível em: <https://semeiosis.com.br/issues?issue=PJagl7A9ArhY5ESkjPb2&article=PkeApYQDUo1kfmWy2qoc>. Acesso em: 05 fev. 2026.

PEREZ, C.; GODOY, E. C. de. Semiótica e Memética: aproximações teórico-metodológicas aos estudos dos memes. **REU**, Sorocaba-SP, v. 45, n. 1, p. 145-159, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3634>. Acesso em: 05 fev. 2026.

PODER360. **Foto de Gabriel Medina nas Olimpíadas vira meme nas redes**. Poder360, 31 jul. 2024. Disponível: <https://www.poder360.com.br/olimpiadas/foto-de-gabriel-medina-nas-olimpiadas-vira-meme-nas-redes/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

PINHEIRO, P. A Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza-CE, v. 13, n. 2, p. 11- 19. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5555>. Acesso em: 03 fev. 2026.

PINHEIRO, P. Da Linguística Saussuriana à Semiótica Social: o conceito de multimodalidade sob escrutínio. **Trabalho em Linguística Aplicada**, v. 63, n. 2, p. 396-411, mai./ago.2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813v63220248675669>. Acesso em: 03 fev. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. **Pix parcelado vira complemento de crédito dos brasileiros, mostra Google**. CNN Brasil, 16 jul. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/pix-parcelado-vira-complemento-de-credito-dos-brasileiros-mostra-google/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

RAMOS, D. K.; SILVA, A. S. da. Comunicação, diversão e aprendizagem: um estudo exploratório sobre o uso das tecnologias pelos adolescentes. **Revista Poiesis**, Tubarão-SC, vol. 4, n. 8, p. 405-421, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/659>. Acesso em: 05 fev. 2026.

RECUERO, R. da C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 14, n. 32, abr. p. 23-31, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3411>. Acesso em: 03 fev. 2026.

RICHARDSON, R. J. Métodos quantitativos e qualitativos. *In*: RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**; colaboradores José Augusto de Souza Peres (et al.). São Paulo: Atlas, 1985. p. 28- 48.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

SANOMA GROUP. **Young Digital Planet** - Polish Company with a Global Vision. 17 ago., 2006. Disponível em: <https://www.sanoma.com/en/news/2006/wp/young-digital-planet---polish-company-with-a-global-vision/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTAELLA, L. Pós-humano – por quê? **Revista USP**, São Paulo, n. 74, p. 126-137, jun./ago. 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13607>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTAELLA, L. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19516>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTAELLA, L. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Comunicação).

SANTANA, A. F. T.; PEREIRA, M. V. Da constituição da professoralidade ou como alguém se torna professor. **REVELLI –Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 11, 2019. Dossiê: Inovação, Tecnologias e práticas docentes. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/9475>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTOS, M. O espaço geográfico como categoria filosófica. *In*: SANTOS, M. **O espaço em questão**. São Paulo: Terra Livre, 1988. p. 8-19.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. – (Coleção Milton Santos; 2). 285 p.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional**. 5. ed., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. – (Coleção Milton Santos; 11). 174 p.

SANTOS, C. F.; FERREIRA, C. C. Era multimodal e tecnológica: que recursos utilizar no ensino de línguas estrangeiras/adicionais? **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 5, n. 2, p. 149-168, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4539>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTOS, F. R. da S.; MESQUITA NETO, J. R. de. Sentidos verbais e visuais em memes: uma análise sociosemiótica. *In*: LIMA, A. M. P.; FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SOUZA, J. M. R. de (Org.). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 173-180.

SANTOS, F. L. dos. **Multiletramentos: ciberespaço e o uso da web cartografia como recurso de leitura e escrita em aulas de geografia do ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.- 2024a. 189 p.

SANTOS, V. C. dos. **O pensamento complexo sob a ótica dos multiletramentos: práticas dos Raja Gabaglia no ensino de Geografia**. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia – Licenciatura). Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

SANTOS, V. C. dos. Descobrimos os (geo)memes para o ensinar e o aprender Geografia na atualidade: relato de experiência no II Congresso Latino-americano de

Ensino de Geografia (CLEG) e I Colóquio de Geografia Inclusiva (CoGIn). **GeoPuc**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e00089, 2024b. Disponível em: <https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/89>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. O que não é *cringe* no ensino de geografia? Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. **Estudos Geográficos**: Revista Eletrônica de Geografia, Rio Claro, SP, 20 (1), 59-80, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/16332>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. Memes de cartografia: Uma proposta didático-pedagógica para o ensino de Geografia. **Metodologias e Aprendizado**, 6, p. 261-277, 2023a. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3062>. Acesso em: 03 mar. 2026.

SANTOS, V. C. dos; LOPES, M. I.; BATISTA, N. L.; RIZZATTI, M.; VIERA, V. Da fronteira do *cringe* ao memorável: os (geo)memes enquanto possibilidade para o ensino de geografia em turmas do ensino médio. **Revista Geonorte**, v. 14, n. 46, p. 90-114, 2023b. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/380c/a0d2ebcd2f38a0c811826333d8f5c9450351.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SANTOS, V. C. dos; TORRES, E. C. Entre multiletramentos e(m) hipermídias: o edutenimento em Geografia e Educação Ambiental das páginas do *Instagram* @geography.planet e @vovofofuxa. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 13, n. 31, p. 347-374, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/19277>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SARTORI, A. T. O gênero discursivo “memorial de formação”. In: XII SETA (Seminário de Teses em Andamento), 2006. **Anais** [...], 2007, p. 37-43. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/295898922/o-Genero-Discursivo-Memorial-de-Formacao>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Polêmicas de nosso tempo; v. 40).

SERRA, G. F. **Os memes como práticas de linguagem e de construção de sentidos na rede social Instagram**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras/CCH, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, 2023. 113 f.

SILVA, J. L. B. da. O que está acontecendo com o ensino de geografia? Primeiras impressões. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002. p. 313-322.

SILVA, L. R. da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004. 140 p.

SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 601-624, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v28n02/v28n02a13.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SILVA, J. M. S.; CAETANO NETO, J.; PEREIRA, T. H. V.; ARCEGA, F. A. M. Integração entre os multiletramentos e a educação midiática: saberes e práticas docentes na educação básica. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 97-120, edição especial/2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/59471>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SILVA, F. A. da; DAMASCENO, M. de S.; VALÉRIO, C. L. L. Memeletrando em ambiente virtual de aprendizagem: o ensino de leitura e escrita por meio do gênero meme. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 13004-13016. 2023. Disponível em <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1560>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SILVA, D. M. da; FERNANDES, V. Ciberespaço, cibercultura e metaverso: a sociedade virtual e território cibernético. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 67, p. 211-223, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1962>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, n. 3, p.362- 377. abr. 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/18/3/362/4067545>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SOARES, M. L. de A. Reinventando o ensino de geografia. *In*: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 331-342.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica** – [tradução da 2ª ed. inglesa: Vera Ribeiro; revisão técnica: Bertha Becker, Lia Machado]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 324 p.

SOUZA, M. A. de. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 193-213, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/37016>. Acesso em: 03 fev. 2026.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramentos: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In*: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012 – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). p. 17-68.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 108 p.

TORRES, E. C. **Vovó Fofuxa e seu baú de histórias**. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2024. Edição impressa, 60 p.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. *In*: VESENTINI, J. W. (Org.) **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 2004. p. 219-248.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008.

VIEIRA, J. D.; SILVA; J. A. B. da; RODRIGUES, A. de J. Uma abordagem sobre o ciberespaço e a internet das coisas. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 195-208, out./2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/2982/1970>. Acesso em: 03 fev. 2026.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 203-220, dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 03 fev. 2026.

VIRGIL, J. Síntese da relação da tecnologia com o ser humano e a sociedade. **Informação & Informação**, Londrina, v.13, n. 1, p. 48-71, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1781>. Acesso em: 03 fev. 2026.

WERTHEIM, M. **Uma história do espaço: de Dante à Internet**. – [tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica: Paulo Vaz]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 238 p.

WINCHUAR, M. J. de L.; SOUZA, E. G. G. de. As múltiplas linguagens e as práticas de leitura na escola: um olhar para o (não) verbal. **ANALECTA**, Guarapuava-PR, v.13 n. 2 p. 63 – 75, jul./dez. 2012/2014. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/download/3610/2533>. Acesso em: 03 fev. 2026.

XII COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES. **Site do XII Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares**. Concurso acadêmico “Melhores trabalhos de Cartografia Escolar”. Disponível em: <https://sites.google.com/view/xiiccce/concurso-acad%C3%AAmico?authuser=0>. Acesso em: 03 mar. 2026.

YOUNG DIGITAL PLANET (Org.). **Educação no Século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar** – [tradução: Danielle Mendes Sales]. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

@IBIAPABAORDINARIA. **Meme Irã vs. Israel e Ceará vs. Piauí**. Página do *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLQ3TD1RMgg/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

@GEOGRAPHY.PLANET. **Página do Instagram @geography.planet**. Disponível em: <https://www.instagram.com/geography.planet/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

@HISTORIANOPAINT. **Meme Botafogo no Mundial de Clubes**. Página do *Instagram*. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/DLdIIIldR7j5/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/DLdIIIldR7j5/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 03 fev. 2026.

@MARIKRUGERB. **Página do Instagram @marikrugerb**. Disponível em: <https://www.instagram.com/marikrugerb/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

@MEMESBRASIL. **Meme Castor**. Página do *Instagram*. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/DLc4jossVwd/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/DLc4jossVwd/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==). Acesso em: 03 fev. 2026.

@SCIENTISTS.BR. **Meme Mundial de Clubes**. Página do *Instagram*. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DLOGEMMPkWC/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/DLOGEMMPkWC/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 03 fev. 2026.

@TINOCANDOTV. **Página do Instagram @tinocandotv**. Disponível em: <https://www.instagram.com/tinocandotv/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

@VOVOFOFUXA. **Página do Instagram @vovofofuxa**. Disponível em: <https://www.instagram.com/vovofofuxa/>. Acesso em: 03 mar. 2026.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

Material em *slides* utilizado no primeiro encontro-oficina (*online*) com os professores participantes

Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1\\_Yq6UEfgp00nQlCqqD9hfHezgZSlpFjm/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_Yq6UEfgp00nQlCqqD9hfHezgZSlpFjm/view?usp=sharing) (acessado em: 03 fev. 2026).

**APÊNDICE B**

Material em *slides* utilizado no segundo encontro-oficina (*online*) com os professores participantes

Disponível

em:

<https://drive.google.com/file/d/1RgYAGHivANhaSP6d1C29B80kTVI18M-1/view?usp=sharing> (acesso em: 03 fev. 2026).

**APÊNDICE C**

Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região  
Centro-Oeste

# Questionário prévio da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Prezado(a), professor(a) de Geografia! Tudo bem?

**É um prazer estar construindo a pesquisa com você!** Que juntos possamos trabalhar boas e proveitosas soluções para os desafios que se inscrevem ao Ensino de Geografia na atualidade.

Na pesquisa que propus para desenvolver em meu Mestrado, você é peça chave para a realização. Isso porque a pesquisa objetiva **trabalhar os memes geográficos ou (geo)memes como prática pedagógica pautada nos Multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores de Geografia que atuam na modalidade da educação básica nas cinco grandes regiões do Brasil**. Então, para darmos o primeiro passo em nossa pesquisa, convido você a responder um breve questionário, para que possamos nos conhecer e descobrir sobre como você visualiza os memes de internet enquanto linguagem das redes sociais digitais e com potencial para a educação.

Assim, o questionário abaixo é parte da pesquisa intitulada "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil\*", vinculado à **Dissertação de Mestrado** do professor de Geografia e pesquisador **Vitor Colleto dos Santos**, sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, da Universidade Estadual de Londrina. Assim, buscamos, por meio deste questionário, conhecer como você reconhece o potencial educativo dos memes de internet para as aulas de Geografia e se utilizou ou utiliza essa linguagem, notadamente presente nas redes sociais digitais, para trabalhar algum conteúdo ou conceito geográfico com seus estudantes.

Desde já, destacamos que sua contribuição é muito importante para alcançarmos os resultados esperados pela pesquisa, bem como informamos que, para garantir a fidedignidade de suas respostas, informamos que elas serão analisadas sem revelar a identidade dos participantes; caso queira ou não se sinta à vontade para responder alguma questão, você poderá optar por pulá-la para a próxima sem quaisquer danos ou constrangimentos.

\*Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UDEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), em qual das macrorregiões do Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), você reside e atua?

- Região Norte.
- Região Nordeste.
- Região Centro-Oeste.
- Região Sudeste.
- Região Sul.

Professor(a), dentro da região que você reside e atua profissionalmente, qual é o seu estado e município?

Mato Grosso, Sinop

Professor(a), há quanto tempo (meses ou anos) você leciona a componente curricular Geografia na educação básica?

3 meses

Professor(a), em qual(is) nível(is) de ensino você leciona Geografia atualmente?

- Apenas nos anos finais do Ensino Fundamental.
- Apenas no Ensino Médio.
- Tanto no Ensino Fundamental (anos finais) quanto no Ensino Médio.
- Outro: .....

Caso tenha marcado "**outros**" na pergunta anterior, especifique o(s) nível(is) de ensino que você possui vínculo?

---

Professor(a), em quantas escolas você trabalha atualmente?

- 01 escola.
- 02 escolas.
- 03 escolas.
- 04 ou mais escolas.

Professor(a), na atualidade, as mídias sociais possuem muita popularidade e, por isso, tornam-se o principal veículo de comunicação da população, principalmente entre os jovens. Sabendo disso, **como você percebe o impacto das mídias sociais (Facebook, Instagram, TikTok, YouTube, etc) na aprendizagem dos estudantes?**

- Pouco interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Pouco interferem, mas a influência é negativa.
- Interferem moderadamente.
- Muito interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Muito interferem, mas a influência é negativa.

As redes sociais digitais funcionam como uma “revista de variedades” com conteúdos compartilhados sobre tudo e todos e praticamente em tempo real. Em meio a uma ampla gama de conteúdos, somos bombardeados por diferentes formas de linguagens (imagens, vídeos, *gifs*, memes, paródias, etc). Assim, professor(a), **como você avalia a contribuição das múltiplas linguagens quando utilizadas com intencionalidade educativa para a aprendizagem geográfica?**

- Acredito que seja positiva, uma vez que podem auxiliar a tornar o conhecimento mais acessível ao estudante.
- Acredito que seja positiva, uma vez que proporcionam ao professor realizar uma mediação didática mais dinâmica e próxima da realidade.
- Nem boa nem ruim.
- Não vejo contribuição relevante.

Professor(a), em específico sobre os memes de internet, como você analisa o potencial dessa linguagem para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia?

- Baixo. Acredito que os memes sejam apenas para diversão.
- Considerável. Os memes podem ser utilizados para educação e ensino, porém com ressalvas quanto a seu conteúdo.
- Alta. Acredito que os memes sejam excelentes não apenas para comunicar-se nas redes sociais digitais, mas também para ensinar/aprender algum conhecimento.

Professor(a), você costuma utilizar memes de internet em suas aulas?

- Sim, utilizo bastante memes em minhas aulas.
- Às vezes, utilizo sempre que possível.
- Não costumo utilizar memes em minhas aulas.

Professor(a), na sua opinião, o que faz um meme ser uma estratégia para a aprendizagem em Geografia?

Os memes constituem uma linguagem amplamente utilizada no cotidiano, especialmente entre os adolescentes. Acredito que essa forma de comunicação pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, tanto antes quanto após a abordagem de conteúdos em sala de aula. O uso de memes pode auxiliar na fixação do conhecimento adquirido, uma vez que combinam elementos visuais e textuais de maneira criativa, despertando o interesse dos estudantes e facilitando a compreensão dos temas trabalhados.

Professor(a), para você, o que faz com que os memes de internet ainda sejam pouco aproveitados para a educação e o ensino de Geografia em especial?

Apesar do potencial dos memes como ferramenta pedagógica, sua aplicação em sala de aula enfrenta alguns desafios. A adequação do tempo disponível nas turmas muitas vezes limita a inserção de atividades mais criativas. Além disso, a ausência de um direcionamento claro para os professores quanto ao uso pedagógico dos memes, aliada à falta de incentivos institucionais e à escassez de formações específicas sobre o tema, dificulta sua implementação de maneira planejada e eficaz.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE D**

Respostas ao questionário prévio da pesquisa do professor participante da região  
Nordeste

# Questionário prévio da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Prezado(a), professor(a) de Geografia! Tudo bem?

**É um prazer estar construindo a pesquisa com você!** Que juntos possamos trabalhar boas e proveitosas soluções para os desafios que se inscrevem ao Ensino de Geografia na atualidade.

Na pesquisa que propus para desenvolver em meu Mestrado, você é peça chave para a realização. Isso porque a pesquisa objetiva **trabalhar os memes geográficos ou (geo)memes como prática pedagógica pautada nos Multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores de Geografia que atuam na modalidade da educação básica nas cinco grandes regiões do Brasil**. Então, para darmos o primeiro passo em nossa pesquisa, convido você a responder um breve questionário, para que possamos nos conhecer e descobrir sobre como você visualiza os memes de internet enquanto linguagem das redes sociais digitais e com potencial para a educação.

Assim, o questionário abaixo é parte da pesquisa intitulada "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil\*", vinculado à **Dissertação de Mestrado** do professor de Geografia e pesquisador **Vitor Colleto dos Santos**, sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, da Universidade Estadual de Londrina. Assim, buscamos, por meio deste questionário, conhecer como você reconhece o potencial educativo dos memes de internet para as aulas de Geografia e se utilizou ou utiliza essa linguagem, notadamente presente nas redes sociais digitais, para trabalhar algum conteúdo ou conceito geográfico com seus estudantes.

Desde já, destacamos que sua contribuição é muito importante para alcançarmos os resultados esperados pela pesquisa, bem como informamos que, para garantir a fidedignidade de suas respostas, informamos que elas serão analisadas sem revelar a identidade dos participantes; caso queira ou não se sinta à vontade para responder alguma questão, você poderá optar por pulá-la para a próxima sem quaisquer danos ou constrangimentos.

\*Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), em qual das macrorregiões do Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), você reside e atua?

- Região Norte.
- Região Nordeste.
- Região Centro-Oeste.
- Região Sudeste.
- Região Sul.

Professor(a), dentro da região que você reside e atua profissionalmente, qual é o seu estado e município?

CE - Crateús

Professor(a), há quanto tempo (meses ou anos) você leciona a componente curricular Geografia na educação básica?

5 anos

Professor(a), em qual(is) nível(is) de ensino você leciona Geografia atualmente?

- Apenas nos anos finais do Ensino Fundamental.
- Apenas no Ensino Médio.
- Tanto no Ensino Fundamental (anos finais) quanto no Ensino Médio.
- Outro: .....

Caso tenha marcado "**outros**" na pergunta anterior, especifique o(s) nível(is) de ensino que você possui vínculo?

---

Professor(a), em quantas escolas você trabalha atualmente?

- 01 escola.
- 02 escolas.
- 03 escolas.
- 04 ou mais escolas.

Professor(a), na atualidade, as mídias sociais possuem muita popularidade e, por isso, tornam-se o principal veículo de comunicação da população, principalmente entre os jovens. Sabendo disso, **como você percebe o impacto das mídias sociais (Facebook, Instagram, TikTok, YouTube, etc) na aprendizagem dos estudantes?**

- Pouco interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Pouco interferem, mas a influência é negativa.
- Interferem moderadamente.
- Muito interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Muito interferem, mas a influência é negativa.

As redes sociais digitais funcionam como uma “revista de variedades” com conteúdos compartilhados sobre tudo e todos e praticamente em tempo real. Em meio a uma ampla gama de conteúdos, somos bombardeados por diferentes formas de linguagens (imagens, vídeos, *gifs*, memes, paródias, etc). Assim, professor(a), **como você avalia a contribuição das múltiplas linguagens quando utilizadas com intencionalidade educativa para a aprendizagem geográfica?**

- Acredito que seja positiva, uma vez que podem auxiliar a tornar o conhecimento mais acessível ao estudante.
- Acredito que seja positiva, uma vez que proporcionam ao professor realizar uma mediação didática mais dinâmica e próxima da realidade.
- Nem boa nem ruim.
- Não vejo contribuição relevante.

Professor(a), em específico sobre os memes de internet, como você analisa o potencial dessa linguagem para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia?

- Baixo. Acredito que os memes sejam apenas para diversão.
- Considerável. Os memes podem ser utilizados para educação e ensino, porém com ressalvas quanto a seu conteúdo.
- Alta. Acredito que os memes sejam excelentes não apenas para comunicar-se nas redes sociais digitais, mas também para ensinar/aprender algum conhecimento.

Professor(a), você costuma utilizar memes de internet em suas aulas?

- Sim, utilizo bastante memes em minhas aulas.
- Às vezes, utilizo sempre que possível.
- Não costumo utilizar memes em minhas aulas.

Professor(a), na sua opinião, o que faz um meme ser uma estratégia para a aprendizagem em Geografia?

Trás ao estudante uma nova forma de entender o conteúdo

Professor(a), para você, o que faz com que os memes de internet ainda sejam pouco aproveitados para a educação e o ensino de Geografia em especial?

O uso e a criação voltada a área educativa

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE E**

Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região  
Norte

# Questionário prévio da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Prezado(a), professor(a) de Geografia! Tudo bem?

**É um prazer estar construindo a pesquisa com você!** Que juntos possamos trabalhar boas e proveitosas soluções para os desafios que se inscrevem ao Ensino de Geografia na atualidade.

Na pesquisa que propus para desenvolver em meu Mestrado, você é peça chave para a realização. Isso porque a pesquisa objetiva **trabalhar os memes geográficos ou (geo)memes como prática pedagógica pautada nos Multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores de Geografia que atuam na modalidade da educação básica nas cinco grandes regiões do Brasil**. Então, para darmos o primeiro passo em nossa pesquisa, convido você a responder um breve questionário, para que possamos nos conhecer e descobrir sobre como você visualiza os memes de internet enquanto linguagem das redes sociais digitais e com potencial para a educação.

Assim, o questionário abaixo é parte da pesquisa intitulada "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil\*", vinculado à **Dissertação de Mestrado** do professor de Geografia e pesquisador **Vitor Colleto dos Santos**, sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, da Universidade Estadual de Londrina. Assim, buscamos, por meio deste questionário, conhecer como você reconhece o potencial educativo dos memes de internet para as aulas de Geografia e se utilizou ou utiliza essa linguagem, notadamente presente nas redes sociais digitais, para trabalhar algum conteúdo ou conceito geográfico com seus estudantes.

Desde já, destacamos que sua contribuição é muito importante para alcançarmos os resultados esperados pela pesquisa, bem como informamos que, para garantir a fidedignidade de suas respostas, informamos que elas serão analisadas sem revelar a identidade dos participantes; caso queira ou não se sinta à vontade para responder alguma questão, você poderá optar por pulá-la para a próxima sem quaisquer danos ou constrangimentos.

\*Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UUEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), em qual das macrorregiões do Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), você reside e atua?

- Região Norte.
- Região Nordeste.
- Região Centro-Oeste.
- Região Sudeste.
- Região Sul.

Professor(a), dentro da região que você reside e atua profissionalmente, qual é o seu estado e município?

Porto Velho-RO

Professor(a), há quanto tempo (meses ou anos) você leciona a componente curricular Geografia na educação básica?

Há 27 anos

Professor(a), em qual(is) nível(is) de ensino você leciona Geografia atualmente?

- Apenas nos anos finais do Ensino Fundamental.
- Apenas no Ensino Médio.
- Tanto no Ensino Fundamental (anos finais) quanto no Ensino Médio.
- Outro: .....

Caso tenha marcado "**outros**" na pergunta anterior, especifique o(s) nível(is) de ensino que você possui vínculo?

---

Professor(a), em quantas escolas você trabalha atualmente?

- 01 escola.
- 02 escolas.
- 03 escolas.
- 04 ou mais escolas.

Professor(a), na atualidade, as mídias sociais possuem muita popularidade e, por isso, tornam-se o principal veículo de comunicação da população, principalmente entre os jovens. Sabendo disso, **como você percebe o impacto das mídias sociais (Facebook, Instagram, TikTok, YouTube, etc) na aprendizagem dos estudantes?**

- Pouco interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Pouco interferem, mas a influência é negativa.
- Interferem moderadamente.
- Muito interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Muito interferem, mas a influência é negativa.

As redes sociais digitais funcionam como uma “revista de variedades” com conteúdos compartilhados sobre tudo e todos e praticamente em tempo real. Em meio a uma ampla gama de conteúdos, somos bombardeados por diferentes formas de linguagens (imagens, vídeos, *gifs*, memes, paródias, etc). Assim, professor(a), **como você avalia a contribuição das múltiplas linguagens quando utilizadas com intencionalidade educativa para a aprendizagem geográfica?**

- Acredito que seja positiva, uma vez que podem auxiliar a tornar o conhecimento mais acessível ao estudante.
- Acredito que seja positiva, uma vez que proporcionam ao professor realizar uma mediação didática mais dinâmica e próxima da realidade.
- Nem boa nem ruim.
- Não vejo contribuição relevante.

Professor(a), em específico sobre os memes de internet, como você analisa o potencial dessa linguagem para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia?

- Baixo. Acredito que os memes sejam apenas para diversão.
- Considerável. Os memes podem ser utilizados para educação e ensino, porém com ressalvas quanto a seu conteúdo.
- Alta. Acredito que os memes sejam excelentes não apenas para comunicar-se nas redes sociais digitais, mas também para ensinar/aprender algum conhecimento.

Professor(a), você costuma utilizar memes de internet em suas aulas?

- Sim, utilizo bastante memes em minhas aulas.
- Às vezes, utilizo sempre que possível.
- Não costumo utilizar memes em minhas aulas.

Professor(a), na sua opinião, o que faz um meme ser uma estratégia para a aprendizagem em Geografia?

Creio que a mensagem transmitida é mais rápida e eficaz. Além de ser possível abordar os conceitos geográficos a partir da cultura digital.

Professor(a), para você, o que faz com que os memes de internet ainda sejam pouco aproveitados para a educação e o ensino de Geografia em especial?

A Estrutura curricular contribui para que os professores não explorem outras metodologias e estratégias de aprendizagem.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE F**

Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região  
Sudeste

# Questionário prévio da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Prezado(a), professor(a) de Geografia! Tudo bem?

**É um prazer estar construindo a pesquisa com você!** Que juntos possamos trabalhar boas e proveitosas soluções para os desafios que se inscrevem ao Ensino de Geografia na atualidade.

Na pesquisa que propus para desenvolver em meu Mestrado, você é peça chave para a realização. Isso porque a pesquisa objetiva **trabalhar os memes geográficos ou (geo)memes como prática pedagógica pautada nos Multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores de Geografia que atuam na modalidade da educação básica nas cinco grandes regiões do Brasil**. Então, para darmos o primeiro passo em nossa pesquisa, convido você a responder um breve questionário, para que possamos nos conhecer e descobrir sobre como você visualiza os memes de internet enquanto linguagem das redes sociais digitais e com potencial para a educação.

Assim, o questionário abaixo é parte da pesquisa intitulada "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil\*", vinculado à **Dissertação de Mestrado** do professor de Geografia e pesquisador **Vitor Colleto dos Santos**, sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, da Universidade Estadual de Londrina. Assim, buscamos, por meio deste questionário, conhecer como você reconhece o potencial educativo dos memes de internet para as aulas de Geografia e se utilizou ou utiliza essa linguagem, notadamente presente nas redes sociais digitais, para trabalhar algum conteúdo ou conceito geográfico com seus estudantes.

Desde já, destacamos que sua contribuição é muito importante para alcançarmos os resultados esperados pela pesquisa, bem como informamos que, para garantir a fidedignidade de suas respostas, informamos que elas serão analisadas sem revelar a identidade dos participantes; caso queira ou não se sinta à vontade para responder alguma questão, você poderá optar por pulá-la para a próxima sem quaisquer danos ou constrangimentos.

\*Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UUEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), em qual das macrorregiões do Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), você reside e atua?

- Região Norte.
- Região Nordeste.
- Região Centro-Oeste.
- Região Sudeste.
- Região Sul.

Professor(a), dentro da região que você reside e atua profissionalmente, qual é o seu estado e município?

Simonésia - MG

Professor(a), há quanto tempo (meses ou anos) você leciona a componente curricular Geografia na educação básica?

3 anos

Professor(a), em qual(is) nível(is) de ensino você leciona Geografia atualmente?

- Apenas nos anos finais do Ensino Fundamental.
- Apenas no Ensino Médio.
- Tanto no Ensino Fundamental (anos finais) quanto no Ensino Médio.
- Outro: .....

Caso tenha marcado "**outros**" na pergunta anterior, especifique o(s) nível(is) de ensino que você possui vínculo?

---

Professor(a), em quantas escolas você trabalha atualmente?

- 01 escola.
- 02 escolas.
- 03 escolas.
- 04 ou mais escolas.

Professor(a), na atualidade, as mídias sociais possuem muita popularidade e, por isso, tornam-se o principal veículo de comunicação da população, principalmente entre os jovens. Sabendo disso, **como você percebe o impacto das mídias sociais (Facebook, Instagram, TikTok, YouTube, etc) na aprendizagem dos estudantes?**

- Pouco interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Pouco interferem, mas a influência é negativa.
- Interferem moderadamente.
- Muito interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Muito interferem, mas a influência é negativa.

As redes sociais digitais funcionam como uma “revista de variedades” com conteúdos compartilhados sobre tudo e todos e praticamente em tempo real. Em meio a uma ampla gama de conteúdos, somos bombardeados por diferentes formas de linguagens (imagens, vídeos, *gifs*, memes, paródias, etc). Assim, professor(a), **como você avalia a contribuição das múltiplas linguagens quando utilizadas com intencionalidade educativa para a aprendizagem geográfica?**

- Acredito que seja positiva, uma vez que podem auxiliar a tornar o conhecimento mais acessível ao estudante.
- Acredito que seja positiva, uma vez que proporcionam ao professor realizar uma mediação didática mais dinâmica e próxima da realidade.
- Nem boa nem ruim.
- Não vejo contribuição relevante.

Professor(a), em específico sobre os memes de internet, como você analisa o potencial dessa linguagem para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia?

- Baixo. Acredito que os memes sejam apenas para diversão.
- Considerável. Os memes podem ser utilizados para educação e ensino, porém com ressalvas quanto a seu conteúdo.
- Alta. Acredito que os memes sejam excelentes não apenas para comunicar-se nas redes sociais digitais, mas também para ensinar/aprender algum conhecimento.

Professor(a), você costuma utilizar memes de internet em suas aulas?

- Sim, utilizo bastante memes em minhas aulas.
- Às vezes, utilizo sempre que possível.
- Não costumo utilizar memes em minhas aulas.

Professor(a), na sua opinião, o que faz um meme ser uma estratégia para a aprendizagem em Geografia?

Acredito que possa despertar a curiosidade do aluno, uma vez que os memes são mais acessíveis e mais didáticos, tendo em vista a facilidade do educando de memorizar algo que seja de interesse.

Professor(a), para você, o que faz com que os memes de internet ainda sejam pouco aproveitados para a educação e o ensino de Geografia em especial?

Acredito que pela padronização do ensino, alguns professores não detém a didática do ensino por mídias, o que faz com que o ensino-aprendizagem seja ainda o modelo antigo (quadro e livro) não que esse modelo não seja relevante, mas que atualizar o planejamento das aulas por meio do ensino-aprendizagem possa ser algo que venha a ganhar a atenção e o gosto dos alunos.

A gestão algumas vezes também colabora para que esse sistema seja pouco aproveitado, acredito que algumas pessoas são rígidas ao modelo de ensino via mídias sociais.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE G**

Respostas ao questionário prévio da pesquisa da professora participante da região Sul

# Questionário prévio da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Prezado(a), professor(a) de Geografia! Tudo bem?

**É um prazer estar construindo a pesquisa com você!** Que juntos possamos trabalhar boas e proveitosas soluções para os desafios que se inscrevem ao Ensino de Geografia na atualidade.

Na pesquisa que propus para desenvolver em meu Mestrado, você é peça chave para a realização. Isso porque a pesquisa objetiva **trabalhar os memes geográficos ou (geo)memes como prática pedagógica pautada nos Multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores de Geografia que atuam na modalidade da educação básica nas cinco grandes regiões do Brasil**. Então, para darmos o primeiro passo em nossa pesquisa, convido você a responder um breve questionário, para que possamos nos conhecer e descobrir sobre como você visualiza os memes de internet enquanto linguagem das redes sociais digitais e com potencial para a educação.

Assim, o questionário abaixo é parte da pesquisa intitulada "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil\*", vinculado à **Dissertação de Mestrado** do professor de Geografia e pesquisador **Vitor Colleto dos Santos**, sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, da Universidade Estadual de Londrina. Assim, buscamos, por meio deste questionário, conhecer como você reconhece o potencial educativo dos memes de internet para as aulas de Geografia e se utilizou ou utiliza essa linguagem, notadamente presente nas redes sociais digitais, para trabalhar algum conteúdo ou conceito geográfico com seus estudantes.

Desde já, destacamos que sua contribuição é muito importante para alcançarmos os resultados esperados pela pesquisa, bem como informamos que, para garantir a fidedignidade de suas respostas, informamos que elas serão analisadas sem revelar a identidade dos participantes; caso queira ou não se sinta à vontade para responder alguma questão, você poderá optar por pulá-la para a próxima sem quaisquer danos ou constrangimentos.

\*Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UUEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), em qual das macrorregiões do Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), você reside e atua?

- Região Norte.
- Região Nordeste.
- Região Centro-Oeste.
- Região Sudeste.
- Região Sul.

Professor(a), dentro da região que você reside e atua profissionalmente, qual é o seu estado e município?

Paraná, Umuarama.

Professor(a), há quanto tempo (meses ou anos) você leciona a componente curricular Geografia na educação básica?

18 anos.

Professor(a), em qual(is) nível(is) de ensino você leciona Geografia atualmente?

- Apenas nos anos finais do Ensino Fundamental.
- Apenas no Ensino Médio.
- Tanto no Ensino Fundamental (anos finais) quanto no Ensino Médio.
- Outro: Ensino profissional integrado ao Ensino Médio, Ensino Superior.

Caso tenha marcado "outros" na pergunta anterior, especifique o(s) nível(is) de ensino que você possui vínculo?

Ensino profissional integrado ao Ensino Médio, Ensino Superior.

Professor(a), em quantas escolas você trabalha atualmente?

- 01 escola.
- 02 escolas.
- 03 escolas.
- 04 ou mais escolas.

Professor(a), na atualidade, as mídias sociais possuem muita popularidade e, por isso, tornam-se o principal veículo de comunicação da população, principalmente entre os jovens. Sabendo disso, **como você percebe o impacto das mídias sociais (Facebook, Instagram, TikTok, YouTube, etc) na aprendizagem dos estudantes?**

- Pouco interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Pouco interferem, mas a influência é negativa.
- Interferem moderadamente.
- Muito interferem, mas a influência é mais positiva do que negativa.
- Muito interferem, mas a influência é negativa.

As redes sociais digitais funcionam como uma “revista de variedades” com conteúdos compartilhados sobre tudo e todos e praticamente em tempo real. Em meio a uma ampla gama de conteúdos, somos bombardeados por diferentes formas de linguagens (imagens, vídeos, *gifs*, memes, paródias, etc). Assim, professor(a), **como você avalia a contribuição das múltiplas linguagens quando utilizadas com intencionalidade educativa para a aprendizagem geográfica?**

- Acredito que seja positiva, uma vez que podem auxiliar a tornar o conhecimento mais acessível ao estudante.
- Acredito que seja positiva, uma vez que proporcionam ao professor realizar uma mediação didática mais dinâmica e próxima da realidade.
- Nem boa nem ruim.
- Não vejo contribuição relevante.

Professor(a), em específico sobre os memes de internet, como você analisa o potencial dessa linguagem para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia?

- Baixo. Acredito que os memes sejam apenas para diversão.
- Considerável. Os memes podem ser utilizados para educação e ensino, porém com ressalvas quanto a seu conteúdo.
- Alta. Acredito que os memes sejam excelentes não apenas para comunicar-se nas redes sociais digitais, mas também para ensinar/aprender algum conhecimento.

Professor(a), você costuma utilizar memes de internet em suas aulas?

- Sim, utilizo bastante memes em minhas aulas.
- Às vezes, utilizo sempre que possível.
- Não costumo utilizar memes em minhas aulas.

Professor(a), na sua opinião, o que faz um meme ser uma estratégia para a aprendizagem em Geografia?

Se o tema do meme estiver alinhado com conteúdo trabalhado em sala de aula e estiver numa linguagem acessível, de acordo com a etapa escolar dos estudantes, o meme pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento geográfico.

Professor(a), para você, o que faz com que os memes de internet ainda sejam pouco aproveitados para a educação e o ensino de Geografia em especial?

Mediante o "bombardeio" há dificuldade para encontrar algo que se encaixe nos objetivos do ensino de geografia, sobretudo, nas especificidades de cada conteúdo. Infelizmente, no universo das redes sociais, predominam conteúdos mais preocupados com desinformar e propagar estilo de vida. Conteúdos preocupados com educar ainda são poucos e mais restritos aos profissionais da educação que, por interesse, buscam acessar comunidades, perfis que compartilham destes materiais. Resumidamente, os memes e demais recursos de linguagem midiáticos circulam em comunidades, tal como acontece com conteúdos científico, fica a serviço dos pares. No caso, cabe ao professor(ra) ser, mais uma vez, mediador.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE H**

Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante da região Centro-Oeste

# Questionário de avaliação da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Querido(a)s professor(a)s participantes,

Estamos caminhando para o final de nossa pesquisa previamente intitulada "**Os memes de internet para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil**" e sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Só tenho a agradecer a cada um pelas contribuições e pelo engajamento com a proposta dos **memes de internet para o ensino de Geografia**.

De fato, estamos construindo uma pesquisa (me)memorável com *muitas mãos*. Cada contribuição de vocês, seja nos encontros-oficinas, nos planejamentos de aula ou nas aulas em si, tem sido crucial para efetivar estratégias pedagógicas multiletradas e críticas com os memes no ensino de Geografia escolar, para além de meu trabalho de edutenimento na página *@geography.planet*. Muito obrigado(a), professore(a)s! :D

Então, para fecharmos nossa pesquisa com ainda mais êxito, incluímos uma última fase e gostaríamos de contar com vossas contribuições também. Trata-se da **fase de avaliação ou feedbacks** sobre a pesquisa.

Com isso, buscamos entender basicamente **três pontos**. São eles:

- 1) Detalhes da ação (aula) realizada por cada docente nos respectivos contextos de atuação profissional, especialmente como foi a receptividade dos estudantes para com os memes de internet e a organização adotada em sala para a produção dos memes geográficos pelos estudantes (se ocorreu individualmente ou em grupos, por exemplo), as dificuldades sentidas/enfrentadas, a confirmação da potencialidade educativa dos memes de internet na prática e entre outros aspectos que quiserem acrescentar;
- 2) A avaliação quanto aos momentos de construção da pesquisa nos encontros-oficinas (*online*), ou seja, o que das reflexões teóricas apresentadas e discussões realizadas coletiva ou individualmente com vocês contribuiu para a realização da aula e agregou para a continuidade de vossas atuações profissionais; e
- 3) Ainda, a avaliação em relação a mim. Esta questão é opcional, mas sintam-se à vontade para colocar vossos *feedbacks* sobre a minha atuação nas fases da pesquisa que trabalhamos juntos,

de modo a contribuir para o meu crescimento enquanto pesquisador.

Mais uma vez, muito obrigado! Ficamos no aguardo de suas importantes contribuições em mais esta fase!

**Com carinho,**

Vitor Colleto dos Santos.

Como de conhecimento, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), qual é a sua região? \*

- Sou da região Sul.
- Sou da região Sudeste.
- Sou da região Centro-Oeste.
- Sou da região Nordeste.
- Sou da região Norte.

Professor(a), sobre a aula de Geografia envolvendo memes de internet realizada por você, qual(is) aspecto(s) mais chamaram a sua atenção? \*

(Lembre-se de informar o número de estudantes da turma, como foram organizados para a produção dos memes geográficos e a receptividade deles).

Os aspectos que mais chamaram a minha atenção foram as demonstrações de empolgação dos estudantes, que, em sua maioria, não conheciam a atividade proposta e mostraram-se bastante curiosos para realizá-la. Muitos ainda não tinham contato com os sites utilizados e, após a experiência, relataram que gostaram da proposta.

As aulas foram aplicadas em 20 turmas e, em todas, os resultados foram positivos quanto à produção dos memes. No entanto, algo igualmente relevante me chamou a atenção: alguns alunos apresentaram dificuldades em executar a atividade. Em uma turma específica do 1º ano, um estudante não conseguiu realizá-la devido às suas limitações no processo de escrita, pois ainda se encontra no nível silábico e não alfabético.

A atividade foi organizada em grupos, mas a entrega final deveria ser individual, já que cada aluno precisou enviar seu meme para compor a nota bimestral. A turma selecionada para a pesquisa contou com 33 alunos, os quais enviaram suas produções para o e-mail institucional, acompanhadas de uma justificativa que explicasse as escolhas feitas e as compreensões construídas a partir do conteúdo abordado em seus memes.

Professor(a), você sentiu/enfrentou alguma dificuldade em realizar a aula de Geografia envolvendo os memes de internet? Se sim, qual(is)? \*

Não enfrentei dificuldades na realização da proposta, uma vez que planejei previamente a aula, organizei o agendamento dos Chromebooks e garanti que todos os recursos estivessem disponíveis. Dessa forma, os alunos conseguiram desenvolver a atividade de maneira tranquila e satisfatória.

Professor(a), depois da realização da aula de Geografia, tem algum ponto que você queira acrescentar sobre a potencialidade educativa dos memes de internet? \*

A proposta mostrou-se muito boa e criativa, despertando interesse e envolvimento dos estudantes. No entanto, percebi que alguns alunos ainda apresentaram dificuldades para realizar a atividade. Mesmo após a explicação detalhada e a apresentação de exemplos, alguns continuavam a procurar orientações sobre como desenvolver seus memes. Essa situação ocorreu em algumas turmas, além da turma utilizada na pesquisa para o envio dos memes.

Também observei que seria importante pensar em outras formas de estimular a criatividade dos alunos, uma vez que alguns optaram por copiar modelos já prontos da internet, em vez de produzir algo original. Esse ponto evidencia a necessidade de estratégias complementares que incentivem a autoria e a expressão individual no processo de aprendizagem.

**APÊNDICE I**

Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa do professor participante da região Nordeste

# Questionário de avaliação da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Querido(a)s professor(a)s participantes,

Estamos caminhando para o final de nossa pesquisa previamente intitulada "**Os memes de internet para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil**" e sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Só tenho a agradecer a cada um pelas contribuições e pelo engajamento com a proposta dos **memes de internet para o ensino de Geografia**.

De fato, estamos construindo uma pesquisa (me)memorável com *muitas mãos*. Cada contribuição de vocês, seja nos encontros-oficinas, nos planejamentos de aula ou nas aulas em si, tem sido crucial para efetivar estratégias pedagógicas multiletradas e críticas com os memes no ensino de Geografia escolar, para além de meu trabalho de edutenimento na página *@geography.planet*. Muito obrigado(a), professore(a)s! :D

Então, para fecharmos nossa pesquisa com ainda mais êxito, incluímos uma última fase e gostaríamos de contar com vossas contribuições também. Trata-se da **fase de avaliação ou feedbacks** sobre a pesquisa.

Com isso, buscamos entender basicamente **três pontos**. São eles:

- 1) Detalhes da ação (aula) realizada por cada docente nos respectivos contextos de atuação profissional, especialmente como foi a receptividade dos estudantes para com os memes de internet e a organização adotada em sala para a produção dos memes geográficos pelos estudantes (se ocorreu individualmente ou em grupos, por exemplo), as dificuldades sentidas/enfrentadas, a confirmação da potencialidade educativa dos memes de internet na prática e entre outros aspectos que quiserem acrescentar;
- 2) A avaliação quanto aos momentos de construção da pesquisa nos encontros-oficinas (*online*), ou seja, o que das reflexões teóricas apresentadas e discussões realizadas coletiva ou individualmente com vocês contribuiu para a realização da aula e agregou para a continuidade de vossas atuações profissionais; e
- 3) Ainda, a avaliação em relação a mim. Esta questão é opcional, mas sintam-se à vontade para colocar vossos *feedbacks* sobre a minha atuação nas fases da pesquisa que trabalhamos juntos,

de modo a contribuir para o meu crescimento enquanto pesquisador.

Mais uma vez, muito obrigado! Ficamos no aguardo de suas importantes contribuições em mais esta fase!

**Com carinho,**

Vitor Colleto dos Santos.

Como de conhecimento, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), qual é a sua região? \*

- Sou da região Sul.
- Sou da região Sudeste.
- Sou da região Centro-Oeste.
- Sou da região Nordeste.
- Sou da região Norte.

Professor(a), sobre a aula de Geografia envolvendo memes de internet realizada por você, qual(is) aspecto(s) mais chamaram a sua atenção? \*

(Lembre-se de informar o número de estudantes da turma, como foram organizados para a produção dos memes geográficos e a receptividade deles).

Os estudantes tiveram domínio das técnicas de criação de meme e usos das mídias

Professor(a), você sentiu/enfrentou alguma dificuldade em realizar a aula de Geografia envolvendo os memes de internet? Se sim, qual(is)? \*

Não

Professor(a), depois da realização da aula de Geografia, tem algum ponto que você queira acrescentar sobre a potencialidade educativa dos memes de internet? \*

Não

Professor(a), como você avalia a dinâmica da pesquisa no geral? Se possível, conte como a participação na pesquisa pode ter contribuído diretamente para a continuidade de sua atuação profissional. \*

Bom, foi muito importante participar dessa pesquisa de mestrado, pois além de ajudar nesse trabalho, tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e minhas metodologias de ensino.

**(Questão opcional)** Professor(a), qual avaliação você faz do pesquisador proponente da pesquisa?

Muito competente

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE J**

Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante da região Norte

# Questionário de avaliação da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Querido(a)s professor(a)s participantes,

Estamos caminhando para o final de nossa pesquisa previamente intitulada "**Os memes de internet para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil**" e sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Só tenho a agradecer a cada um pelas contribuições e pelo engajamento com a proposta dos **memes de internet para o ensino de Geografia**.

De fato, estamos construindo uma pesquisa (me)memorável com *muitas mãos*. Cada contribuição de vocês, seja nos encontros-oficinas, nos planejamentos de aula ou nas aulas em si, tem sido crucial para efetivar estratégias pedagógicas multiletradas e críticas com os memes no ensino de Geografia escolar, para além de meu trabalho de edutenimento na página *@geography.planet*. Muito obrigado(a), professore(a)s! :D

Então, para fecharmos nossa pesquisa com ainda mais êxito, incluímos uma última fase e gostaríamos de contar com vossas contribuições também. Trata-se da **fase de avaliação ou feedbacks** sobre a pesquisa.

Com isso, buscamos entender basicamente **três pontos**. São eles:

- 1) Detalhes da ação (aula) realizada por cada docente nos respectivos contextos de atuação profissional, especialmente como foi a receptividade dos estudantes para com os memes de internet e a organização adotada em sala para a produção dos memes geográficos pelos estudantes (se ocorreu individualmente ou em grupos, por exemplo), as dificuldades sentidas/enfrentadas, a confirmação da potencialidade educativa dos memes de internet na prática e entre outros aspectos que quiserem acrescentar;
- 2) A avaliação quanto aos momentos de construção da pesquisa nos encontros-oficinas (*online*), ou seja, o que das reflexões teóricas apresentadas e discussões realizadas coletiva ou individualmente com vocês contribuiu para a realização da aula e agregou para a continuidade de vossas atuações profissionais; e
- 3) Ainda, a avaliação em relação a mim. Esta questão é opcional, mas sintam-se à vontade para colocar vossos *feedbacks* sobre a minha atuação nas fases da pesquisa que trabalhamos juntos,

de modo a contribuir para o meu crescimento enquanto pesquisador.

Mais uma vez, muito obrigado! Ficamos no aguardo de suas importantes contribuições em mais esta fase!

**Com carinho,**

Vitor Colleto dos Santos.

Como de conhecimento, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), qual é a sua região? \*

- Sou da região Sul.
- Sou da região Sudeste.
- Sou da região Centro-Oeste.
- Sou da região Nordeste.
- Sou da região Norte.

Professor(a), sobre a aula de Geografia envolvendo memes de internet realizada por você, qual(is) aspecto(s) mais chamaram a sua atenção? \*

(Lembre-se de informar o número de estudantes da turma, como foram organizados para a produção dos memes geográficos e a receptividade deles).

Criatividade, engajamento e receptividade da ideia envolvendo os memes.

Professor(a), você sentiu/enfrentou alguma dificuldade em realizar a aula de Geografia envolvendo os memes de internet? Se sim, qual(is)? \*

Não houve dificuldade na turma envolvida.

Professor(a), depois da realização da aula de Geografia, tem algum ponto que você queira acrescentar sobre a potencialidade educativa dos memes de internet? \*

Os memes de internet mostraram-se um recurso educativo com grande potencial, pois aproximaram o conteúdo da realidade dos estudantes, estimularam a criatividade além de conduzir a compreensão da Geografia de forma dinâmica e envolvente.

Professor(a), como você avalia a dinâmica da pesquisa no geral? Se possível, conte como a participação na pesquisa pode ter contribuído diretamente para a continuidade de sua atuação profissional. \*

Avalio a dinâmica da pesquisa de forma muito positiva, pois possibilitou integrar teoria e prática em sala de aula, favorecendo um olhar mais crítico sobre os processos de ensino e aprendizagem. A participação contribuiu diretamente para minha atuação profissional ao ampliar meu repertório metodológico, incentivando o uso de recursos inovadores, como os memes, para tornar as aulas mais significativas.

**(Questão opcional)** Professor(a), qual avaliação você faz do pesquisador proponente da pesquisa?

Uma avaliação positiva, uma vez o pesquisador demonstrou comprometimento com a pesquisa científica.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE K**

Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante da região Sudeste

# Questionário de avaliação da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Querido(a)s professor(a)s participantes,

Estamos caminhando para o final de nossa pesquisa previamente intitulada "**Os memes de internet para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil**" e sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Só tenho a agradecer a cada um pelas contribuições e pelo engajamento com a proposta dos **memes de internet para o ensino de Geografia**.

De fato, estamos construindo uma pesquisa (me)memorável com *muitas mãos*. Cada contribuição de vocês, seja nos encontros-oficinas, nos planejamentos de aula ou nas aulas em si, tem sido crucial para efetivar estratégias pedagógicas multiletradas e críticas com os memes no ensino de Geografia escolar, para além de meu trabalho de edutenimento na página *@geography.planet*. Muito obrigado(a), professore(a)s! :D

Então, para fecharmos nossa pesquisa com ainda mais êxito, incluímos uma última fase e gostaríamos de contar com vossas contribuições também. Trata-se da **fase de avaliação ou feedbacks** sobre a pesquisa.

Com isso, buscamos entender basicamente **três pontos**. São eles:

- 1) Detalhes da ação (aula) realizada por cada docente nos respectivos contextos de atuação profissional, especialmente como foi a receptividade dos estudantes para com os memes de internet e a organização adotada em sala para a produção dos memes geográficos pelos estudantes (se ocorreu individualmente ou em grupos, por exemplo), as dificuldades sentidas/enfrentadas, a confirmação da potencialidade educativa dos memes de internet na prática e entre outros aspectos que quiserem acrescentar;
- 2) A avaliação quanto aos momentos de construção da pesquisa nos encontros-oficinas (*online*), ou seja, o que das reflexões teóricas apresentadas e discussões realizadas coletiva ou individualmente com vocês contribuiu para a realização da aula e agregou para a continuidade de vossas atuações profissionais; e
- 3) Ainda, a avaliação em relação a mim. Esta questão é opcional, mas sintam-se à vontade para colocar vossos *feedbacks* sobre a minha atuação nas fases da pesquisa que trabalhamos juntos,

de modo a contribuir para o meu crescimento enquanto pesquisador.

Mais uma vez, muito obrigado! Ficamos no aguardo de suas importantes contribuições em mais esta fase!

**Com carinho,**

Vitor Colleto dos Santos.

Como de conhecimento, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), qual é a sua região? \*

- Sou da região Sul.
- Sou da região Sudeste.
- Sou da região Centro-Oeste.
- Sou da região Nordeste.
- Sou da região Norte.

Professor(a), sobre a aula de Geografia envolvendo memes de internet realizada por você, qual(is) aspecto(s) mais chamaram a sua atenção? \*

(Lembre-se de informar o número de estudantes da turma, como foram organizados para a produção dos memes geográficos e a receptividade deles).

O que mais me chamou a atenção na aula de Geografia com memes sobre o meio ambiente foi a participação espontânea dos 20 alunos (em média de 12 a 15 estudantes participaram) da turma. Cada estudante produziu seu próprio meme, explorando temas como poluição, desmatamento e consumo consciente. A receptividade foi muito positiva: eles se mostraram motivados, criativos e conseguiram relacionar o humor da internet com reflexões críticas sobre a preservação ambiental.

Professor(a), você sentiu/enfrentou alguma dificuldade em realizar a aula de Geografia envolvendo os memes de internet? Se sim, qual(is)? \*

Sim, enfrentei algumas dificuldades. A principal foi garantir que todos os alunos conseguissem utilizar os recursos digitais de forma adequada, já que alguns tiveram mais facilidade que outros na criação dos memes. Além disso, foi necessário orientar para que as produções mantivessem o foco no tema meio ambiente, evitando que se desviassem para assuntos apenas humorísticos sem ligação com o conteúdo.

Professor(a), depois da realização da aula de Geografia, tem algum ponto que você queira acrescentar sobre a potencialidade educativa dos memes de internet? \*

Sim. A experiência mostrou que os memes de internet têm grande potencial educativo, pois aproximam os conteúdos de Geografia da realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo. Ao usar o humor e a linguagem digital, os alunos conseguem refletir criticamente sobre temas complexos, como o meio ambiente, de maneira leve, participativa e significativa.

Professor(a), como você avalia a dinâmica da pesquisa no geral? Se possível, conte como a participação na pesquisa pode ter contribuído diretamente para a continuidade de sua atuação profissional. \*

Avalio a dinâmica da pesquisa de forma muito positiva, pois possibilitou integrar a linguagem digital dos memes ao ensino de Geografia, despertando maior interesse dos alunos e fortalecendo a aprendizagem sobre o meio ambiente. A participação na pesquisa contribuiu diretamente para minha atuação profissional ao ampliar meu repertório metodológico, mostrando que recursos do cotidiano dos estudantes podem ser incorporados de maneira crítica e criativa às aulas. Essa experiência reforça a importância de buscar estratégias inovadoras, o que enriquece minha prática docente e favorece a continuidade do meu desenvolvimento como professora.

**(Questão opcional)** Professor(a), qual avaliação você faz do pesquisador proponente da pesquisa?

Minha avaliação sobre o pesquisador Vitor Colleto é bastante positiva. Ele demonstrou organização, clareza e seriedade ao conduzir a pesquisa, além de abertura para o diálogo e respeito às opiniões dos participantes. Sua postura colaborativa contribuiu para que a experiência fosse produtiva e enriquecedora, fortalecendo a integração entre prática docente e investigação acadêmica.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**APÊNDICE L**

Respostas ao questionário de avaliação da pesquisa da professora participante da região Sul

# Questionário de avaliação da pesquisa: "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil"

Querido(a)s professor(a)s participantes,

Estamos caminhando para o final de nossa pesquisa previamente intitulada "**Os memes de internet para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil**" e sob orientação da professora Eloiza Cristiane Torres, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Só tenho a agradecer a cada um pelas contribuições e pelo engajamento com a proposta dos **memes de internet para o ensino de Geografia**.

De fato, estamos construindo uma pesquisa (me)memorável com *muitas mãos*. Cada contribuição de vocês, seja nos encontros-oficinas, nos planejamentos de aula ou nas aulas em si, tem sido crucial para efetivar estratégias pedagógicas multiletradas e críticas com os memes no ensino de Geografia escolar, para além de meu trabalho de edutenimento na página *@geography.planet*. Muito obrigado(a), professore(a)s! :D

Então, para fecharmos nossa pesquisa com ainda mais êxito, incluímos uma última fase e gostaríamos de contar com vossas contribuições também. Trata-se da **fase de avaliação ou feedbacks** sobre a pesquisa.

Com isso, buscamos entender basicamente **três pontos**. São eles:

- 1) Detalhes da ação (aula) realizada por cada docente nos respectivos contextos de atuação profissional, especialmente como foi a receptividade dos estudantes para com os memes de internet e a organização adotada em sala para a produção dos memes geográficos pelos estudantes (se ocorreu individualmente ou em grupos, por exemplo), as dificuldades sentidas/enfrentadas, a confirmação da potencialidade educativa dos memes de internet na prática e entre outros aspectos que quiserem acrescentar;
- 2) A avaliação quanto aos momentos de construção da pesquisa nos encontros-oficinas (*online*), ou seja, o que das reflexões teóricas apresentadas e discussões realizadas coletiva ou individualmente com vocês contribuiu para a realização da aula e agregou para a continuidade de vossas atuações profissionais; e
- 3) Ainda, a avaliação em relação a mim. Esta questão é opcional, mas sintam-se à vontade para colocar vossos *feedbacks* sobre a minha atuação nas fases da pesquisa que trabalhamos juntos,

de modo a contribuir para o meu crescimento enquanto pesquisador.

Mais uma vez, muito obrigado! Ficamos no aguardo de suas importantes contribuições em mais esta fase!

**Com carinho,**

Vitor Colleto dos Santos.

Como de conhecimento, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Professor(a), qual é a sua região? \*

- Sou da região Sul.
- Sou da região Sudeste.
- Sou da região Centro-Oeste.
- Sou da região Nordeste.
- Sou da região Norte.

Professor(a), sobre a aula de Geografia envolvendo memes de internet realizada por você, qual(is) aspecto(s) mais chamaram a sua atenção? \*

(Lembre-se de informar o número de estudantes da turma, como foram organizados para a produção dos memes geográficos e a receptividade deles).

A atividade foi realizada com 25 estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Cada estudante produziu seus memes individualmente, a partir do conteúdo trabalhado em aula sobre o conceito de território na perspectiva da Geografia. Destacou-se a facilidade com que utilizaram a ferramenta, bem como o interesse e a motivação demonstrados diante da proposta.

Professor(a), você sentiu/enfrentou alguma dificuldade em realizar a aula de Geografia envolvendo os memes de internet? Se sim, qual(is)? \*

A única dificuldade foi com a utilização da infraestrutura tecnológica, pois alguns equipamentos do laboratório não estavam funcionando.

Professor(a), depois da realização da aula de Geografia, tem algum ponto que você queira acrescentar sobre a potencialidade educativa dos memes de internet? \*

Sim. Os memes de internet possuem um grande potencial educativo, pois constituem um recurso de linguagem capaz de mobilizar diferentes conhecimentos com humor e leveza, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso.

Professor(a), como você avalia a dinâmica da pesquisa no geral? Se possível, conte como a participação na pesquisa pode ter contribuído diretamente para a continuidade de sua atuação profissional. \*

A participação na pesquisa foi muito formativa, pois me possibilitou superar a visão de que os memes se limitam a recursos das redes sociais voltados à desinformação e/ou ao simples entretenimento, para compreendê-los como instrumentos criativos e inteligentes, capazes de mobilizar e produzir conhecimento.

**(Questão opcional)** Professor(a), qual avaliação você faz do pesquisador proponente da pesquisa?

O proponente demonstrou grande organização e disposição em facilitar a participação de todos na pesquisa. Desejo que o estudo avance e que mais professores possam conhecer e aplicar o uso dos memes de internet na escola, especialmente nas aulas de Geografia.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

**ANEXOS****ANEXO A**

Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP-UEL)

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil

**Pesquisador:** VITOR COLLETO DOS SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 83599424.0.0000.5231

**Instituição Proponente:** CCE - Departamento de Geociências

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.179.255

**Apresentação do Projeto:**

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2430218.pdf" de 01/10/2024.

O contexto hodierno é marcado por uma intensa fase de aceleração contemporânea, sobretudo devido ao processo de globalização. Diante disso, emerge a necessidade de pensar e executar metodologias e práticas de ensino que atendam às mudanças deflagradas por essa nova realidade. Para tanto, a presente pesquisa a qual se apoia na Pedagogia dos Multiletramentos, na Memética e na Geografia Crítica, tem como objetivo geral trabalhar a proposição dos memes geográficos ou (geo)memes enquanto prática pedagógica baseada nos multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores da educação básica de diferentes regiões do Brasil. Desse modo, é adotada uma metodologia mista, participante e descritiva para o trabalho com professores de Geografia atuantes nos níveis de ensino da educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio) e nas cinco grandes regiões do Brasil. Pretende-se, assim, tanto conhecer como esses professores compreendem a utilização dos memes de internet em aulas de Geografia - através de questionários online -, quanto realizar a instrumentalização/formação dos professores a partir de encontros-oficinas online acerca das possibilidades de utilização e criação dos memes de internet para a aprendizagem em Geografia e atento ao que preconiza a Pedagogia dos Multiletramentos para

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br

Continuação do Parecer: 7.179.255

a educação na contemporaneidade. Após isto, conta-se com a aplicação de atividades pedagógicas com memes de internet pelos professores, além de criação desses (hiper)textos multimodais em situação educativa com seus estudantes. Tais atividades e os memes criados pelos estudantes serão estudados segundo a análise de discurso, na qual se pretende desvelar quais os sentidos geográficos representados nos memes de internet e que contribuem com a internalização significativa dos conteúdos de Geografia estudados em sala de aula, porque se admite os memes de internet enquanto linguagem que cumprem uma intencionalidade, também, educativa. Com isso, é esperado que a pesquisa ofereça uma contribuição ao Ensino de Geografia face às novas formas de relação da sociedade consigo mesma, com o espaço e com a natureza, mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, além de proporcionar um avanço no entendimento dos memes de internet como uma linguagem crítica, criativa e multiletrada para a aprendizagem significativa de conhecimentos e para a transformação da realidade socioespacial.

**# Critério de Inclusão:**

Quanto aos critérios de inclusão da pesquisa, quer-se trabalhar com professores de Geografia dos níveis de ensino da educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio) os quais a Geografia se faz presente enquanto componente curricular, e que tenham a disponibilidade em realizar atividades de aplicação da pesquisa em uma de suas turmas.

**# Critério de Exclusão:**

Já acerca dos critérios de exclusão, os professores, uma vez indicados, serão selecionados conforme primeiro manifestarem interesse em participar da pesquisa, sendo no máximo dois por região.

**Objetivo da Pesquisa:**

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2430218.pdf" de 01/10/2024.

**# Objetivo Primário:**

Trabalhar a proposição dos memes geográficos ou (geo)memes enquanto prática pedagógica baseada nos multiletramentos para o Ensino de Geografia junto a professores da educação básica de diferentes regiões do Brasil.

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Telefone:** (43)3371-5455

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br

Continuação do Parecer: 7.179.255

**# Objetivo Secundário:**

- 1) Instrumentalizar, em nível de formação continuada, os professores de Geografia de diferentes níveis da educação básica acerca do potencial educativo dos memes de internet para o Ensino de Geografia, tendo como base as arguições teórico-práticas da Pedagogia dos Multiletramentos;
- 2) Aproximar os conhecimentos geográficos apreendidos na educação básica e os saberes próprios do cotidiano dos sujeitos educandos/educadores por meio da linguagem dos memes de internet;
- 3) Compreender a importância de inserir as novas tecnologias, as quais evocam múltiplas linguagens, e o respeito à pluralidade da sociedade em práticas educativas para o Ensino de Geografia.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2430218.pdf" de 01/10/2024.

**# Riscos:**

O(a) professor(a) participante pode se sentir desconfortável durante as perguntas que devem nortear a pesquisa nas etapas subsequentes à aplicação dos questionários online. Para minimizar o risco, os levantamentos de dados serão realizados para cada professor(a) individualmente. E caso a pessoa se sinta desconfortável ao responder o questionário online, a mesma poderá desistir de responder as perguntas. Em caso de não se sentir bem, o pesquisador dará todo apoio e será o responsável por atendimentos necessários.

**# Benefícios:**

A pesquisa resultará em benefícios aos professores participantes no que diz respeito ao conhecimento de uma nova linguagem e metodologia de ensino enquanto uma nova possibilidade para a sua atuação profissional em Geografia e, conseqüentemente, oferecerá aos estudantes desses professores também outra maneira de aprender os conteúdos geográficos por meio do que compõe o cotidiano nos processos de interação social e engajamento com o mundo e nas redes sociais digitais.

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa intitulado "Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil", que será conduzido pelo pesquisador Vitor Colleto dos Santos, apresenta uma investigação de relevância, pois aborda as transformações nas práticas pedagógicas frente às novas demandas educacionais impostas pela globalização e pela crescente influência das tecnologias digitais. Tomando como base o contexto atual de aceleração tecnológica e mudanças sociais, a pesquisa busca integrar a Pedagogia dos Multiletramentos e a Memética como ferramentas inovadoras para o Ensino de Geografia. Ao explorar a criação e o uso de memes de internet (geo-memes) por professores de diferentes regiões do Brasil, o projeto visa não apenas compreender como esses profissionais enxergam o potencial educacional dos memes, mas também oferecer formação específica para a utilização dessa linguagem crítica e multimodal em sala de aula. Com uma abordagem metodológica mista, participante e descritiva, a pesquisa se destaca por sua proposta de incorporar as novas tecnologias de informação e comunicação como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, buscando promover uma aprendizagem mais significativa e alinhada às realidades socioespaciais dos estudantes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Apresentou Folha de Rosto devidamente preenchida e com as assinaturas do proponente da pesquisa (Vitor Colleto dos Santos) e da responsável pela instrução proponente (Prof.<sup>a</sup> Dra. Jeani Delgado Paschoal Moura Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia)

- Apresentou TCLE, com as seguintes características: redação em forma de convite com linguagem clara e acessível apropriada a faixa etária e ao nível de conhecimento/entendimento do participante; informações sobre o projeto, procedimentos, métodos, benefícios, riscos e formas de acolhimento; garantias (de liberdade e ressarcimento); informações do proponente; informações de contato do CEP-Uel e orientação para preenchimento em duas vias (uma para o participante e outra para o pesquisador).

- Não apresentou Termo de Sigilo e Confidencialidade, entretanto no TCLE há a seguinte passagem sobre este tema:

"Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br

Continuação do Parecer: 7.179.255

coletados nesta pesquisa (respostas dos questionários online, gravações dos encontros-oficinas online, materiais didático-pedagógicos produzidos em parceria, memes de internet criados em sala de aula), ficarão armazenados em pastas de arquivos organizadas na plataforma Google Drive, sob a responsabilidade do pesquisador Vitor Colleto dos Santos, no endereço acima informado, pelo período mínimo 5 anos."

Que exerce tal função.

- Apresentou o questionário que será aplicado aos(as) professores(as). Com questões que buscam conhecer o ambiente de trabalho dos(as) professores(as) participantes (região, tempo que leciona, níveis que leciona, número de escolas que leciona) e como estes(as) professores(as) reconhecem o potencial educativo dos memes de internet para as aulas de Geografia e se utilizou ou utiliza essa linguagem, notadamente presente nas redes sociais digitais, para trabalhar algum conteúdo ou conceito geográfico com seus estudantes.

- Apresentou um Planejamento de Encontro-Oficinas (on-line) descrevendo o número (previsão inicial de 5 encontros) e os temas que serão abordados nos encontros/oficinas.

- Apresentou um Orçamento de R\$ 150 para despesas com internet que será custeado pelo pesquisador responsável do projeto.

- Apresentou um Cronograma com início de atividades (que envolvem coleta de dados) em 01/01/2025.

- Apresentou uma Declaração assinada pelo proponente do projeto e sua orientadora (Profa. Dra. Eloiza Cristiane Torres) se comprometendo a fazer coleta de informações via questionário, bem como a realização de quaisquer encontros-oficinas propostos no projeto, apenas após a aprovação deste projeto pelo CEP da UEL.

- Apresentou Projeto Completo

- Apresentou as Informações Básicas da Pesquisa em consonância com os demais documentos.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto sem pendências e indicado para aprovação.

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br

Continuação do Parecer: 7.179.255

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresenta-Lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2430218.pdf	01/10/2024 10:35:44		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoPesquisaVitor.pdf	01/10/2024 10:31:25	VITOR COLLETO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaocep.pdf	01/10/2024 09:31:52	VITOR COLLETO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestradoDetalhado.pdf	01/10/2024 09:30:40	VITOR COLLETO DOS SANTOS	Aceito

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**CEP:** 86.057-970

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.179.255

Outros	Questionarioprevioprofessores.pdf	01/10/2024 09:25:29	VITOR COLLETO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Planejamentoencontrosofinasprofessore s.pdf	01/10/2024 09:24:13	VITOR COLLETO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreeesclarecido maior18anos.pdf	01/10/2024 09:22:58	VITOR COLLETO DOS SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LONDRINA, 23 de Outubro de 2024

---

**Assinado por:**

**Adriana Lourenço Soares Russo  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br

**ANEXO B**

Estratégia pedagógica da professora participante da região Centro-Oeste



## PLANEJAMENTO BIMESTRAL - 2025

PROFESSOR(A): [REDACTED]

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ANO/ETAPA: 1º ANO

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 3º Bimestre

TURMAS: A, B, C, D, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O

### AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- SISTEMA ESTRUTURADO: 2,0
- AVALIAÇÃO: 4,0
- MEME GEOGRÁFICO: 4,0

### DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

AULA	CÓD. HAB/OBJETO DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA APLICADA
Semana 22/07 a 25/07.	AVALIAÇÃO	22/07 a 08/08 – AVA SOCIOEMOCIONAL (ED. FÍSICA) 25/07 – FESTA AGOSTINA INTERNA
Semana 28/07 a 01/08.		PROVA DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM
Semana 04/08 a 08/08.	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS101.MT EM13CHS103.MT	As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Serão abordados os conteúdos da Unidade 1 do material estruturado, com ênfase nos agentes endógenos e exógenos e suas influências na formação do relevo terrestre. Também serão explorados os diferentes tipos de erosão, incluindo: erosão fluvial, pluvial, marinha e glacial. Para potencializar a compreensão dos conceitos, serão utilizados recursos visuais como imagens, vídeos e animações, exibidos por meio da televisão disponível em sala de aula.
Semana 11/08 a 15/08.	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS101.MT EM13CHS103.MT	Durante esta semana, serão abordados os temas relacionados ao relevo brasileiro, com destaque para as diferentes classificações propostas por importantes estudiosos como Aroldo de Azevedo, Aziz Ab'Saber e Jurandyr Ross. As aulas seguirão uma abordagem expositiva e dialogada, favorecendo a participação dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Para enriquecer o processo de aprendizagem e facilitar a visualização dos conceitos, serão utilizados recursos audiovisuais, como imagens, mapas e vídeos, apresentados por meio da televisão disponível em sala de aula.



Semana 18/08 a 22/08	<b>EM13CHS106</b> <b>EM13CH302</b> <b>EM13CHS304</b> <b>EM13CHS306</b> <b>EM13CHS302A.MT</b> <b>EM13CHS302B.MT</b> <b>EM13CHS304.MT</b> <b>EM13CHS306.MT</b>	As aulas serão realizadas de forma expositiva e dialogada, iniciando a Unidade 2 do material estruturado, com os seguintes temas: solos e atividades humanas, pedogênese, horizontes do solo, diferentes tipos de solo, erosão e degradação do solo. A proposta visa promover a compreensão dos processos de formação, uso e conservação dos solos. Para tornar o conteúdo mais acessível e atrativo aos alunos, serão utilizados recursos visuais como slides com imagens e vídeos ilustrativos que auxiliam na explicação e contextualização dos temas abordados.
Semana 25/08 a 29/08		<b>SEMANA DE QUIZ</b>
Semana 01/09 a 05/09	<b>EM13CHS106</b> <b>EM13CH302</b> <b>EM13CHS304</b> <b>EM13CHS306</b> <b>EM13CHS302A.MT</b> <b>EM13CHS302B.MT</b> <b>EM13CHS304.MT</b> <b>EM13CHS306.MT</b>	Nesta semana, as atividades serão desenvolvidas com o uso de metodologias ativas, colocando o estudante como protagonista no processo de aprendizagem. Os estudantes participarão de uma dinâmica gamificada por meio da plataforma <i>Kahoot</i> , com mediação da professora, explorando um conjunto de 15 jogos previamente elaborados com base nos conteúdos trabalhados em aula. Em seguida, aplicarão os conhecimentos adquiridos por meio da criação de <i>memes geográficos</i> , utilizando <i>sites</i> específicos para esse fim. Ambas as atividades serão realizadas com o uso dos <i>Chromebooks</i> , proporcionando maior interação com os recursos digitais. O objetivo é consolidar os conteúdos de forma lúdica, crítica e criativa, possibilitando que os alunos expressem, de maneira significativa, o que realmente aprenderam durante as aulas.
Semana 08/09 a 12/09	<b>EM13CHS106</b> <b>EM13CH302</b> <b>EM13CHS304</b> <b>EM13CHS306</b> <b>EM13CHS302A.MT</b> <b>EM13CHS302B.MT</b> <b>EM13CHS304.MT</b> <b>EM13CHS306.MT</b>	Nesta semana, será realizada a prova teórica por meio da plataforma <i>Google Forms</i> , abordando os conteúdos trabalhados em sala de aula nas semanas anteriores. A avaliação tem como objetivo verificar a compreensão dos alunos sobre os temas estudados, promovendo a consolidação do conhecimento e identificando possíveis dificuldades de aprendizagem. O uso da ferramenta digital permitirá uma aplicação mais dinâmica, organizada e compatível com as práticas pedagógicas integradas às tecnologias educacionais.
Semana 15/09 a 19/09	<b>AVALIAÇÃO</b> <b>16/09 - 19/06</b>	<b>SISTEMA ESTRUTURADO E AVALIAÇÃO INTERNA E REPESCAGEM CONCOMITANTE</b>
Semana 22/09 a 26/09	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM/DEPENDÊNCIA</b>



Semana  
29/09 a  
01/10

**AVALIAÇÃO**

**RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM/DEPENDÊNCIA**  
**30/09 – CONSELHO DE CLASSE (não teremos aula)**

ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO

**ANEXO C**

Estratégia pedagógica do professor participante da região Nordeste

## PLANO DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL II

Professor(a): <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span>	Data: 25/06/2025
--	------------------

Turma: 9º ano A	Período: Integral
-----------------	-------------------

Área do Conhecimento: Geografia			
<input type="checkbox"/> Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> História	<input type="checkbox"/> Educação Física	<input type="checkbox"/> Parte diversificada Qual:
<input type="checkbox"/> Matemática	<input type="checkbox"/> Geografia	<input type="checkbox"/> Ensino Religioso	
<input type="checkbox"/> Ciências	<input type="checkbox"/> Arte	<input type="checkbox"/> Língua Inglesa	

<b>Objeto do Conhecimento (Conteúdos):</b>
- A ocupação e formação do território brasileiro [ ] - Território e soberania [ ] - Conflitos territoriais

<b>Habilidades:</b>
(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil [ ] (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania

<b>Metodologia – Estratégia:</b>
Apresentar aos estudantes um "Meme" como recursos didáticos para que eles possam fazer suas próprias análises e comparar se a alguma diferença entre os conflitos expostos no cartaz. Em seguida, ouvir a opinião de cada estudante sobre o "Meme" e propor que eles desenvolvam um trabalho em grupo desenvolvendo seus próprios memes, com humor inserido ao tema criado pelos mesmos.

<b>Recursos Didáticos:</b>
- Cartas [ ] - Folhas A4 [ ] - Livro didático [ ] - Mídia social

<b>Avaliação:</b>
Os estudantes serão avaliados de forma oral no seu processo de compreensão da análise de imagem e em um aspecto cognitivo. Elaboração de "Meme" em grupos, dando aos mesmos oportunidade de transmitir suas criações, ao mesmo tempo esperar que eles entendam o motivo dos conflitos territoriais presente no espaço geográfico.

**ANEXO D**

Estratégia pedagógica da professora participante da região Norte



**E.E.E.F.M. Maria Nazaré dos Santos – Jaci-Paraná/RO**

**Professora:** [REDACTED]

**Componente Curricular: GEOGRAFIA**

**PLANO DE AULA**

## **Plano de Aula – Mudanças Climáticas e Memes**



Ano/Série: 2º ano do Ensino Médio

Duração: 2 aulas de 50 minutos (ou 1 aula de 100 min)

Disciplina: Geografia / Ciências Humanas/ Interdisciplinar

### **Objetivos de Aprendizagem**

- ✓ Compreender as causas e consequências das mudanças climáticas em escala global e local.
- ✓ Analisar criticamente como os memes representam questões ambientais na internet.
- ✓ Desenvolver pensamento crítico e criativo na produção de memes relacionados às mudanças climáticas.
- ✓ Estimular a participação ativa, a cooperação e a comunicação em linguagem multimodal.

### **Conteúdos**

- ✓ Conceito de mudanças climáticas e aquecimento global.
- ✓ Principais causas: atividades humanas, emissão de gases de efeito estufa, desmatamento.
- ✓ Consequências ambientais e sociais: elevação do nível do mar, secas, enchentes, perda de biodiversidade.
- ✓ A linguagem dos memes: humor, crítica social e comunicação digital.

### **Metodologia**

- ✓ Ativação do conhecimento prévio (10 min): Exibição de memes sobre mudanças climáticas e discussão inicial.
- ✓ Exposição dialogada (20 min): Apresentação dos conceitos principais sobre mudanças climáticas.
- ✓ Análise crítica (15 min): Discussão em grupos sobre memes selecionados pelo professor.

- ✓ Produção de memes (30 min): Criação de memes pelos alunos em grupos com ferramentas digitais.
- ✓ Socialização (15 min): Apresentação e discussão coletiva dos memes produzidos.

## Recursos Didáticos

- ✓ Projetor multimídia ou TV.
- ✓ Celulares/computadores com internet.
- ✓ Aplicativos gratuitos de criação de memes (Canva, Meme Generator, etc.).
- ✓ Slides com dados sobre mudanças climáticas.
- ✓ Memes selecionados previamente pelo professor.

## Avaliação

- ✓ Participação nas discussões e análise crítica dos memes.
- ✓ Qualidade dos memes produzidos (clareza da crítica, criatividade e relação com o tema científico).
- ✓ Reflexão final escrita: cada aluno registra em poucas linhas 'O que aprendi sobre mudanças climáticas a partir dos memes'.

## Possíveis Desdobramentos

- ✓ Criar uma exposição digital ou mural com os memes produzidos.
- ✓ Relacionar a atividade a campanhas ambientais, como Dia da Terra ou Semana do Meio Ambiente.
- ✓ Ampliar a abordagem para outras linguagens digitais (vídeos curtos, charges).

**ANEXO E**

Estratégia pedagógica da professora participante da região Sudeste

# Planejamento de aulas

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS.  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CARATINGA.

## PLANO DE AULA – CBC/CURRÍCULO REFERÊNCIA

TURMA: 2º ano 3

DISCIPLINA: Geografia

PROFESSOR (A):

PERÍODO EXECUÇÃO: 08/08/2025

HABILIDADE:

Habilidade: EM13CHS301:

Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.

ATIVIDADES:

Desenvolver o pensamento crítico dos estudantes sobre os impactos ambientais decorrentes dos hábitos de produção e consumo, utilizando memes geográficos como linguagem acessível e reflexiva para problematizar práticas cotidianas e estimular a elaboração de propostas sustentáveis.

A linguagem dos memes é parte da cultura digital contemporânea e tem grande apelo entre os jovens. Seu uso em sala de aula estimula a leitura crítica de imagens, o letramento midiático e a reflexão socioambiental, além de promover engajamento e protagonismo estudantil.

Relacionar os conteúdos da habilidade com memes geográficos permite aos alunos reconhecer os impactos do consumo e descarte, tanto nas escalas local e global, quanto nos espaços urbano e rural, além de elaborar alternativas sustentáveis com base em seu cotidiano

### metodologia e sequencia de atividade

- Contextualização e problematização
- Sequência didática
- Aula expositiva e dialógica
- Exercícios para assimilação
- Espaço dialógico para tirar dúvidas
- Avaliação
- Retomada de conceitos
- Outro ( especificar) \_\_\_\_\_

### recursos didáticos

- Pesquisa bibliográfica/campo
- livro didático, pag. \_\_\_\_\_
- Folhas impressas
- Vídeo-aula
- Retroprojeto/data show
- Quadro
- CRV – ou outro site.
- Outro ( especificar) computador

### assinaturas

Especialista:

Professor:



**ANEXO F**

Estratégia pedagógica da professora participante da região Sul



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

## PLANO DE AULA

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio (Campus São Francisco do Sul)	
MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio	
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II	
ANO/ETAPA: 2º ano/Ensino Médio	NÚMERO DE AULAS: 4
ANO/SEMESTRE LETIVO: 2025/ 2º Trimestre	
PROFESSORA: [REDACTED]	
CONTATO DA PROFESSORA: [REDACTED]	

### 2. Tema:

O conceito de território aplicado à formação do guia de turismo.

### 3. Conteúdos:

#### \* Conceito geográfico de território

Definição de território como espaço apropriado, delimitado por relações de poder.

Origem etimológica do termo (latim *territorium*).

Diferença entre território e solo.

Enfoques político-administrativos: fronteiras, limites, jurisdição e domínio estatal.

Fronteiras visíveis e invisíveis, e o caráter mutável do território.

#### \* Relações de poder e apropriação do espaço

O território como resultado de relações de poder (econômicas, políticas, sociais).

Exemplos de disputas territoriais (ex.: decisão do STF envolvendo Acre e Amazonas).

A influência de eventos como a pandemia na redefinição de territórios.

#### \* Território e turismo

A territorialização dos turistas: o turista se apropria temporariamente do espaço.

O turismo como consumo do território (bens, serviços e experiências).

Territórios turísticos como construções sociais e históricas.

A turistificação do espaço: formação de territórios-rede.

O papel das paradas e movimentos dos turistas na criação de territórios.

#### \* Agentes na produção do território turístico

Turistas, mercado, poder público, comunidades locais e trabalhadores.

O Estado como organizador do território e seus conflitos entre interesse público e privado.

A atuação seletiva do capital financeiro na valorização de territórios específicos.

#### \* Contradições e conflitos territoriais no turismo

Exclusão de moradores locais pelo turismo de massa.

Disputa por praias, espaços públicos e patrimônios culturais.

Turismo predatório versus turismo sustentável.

Resistência de comunidades tradicionais à turistificação.

### 4. Competências e Habilidades BNCC

## **Competências**

1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

2 - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

## **Habilidades**

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

## **5. Objetivos:**

**Objetivo Geral:** Compreender o conceito de território e suas múltiplas dimensões no contexto da atuação profissional do guia de turismo.

### **Objetivos Específicos:**

Analisar o território como uma construção social marcada por relações de poder, destacando sua apropriação, delimitação e dinâmicas políticas, econômicas e culturais.

Identificar como o território é consumido e apropriado pelo turismo, refletindo sobre o papel do turista e dos demais agentes envolvidos na produção dos espaços turísticos.

Discutir os processos de turistificação e a formação de territórios-rede, observando a lógica seletiva das paradas e movimentos dos turistas.

Reconhecer os conflitos e contradições na apropriação dos territórios turísticos, como a exclusão de comunidades locais e os impactos do turismo de massa.

Refletir criticamente sobre o papel do guia de turismo na mediação entre visitantes, territórios e comunidades receptoras, considerando práticas de turismo sustentável e responsável.

## 6. Justificativa do tema:

O conceito de território, entendido como construção social permeada por relações de poder, é essencial para compreender como os espaços turísticos são produzidos, apropriados e consumidos. Para os estudantes, o aprofundamento sobre as múltiplas dimensões do território (políticas, simbólicas, econômicas e culturais) contribui para que desenvolvam uma visão ampla e sensível dos lugares, valorizando a memória, a identidade e a sustentabilidade dos destinos turísticos. Essa abordagem está em consonância com os princípios da BNCC, que preconiza uma formação cidadã e contextualizada, articulando conhecimentos escolares com o mundo do trabalho e com os desafios da sociedade contemporânea.

## 7. Encaminhamentos metodológicos, cronograma e materiais

Este plano de aula será estruturado com base na Pedagogia dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996), promovendo o diálogo entre vivências dos alunos (prática situada), a compreensão sistematizada de conceitos (instrução explícita), o desenvolvimento da leitura crítica dos fenômenos sociais (enquadramento crítico) e a produção de significados por meio de linguagens digitais (prática transformadora), culminando na criação de memes como forma autoral e reflexiva de expressão sobre o território turístico local.

Para tanto, serão necessários dois momentos, a saber:

**Primeiro momento (01/08/2025)** – 2 aulas expositivas participativas, contemplando os conteúdos listados no item 3, utilizando quadro, data show e apresentação *Powerpoint* (anexo), explorando múltiplos recursos de linguagem (textos, fotos, esquemas, mapas, memes de internet etc.).

**Segundo momento (08/08/2025)** – 2 aulas participativas no laboratório de informática referente a produção de memes sobre o conteúdo de “Território e Turismo de São Francisco do Sul”. Para tanto, será ofertada uma oficina de produção de memes fazendo uso do aplicativo para celular *Meme Generator* e/ou no computador pelo site *Meme Generator*. A oficina será ofertada remotamente pela professora [REDACTED] participante da pesquisa “Os memes de internet para o Ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos: um trabalho com professores no Brasil”, coordenada pelo professor Vitor Colleto<sup>1</sup>. O objetivo da oficina é instrumentalizar os estudantes acerca da ferramenta e destacar o potencial educacional da utilização de memes de internet, especificamente acerca da geografia escolar, para que possam criar memes de internet autorais envolvendo os conteúdos trabalhados.

## 8. Avaliação

### Instrumento

Produção autoral de um meme de internet relacionado ao conteúdo “Território e Turismo de

---

<sup>1</sup> Trata-se de uma pesquisa de mestrado, orientada pela professora Eloiza Torres, registrada no comitê de ética da UEL sob número: 83599424.0.0000.5231 (CEP/Uel).

São Francisco do Sul”, desenvolvido em duplas ou individualmente, utilizando ferramentas digitais de edição (ex: Meme Generator). O instrumento proposto visa articular os conhecimentos teóricos com uma linguagem multimodal, alinhando-se aos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos.

#### **Critérios:**

Serão considerados, como critérios de avaliação: a compreensão conceitual dos temas abordados, especialmente no que se refere ao território como construção social marcada por relações de poder e à lógica da turistificação; a pertinência temática, isto é, o grau de conexão entre o meme e as realidades discutidas em aula; a criatividade e a autoria, valorizando o uso original do meme; e, por fim, a capacidade crítica expressa na mensagem criada, evidenciando a reflexão sobre as contradições e disputas nos territórios turísticos.

Os memes serão apresentados em sala de aula com breve exposição oral dos autores sobre o processo de criação, o que permitirá à professora observar também aspectos da expressão e da argumentação dos estudantes. Essa atividade integrará a composição das notas do II Trimestre de 2025.

## **9. Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.